



CHARLIE COCHET
**AGAINST
THE GRAIN**



Como o mais feroz agente de defesa do THIRDS, Ash Keeler do Destructive Delta é desbocado e mal-humorado. Mas sua abordagem linha dura sempre produz resultados, evidenciado pela sua recente infiltração da Coalizão. Graças às habilidades de Ash e com a ajuda de sua equipe, eles finalmente coloca, um fim ao grupo extremista homicida para o bem, embora não antes de Ash tomar uma bala para salvar companheiro de equipe Cael Maddock. Como resultado, os segredos de Ash começam a vir à tona, e ele já não pode ignorar o que está em seu coração.

Cael Maddock não é estranho a mágoa. Como agente da recon para o Destructive Delta, ele manobra com sucesso através da selva urbana de Nova York, pegando suas próprias cicatrizes ao longo do caminho. No entanto, nada que ele já enfrentou foi mais um desafio do que o coração de Ash Keeler, seu companheiro de equipe, supostamente, hetero. Estar apaixonado não é o único perigo que ele e Ash enfrentam quando feridas reabrem e novos segredos emergem, forçando-os a questionar antigas lealdades.

Para meus leitores beta incríveis, muito obrigado por seu apoio e incentivo excepcional.

Para os THIRDS Nerds que continuam a fazer desta, uma aventura incrível. Obrigado por seu apoio, entusiasmo e amor. Tem sido uma jornada incrível.

Para todos os meus adoráveis leitores, obrigado. Obrigado por pegar meus livros, pelos seus e-mails e mensagens.

E um enorme obrigado a todas as pessoas fabulosas em Dreamspinner Press por me ajudar a dar vida a esta série e uma certa esmagadora ameaça, Cheesy Doodle.

Elenco de personagens

(Você vai encontrar esses membros do elenco em toda a série THIRDS, alguns sendo introduzidos em diferentes livros. Essa lista vai continuar a crescer.)

DESTRUCTIVE DELTA

Sloane Brodie - Agente de Defesa. Líder da equipe. Jaguar Therian.

Dexter J. Daley "Dex" - Agente de Defesa. Ex-detetive de homicídios da Força Policial Humana. O irmão mais velho de Cael Maddock. Adotado por Anthony "Tony" Maddock. Humano.

Ash Keeler - Agente de Defesa. Especialista em Táticas de Invasão e combate corpo a corpo. Therian Lion.

Julietta Guerrero "Letty" - Agente de Defesa. Especialista em Armas. Humana.

Calvin Summers - Agente de Defesa. Atirador. Humano.

Ethan Hobbs "Hobbs" - Agente de Defesa. Especialista em demolições e Técnico em Segurança Pública Anti-bomba. Tem dois irmãos mais velhos: Rafe e Sebastian Hobbs. Tigre Therian.

Cael Maddock - Agente Recon. Especialista em tecnologia. Irmão mais novo de Dex. Adotado por Anthony Maddock. Chita Therian.

Rosa Santiago - Agente Recon. Negociadora de crise e médica. Humana.

Comandantes

Tenente Sonya Sparks - Tenente da Unidade Alpha. Puma Therian.

Sargento Anthony Maddock "Tony" - Sargento do Destructive Delta. Pai adotivo de Dex e Cael. Humano.

Médicos Legistas

Dr. Hudson Colbourn – Chefe legista do Destructive Delta. Lobo Therian.

Dra. Nina Bishop – Médica legista do Destructive Delta. Humana.

AGENTES DE OUTROS ESQUADRÕES

Ellis Taylor - Líder da equipe Beta Ambush

Levi Stone - Líder da Equipe Beta Pride. Preso por ser um espião dentro dos THIRDS e parte da Coalizão Ikelos.

Rafe Hobbs - Líder da Equipe Alpha Ambush. O irmão mais velho Hobbs. Tigre Therian.

Sebastian Hobbs - Líder da Equipe Theta Destructive. Era membro do Destructive Delta, mas foi transferido depois de sua relação com Hudson terminar em uma violação do protocolo e uma baixa de um civil. Irmão do meio de Hobbs. Tigre Therian.

Osmond Zachary "Zach" - Agente da Alpha Sleuth na Unidade Beta. Tem seis irmãos que trabalham para os THIRDS. Urso marrom Therian.

Outros membros IMPORTANTES do elenco

Gabe Pearce - Ex parceiro e ex-amante de Sloane no Destructive Delta. Morto em serviço. Humano.

Isaac Pearce - Irmão mais velho de Gabe. Era um detetive para a Força Policial Humana que se tornou líder da Ordem de Adrasteia. Foi morto pelo Destructive Delta durante uma situação de refém. Humano.

Louis Huerta "Lou" - Ex-namorado de Dex. Humano.

Bradley Darcy - Barman e proprietário do Bar Dekatria. Jaguar Therian.

Austen Payne – Agente Especialista de Esquadrão (SSA) do Destructive Delta. Chita Therian.

Dr. Abraham Shultzon - Médico-chefe durante o Programa de Recrutamento da primeira Geração, que era pessoalmente responsável pelo bem-estar dos recrutas THIRDS de primeira Geração. Ele também foi responsável pelos testes que foram feitos nas crianças therian.

Arlo Keeler - Irmão gêmeo de Ash, morto durante os motins na década de 1980.

Felipe Bautista - Namorado de Drew Collins.

GRUPOS E QUADRILHAS EXTREMISTAS

A Ordem dos Adrasteia - Grupo de humanos contra Therians. O Líder foi morto pelo Destructive Delta. Os THIRDS prenderam seu novo líder, juntamente com os membros restantes.

A Coalizão Ikelos - Grupo de vigilantes de Therians não registrados que combate a Ordem. O líder era Beck Hogan. Merritt, o segundo-em-comando de Beck Preston foi morto pelo Destructive Delta durante uma negociação de

reféns. A maioria dos membros do grupo foi presa, deixando apenas Hogan, seu novo segundo-em-comando Drew Collins, e um pequeno grupo de Therians. Hogan e Collins foram mortos durante os encontros com os THIRDS. Os membros restantes do grupo foram presos.

Creed Westward - Gangue de bandidos humanos que circulavam e agrediam cidadãos therian durante os motins de 1985. Foram presos por causar a morte de várias Therians, mas liberados devido à “ausência” de evidências. Eram ao todo oito membros, mas apenas cinco se tornaram membros da Ordem: Angel Reyes, Alberto Cristo, Craig Martin, Toby Leith, Richard Esteban, Larry Berg, Ox Perry e Brick Jackson.

GLOSSÁRIO

Melanoé Virus - Um vírus liberado durante a Guerra do Vietnã através do uso de guerra química infectando milhões em todo o mundo e matando centenas de milhares.

Eppione.8 - Uma vacina criada usando estirpes de animais imunes ao vírus. Provocou uma mutação dentro do vírus dormente, resultando na alteração de DNA humano, dando à luz os Therians.

Therians – Shifters decorrentes da mutação do DNA humano, como resultado da vacina Eppione.8.

Postshift Trauma Care (PSTC) - Os efeitos do Therian Postshift Trauma são semelhantes às sequelas de um ataque epilético, só que em escala menor, incluindo dores musculares, contusões, breve desorientação e fome. Comer depois de uma mudança é extremamente importante, não comer pode levar ao colapso Therian e uma série de outros problemas de saúde. PSTC é o cuidado dado a Therians depois de mudar de volta à forma humana.

THIRDS (Esquadrão de Defesa da Inteligência Recon Therian-Humana) - Uma agência militar financiada pela elite e composta por um número igual de agentes humanos e therian e destina-se a cumprir a lei para todos os cidadãos, sem preconceito.

Themis - Uma poderosa multimilionária interface do governo, usada pelos THIRDS. Ela está ligado a numerosas agências de inteligência em todo o mundo e executa uma série de algoritmos altamente avançadas para fazer a varredura de vigilância apresentados pelos agentes.

Primeira Gen - Primeira Geração de Therians puro-sangue que nasceram com uma versão aperfeiçoada da mutação.

Pré-Primeira Gens - Qualquer Therian nascido antes da primeira Gen Therians. Conhecido por ter versões instáveis da mutação, resultando em um número qualquer de problemas de saúde.

BearCat - Veículo tático dos THIRDS.

Força de Polícia Humana (HPF) - Um ramo da aplicação da lei que consiste em funcionários humanos que lidam apenas com os crimes cometidos por seres humanos.



Capítulo 1

Não havia para onde correr.

Ash Keeler havia enfrentado um grande inferno em sua vida. Ele enfrentou os terroristas, grupos extremistas, criminosos perigosos e Therians selvagens letais. Ele havia sido esfaqueado, levado como refém, espancado, baleado - duas vezes - mas ele nunca ficou cara-a-cara com um pai chateado de um potencial parceiro romântico. E porque a Senhorita Sorte tinha o hábito de ser uma verdadeira puta com ele, o pai chateado diante dele também era seu sargento.

Após sua última – não autorizada - investigação, Bradley ofereceu abrir o Bar Dekatria exclusivamente para o Destructive Delta para uma noite de descanso e relaxamento tão necessário. Eles estavam se divertindo bastante, mesmo se alguns deles não pudessem beber graças aos antibióticos Therian e analgésicos. Ash estava quase totalmente curado da sua ferida de bala. Sloane ainda tinha algumas semanas para se recuperar, assim como Cael, que estava de muletas após aquele bastardo Hogan fraturar sua perna. Felizmente Cael era um curandeiro rápido, graças ao seu metabolismo Therian chita, por isso ele estaria de volta à ativa a toda a velocidade a qualquer momento. Ash não podia pensar sobre o quanto pior poderia ter sido depois que Hogan tinha levado Cael. Ele queria rasgar o filho da puta ao meio com as próprias mãos. Ainda bem que ele já estava morto.

Tudo estava indo bem em Dekatria até que Maddock apareceu com um taco de beisebol na mão. Originalmente Ash pensou o mesmo que Sloane. Que de alguma forma o seu sargento havia descoberto sobre a missão. Em vez disso Maddock tinha vindo para chutar suas bundas por se envolver com seus filhos debaixo de seu nariz. O único problema era que Ash e Cael não estavam namorando. Não que Ash não tivesse secretamente pensado sobre isso. Muito. Era o passo lógico para dois Therians que se apaixonavam.

Ash ficou em silêncio ao lado de Sloane na parte detrás do Dekatria enquanto Maddock olhava para eles, suas narinas dilatadas e o antigo taco de beisebol de bater na mão. Quantos outros o tinham enfrentado - Como Cael o chamou? É isso mesmo, Old Betsy. Quantos namorados potenciais tinham visto o lado áspero da Old Betsy? E agora ali estava ele, cada instinto seu estava lhe dizendo para fugir. Não era a primeira vez que tinha visto o seu sargento chateado, mas isto era um outro nível de chateado.

Isto era estúpido. Ash era um agente de elite dos THIRDS com vinte anos de experiência, especialista em táticas de entrada e combate corpo a corpo. Ele poderia lidar com um policial humano que segurava um bastão de beisebol.

— Qual de vocês galãs quer ser o primeiro? — Maddock rosnou.

Ash não hesitou. — Sloane.

— Uau. — Sloane balançou a cabeça para ele, incrédulo. — Que maneira de me jogar debaixo do ônibus, amigo.

Ash deu um sorriso de desculpas ao seu melhor amigo. Era melhor deixar Sloane falar. Sabendo Ash de sua propensão para irritar as pessoas, se ele abrisse a boca tornaria as coisas muito piores. Sloane era seu líder de equipe. Ele tinha experiência em negociação de reféns. A maioria das pessoas gostava dele, as que ele não assustava. Enquanto isso, a maioria das pessoas não gostava de Ash a partir do momento em que colocava os olhos sobre ele.

— Sargento, você tem todo o direito de estar chateado. — Afirmou Sloane delicadamente, com as mãos levantadas na frente dele em sinal de rendição. Ele fez sinal para o bastão na mão de Maddock. Seu sargento pareceu pensar antes de baixar o bastão, embora não completamente. — Eu sei que eu deveria ter dito alguma coisa, mas eu juro a você, Dex e eu conversamos muito sobre isso, sobre o nosso relacionamento e o trabalho. Aconteça o que acontecer, nós vamos lidar com isso. Estamos muito sério sobre um futuro juntos. Eu o amo, senhor, e talvez eu não o mereça, mas eu vou tentar o impossível para ser digno dele. A felicidade dele é importante para mim.

Maddock franziu os lábios e seus olhos se estreitaram. — Há quanto tempo você vem praticando esse discurso, meu filho?

Sloane moveu-se desajeitadamente apesar de suas muletas. — Já algum tempo.

— Sua honestidade é apreciada, apesar de sua tentativa idiota de esconder

algo assim de mim. Eu conheço aqueles rapazes melhor do que eles se conhecem. Tanto quanto o seu relacionamento vai, eu não tenho nenhuma intenção de interferir ou dizer-lhe o que fazer. Eu também não tenho que lhe dizer o que está em jogo. Se Sparks fica sabendo disto...

— Eu vou resolver isso. — Disse Sloane, sua voz grave. — Eu não vou deixá-la quebrar a equipe. Não, se ela quiser me manter ao redor. Eu sei o que eu valho a ela, ao Chefe de Defesa Therian. Se eu tiver que usar isso, eu vou.

— Merda. — Maddock passou a mão sobre a sua cabeça raspada. — Você realmente quer se colocar contra eles?

Ash nunca tinha visto Sloane parecer mais determinado. Ele desejou que ele pudesse ser tão confiante sobre isso como seu amigo.

— Eu vou fazer o que for preciso para manter a minha equipe. Meu relacionamento com Dex é problema meu. O que eu faço fora do trabalho é problema meu. Ele é meu parceiro, e eu não vou a lugar nenhum sem ele.

Maddock não parecia satisfeito, mas ele deu um aceno de cabeça para Sloane. — Ok. Agora sai. — Ele fez um gesto para a porta atrás dele. — Diga ao seu namorado que eu espero garantias dele. Eu também espero que ele ajude com o jantar de Ação de Graças. Se ele quer comer como um Therian, ele pode muito bem cozinhar. Eu vou ver vocês dois lá.

— Sim, senhor. — Sloane sorriu e se dirigiu para a porta.

Esperando que seu sargento pudesse não notar, Ash deslizou para passar. Ele deveria muito bem saber. Maddock colocou uma mão no peito para detê-lo. Droga. Quase.

— Eu não penso assim, Keeler. Você e eu vamos ter uma conversinha no andar de cima, onde é mais confortável e é menos provável que Dex ouça. Esse menino é como um ninja maldito quando ele quer escutar, especialmente quando se trata de Cael. — Ele se virou e marchou para fora da porta. Relutantemente, Ash o seguiu. Lá fora, todo mundo fingiu não perceber, mas ele sabia que a sua equipe intrometida estava seguindo cada movimento seu. Ele roubou um olhar na direção de Cael. Seu doce rosto estava cheio de preocupação. Ash lhe deu uma piscadela, na esperança de aliviar sua mente, mesmo que não aliviasse a sua própria.

Ash ficou tentado a retardar isso, mas ele teria que enfrentar Maddock em algum ponto. Eles subiram as escadas até o segundo andar do Dekatria, que

Ash tinha esquecido que estava lá. Ele e sua equipe passavam tanto tempo no andar de baixo em torno do bar e com essa máquina de karaoke maldita que ele tendia a esquecer que Dekatria tinha outros dois pisos, um deles um jardim no terraço. Talvez ele devesse verificar uma noite e convidar Cael para uma bebida. Lou tinha divagava sobre como era lindo, com suas luzes e velas. Tudo romântico e essa merda. Romântico? O que diabos estava errado com ele? Aqui estava ele, prestes a discutir o fato de que ele não estava namorando Cael, e ele estava tendo pensamentos sobre tomar algumas bebidas com o cara em um jardim romântico no telhado. Controle-se, Keeler.

Ele seguiu o exemplo de Maddock e deslizou em uma das cabines, tomando um assento em frente a Maddock e a Old Betsy, que estava escondida no banco ao lado dele. Ambos ficaram em silêncio enquanto Bradley colocava porta-copos e refrigerantes na mesa sem fazer contato visual. Assim que ele terminou, ele disparou do lugar como se ele pudesse entrar em combustão espontânea. Tudo bem, é hora de ser homem e crescer um pouco.

— Senhor, seja o que for que você pense, Cael e eu não estamos dormindo juntos. Nós ainda não estamos juntos.

A carranca de Maddock se aprofundou. — Isso é o que me preocupa.

Não era o que ele esperava. — Estou confuso.

— Cael está apaixonado por você, e eu sei que você se preocupa com ele, talvez até o ame. Inferno, você levou um tiro por ele. E essa não é a primeira vez que você sofreu ferimentos para mantê-lo a salvo.

Ash não tinha ânimo para confirmar a declaração de Maddock sobre ele amar Cael. Ele se mexeu desconfortavelmente e tomou um gole de sua coca-cola. O que ele realmente precisava era de um pouco de vodka. — Há quanto tempo você sabe?

— Eu já suspeitava por algum tempo, mas senti que não era o momento certo para enfrentar isso. Com Dex, minhas suspeitas foram confirmadas no hospital. — Maddock deixou escapar um suspiro pesado e sentou-se, com o olhar ao longe para nada em particular. — Quando o vi na cabeceira de Sloane, sua angústia clara como o dia, enquanto tentava não cair em pedaços, eu sabia que ele tinha se apaixonado. Quebrou meu maldito coração vê-lo assim.

— Só para que conste... — Ash ofereceu. — Aqueles dois são loucos um pelo outro. Conheço Sloane desde que éramos crianças. Acredite em mim. Ele

está fundo nisso. E eu não estou dizendo isso só porque ele é meu melhor amigo. Você conhece Sloane. Ele pode não ser perfeito, mas ele é um cara bom.

— E você?

Deus, ele desejava estar em qualquer lugar agora, menos aqui. Ele até aceitaria ficar sentado em uma das longas apresentações malditamente chatas da Intel com todos os seus algoritmos e Power Points entorpecentes. Eles trabalhavam sob o ramo militar do governo, e ainda assim, eles não podiam escapar aquelas malditas coisas. — O que tem eu? — Será que seu sargento realmente queria que ele respondesse isso? Além disso, a julgar por sua expressão, Maddock já sabia a resposta.

— Sloane tem seus problemas e, embora ele precise de algum sentido batendo nele de vez em quando, ele encontra seu caminho. Mais importante, eu posso ver como ele se abriu com Dex. Quando as coisas ficam difíceis, ele se vira para o homem que ama. Ele ficou mais confiante em si mesmo e sua relação. Ele sorri mais. Ri. Eu não o via feliz assim em um longo tempo. É bom. Você, por outro lado... — Maddock se inclinou para frente, e seu olhar duro prendeu Ash no local. — Eu sei que por trás do seu rugido feroz existe um cara que não é tão seguro de si mesmo quanto finge ser. Você é agressivo e, vamos enfrentá-lo, um idiota.

E lá estava ele, em poucas palavras. — Obrigado, Sargento. — Ash murmurou.

— Eu não terminei. Você pode ser um idiota, mas você é um bom homem, onde isso importa e um maldito agente. Eu seria um tolo se dissesse que seus métodos não forneceram resultados em campo. Não há respostas fáceis nesta linha de trabalho, mas você sempre encontra uma maneira de cortar direto através de todas as besteiras, e eu respeito isso. Mas nós não estamos falando sobre o trabalho de campo aqui. Estamos falando de meu filho. Eu sei que você se preocupa com Cael, mas você tem alguns irritados demônios dentro de você mostrando as garras em seu caminho para a superfície, e se isso não bastasse, há o fato de que você não sabe quem você é. Onde é que isso deixa Cael, senão no caminho para um coração partido? Você acha que eu não tenho notado o quão miserável ele tem estado desde o seu trabalho secreto? Ou como ele fodeu com essa simulação de treinamento?

Ash se endireitou. Esta era a primeira vez que ele tinha ouvido falar sobre isso. — Quando?

— Enquanto você estava trabalhando disfarçado e infiltrado na Coalizão. Sloane comandou uma simulação de arrombamento. Uma sessão de treinamento normal. Cael estava tão embrulhado em seu próprio mundinho, que ele olhou para a tela errada e informou a Calvin que tudo estava limpo.

Merda. — Deixe-me adivinhar. Não estava limpo.

— Não. Seu parceiro recebeu um tiro na perna. Duas vezes.

— Espere, Calvin foi baleado? Como? E onde diabos estava Hobbs? — Nenhum humano caía em Calvin daquela distância, especialmente com qualquer tipo de arma de fogo. O cara era o atirador mais rápido em sua equipe e a porra de um franco-atirador. Que diabos estava acontecendo? Como se lesse seus pensamentos, Maddock falou.

— Sim, Cael foi quem fodeu com tudo naquele dia. Aqueles dois não são o seu problema. Eu vou lidar com eles. O ponto é que o foco de Cael não estava no trabalho, estava em você. Lembre-se disso, Keeler. Só porque você não me ouve ou me vê, não significa que eu não sei cada pequena coisa que está acontecendo com a minha equipe. — Maddock sentou-se com um suspiro. — Dex e Cael vestem seus corações em suas luvas. Isso torna mais fácil saber o que está acontecendo em suas cabeças. Também torna mais fácil para alguém prejudicá-los. Eu gosto de você, em sua maior parte. O que eu não gosto é onde isso está indo.

— E onde é isso? — Ash estava curioso. Ele não era exatamente um grande partido. Maddock tinha todo o direito de estar preocupado. O histórico de Ash para relacionamentos bem sucedidos deixava muito a desejar. Com Cael, era diferente. Oh, homem, isso era um eufemismo. Tinha sido muito mais simples quando eles eram amigos. Ser carinhoso com Cael tinha vindo fácil. Cael desencadeava emoções nele que ele não sabia que existiam. Agora Ash estava tendo dificuldade para descobrir qual caminho tomar.

— Deixe-me lhe contar uma pequena história.

— Sargento, tanto quanto eu estou me divertindo com esta pequena conversa homem a homem, isso é entre mim e Cael. — Ash virou-se para levantar-se, surpreso quando Maddock colocou a mão para detê-lo.

— Sente o seu rabo. Você precisa ouvir isso.

Ash não questionou Maddock. Ele retomou seu lugar e ouviu, não gostando da maneira que seu sargento esfregava a barba grisalha em sua

mandíbula, como se ele estivesse relutante em dizer o que estava em sua mente. Ele pareceu chegar a uma decisão sobre o assunto e assentiu com a cabeça.

— Além dos vários namorados que despejaram Cael por razões que variam de ele ser mais esperto do que eles para as coisas que simplesmente não funcionaram, há dois que estão na minha lista de merda. Aqueles relegados para a lista de merda de Tony Maddock são Therians que eu não me importaria se eles estivessem em chamadas. Um, Shane Cruz. Apesar da advertência de Dex a seu irmão sobre se apaixonar por um cara hetero, Cael se apaixonou por ele de qualquer maneira. A razão pela qual ele está na lista merda é porque ele usou os sentimentos de Cael para tirar proveito dele, deixando Cael para fazer suas tarefas. Esse idiota não só se formou no colegial com notas altas por causa de Cael, ele ganhou uma bolsa de estudos à custa do trabalho duro de Cael. Então ele fez as malas, mudou seu número, e partiu para a Califórnia. Isso quebrou o coração do Cael.

Ash não respondeu. Se ele fizesse, apenas palavras desagradáveis iriam sair. Onde quer que Shane Cruz estivesse, Ash esperava que o carma voltasse para mordê-lo na bunda ou socá-lo nas bolas. Ash preferia este último.

— O segundo, ele está no topo da lista de merda.

A expressão de Maddock escurecido, e Ash se preparou. Ele realmente não queria ouvir isso, mas como um idiota, ele se sentou lá e ouviu.

— A única razão pela qual eu não joguei sua bunda na cadeia ou na porra do Rio Hudson é porque Cael não me deixou.

— *Cadeia?* — Jesus, era pior do que ele pensava. Por que Cael não tinha contado a ele? Cael compartilhava tudo com ele, apesar da incapacidade de Ash para fazer o mesmo com mais frequência do que não. — Não deveria ser Cael a me dizer tudo isso?

Maddock continuou como se ele não tivesse falado. — Você já percebeu como Cael pede desculpas por tudo? Mesmo quando ele não tem feito nada de errado? Quando não há nada para ele se desculpar? Por que você acha que é?

Ash deu de ombros e se recostou. — Eu percebi que é apenas uma parte de sua natureza. Ele é um cara doce.

— Isso *não* é parte de sua natureza. — Rosnou Maddock, surpreendendo Ash. — É o que acontece quando um pedaço de merda como Don Fuller coloca suas garras em um cara como Cael. Quase dois anos que o filho da puta colocou

meu menino em um inferno. Você não sabe como é ter o seu filho voltando para casa com um olho roxo e saber que o seu namorado era o responsável.

— Que *porra* é essa? — Ash bateu com o punho na mesa, os copos de bebida pulando e fazendo com que o refrigerante derramasse. Ele se conteve, lembrando com quem estava falando. — Desculpe. — Ash roubou um punhado de guardanapos do distribuidor no final da cabine e prontamente limpou o líquido derramado. Ele tinha que se acalmar. Se ele não o fizesse... Foda-se, ele não queria nem pensar nisso. Antes que seus pensamentos pudessem se tornar feios, Maddock continuou.

— Eu nunca disse a Cael isso, mas naquela noite, Dex me impediu de fazer algo estúpido.

Ash empurrou os guardanapos encharcados para um lado. Havia algo nos olhos de Maddock, em seu tom de voz, que dizia que talvez ele desejasse ter feito tudo o que ele pretendia fazer naquela noite.

Maddock balançou a cabeça, os olhos cheios de uma dor e raiva silenciosa que Ash imaginou que apenas uma mãe poderia sentir, sabendo que seu filho estava em perigo.

— Você deveria ter ouvido Cael falando. Desculpando-se por aquele bastardo, culpando-se por tudo que fosse que esse Fuller fez, prometendo que ele poderia lidar com isso, para que não voltasse a acontecer. Depois que Cael chorou até dormir, eu descii as escadas, agarrei o pé de cabra da minha caixa de ferramentas, e eu saí pela porta com toda a intenção de espancar até a morte este filho da puta. Eu não me importava que ele fosse um Therian, que eu era um oficial dos THIRDS. O tempo todo, eu ficava pensando: '*Como porra ele ousa pôr a mão no meu menino?*' Eu tinha as minhas chaves do meu bolso, pronto para entrar no carro, quando Dex deu um passo em frente de mim. Ele colocou a mão no meu ombro e disse: '*Não deixe que esse imbecil destrua a nossa família. Eu vou cuidar disso*'. Cael não podia ver o que víamos. A única maneira de levá-lo longe de Fuller para sempre era Dex chegar até Cael. Tinha que ser Cael a por um fim nisso, para realmente *ver* Fuller pelo que ele era. — Maddock esfregou os olhos. — O ano mais desolador da minha vida. Mas Dex nunca desistiu.

Ash não podia acreditar no que tinha ouvido. Maddock era ainda mais protetor de Cael que ele era de Dex. Cael era o caçula da família, sempre mimado por seu irmão mais velho e pelo pai. Dex não hesitaria em atacar alguém que tentasse ferir Cael. Inferno, Dex tinha dado um soco na cara de Ash

quando ele estava disfarçado e dito algumas palavras duras para Cael em uma tentativa de mantê-lo seguro, e Ash era seu companheiro de equipe. Mas de alguma forma aquele babaca Fuller tinha conseguido quase dois anos com Cael? Só Deus sabia o dano que ele causou na época. Ash não sabia o que fazer com esta informação, a não ser sentir raiva.

— Como você pôde deixar isso acontecer?

Maddock estreitou os olhos para ele. — Eu não *deixei* isso acontecer, Keeler. Você acha que se eu soubesse o que estava acontecendo, eu não teria abordado mais cedo? Cael passava mais tempo com aquele bastardo do que com sua família. No início eu e Dex pensamos que era apenas o amor novo. Não era. Fuller convenceu Cael de que precisava dedicar todo seu tempo a ele, porque ele não conseguia ficar longe de Cael. Era besteira. Cael estava caindo duro, e Fuller sabia disso. Ele simplesmente bancou o correto quando o conheci, disse todas as coisas certas para sair como um cara genuinamente decente. Algo não encaixou bem comigo, mas eu o ignorei já que eu não gostava de qualquer cara querendo ser o namorado de Cael. Puxei uma verificação de antecedentes sobre Fuller, e ele estava limpo. O cara tinha acabado de ser recrutado para os THIRDS, pelo amor de Deus.

Ash podia sentir sua raiva ameaçando explodir livre, mas ele manteve um controle firme. Ele precisava ouvir o resto disto, mesmo que o matasse.

— Cael dava desculpas cada vez que perguntávamos por que ele não poderia vir jantar ou sair com seu irmão. Doeu em Dex, mas ele respeitava a privacidade de Cael. Claro, você sabe que Dex não pode ser ignorado por muito tempo. Ele ficou mais e mais desconfiado. E quando aquele menino coloca algo em sua cabeça, não há nada que vai impedi-lo. Ele aparecia na escola de Cael, no emprego na lanchonete do campus, sempre que podia. Foi quando percebemos coisas pequenas. Novas inseguranças que Cael nunca teve antes. Ele estava se desculpando mais. Parecia mais arisco do que o habitual, mais retraído. Ele sempre teve problemas de confiança sobre sua forma Therian, mas depois de algum tempo com Fuller era algo completamente diferente.

— Que tipo de Therian era Fuller?

Maddock hesitou antes de responder. — Ele era um leão Therian.

Malditamente fantástico. Ash passou a mão no cabelo dele. Porque leão Therians não tinham uma má reputação suficiente como era. De todos os Therians Felino, eles eram os que recebiam a maior merda, que eles eram

preguiçosos, possessivos, idiotas batendo no peito, e que só levantavam suas bundas quando era em seu benefício. Ash tinha ouvido tudo. Tinha ouvido isso toda a sua vida. Felizmente ele realmente não dava a mínima para o que as pessoas pensavam, mas Therians leão como Fuller não ajudava.

— De qualquer forma, depois que Cael se recusou a apresentar acusações contra Fuller, Dex e eu mantivemos um olho no cara. Chame isso de invasão de privacidade ou o que diabos você quiser, mas esse é o meu filho, e eu não iria deixar Fuller machucá-lo novamente. Foi quando percebemos o que estava realmente acontecendo. A maneira que Fuller falava com Cael? Ele o fazia se sentir como se ele fosse o único cara no mundo, o fazia se sentir amado e feliz. Então ele puxava o tapete de debaixo dele e o esmagava. Isso continuou e continuou. Ele tinha convencido Cael de que ele era o mais fraco dos Felinos. O quão ele era pequeno e inútil. O quão ele não era tão inteligente quanto ele pensava. Então, um dia, Dex e Cael discutiram. Dex jogou os braços para cima em frustração, e Cael se apoiou contra a parede. E então nós tivemos a impressão de que o olho roxo não tinha sido a primeira vez que Fuller tinha batido nele. Cael jurou uma e outra vez que Fuller tinha lamentado desde então e que tinha sido o fim de tudo. Era apenas o começo.

Ash ficou de pé. — *O quê?* — Suas mãos se fecharam em punhos, e ele sentiu sua visão nítida, suas presas ameaçadoras se alongarem. Ele teve que se controlar.

— Sente-se. — Maddock ordenou calmamente.

— Como você não sabia? Você é um maldito agente THIRDS. Dex era um fodido HPF.

Uma série de emoções brilhou através dos olhos de Maddock, e Ash recuou. Não era sua intenção pressionar seu sargento sobre algo que tinha magoado sua família tão profundamente, mas Ash estava encontrando dificuldades para engolir tudo isso. Ele não poderia ter deixado alguém ferir Cael e fugir escapar disso. Relutantemente, ele se obrigou a sentar-se.

— Cael já estava treinando para ser um agente THIRDS. Ele graduou em primeiro lugar em sua classe. Ele é esperto. Ele cresceu em uma casa de policial. O que significava que ele sabia o que iríamos procurar, sabia como esconder as provas. O que fazer, o que dizer. Cael realmente acreditava que Fuller estava ajudando-o a ser mais forte, mais resistente. Nós tentamos afastá-lo de Fuller, mas ele estava cego por aquilo em que acreditava que Fuller sentia por ele. A forma como o cara se enfiou em sua cabeça, torcendo tudo que Cael pensava

sobre si mesmo, sobre nós? Isso ainda me deixa doente só de pensar nisso.

Ash foi forçado a fechar os olhos. Ele abaixou a cabeça em uma tentativa de reunir seus pensamentos e manter a calma. Ele não conseguia pensar em Fuller, não conseguia pensar em Cael ferido e sofrendo nas mãos de alguém que era um inútil pedaço de merda. Compartimentalizar. Isso é o que ele tinha que fazer, o que ele estava fazendo toda a sua vida. Havia uma razão para Maddock lhe dizer tudo isso. Seus olhos se abriram, e sua cabeça disparou.

— Você acha que eu iria machucar Cael? — Ele não pôde esconder a dor em sua voz. — Porque se você está me dizendo isso depois de vinte anos que você me conhece. Se você acha que eu sou capaz de colocar a mão em Cael para machucá-lo, então você pode ter meu distintivo neste momento.

— Relaxe. Eu sei que você não iria, e eu não estou comparando você com Fuller. Como eu disse, você é um cara bom, ao passo que Fuller achava que ele era. Eu precisava que você soubesse por que você não é o único lutando contra demônios. Cael apenas tem uma maneira diferente de lidar com eles. A última coisa que ele precisa é de alguém adicionando a essa dor. Demorou anos para Cael desfazer alguns dos danos que Fuller tinha causado, e até agora ele ainda está se curando. Algumas feridas nunca podem curar. Eu estou dizendo a você, porque mesmo que você resolva toda a sua merda, você precisa saber que não vai ser fácil com ele. Ele esbanja uma aparência corajosa uma boa parte do tempo. Como Dex, ele é um especialista em táticas evasivas. Se ele não quer que você veja ou saiba alguma coisa, ele vai fazer o que for preciso para mantê-lo fora do circuito, e isso é perigoso para todos. Ainda há muita coisa que você não sabe sobre Cael. Acredite em mim.

Ash franziu o cenho. — Eu sei tudo sobre Cael. — Será mesmo?

— Oh? Então você sabe sobre os ataques de pânico?

— Que ataques de pânico? — Maldição. Ash suspirou. — Não. — Nos cinco anos que ele conhecia Cael, em nenhuma vez ele tinha visto Cael experimentar um ataque de pânico. Ele tinha tido momentos de pânico, mas nunca sofreu um ataque de pânico. Seria possível que ele teve em algum momento e o escondeu de Ash? Quanto Cael tinha mantido em segredo dele? Quão muito de si mesmo Cael tinha retido?

— Tem sido anos desde que ele teve, mas ele costumava tê-los durante o tempo todo quando estava com Fuller. Realmente maus. Eu pensei que você deveria saber para que você possa estar preparado.

— Obrigado. — Uma parte dele desejava não ter ouvido nada disso. Ele odiava não ter estado por perto para proteger Cael. Mas, enfim, ele mal podia olhar para alguém que ele ainda não conhecia. Ele poderia proteger Cael agora, e ele tinha toda a intenção de fazê-lo. Maddock sentou-se pensativo.

— O que aconteceu com Fuller? Por favor, me diga que ele ainda não está com os THIRDS. — O cara definitivamente não era da Unidade Alpha, ou Ash teria reconhecido o nome. Ele nunca tinha ouvido antes. Os THIRDS não manteriam um cara como Fuller ao redor.

Maddock balançou a cabeça. — Ele não durou muito tempo. Falhou em uma de suas avaliações psiquiátricas devido a tendências violentas e ausência de resposta, onde a empatia era exigida. Ironicamente, foi durante um cenário de violência doméstica Therian. Deve ter batido muito perto de casa, e eu estou supondo que ele não poderia fingir para enfrentar isso. Especialmente desde que a essa altura, Cael tinha apresentado acusações.

— Foi depois que Fuller colocou Cael no hospital com um braço quebrado e uma concussão. Não foi isso que o levou a dar queixa, no entanto. Ele estava vendo Dex se abordado no chão por mim e quatro dos meus agentes quando Fuller teve a ousadia de aparecer no hospital. Se não tivéssemos segurado Dex, quem diabos sabe o que ele teria feito para Fuller. Meus homens colocaram Fuller para fora, e Cael conseguiu acalmar Dex. Cael percebeu que se ele não fizesse algo, seu irmão mais velho faria, e o resultado final mais provável seria Dex jogando sua carreira e talvez até mesmo sua vida fora, tudo para protegê-lo de Fuller. Cael não deixaria isso acontecer. Fuller foi acusado de agressão. Ele fracassou em sua avaliação, foi demitido dos THIRDS, condenado por assalto em terceiro grau, e condenado a um ano em uma prisão Therian. Isso foi há anos. A última vez que eu tive notícias dele é que estava trabalhando na construção Carson City em algum lugar.

— Uma boa viagem maldita. — Ash tomou um gole de sua bebida. Embora ele tivesse preferido que o cara tivesse sido conduzido para a porra de um penhasco, ele se conformaria se o cara tivesse sido enviado para uma prisão Therian, ou o Jardim Zoológico, como alguns Therians eram submetidos. Trancado com o resto dos malditos animais. Talvez fosse hora de checar Fuller e garantir que sua bunda ainda estivesse em Carson City.

Eles se sentaram em silêncio, cada um perdido em seus próprios pensamentos quando Maddock rompeu o silêncio. — Filho, você quer ficar com ele?

Ash assentiu com a cabeça e tentou engolir o nó na garganta ao ter Maddock chamando-o de filho. Nem mesmo seu próprio pai o chamava assim. Ele lhe tinha chamado uma série de nomes, mas isso nunca. Maddock sempre tinha sido bom para ele, mas ele realmente queria que seu sargento soubesse a verdade? Sloane era o único que sabia sobre seu passado. O que Maddock acharia dele? Ash nunca tinha sido muito bom com autoridade, o que era irônico, considerando onde ele acabou. Respeito era algo a ser ganho. Anthony Maddock tinha ganhado desde o primeiro dia. Mesmo quando eles batiam cabeças, Ash respeitava Maddock e se esforçava para deixá-lo orgulhoso.

— Então qual é o problema? Ou não é da minha conta?

— Isso é pessoal. — Ash respondeu calmamente.

— Será que tem a ver com por que você está tão preso a toda essa coisa de gay? Ninguém se preocupa com isso. E vocês dois são Therian, assim vocês não vão receber o mesmo nível de merda que Sloane e Dex terão uma vez que seu relacionamento vir à tona. — Sua carranca se aprofundou. — Há um monte de estúpido neste mundo. Espero que aqueles dois estejam prontos para isso.

— Eles podem lidar com isso eles mesmos. E eu sei que ninguém vai se importar que Cael seja um cara. Você não é o primeiro a dizer-me isso, acredite em mim. O problema é *que eu* me importo, porque a última vez que eu cedi para o que eu sentia por um cara, meu irmão foi morto.

Maddock amaldiçoou em voz baixa. — Jesus, Ash. Por que diabos eu não sei que você tinha um irmão?

— Quando Shultzon me registrou, ele fez questão de esconder certas informações pessoais de nossos arquivos. Eu tinha um irmão gêmeo. Arlo. Ele foi morto durante os tumultos. Nós éramos apenas crianças.

— Sinto muito por ouvir isso. Posso perguntar o que aconteceu?

— Eu estraguei tudo e Arlo pagou o preço. Era para eu ter estado lá no dia em que ele foi morto, mas eu não estava. Eu estava com esse garoto por quem eu tinha uma queda. Enviei Arlo para casa sozinho e ele foi morto.

— Eu sinto muito pela sua perda, mas como você sabe que não teria sido morto junto com ele se você tivesse ido para casa juntos?

Ash fez uma careta. — Agora você soa como Sloane.

— Deveria ouvi-lo. Ele é um cara inteligente. Independentemente do que aconteceu naquele dia, não importa o quão trágico, não é sua culpa.

Seus pais não tinha pensado assim. Eles o culparam pela morte de Arlo. Ele se lembrava daquele dia claramente. Ele queria morrer. Para estar com Arlo e longe de seus pais, que o odiavam, longe de todas as coisas horríveis que seu pai lhe disse, da dor que seu pai infligiu a ele. Então Ash teve sua mudança shifter, e seu mundo entrou oficialmente no inferno.

— De qualquer maneira, isso me fodeu, Sargento. Eu tentei seguir em frente com isso, mas o pensamento do que eu fiz, de como eu não estava lá para proteger Arlo, isso foi me corroendo ano após ano após ano. Quando penso em estar com Cael, eu penso sobre como ceder ao que eu senti anos atrás não trouxe nada além de sofrimento e dor. Isso destruiu a minha família. Quando estou fora com a equipe, com Cael, digo a mim mesmo que ninguém sabe o que eu estou realmente sentindo ou pensando. Eles não sabem. No entanto, parece que eles fazem, quando eles estão me julgando, condenando-me. Como posso ser o homem que Cael merece quando o pensamento de segurar sua mão em público me assusta até a morte? — Como que ele podia compartimentar tudo na sua vida, mas quando se tratava de Cael, tudo era uma bagunça confusa?

— Você falou com Cael sobre isso?

— Não. — Ash franziu o cenho para os dedos sobre a mesa. — Eu disse a ele que iria sentar e conversar, e nós o faremos. Eu preciso resolver as coisas.

— Faça isso. — Maddock estendeu a mão e acariciou seu braço antes de deslizar para fora da cabine, levando a Old Betsy com ele. — Falem um com o outro. Deixe-o ajudá-lo. Se você realmente se preocupa com ele do jeito que você diz que você faz, então o deixe ajudá-lo. Às vezes, não importa a nossa força, precisamos de alguém com quem nos preocupamos para se envolver nisso, e isso é o certo. — Com isso, Maddock se dirigiu para as escadas, mas não antes de falar por cima do ombro. — Diga a Sloane que eu espero você dois para o jantar de Natal também.

Ash virou em seu assento. — Você quer que a gente passe a Ação de Graças e Natal com você? — Depois de tudo o que ele tinha acabado de lhe dizer?

— Isso é um problema?

— Não. De modo nenhum.

— Bem, tudo bem, então.

Maddock desapareceu pela porta, e Ash ficou lá por um momento. Ele não podia acreditar que ele tinha se aberto assim para seu sargento. Agora que ele tinha, ele estava feliz que ele tinha feito isso. Além disso, Maddock merecia a verdade, especialmente desde que Cael estava envolvido. Ash ainda não tinha ideia do que ele ia fazer, mas Maddock estava certo. Ele precisava falar com Cael. Logo.

Ash voltou lá embaixo. Felizmente, a música tocando no sistema de som não era a chata lista dos anos 80 de Dex, mas uma mistura de rock clássico e música moderna. Estava alto o suficiente para desfrutar, mas baixa o suficiente que todos pudessem falar uns com os outros sem ter de gritar, o que Ash odiava. É por isso que ele raramente ia aos clubes. A música era tão malditamente alta nos lugares que ele mal podia ouvir-se pensar. E apesar do que a maioria das pessoas acreditava, ele pensava. Demais às vezes. Ele se jogou na cadeira na mesa ao lado de Sloane. Dex estava sentado no colo de Sloane, e os dois estavam tão perdidos um no outro, que eles ainda não o tinham notado. Ash não interrompeu. Ao contrário, ele observou, invejando a forma muito tranquila que seu melhor amigo sorria e ria com seu namorado. O amor brilhava em seus olhos, e não havia nenhuma hesitação quando ele beijou Dex. Sem pensar duas vezes. Era natural. Uma extensão de si mesmo. Ele estava apaixonado pelo homem em seus braços e sem medo de quem soubesse ou visse. Tudo bem, havia apenas sua equipe no bar, mas mesmo se o lugar estivesse cheio até a borda com as pessoas, Sloane ainda não teria hesitado. A única preocupação do seu melhor amigo a respeito de seu relacionamento com seu parceiro era o trabalho. Ash não podia ver a si mesmo ficando tão à vontade em campo aberto com Cael.

O beijo. Ash se afastou de Sloane e Dex quando a memória de Cael beijando-o entrou em sua mente. Ele tentou ao máximo não pensar nisso, mas tinha sido uma das experiências mais incríveis de sua vida. Cael tinha sabor doce e quente. Apesar do estado em que ambos estavam, Ash tinha apanhado um aroma do perfume inebriante de Cael. Segurar Cael em seus braços... Ele não queria soltá-lo. Ele não tinha sido capaz de parar de pensar nisso desde, sempre.

— Ei, cara grande. Você está bem?

Ash piscou, sua atenção se mudou para Cael, que o observava com preocupação. Droga. Ele estava tão perdido em pensamentos que ele não tinha notado Cael chegando.

— Sim, eu estou bem.

— Eu sinto muito sobre o meu pai.

— Não se preocupe com isso. — Disse Ash com um sorriso caloroso. — Realmente, nós apenas conversamos.

— Eu não posso acreditar que ele realmente se apavorou assim. — Cael abaixou-se para o assento ao lado dele, sua muleta para um lado.

— Eu posso. Ele é um bom homem. Você tem muita sorte.

— Eu sei. Mas às vezes ele pode ser um pouco super protetor.

Ash sorriu e deu uma cotovelada brincalhona na mandíbula de Cael. — É difícil não ser quando se trata de você.

As bochechas de Cael, que Ash tanto amava ficaram em um rosa maravilhoso. Como alguém poderia machucar alguém tão amável e gentil? O pensamento desse sujo Don Fuller colocando a mão em Cael fez seu sangue ferver. Ele precisava se acalmar antes que ele se denunciasse. Em algum momento ele iria dizer a Cael que sabia sobre Fuller, mas agora não era o momento.

— Nós estamos indo para casa. — Anunciou Sloane, sugando uma respiração afiada quando Dex ajudou-o a ficar de pé. — Eu odeio dizer isso, mas eu poderia apreciar uma soneca.

— Mostrando a sua idade avançada, hein? — Ash brincou.

— Foda-se. — Disse Sloane, rindo. — Nós somos da mesma idade.

— Sim, mas eu sou mais novo no coração.

Sloane pegou um cubo de queijo da mesa e jogou em cima dele. — Idiota.

Seu melhor amigo ainda tinha alguma recuperação a fazer depois de quase perder a vida na explosão do lado de fora da casa de Dex. O carro-bomba havia sido plantado no carro de Ash pelo mesmo bastardo que tinha tentado matá-lo uma vez antes. Sloane tinha insistido para que Ash não se sentisse culpado por isso, mas como não podia? A bomba tinha sido colocada em *seu* carro. Ela havia sido dirigida para ele. E se ele tivesse perdido Sloane? Uma mão veio descansar em seu braço, e ele sorriu para Cael. É como se o cara pudesse sentir quando ele precisava ser puxado para fora de seus pensamentos.

Ele deu uma piscadela e Cael se voltou para Sloane.

— Chame se você precisar de alguma coisa. — Disse Ash.

— Obrigado. — Os dois se encaminharam para porta quando Dex estreitou os olhos para ele. — Basta lembrar o que eu disse. Alaska.

— Eu estou tremendo nas minhas botas. — Ash falou lentamente, voltando-se para Cael após Sloane e Dex se despedirem de todos e partirem. Maddock tinha ido embora, e todos os outros estavam sentados no bar conversando e rindo enquanto Bradley tentava mostrar a Lou como girar uma garrafa na mão, sem deixá-la cair.

Cael cutucou o bíceps de Ash. — Alaska? O que há no Alasca?

— Nada. Seu irmão estava sendo um pé no saco. Como de costume. — Dex ameaçou irritar Ash até a morte se ele machucasse seu irmãozinho, afirmando que ele iria deixar Ash tão louco que ele iria acabar pedindo uma transferência para o Alasca. Como se Ash já não estivesse acostumado com Dex o irritando até a exaustão, foda-se ele.

— Oh. — Cael deixou escapar um bocejo e deitou sua cabeça no ombro de Ash. Era um gesto inocente. Um que Cael tinha feito inúmeras vezes. Normalmente Ash descansava a cabeça contra a de Cael em troca. Agora ele se sentia constrangido. Como se talvez todos ao seu redor soubessem como ele se sentia. Ele limpou a garganta e gentilmente afastou-se para ficar de pé.

— Estou indo para casa.

Cael se levantou e pegou a muleta. — Quer compartilhar um táxi?

— Ok.

— Ah, vocês já estão indo embora? — Letty veio pulando e cutucou Ash em seu lado. Ela estava claramente embriagado, embora só Deus soubesse quantas bebidas que ela tinha tomado. A mulher poderia derrotar um Therian com a bebida. Como também Calvino, deve-se acrescentar. Muito impressionante considerando que eles eram menores que seus companheiros humanos. Letty cutucou novamente, e ele deu-lhe um empurrão brincalhão longe dele.

— Sim, aqueles de nós sob medicamentos, que beberam nada mais que suco têm melhores lugares para estar. — No terceiro puxão, ele jogou um braço

ao redor de seu pescoço e puxou-a contra ele. — Existe uma brisa aqui? Eu juro que eu sinto algo fazendo cócegas no meu lado.

Letty riu e deu um soco nas costelas antes de empurrá-lo. — *Cabrón*. Vá, então.

Rosa veio e beijou a bochecha de Cael. — Descanse, *gatito*. Chame-me se precisar de mim.

— Ele vai ficar bem. — Disse Letty, observando atentamente Ash. — Ash vai cuidar bem dele.

— Falando nisso. Vocês dois estão namorando? — Perguntou Rosa, olhando de um para o outro.

Cael abriu a boca, e Ash cortou. — Não.

Letty inclinou a cabeça para um lado, mas não respondeu. Sua parceira o conhecia bem. Ela planejava abordá-lo mais tarde. Rosa foi mais persistente. — Então o que diabos estava acontecendo com Maddock quando ele invadiu aqui?

— Foi um mal-entendido. Cuide da sua vida. — Ele rosnou, tirando o casaco nas costas da cadeira.

— Bem. Jesus. — Rosa se despediu deles e voltou para o bar. Ash se despediu do resto deles, ajudou Cael em seu casaco, e depois para fora do bar. Era uma noite fria de novembro, e Ash chamou um táxi. Cael estava quieto ao seu lado.

— Desculpe por isso lá atrás. Eu não quero furar uma etiqueta em qualquer coisa antes de conversarmos.

— Eu entendo. — Cael tentou endireitar o cachecol ao redor do pescoço enquanto ainda segurava a sua muleta. — Não se preocupe com isso.

— Obrigado por ser tão paciente comigo. Eu sei que eu não mereço isso. — Ash se virou para ele e gentilmente pegou o cachecol que ele tinha dado a Cael no início da noite. Parecia melhor sobre ele de qualquer maneira. A prata e cinza escuro acentuava seus olhos. Ash tinha se apaixonado profundamente por seus surpreendentes olhos prateados desde o primeiro dia. — Eu sinto muito por te afastar. — Ele fez uma pausa, a mão descansando contra o pescoço de Cael. Sua pele era quente e macia.

— Está tudo bem, Ash. — Cael se inclinou para o toque de Ash, um sorriso tímido no rosto bonito. — Nós vamos trabalhar com isso.

— Sim. — Ash sorriu quando o táxi apareceu. Ele se afastou e abriu a porta de trás, em seguida, fez sinal para Cael entrar primeiro, tomando conta de sua muleta para ele. Foi um pouco estranho com a perna, mas Cael conseguiu, embora Ash pudesse ter feito sem ver a bunda de Cael no ar quando ele optou por rastejar através do assento. *Senhor, dá-me força.* Ele passou sua muleta a Cael e subiu ao lado dele, fazendo seu melhor para ignorar como Cael colocou a muleta ao lado da janela para que ele pudesse se sentar mais perto de Ash. Como uma grande Therian, normalmente não havia grande espaço para ele na parte de trás desses velhos táxis de Nova York. Sua cabeça tocava o teto, então ele tinha que se abaixar um pouco.

— Então, o que você e meu pai falaram? — Cael perguntou depois de dar ao taxista o endereço dele.

— Você. Ele está preocupado com você. Sobre nós. — Ele murmurou a última parte. O que era estúpido. Como se o taxista desse a mínima. — Ele tem medo que eu o machuque, e ele está certo em ficar assim.

— Não se preocupe com ele. Ele não vai incomodá-lo. — Disse Cael. — Ele conhece você.

Ash queria salientar que é exatamente por isso que Maddock estava preocupado, mas não o fez. Normalmente, quando eles compartilhavam um táxi, Ash colocava o braço em volta de Cael, e ele odiava que as coisas parecessem diferentes. Ele tinha vivido por aqueles momentos. Os toques inocentes que não eram tão inocentes. Havia se tornado uma forma doce de tortura para ele. Agora que a possibilidade de mais surgiu no horizonte, ele não poderia abalar o seu desconforto e autoconsciência. O relacionamento deles havia mudado, se ele gostasse ou não. Eles não podiam voltar para o modo como as coisas eram, mas se eles não pudessem se mover para frente, onde isso os deixava?

Felizmente, o táxi parou no triplex de Cael, onde ele ocupava o apartamento no último andar. Era espaçoso e aconchegante, com um estilo descontraído condizente com seu dono. Ash disse ao motorista de táxi para esperar enquanto ajudava Cael sair. Ele conduziu Cael para os degraus da frente, cuidando para que nenhum deles escorregasse em qualquer gelo. Cael abriu a porta da frente e virou com um sorriso tímido.

— Você quer entrar? Você poderia ficar para o jantar. Poderíamos sair.

— Eu iria, mas eu preciso resolver alguns papéis de seguro do meu carro. Eu quero conseguir um novo antes de sermos chamados de volta. — Isso tinha que ser a desculpa mais patética na história das desculpas.

— Certo. Desculpe. Esqueça sobre isso.

Cael mordeu o lábio inferior e inclinou-se para Ash, que deu um passo para trás.

— Eu preciso ir. Eu te ligo mais tarde.

A decepção no rosto de Cael bater duro em Ash. *Por favor, não deixe que isto seja o início de uma tendência preocupante.* Ele odiava decepcionar Cael. Ele odiava feri-lo ainda mais. Não era assim que ele queria que as coisas se conduzissem, mas não importa o quanto ele dissesse a si mesmo para ser homem, ele recuava como um covarde maldito. Cael simplesmente acenou com a compreensão.

— Tenha uma boa noite, Ash.

Não havia nenhum sorriso doce, nenhum abraço, a única coisa que Cael fez foi fechar a porta enquanto Ash permanecia do outro lado olhando para a madeira arranhada como um idiota. Ele ergueu o punho para bater, então parou. Com um aceno de cabeça em seu próprio absurdo, ele se virou e desceu os degraus até a calçada e o táxi ocioso estacionado no meio-fio. Todo o caminho para casa, ele encarou entorpecido a paisagem que passava do banco traseiro. Maddock esperava que ele e Sloane passassem as férias com ele e sua família. Parecia cada vez menos como uma boa ideia. No ano passado, todos eles se divertiram bastante, mas as coisas tinham sido mais simples para todos então. Dex e Sloane não estavam namorando. Ele se divertiu com Cael como sempre fazia, sem emoções confusas para turvar as águas da sua amizade.

Dex e Sloane tinha finalmente chegado a um ponto estável em seu relacionamento, mesmo que seu melhor amigo tivesse girado seu mundo, afirmando que ele iria morar com Dex. Claro, que não o tinha surpreendido tanto quanto a admissão de Sloane de ter marcado Dex. Sloane era um Therian, mas Ash se perguntou se seu melhor amigo estava ciente de quão sério era o compromisso que ele tinha acabado de fazer. Nenhum dos dois tinha muita experiência com uma relação funcional comprometida até agora. Ash ainda estava tentando se acostumar com a ideia de Sloane apaixonado, sem falar em

ser todo doméstico e merda. Pelo que Ash percebeu, Sloane realmente gostava disso. Ele gostava de se levantar antes de Dex e preparando para ambos o café da manhã. Eles se revezavam cozinhando ou encomendando comidas, revezavam-se me lavar os pratos e limpar, até mesmo a parte da lavanderia. Será que seu amigo apreciava isso, porque era o que os casais normais faziam? Porque toda a sua vida eles tinham lutado para encontrar um pequeno pedaço de normalidade no caos que os gerou? Ash cozinhava e fazia as tarefas em casa, mas ele não pensava sobre si mesmo como doméstico. Ele só gostava de cuidar de sua merda. Tudo limpo e em seu lugar. Mas ser requisitado para tirar o lixo, lavar os pratos, ou pegar um galão de leite a caminho de casa? Ash não gostava do som disso. Pelo menos não até que ele pensou em Cael e, então, tudo o que ele achava que sabia voou para fora da janela.

Estou tão fodido.



Capítulo 2

O táxi parou do lado de fora do prédio de Ash. Ele pagou o motorista e subiu as escadas. Seu smartphone vibrou em seu bolso e seu coração pulou uma batida quando viu que era de Cael. Jesus, o que estava acontecendo com ele? Cael mandava uma mensagem para ele o tempo todo, todos os dias. Agora, ele iria se sentir como um virgem maldita cada vez que Cael mandava uma mensagem?

— Foda-se essa merda. — Ash empurrou o seu telefone no bolso e entrou. Ele fechou a porta do apartamento atrás dele, tirou os sapatos e pendurou o casaco em cima da prateleira perto da porta. Era bom estar em casa, mesmo se uma parte dele desejasse ter aceitado a oferta de Cael. Neste momento eles estariam amontoados juntos no sofá com Cael divagando animadamente sobre o mais recente aparelho. Cael era o único que poderia falar em tecnologia para Ash sem ele querer atirar alguma coisa. Ele pisou entre os pisos de madeira para a cozinha para lavar as mãos. Elas ainda estavam um pouco pegajosa de quando ele tinha derramado o refrigerante no Dekatria. O pensamento o fez apertar sua mandíbula. Droga, a última coisa que ele precisava era ser pego em sua raiva com o que tinha descoberto com Maddock.

Maldita faca de dois gumes. Ele estava feliz por saber sobre Fuller, mas ele também odiava ao mesmo tempo. Não havia nada que ele pudesse fazer com essa informação. Ele não conseguia chutar o traseiro de Fuller. Ele não podia desfazer o que havia sido feito.

Ash caminhou até seu sofá e caiu sobre ele, apenas olhando para o teto. — Foda-se. — Então ele se lembrou do texto de Cael e tirou o telefone do bolso. Ele bateu a tela para abri-lo e sorriu como um narcótico. Havia uma imagem de dois pequenos dinossauros verdes bonitos, um maior que o outro, e eles estavam se abraçando, um pequeno coração vermelho acima de suas cabeças.

Ash jogou o telefone na almofada do sofá ao lado dele e deixou cair a cabeça para trás. Cara, ele estava ferrado. Ele tinha decepcionado Cael. Mais uma vez. Eles deveriam estar se movendo para frente, não para trás. De quem era a culpa? Sua. Como sempre. Seu aparelho tocou, e ele não pensou em responder. O toque lhe disse que era sua parceira. Com um suspiro, ele o pegou, bateu a tela, e segurou-o ao ouvido.

— Sim?

— Estou chegando.

— Agora não é um bom momento. — Ele murmurou. A campainha tocou, e ele fechou os olhos. — Você está fora da porta, não está?

— Estou.

Ele desligou e foi para a porta da frente. Exatamente o que ele não precisava, uma conversa íntima com a sua parceira. Ele deveria saber que ela tinha algo na manga quando ela ficou quieta depois que Rosa perguntou se ele estava namorando Cael. Droga, ele realmente não queria fazer isso. Ele abriu a porta e olhou com raiva para ela.

— Será que poderíamos não fazermos isso agora?

— Não. — Como esperado, ela ignorou seu descontentamento e passou por ele para o apartamento, onde ela começou a atirar fora suas botas e deixá-las perto da porta. Com um grunhido, ele fechou a porta e a seguiu até a cozinha.

— Cerveja ou vinho?

— Cerveja. — Disse Letty, pulando para cima sobre uma das cadeiras no balcão ilha.

Ele pegou duas cervejas da geladeira junto com a taça de azeitonas pretas. Sua parceira adorava essas coisas tanto quanto ele. Colocando a tigela no balcão, ele pegou uma e a bateu na boca antes que ele usasse a camisa para torcer as tampas de suas cervejas. Ele deslizou a outra para ela e tomou um longo gole, enquanto esperava para ela dizer fosse o que fosse que ela veio aqui para dizer.

— Então, você e Cael.

— O que tem eu e Cael?

— *Existe* um você e Cael? — Ela estalou um par de azeitonas pretas em sua boca e arqueou uma sobrancelha para ele.

— Eu não sei.

— É meio difícil não saber se você está com alguém. Há quanto tempo você tem estado com caras?

Ash tomou outro gole de sua cerveja antes de responder. Talvez ele precisasse quebrar o material duro para esta conversa. Ele podia jurar que ele tinha uma garrafa de vodka da festa de aniversário de Dex. — Eu não. Nunca estive.

— Certo. A última vez que verifiquei, Cael foi identificado como um cara.

— É complicado.

— Claro que é. Porque é você. Você faz tudo complicado, Ash.

— Obrigado. Isso realmente ajuda. — Não que ela estivesse errada. Depois de trabalhar quase dez anos com alguém, cobrindo suas costas, sempre um no cabelo do outro, você tem que conhecê-lo muito bem.

— Você sempre foi diferente com ele. É doce. Então, quando as coisas mudaram?

— Letty...

— De jeito nenhum. Você tem estado se retorcendo durante meses. Eu sou sua parceira e sua amiga. Nada dessa besteira de sofrer-em-silêncio do durão leão Therian. Fale comigo, Keeler.

Não havia maneira de contornar isso. Ela não o deixaria até que ela estivesse satisfeita. Ao contrário de Rosa, que se preocupava com todos na equipe, Letty era mais reservada, mas ela era um grande ombro amigo e tinha um jeito fodido de ver através dele. Ao lado de Sloane, ela também era a única que poderia se safar ao pressionar seus botões sem correr o risco de um soco na cara. Talvez ele não desse um soco em Rosa, mas ele não era contra passar as pernas debaixo dela.

— Bem. Nada mudou. É mais como eu não pudesse enterrar mais o que eu sentia por ele. Eu tenho ignorado isso por muito tempo. Desde que nos

conhecemos, basicamente. Eu me convenci de que tinha a sorte de tê-lo como um amigo. Ficou mais difícil a cada ano. Então toda essa merda aconteceu com a Ordem e a Coalizão. Quando Hogan o levou... — No momento em que as palavras saíram de sua boca, ele se arrependeu. Merda. Era a primeira vez que o incidente tinha sido mencionado. Ele tomou um gole de sua cerveja, sentindo seu olhar intenso sobre ele. Ela tinha um jeito inquietante de ser capaz de obter informações dele, só de olhar para ele. Não havia ninguém que pudesse despistar Letty.

— O que aconteceu com Collins? Como é que ele pegou a sua arma?

Ash nunca tinha economizado palavras com a sua parceira. Ele não ia começar agora. — Eu o deixei pegar.

— Jesus, Ash. — Letty fechou os olhos e beliscou a ponte de seu nariz. — Eu não... Foda-se. Conte-me.

Ash deu de ombros. — Ele ia atirar em Dex. Eu tive que tirá-lo.

— Não. Você *o forçou* a agir. Foda-se. — Letty pulou da cadeira e começou a andar. — Você percebe o que aconteceria se Sparks descobrisse? — Ela se virou para ele, seus olhos castanhos em chamas. — Droga, Ash. O que você estava pensando?

— Que eu estava fazendo o que eu tinha que fazer.

— Não. — Letty projetou um dedo para ele. — Você perdeu o controle.

Ash colocou sua cerveja no balcão e confrontou-a. — Esses filhos da puta tentaram me matar e a Sloane. Eles quase conseguiram. Você realmente acha que Hogan ia deixar Cael sair de lá vivo? E quanto a Dex? Esse idiota do Hogan ia acabar com quantos de nós ele pudesse. Você acha que eu não sei sobre a sua pequena explosão no escritório de Dex após Sparks suspender a equipe?

— Sim, eu fiquei chateada e queria dar um soco em algo. Você estalou o pescoço de Collins!

— Collins sabia o que estava fazendo. Ele apontou uma arma para um agente com a intenção de matá-lo enquanto cercado por agentes armados. Nem ele nem Hogan tinham qualquer intenção de serem levados vivos.

Letty cruzou os braços sobre o peito. Ela sabia que ele estava certo. Ele podia ver isso em seus olhos. De todos os seus companheiros humanos, Letty

tinha o temperamento mais explosivo. Ela era doce e gentil, mas quando algo a irritava, ela era um inferno em chamas que não sentia remorso pelo estúpido que tinha ganhado sua ira. Ash sempre a admirou e a sua coragem. Ela era a prova viva de que grandes coisas vieram em pequenos pacotes de explosivos. Agora sua raiva resultava de Ash fazendo algo que poderia potencialmente encerrar sua carreira.

— Isso não muda o que você fez.

Discutir com Letty não iria levá-los a lugar nenhum. Tinha aprendido isso há muito tempo. Então, ele se aproximou por um ângulo diferente. — Deixe-me perguntar uma coisa. Você já amou alguém tanto que você morreria por ele? Sem hesitação ou um segundo pensamento?

— Eu... — Ela suspirou e murchou. Não durou muito tempo. — E o que dizer da próxima vez que a vida de Cael for ameaçada? Você não pode simplesmente sair por aí agarrando os pescoços dos bandidos, Ash.

Como se ele não estivesse ciente. Ash passou a mão sobre seu cabelo e fez sinal para o sofá. Eles levaram suas cervejas e se sentaram. Letty sentou-se de frente para ele, puxou os pés para cima e inclinou-se contra o encosto, à espera de sua resposta.

— Eu não sei. Eu não tenho dado muita atenção ao que aconteceu. Eu meio que tenho um monte no meu prato agora. Maddock está preocupado que eu vá machucar Cael.

Letty zombou. — Eu amo o sargento, mas ele nem sempre está certo, apesar de acreditar o contrário.

Ash sorriu. — Olha só você, defendendo a minha honra e merda.

— Foda-se. Seriamente. A maneira como você trata Cael? Merda. Eu desejaria que um cara me colocasse em um pedestal da maneira que você faz com ele. Você tomou uma bala por ele.

— Sim, e eu quebrei seu coração uma e outra vez. Eu tenho sido muito covarde para avançar, para ser o que ele precisa que eu seja.

— Ash Keeler não é um covarde. Eu devia saber. Você protege as minhas costas a anos. Um monte de outros caras na Defesa teria me dado merda por ser mulher. Você não. Desde o início, você me apoiou. Você nunca tentou se provar melhor do que eu ou mais qualificado. Você se levantou contra qualquer um

que tivesse merda para dizer sobre mim.

Ash franziu o cenho. — Isso é porque você é malditamente assustadora.

— Cale a boca. — Letty riu, depois ficou sóbria. — Ash, você teve uma série de encontros de uma noite e conexões casuais. Esta é a primeira vez que está apaixonado. Por que você está se segurando? Por que Cael ser um cara seria um problema?

— Eu não *quero* que seja um problema, Letty. Você acha que eu não quero me jogar para isso? Para estar com ele e dizer que se foda todo mundo? Quando estou com ele, tudo o que eu quero fazer é tocá-lo. Quando eu não estou com ele, tudo que faço é pensar nele. Eu porra sonho dele. Eu o quero tanto que isso está me matando, mas sempre que eu sou confrontado com ele, meu cérebro entre em pânico e me afasta. É um ciclo vicioso. — Ele suspirou e colocou sua cerveja sobre o suporte em sua mesa de café.

— Então, o que você irá fazer?

— Encontrar uma maneira de superar minha merda. Ver um terapeuta, eu não sei. Mas eu tenho que fazer alguma coisa. Não podemos continuar assim. Ele merece muito mais.

— Assim como você. — Disse ela suavemente.

— Você realmente acha isso, não é?

— Pode apostar seu traseiro mal-humorado que eu acho.

— Obrigado.

Para que nenhum deles ficasse muito sentimental, ela rapidamente mudou-se para outra coisa. — Eu tenho que ir. Vou me encontrar com Rosa e Lou para compras de Natal no shopping. Quer vir?

Ash arqueou uma sobrancelha para ela. — Eu espero que você esteja brincando.

Letty pulou do sofá com um ronco muito indelicado. — Duh, mas valeu a pena para ver o olhar em seu rosto.

— Sádica.

Ela soltou uma gargalhada do mal no caminho para a cozinha, onde ela

jogou a garrafa de cerveja vazia na lixeira antes de se dirigir para a porta da frente. Ela puxou suas botas e atirou-lhe um beijo. — De nada. Te amo.

— Desapareça. — Ele resmungou, segurando um sorriso. — E certifique-se de que Rosa não me dê mais quaisquer malditas velas. Não há velas suficientes no mundo para me fazer entrar em contato com meu lado mais suave, então, que ela se foda.

— Você sabe que ela faz isso para te chatear. O que você faz com elas?

Ash deu de ombros. — Eu costumo dá-las a Cael. Ele gosta desse tipo de coisa.

— E o que você não dá a Cael? — Ela perguntou com um sorriso.

— Por que você está me interrogando?

Ela riu e acenou adeus, fechando a porta atrás dela. Ainda era muito cedo. Talvez ele tirasse uma soneca e depois encomendaria alguma comida. Ele realmente não sentia ânimo para cozinhar. Seu aparelho tocou, e ele se endireitou. Merda, era Dex. Só havia uma razão para Dex chamá-lo. Alguma coisa tinha acontecido com Sloane ou Cael. Ele respondeu rapidamente.

— Dex?

— Ash, aconteceu de novo. — A voz de Dex estava trêmula, e ele parecia sem fôlego.

Os cabelos na nuca de Ash ficaram em pé. — O que aconteceu?

— Sloane... Ele perdeu o controle novamente.

— Você está seguro?

— Sim.

— Ok, eu estou a caminho. — Ash desligou o telefone e correu para a porta da frente, onde ele calçou as botas e agarrou seu casaco do rack. Merda. Isso não poderia ser bom. Trancou rapidamente e chamou um táxi para apressar o inferno e sair dali. A empresa que ele usava sabia quem ele era. Eles enviariam alguém a qualquer momento. Quando ele tomou as escadas, ele se perguntou o que diabos estava acontecendo com seu melhor amigo. Isso nunca tinha acontecido antes, e agora isso aconteceu duas vezes. Não havia nenhuma razão para que isso estivesse acontecendo.

Os únicos Therians suscetíveis a perder o controle de sua transmutação eram adolescentes, mas o governo tinha tomado conta disso há muito tempo, desenvolvendo uma droga para ajudar o desequilíbrio hormonal, o que eles forneciam gratuitamente aos pais de jovens Therians. A primeira vez que Sloane perdeu o controle tinha sido depois de ter uma discussão com Dex. Nenhuma discussão, não importa o quão grande, deveria causar a perda de controle de Sloane. Alguma coisa estava acontecendo. Quando chegou à rua, seu táxi já estava esperando. Ele subiu na parte de trás e deu o endereço de Dex ao motorista, dizendo-lhe que era uma emergência.

Será que era porque Sloane estava usando medicação Therian? Sloane não era o primeiro Therian a usar remédios. Se houvesse um problema, isso teria sido veiculado em todos os noticiários, com fugas em massa de transmutação. Em menos de dez minutos ele estava na porta da frente de Dex, usando sua chave para entrar.

— Dex! Dex, onde está você!

— No andar de cima. Está tudo bem.

Ash tomou as escadas de dois em dois e correu para o quarto, parando quando viu Dex sentado no meio da grande cama com Sloane de volta ao normal, com a cabeça no colo de Dex. Ambos estavam envoltos em cobertores brancos da cintura para baixo. Os olhos de Dex estavam vermelhos, e Ash poderia dizer que ele estava se esforçando para se controlar. Dex gentilmente acariciava o cabelo de Sloane, os lábios em uma linha fina. Ao lado de Dex sobre a cama estava um injetor de jato Therian.

— Ele está sob efeito de tranquilizante?

Dex assentiu. Ele pegou o injetor de jato e olhou para ele. — Eu injetei o tranquilizante nele. Eu coloquei essa coisa contra o seu pescoço, e eu atirei nele.

Lágrimas brotaram nos olhos dele, e o coração de Ash se condeu por ele. Os tranquilizantes perpetradores para therians em seu estado selvagem era algo foda. Eles haviam treinado para isso, aprendido a separar-se da realidade perturbadora de tratar os cidadãos como animais. Mas ter que usar o tranquilizante em seu amante Therian? Ash desejava que ele fosse melhor em reconfortar, ou pelo menos chegar com palavras de conforto. Ao contrário, ele gentilmente pegou o injetor das mãos de Dex. Ele colocou-o dentro da gaveta aberta do criado-mudo.

— Você não tinha escolha. — Ash se sentou na beira da cama perto de Dex, consciente de Sloane enrolado em torno de Dex, como se ele tivesse tentado proteger seu parceiro antes de desmaiar. Ash estendeu a mão para Dex e colocou a mão em seu ombro. — Ei, olhe para mim.

Dex piscou algumas vezes, como se tentando sair do entorpecimento, e levantou a cabeça, seus olhos procurando Ash. Muito provavelmente por uma tranquilidade que Ash não poderia fornecer.

— Você sabe que ele nunca perdoaria se ele te machucasse.

— Eu sei. É por isso que ele insistiu que eu mantivesse o injetor na minha mesa de cabeceira. Depois do que aconteceu da última vez, ele estava com medo do que ele pudesse fazer.

— Me conte o que aconteceu.

— Nós estávamos transando, e estava tudo bem. De repente, ele gritou. Como um grito selvagem. Ele me assustou. Imediatamente, eu sabia que ele estava prestes a mudar. Então eu mergulhei para a mesa de cabeceira, tirei o injetor e... — Dex piscou as lágrimas. — Você deveria ter visto a cara dele, Ash. Ele sabia o que estava acontecendo e não podia fazer nada sobre isso. Eu nunca o tinha visto tão assustado. E não havia nada que eu pudesse fazer para ajudá-lo. Eu nunca me senti tão impotente, sentado aqui, vendo-o sofrer, ouvindo seus gritos enquanto tentava lutar contra si mesmo, o terror em seu rosto.

Dex cobriu o rosto com as mãos, e Ash puxou-o em seu abraço.

— Está tudo bem. Você fez realmente o certo, Dex. Você salvou a ambos.

Com um sniff, Dex puxou para trás. — Por que isto está acontecendo? Nós pensamos que a primeira vez foi uma ocorrência isolada. O estresse, os remédios, alguma coisa. Mas agora...

— Eu sei. — A primeira vez que isso aconteceu, Ash não tinha ideia do que estava acontecendo. Ele tinha chegado à casa de Dex e se transmutado lá embaixo na sala ao som do rugido feroz do Sloane. Ele correu no andar de cima, onde seu melhor amigo o atacou. Ele parecia, cheirava e soava como Sloane, mas por trás de seus olhos cor de âmbar estava apenas a metade feral de seu melhor amigo. Sloane tinha ido embora. Isto tinha assustado Ash. E então Sloane o empurrou escada abaixo.

— Precisamos pensar em alguma coisa. — Insistiu Dex. — E se isso

acontece enquanto estamos em serviço ou no campo?

— Eles vão suspendê-lo e colocá-lo através avaliações psiquiátricas suficientes para mantê-lo fora de serviço durante meses. Não podemos deixar que Sparks ou qualquer um dos seus superiores descubra mais sobre isso. — Ash considerou suas próximas palavras com muito cuidado. — Eu acho que talvez devêssemos considerar falar com o Dr. Shultzon.

— Você confia no cara?

Ash franziu o cenho. — Eu não confio em ninguém além da minha equipe.

Era a verdade. Ele confiava naqueles com quem ele trabalhava até certo ponto. Não porque ele acreditava que eles eram obscuros ou qualquer coisa, mas porque ele nunca tinha sido o tipo de confiar. Confiança o deixava vulnerável. Ash havia aprendido isso há muito tempo para sobreviver. Seus companheiros de equipe, seus amigos, aqueles com sorte suficiente para ser chamado família tinham ganhado sua confiança. Ele nunca o admitiria, mas ele contava Dex meio como da sua família. Mais ou menos como um cunhado irritante. Você fica feliz que ele está fazendo o seu irmão feliz, mas maldição, às vezes você só queria dar um soco em seu rosto sorridente estúpido. Quem diabos sorria tanto, de qualquer maneira? Uma pessoa louca, isso sim.

Dex mordiscou o lábio inferior, parecendo quase envergonhado. — Você vem comigo?

— Claro. — Ash não poderia evitar a surpresa em seu tom. Dex nunca pediu nada a ele. Isso mostrava o quão preocupado o cara estava. Havia também muito pouco o que Dex não faria por Sloane. Ash ainda estava para ver isso. — Eu vou dar uma chamada. Ver se podemos passar por lá em algum momento depois da Ação de Graças. Tenho a impressão de que Sparks pretende nos chamar de volta em qualquer momento. Sloane só tem algumas semanas de recuperação restante. Eu estou pronto para voltar. Seu companheiro estará de volta à sua auto forma, a qualquer momento, e não há mais uma Ordem ou Coalizão para nos ameaçar. Boas férias para nós.

Dex riu. — Acho que devemos apreciar enquanto durar, hein?

— Sim. — O olhar de Ash foi para o braço enfaixado de Dex. — Nem percebi que as coisas estão sérias entre vocês dois.

Dex seguiu o olhar de Ash ao seu braço antes de passar para Sloane. —

Surpreendeu também a mim. Eu acho que a última missão foi difícil para todos. Para colocar as coisas em perspectiva para todos nós. Um minuto eu estava pensando que ele nunca poderia se sentir da mesma maneira que eu, e próxima coisa que eu soube é que ele estava me dizendo que me amava e que nós deveríamos morar juntos. — Ele escovou o cabelo de Sloane longe de seu rosto e acariciou sua bochecha. — É assustador, não é?

— O que?

— Como uma pessoa pode se tornar seu mundo inteiro. Um dia você está cuidando de sua vida, e a próxima coisa que você sabe, é que você está entregando a alguém toda a sua confiança, seu amor, seu coração, tudo o que você é. Você está apenas entregando-o e esperando o melhor.

— Esperando o melhor, preparando-se para o pior. — Disse Ash calmamente. É o que ele e Sloane sempre tinham feito. Eles se agarraram nisso. Agora as coisas eram diferentes para a ambos. Ash nunca teria visto isso chegando, pelo menos não por si mesmo. Sloane sempre quis alguém para amá-lo pelo que ele era. Apesar do que ele era. Ash lembrou de seu melhor amigo confessando tudo. Uma noite quando eles eram crianças na unidade, quando estavam deitados no chão olhando para o seu teto, pintado como uma noite estrelada e Sloane tinha se aberto pela primeira vez desde que tinham se conhecido. Ash tinha assegurado a Sloane que ele encontraria alguém grande um dia, e Sloane respondeu que Ash iria também. Ash tinha acenado com a cabeça, mas por dentro, ele disse a si mesmo que ninguém jamais iria amá-lo. Ele não merecia ser amado. Depois de anos dizendo a si mesmo isso, ele começou a acreditar. Então, ele encontrou Cael.

— Obrigado, Ash. Por tudo.

— Não tem problema. — Ele se levantou e acenou para Sloane. — Você vai ficar bem com ele?

— Sim. Ele vai ficar desacordado por um tempo. Vou providenciar o jantar para ele quando acordar. Mesmo que ele não completou a mudança, ele provavelmente vai estar com fome pela tentativa e pelo tranquilizante.

— Ok. Se você precisar de mim, é só chamar. Vou checar vocês amanhã. — Ele se dirigiu para a porta, fazendo o seu melhor para ocupar sua mente com algo diferente do dia de merda que esse tinha sido, quando Dex o chamou.

— Ei, Ash.

Ash girou, estudando Dex e o sorriso largo no rosto. Ele se preparou.

— Você me abraçou.

Ash conteve um sorriso. — Não deixe que isso suba à sua cabeça. Foi um lapso momentâneo de julgamento.

O sorriso de Dex ficou maior. — Você me abraçou, e eu estava nu.

— Obrigado pela lembrança perturbadora. Da próxima vez que eu vir vocês dois, é melhor terem algumas calças.

— Sem promessas. — Dex debochou.

Ash sacudiu a cabeça, resmungando para si mesmo enquanto partia. Ele desceu as escadas, incapaz de evitar o sorriso. Parecia que Sloane tinha encontrado alguém que ele tinha esperado desde que ele era criança. Talvez ele não tivesse exatamente esperado um porco esmaga Cheesy Doodle, mas Sloane parecia contente com as peculiaridades do cara. Sloane estava feliz. Era tudo o que Ash precisava saber. Agora, se ele apenas pudesse resolver a sua própria vida amorosa, ou o que fosse que ele tivesse com Cael.

Lá fora, ele decidiu dar um passeio rápido no ar tardio da noite antes de chamar um táxi. Em poucos dias era o dia de ação de graças, e Maddock esperava que ele e Sloane passassem a noite lá, o que estava bom para Ash.

CAEL estava nervoso.

Ele estava dividido entre tentar fazer tudo absolutamente perfeito e fingir que não era grande coisa. E não era, realmente. Ash tinha vindo para a Ação de Graças do ano passado. Exceto que no ano passado eles não haviam se beijado ou admitido estar apaixonado um pelo outro. Bem, Cael tinha admitido isso. Ash não tinha dito as palavras ainda, mas Cael sabia. Ele não tinha necessidade de ouvir as palavras. Ou então ele continuava dizendo a si mesmo.

— Então... Ash Keeler.

Cael parou de bater o glacê de açúcar. Ele deveria saber que isso ia acontecer. Francamente, ele estava surpreso que não tinha acontecido mais cedo, considerando a impaciência de seu irmão. — Dex.

— Eu sei. — Dex levantou as mãos antes de franzir o nariz. — Mas Ash Keeler?

Cael colocou a tigela no balcão de mármore preto e plantou as mãos nos quadris. Eles realmente iriam fazer isso justamente neste dia? Eles tinham uma centena de coisas para fazer e preparar antes do jantar. Um dos fornos de porte Therian do seu pai estava atualmente cozinhando um par de perus de dezoito quilos, caçarolas, batatas e legumes, enquanto no segundo forno de porte Therian, Cael estava assando bolos, biscoitos, pão fresco, e tudo o que Dex trouxe para cozinhar ao lado.

— O que há de errado com Ash? — Cael exigiu.

Dex sorriu. — Quanto tempo você tem?

— Que engraçado. — Cael golpeou a mão de Dex longe de bandeja de cookie que ele tinha retirado do forno um minuto atrás. — Não.

— Vamos lá, mano. Apenas um. Por favooooor?

Dex golpeou seus cílios e Cael empurrou-o para fora do caminho para que ele pudesse abrir a porta do armário e pegar a caixa que continha o corante alimentar. Todos os cremes e doces tinham que ser feito à mão. Cael detestava as coisas prontas de supermercado, e Dex odiava marzipan. Tudo sempre tinha gosto mais saboroso quando era feita a partir do zero. Ele também gostava do processo de fazer isso. Era muito terapêutico para ele.

— Eu não sou Sloane. Bater esses olhos azuis bebê não tem efeito sobre mim. Você não respondeu minha pergunta. O que há de errado com Ash? — Ele deu um tapa na mão de Dex novamente. — Eu disse não. Não me obrigue a dedurar você, porque você sabe que eu vou.

— Dedo-duro. — Dex encostou-se ao balcão e deu de ombros. — Eu não sei. Eu sempre imaginei que você se estabeleceria com alguém menos... Ash.

— Primeiro de tudo, ninguém disse nada sobre se estabelecer. Provavelmente porque ninguém diz isso. O que é isso, Inglaterra Regencial? E por que é isso um grande choque para todos afinal?

— Sloane conhece Ash desde que eram crianças. Eles cresceram juntos, treinamos juntos, se tornaram os primeiros membros da Destructive Delta juntos. E de acordo com Sloane, Ash nunca expressou qualquer atração ou interesse romântico por outro cara. Ele teve uma longa sequência de namoradas.

Tudo bem, nenhuma delas durou muito tempo, mas sempre foram as mulheres. Eu não estou julgando-o. Se um dia ele acorda e vê esse garoto incrível e ele se apaixona, bom para ele. Meu problema não é com ele se apaixonar por outro cara. A minha pergunta é por que é um problema para *ele*?

— Ele tem coisas para resolver. — Cael murmurou, movendo os biscoitos de chocolate M & M em um prato pintado com um peru e bolotas. Se seu irmão fosse para os biscoitos mais uma vez, ele iria detê-lo com a espátula.

— Não brinca.

Removendo sua luva de forno, Cael virou-se para seu irmão, implorando. — Eu preciso que você e papai me apoiem nisso. Eu o amo, Dex. Isto pode funcionar entre nós. Eu sei que pode. Ele só precisa de algum tempo para entender tudo isso. Nós vamos sentar e conversar sobre isso. Eu não quero pressioná-lo. Se temos de levar as coisas no seu ritmo, então que assim seja. Pelo menos eu sei que ele quer ficar comigo.

— Ei, você sabe o pai e eu vamos estar aqui para você não importa o que aconteça. Eu só me preocupo, isso é tudo.

— Eu posso lidar com isso.

Dex mordeu o lábio inferior e desviou o olhar.

O que foi isso agora? Cael cruzou os braços sobre o peito. — Você não acha que eu posso lidar com Ash?

— Eu não disse isso.

Cael estreitou os olhos para o irmão. — Não, você estava pensando isso.

— Ele tem uma atitude. Eu só não quero que você se arrependa de se envolver com ele.

— Atitude. Eu sei que para você isso se traduz em problema de ira. — Havia algo que seu irmão queria dizer, mas estava com medo. — O que foi? — Cael estudou seu irmão e leu as entrelinhas. Com Dex, você sempre tinha que ler nas entrelinhas. Atitude. Problemas de raiva. Se arrepender de se envolver. Isto ocorreu a Cael, e um nó se formou em sua garganta. — Isto é sobre Fuller, não é? — Um velho ferimento que ele pensava que há muito tempo tinha curado doeu. Ele não tinha pensado sobre Fuller em muito tempo. O que era exatamente como ele preferia.

— Você não pode negar as semelhanças. — Dex disse gentilmente.

— Ash não é nada como Fuller! Como você pode até pensar isso? — Cael estava furioso. Como Dex poderia pensar isso de Ash, depois de tudo o que tinha acontecido com eles todos? Ash tinha se provado uma e outra vez. O que seria necessário para que seu irmão entendesse? — Olhe-me nos olhos e me diga que você acha que Ash é como Fuller.

Dex ficou pensativo, e Cael esperou.

— Você está certo. Eu não estou sendo razoável e um idiota. Sinto muito. Ash pode ter problemas, mas ele é um cara bom. Eu realmente acredito nisso. Eu sei que ele nunca iria machucá-lo assim. Ao contrário, ele arriscou sua vida para protegê-lo. Eu não quero ser duro com ele. Eu odeio como ele o mantém pendurado. — Dex colocou a mão na bochecha de Cael. — Sinto muito por ser tão insensível.

Cael engoliu em seco e assentiu. O fundo de seus olhos ardia. Seu irmão estava preocupado, e ele tinha todo o direito de estar depois do que tinha enfrentado com Fuller. Anos mais tarde, a culpa de Cael ainda o carcomia. Toda a sua vida, seu irmão mais velho tinha olhado por ele, e Cael tinha empurrado Dex para longe para defender um Therian que tinha aproveitado dele da pior maneira, que o fizera se sentir inútil. Deus, Cael tinha sido um idiota tão desprezível para Dex. Eles tinham tido tantas discussões. Uma em particular se destacou entre as demais. Suas palavras ofensivas a seu irmão ecoavam em sua cabeça. Ele nunca as esqueceu. *Você nunca vai me entender. Você é humano, e ainda mais, você nem mesmo é meu irmão realmente.*

— Eu sinto muito, Dex. — Cael passou os braços em volta de seu irmão e apertou-o com força. — Eu sinto muito pelas coisas horríveis que eu disse a você. Eu nunca as quis dizer. Você tem que acreditar em mim.

— Ei, agora pare aí. — Dex o abraçou e colocou uma mão na parte de trás de sua cabeça, confortando-o como ele sempre tinha feito. Cael nunca tinha lamentado algo tanto em sua vida do que nos dois anos que ele tinha estado com Fuller, não só pelo que ele suportou, mas pelo que ele fez a sua família passar. — Claro que eu acredito em você. Eu nunca duvidei de você, Chirpy. Eu sabia que não era você falando.

— Eu ainda posso ver seu rosto, o quanto eu te machuquei. No entanto, você nunca desistiu de mim.

— Nunca desisti, nunca desistirei. Isto tudo está no passado. Você não tem que se desculpar mais. — Dex puxou para trás e sorriu para ele. — Posso te contar um segredo?

Cael assentiu. — Você sabe que pode.

— Ele pode estar longe de ser perfeito, com muitas, *muitas* falhas, mas eu sei que no fundo, Ash vai tratá-lo bem.

Cael não poderia evitar seu grande sorriso. — Você realmente acredita nisso?

— Eu acredito.

— Obrigado, Dex.

Cael abraçou seu irmão mais uma vez quando seu pai gritou de algum lugar lá em cima.

— Eu não ouço cozinhar aí em baixo.

Dex bufou. — Porque nós estávamos tendo um momento para nós, papai.

— Bem, termine o seu momento, voltem a cozinhar, e fiquem longe dos cookies. Isso significa você, Dex.

Com uma risada, Cael puxou de volta quando isso o atingiu. Um cheiro estranho, mas familiar. Ele cheirou o ar, pegando uma lufada lá entre o cheiro de biscoitos recém-assados e os perus assando nos fornos. Ele continuou correndo nesse cheiro, mas nunca conseguia identificá-lo. Seguindo seu nariz, ele percebeu que estava vindo de seu irmão. Aquilo era estranho. — Dex?

— Sim? — Dex removeu uma bacia do armário e os ingredientes para a super incrível caçarola de feijão verde de seu pai.

— Há algo... forte sobre você.

Dex apontou para sua cabeça. — Muito gel de cabelo? É uma nova marca. Pensei em tentar algo que não fosse tão cítrico. Os agentes therian podem sentir o cheiro vindo de mim a uma milha de distância no trabalho. Eu precisava agitar as coisas.

— Não. É o seu perfume. *Seu* perfume. Não seus produtos para pelos. — Ele se inclinou para Dex e cheirou.

— Primeiro de tudo, eu não uso esses produtos. Eu nem sou peludo. Eu também uso uma quantidade média de produtos masculinos. Em segundo lugar, não me cheire. Isso é simplesmente estranho.

— Desculpe, é só que está me incomodando. Você cheira como você, mas não você. Você cheira como Sloane também.

— Talvez porque estamos sempre em torno um do outro? — Dex esfregou seu peito sensualmente e empurrou seus quadris. — E eu quero dizer tudo um com o outro. Ooh, sim.

— Ei, pervertido. Não. Não é isso que eu quis dizer. Pare de transar no ar!

Dex riu. — O quê? Você não gosta de meus doces movimentos?

— Mantenha seus movimentos doces longe de mim e meus assados. — Cael o empurrou de novo, ignorando o riso de seu irmão. — Idiota. — O que será que seu irmão estava escondendo dele? E por quê? — Isso é diferente. Como se você estivesse permanentemente... — Cael engasgou. — Oh, meu Deus, Dex! Sloane o marcou?

— Hum... eu ia contar, mas eu ainda estou tentando descobrir como dizer a meu pai. — Dex hesitou antes de puxar para cima a manga de sua camiseta, revelando uma bandagem branca em torno de seu antebraço.

— Vocês estão ligados? — Cael não podia acreditar. Seu irmão tinha sido marcado como um companheiro Therian.

— Vocês o quê?

Cael e Dex se assustaram. Eles giraram para enfrentar seu pai, e Dex escondeu o braço atrás das costas.

— Pai, ei. Sloane e eu tivemos um momento de ligação. Você sabe, de coração para coração.

O olhar de laser de seu pai os perfurou. — Rapaz, você deve achar que eu nasci ontem.

Dex balançou a cabeça. — Não mesmo. Eu acho que você nasceu muito antes. Como eram os dinossauros?

— Você está procurando ser esmagado.

Cael conteve uma gargalhada ao ver a expressão escandalizada de Dex.

— Você não pode me esmagar!

— Me teste.

Dex abriu a boca para responder, mas parecia pensar melhor. Ambos sabiam que seu pai iria encontrar realmente uma maneira de esmagá-lo. Com uma carranca profunda, Tony chegou por trás de Dex e pegou seu braço, fazendo com que Dex sugasse uma respiração afiada. Marcas therian levavam uma eternidade para curar em um humano.

— Ouch. Porra, pai.

As narinas de Tony queimaram e Cael tomou um ligeiro passo para trás. Ele conhecia aquele olhar. Seu pai estava tentando manter a calma, e precisava de um lote inteiro para fazer isso. Não é novidade que Dex fosse uma exceção. Seu irmão podia levar qualquer um ao limite. Era um talento.

— Você sabe como isso é sério? Você pediu a Sloane para fazer isso?

— Não. — Dex puxou o braço para longe. — Foi uma decisão de ambos, e antes que você pergunte, não é algo que qualquer um de nós tomou levemente.

Cael estava contente de ouvir que seu irmão e Sloane não se precipitaram sobre isso, mas Cael partilhava das preocupações de seu pai. Esse tipo de coisa não era ensinado na escola. Não era nem falado a céu aberto. Era responsabilidade de um pai ter "a conversa" com seus filhos sobre marcas. De preferência, uma palestra não acompanhada por uma aula de educação sexual de cinco horas, com efeitos visuais e pornô gay. Ninguém precisa de um passo a passo sobre como funciona a próstata de seu pai. Pelo menos ele e Dex poderiam rir disso agora. Quando tinham quatorze anos, se tanto. A mortificação nem chegava perto disso. Havia muito mais em ser um Therian do que ter a capacidade de mudar em uma criatura selvagem.

Tony se apoiou no balcão ilha e passou a mão no queixo. — Vocês dois vão ser a minha morte. E você pensou que manter seu segredo relacionamento no trabalho ia ser difícil antes? Agora, cada maldito agente Therian vai saber que você foi reivindicado como um companheiro de Therian por um Alpha que vai rasgar sua garganta se eles vierem farejando em torno de você com menos do que intenções saudáveis. Sabe o que isso faz para a dinâmica de seu parceiro com Sloane nos THIRDS? E o que diabos vocês vão dizer a Sparks quando ela

receber um sopro sobre isso?

— Sloane e eu vamos lidar com Sparks quando chegar a hora. Tudo bem, eu não sei o que vamos fazer ainda, mas vamos resolver isso. Quanto à nossa parceria de trabalho, por que isso deveria mudar alguma coisa?

— Filho, você recebeu cursos therian no trabalho. Você sabe como ferozmente eles sentem as coisas em sua forma Therian. Quão protetores eles se tornam com seus parceiros. Eu até mostrei uma reivindicação Therian quando vocês tinham quatorze anos.

— Sim, bem, talvez você não devesse ter usado pornô como um auxílio de ensino, porque uma boa parte do que você disse se perdeu na bunda do cara da pizza.

Cael se encolheu e deu mais um passo sutil longe de seu irmão. Ele praticamente podia ver o vapor saindo das orelhas de seu pai enquanto as engrenagens na cabeça de Dex giravam furiosamente em uma tentativa de descobrir por que isso era uma grande coisa. E era. Talvez não para a maioria dos seres humanos, mas era um inferno de um grande negócio para os Therians.

— Eu não entendo, pai. Sloane tinha a intenção de manter as outras patas therian longe, não convidá-los para desafiar o seu direito sobre mim.

— Em sua forma Therian, seus instintos animais são mais fortes. Correto?

— Sim.

— E quando você tem dois Alfas e um companheiro, o que acontece?

— Espere. Eu só tenho um companheiro. Sloane.

— E quando outro Therian decidir que ele gosta de como a marca de um Therian cheira em você. Quando ele quiser desafiar uma Alpha como Sloane ou quando um criminoso Therian souber disso e decidir atingir Sloane através de você? O que você acha que acontece em seguida?

— Um...

— Disputa de gaiola Therian. — Cael ofereceu calmamente. Ele entendia as preocupações de seu pai, mas ele também entendia a luta de seu irmão para compreender algo que era um instinto natural para um Therian. Seu pai tinha

visto de tudo depois de estar com os THIRDS desde o início. Cael era um Therian. Dex nunca tinha namorado um Therian antes de Sloane. Não era culpa de Dex. Havia ainda uma enorme quantidade de informações que o mundo ainda tinha que descobrir sobre Therians. A primeira Gen Therians estavam apenas em seus trinta e tantos anos agora. Quem sabia o que diabos mais poderia desenvolver.

— Ninguém vai desafiar Sloane em sua forma Therian. — Dex franziu os lábios em pensamento. — Tudo bem, pelo menos não no trabalho. — Admitiu.

— Oh? — Tony cruzou os braços sobre o peito. — E quanto a Taylor?

Dex imitou a pose de seu pai. *Uh, oh*. Cael olhou de um para o outro. Ele lentamente chegou por trás dele e arrancou um cookie do prato, em seguida, trouxe-o à boca para uma mordidela. Isso ia ser bom.

— Taylor sabe que eu estou fora dos limites.

— Seu lado humano sim. Se ele estiver em sua forma Therian e ele sentir uma lufada disso, ele vai virar toda uma fera e ele poderia desafiar Sloane. Por que você acha que temos uma regra de confraternização?

Ooh, o pai está inchando seu peito. É agora. Cael mordiscou um pouco mais de seu cookie. Ele realmente desejava ter um pouco de leite, mas se ele atraísse a atenção deles, ele seria arrastado para esta confusão, e ele, então, teria que tomar partido. Quando era pequeno, eles tentaram algumas vezes arrastá-lo para tomar partido. Ele começava a chorar e gritar no topo de seus pulmões. Eles rapidamente pararam de tentar envolvê-lo nessas situações desde então.

— Por causa do que aconteceu com Seb e Hudson? — Perguntou Dex. — O rapaz que foi morto quando Seb quebrou o protocolo para salvar Hudson de levar um tiro.

— Isso e porque Seb marcou Hudson.

A mandíbula de Dex caiu, e ele colocou a mão para cima. — Whoa, segure o telefone. Você está me dizendo que Sebastian Hobbs o reivindicou e marcou Hudson?

— Sim.

— Por que eu não sabia disso? — Dex franziu a testa e olhou para Cael.

— Será que você sabe sobre isso?

Cael simplesmente assentiu com a cabeça e deu outra mordidela. Seu irmão franziu o cenho e roubou seu cookie.

— Ei! Esse é o meu cookie, seu ladrão.

— Por não me dizer. — Ele enfiou a coisa toda em sua boca.

— Que maturidade. — Cael murmurou, agarrando outro cookie. — E eu não te contei porque eu não tinha o direito de dizer qualquer coisa sobre isso. Seb me disse na noite de sua festa. Ele estava um pouco bêbado. Eu não acho que ele pretendia. Você deveria ter visto seu rosto. Toda essa bagunça simplesmente o esmaga.

— Por que eu não vi isso? — Dex perguntou com a boca cheia de biscoito.

— Rapaz, não fale com a boca cheia. O que há de errado com você?

Cael sorriu amplamente. — Quanto tempo você tem?

As sobrancelhas de Dex quase atingiram sua testa. Ele projetou um dedo para ele em advertência simulada, fazendo Cael dar risada. O pai deles ignorou ambos, respondendo a pergunta inicial de Dex.

— Você ainda não viu, porque está nas costas. Ele nunca toma banho nos vestiários dos empregados. Seu escritório tem um banheiro privado e chuveiro. Ele é autoconsciente sobre isso.

— Isso é horrível. Pobre rapaz. — Dex soltou um suspiro.

Talvez isso não seria um dos seus épicos jogos de rancor de três horas depois de tudo. Cael só poderia dar crédito à influência calmante de Sloane. Dex teria irritado seu pai ao extremo agora e acabado em uma cela.

— E fica ainda pior. — Disse Tony, se acalmando. — Esse tipo de vínculo não é quebrado facilmente, Dex. O instinto pode fazer um Therian desafiar uma Alpha, mas se o Therian marcado perder seu companheiro, isso muda as coisas. Muitos Therians não querem um parceiro que foi marcado por outra pessoa e abandonado. Ao acabar com as coisas com Seb, Hudson também condenou a si mesmo. Seb pode encontrar outro companheiro para reclamar. Hudson... Ele está contaminado. — Tony balançou a cabeça tristemente.

— Isso é ridículo. — Dex respondeu com raiva. — Hudson é um cara incrível. Por que Therians rejeitariam estar em um relacionamento com ele por causa de algumas cicatrizes?

— Essas cicatrizes são profundas para Therians, Dex. É uma questão muito delicada e complicada. Você entende as minhas preocupações?

Dex acenou com a cabeça, mas ele parecia não menos determinado do que quando eles começaram a conversa. — Eu entendo, pai, mas nós não vamos deixar ninguém ditar como devemos viver nossas vidas ou como devemos conduzir a nossa relação. Se algum idiota Therian não puder manter um controle sobre seu meio selvagem em torno de mim, isso é problema dele, não meu. Ser Therian não é desculpa para esse comportamento. Se as coisas não funcionam para mim e Sloane, bem, isso é algo com o qual eu vou ter que lidar, e eu vou fazê-lo da mesma maneira que eu fiz com tudo na minha vida. Vou enfrentá-lo de frente.

— Você está absolutamente certo. Eu acho que eu não estou tão preparado para isso quanto eu pensava que estava.

Esta não foi a primeira vez que Cael tinha visto seu pai parecer tão preocupado. A outra vez foi quando Dex foi parar no hospital depois que ele enfrentou os capangas de Isaac, mais de um ano atrás.

Tony colocou a mão na bochecha de Dex. — Se as coisas não derem certo, essa marca irá tornar mais difícil para outro Therian chegar perto de você também.

Dex acenou com a cabeça, respondendo calmamente: — Eu sei. — Ele sorriu para Tony. — Obrigado Pai. Por se preocupar por mim. O que quer que aconteça em nosso caminho, Sloane e eu vamos passar por isso juntos, mas isso significa muito saber que tenho vocês para quem recorrer também.

Tony trouxe os dois para um abraço e Cael apertou-os em troca.

— Quando é que vocês meninos ficaram tão crescidos?

— Acho que foi depois que os pentelhos cresceram. — Disse Dex.

Cael fechou os olhos com um gemido. — Você tinha que fazer isso.

— Sim. — Dex sorriu brilhantemente e bagunçou o cabelo de Cael.

— Eu posso ter falado cedo demais sobre a coisa de adulto. — Seu pai se afastou e se dirigiu para as escadas. — Eu vou voltar a colocar a roupa na lavanderia.

— Todo mundo tem seus fones de ouvido como discutimos? — Dex gritou atrás dele.

— Sim. Obrigado pela lembrança aterrorizante de por que nós vamos precisar deles. — Tony resmungou quando ele pisou subindo as escadas.

— Qual é. É apenas sexo.

Cael gemeu ao mesmo tempo que seu pai. Seu quarto estava do lado de Dex também. Perfeito. — Vocês não podem ficar sem fazer sexo por um dia?

— Vocês dois precisam transar. Seriamente.

— Você sabe o quê, coma alguns biscoitos malditos. — Tony gritou de cima.

Dex cacarejou em diversão, pegou outro biscoito do prato, e fugiu antes que Cael pudesse lhe bater no braço. A campainha tocou e Cael congelou.

— Oh, meu Deus, eles estão aqui! — Ele pegou outro biscoito e começou a mastigar antes que Dex tomasse dele.

— Pare com a compulsão alimentar.

Cael passou o cookie de volta. — O roto falando do esfarrapado.

— Sim, bem, eu tenho que realmente trabalhar para manter o peso controlado, ao contrário de você que queima suas calorias apenas pela respiração. Você e seu metabolismo chita Therian maluco. — Dex resmungou.

Ele sempre invejou a habilidade de Cael por comer o que quisesse e o quanto quisesse, sem ter que se preocupar com seu peso. Chita Therians tinham o maior metabolismo de todos os Therians. Significava que seus corpos exigiam uma grande quantidade de alimentos, especialmente quando em sua forma Therian. O Postshift era especialmente importante. Significava também que chitas Therians eram mais propensos a problemas de saúde se não cuidassem de si próprios.

— Por que você está nervoso? — Perguntou Dex, indo para a porta da frente com Cael se arrastando atrás dele.

— Porque tudo mudou este ano. As coisas estão um pouco tensas com Ash agora. E se ele passar um tempo terrível esta noite e as coisas ficam ainda piores entre nós? Devo agir como se nada mudou? Devo dar-lhe espaço? Devo tentar aliviar-lhe a ideia de estarmos juntos? Ele disse que íamos conversar, mas nós não conversamos. Eu não quero pressioná-lo.

Dex se virou e segurou os ombros de Cael. — Relaxe. Eu estou aqui, ok? Eu não vou deixar que as coisas fiquem estranhas.

Cael não se conteve. — Mas você disse que *você vai* estar aqui.

— Engraçadinho. Ok, mais estranho.

— Realmente? Nada de silêncios constrangedores? — Ele nunca tinha tido qualquer com Ash. Ele realmente esperava que eles não comessem agora.

— Quando alguma vez há silêncio quando eu estou por perto? — Perguntou Dex, indo mais uma vez para a porta da frente.

— Bom ponto.

— Não se preocupe, Chirpy, vai dar tudo certo. Quem sabe. Ash pode surpreendê-lo.

— Por favor, não me chame assim na frente de qualquer ser vivo.

— Sem promessas.

Dex abriu a porta e Cael tentou relaxar como seu irmão mais velho tinha sabiamente sugerido. Ele se sentia como um idiota. Dex estava certo. Ele estaria bem. Ele tinha sua família e Sloane para tirar a pressão. O que isso iria dizer sobre eles e seu relacionamento se eles não pudessem enfrentar uma refeição sem as coisas ficando desconfortáveis? Ele nunca tinha se sentido desconfortável em torno de Ash antes, e ele odiava a ideia de que a amizade incrível que tinham poderia mudar.

Tudo bem, era o suficiente disso. Cael endireitou-se e sorriu quando Dex se afastou para deixar Sloane e Ash entrar. Seu irmão apenas se lançou sobre Sloane, sendo consciente de sua perna. Cael tinha certeza que se Sloane estivesse totalmente curado, Dex o teria escalado.

— Pelo amor de Deus. — Ash rosnou, levantando o grande saco isolado sobre a cabeça dos dois enquanto passava por eles. — Passou apenas seis horas

desde que vocês se viram, e não seis meses.

Cael ia dizer oi quando Ash beijou sua bochecha.

— Ei, querido.

Não surte. É apenas um beijo na bochecha. E um nome carinhoso. E, oh meu Deus, alguém me colhe do chão. Cael castigou a si mesmo por ser um panaca.

— Oi. — Ele conseguiu dizer alegremente. Se esta era uma indicação de como a noite se desenvolveria, Cael estava em apuros.



Capítulo 3

— FELIZ DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS. Eu fiz a torta. Cereja, pecã e sua favorita, maçã e canela. — Ash tinha passado toda a manhã cozinhando. Ele tinha ficado tão maldito nervoso que ele acabou assando o suficiente para durar também para o novo ano. Ele entregou o saco térmico de três camadas para Cael, para que ele pudesse tirar o casaco.

Dex olhou para eles. — Ash Keeler *cozinha*?

Ash tirou o chapéu e o lenço e empurrou-os nos bolsos do casaco. — Cale a boca, Daley. — Havia uma razão para ele não saía por aí anunciando seu hobby para o mundo. Só porque ele não se parecia com Martha Stewart não significava que ele não poderia usar um maldito forno ou seguir uma receita.

— Uau. Você assou. Ash cozinha. Eu não sabia disso. — Dex virou-se para Sloane. — Você sabia que ele cozinhava?

Sloane pendurou os casacos dele e de Ash nos ganchos atrás da porta. — Ele é também muito bom. Realmente bom.

Dex abriu a boca, depois fechou-a antes de abri-la novamente. — Eu não tenho nada.

Cael deu uma cotovelada de brincadeira em Ash. — Cara, você deixou Dex sem palavras.

— O milagre de Natal chegou cedo este ano. — Ash murmurou.

Dex soltou um suspiro e se dirigiu para a sala de estar com Sloane no reboque. — A única razão que eu não estou dizendo para você me morder é porque você trouxe deliciosas tortas quentes.

— A de maçã é minha. — Cael declarou, batendo a mão de Dex longe do saco.

Ele levou-a para a cozinha com todos seguindo atrás. No caminho até lá, Ash notou que a mesa estava toda pronta. Cael mencionou como eles estavam apenas esperando seu pai descer para que eles pudessem começar a colocar a comida para fora. Cael deixou o saco de tortas no balcão, e Ash deu um passo ao lado dele, sua mão descansando na parte inferior das costas de Cael enquanto ele falava.

— Como está a sua perna? Eu percebi que você não está usando sua muleta.

— Estou me sentindo muito melhor. Eu deverei voltar para o treinamento, uma vez que estejamos de volta na ativa.

— Estou feliz. Não exagere muito, porém, está bem? Se você precisar de um pouco de tempo extra para descansar, ninguém vai usar isso contra você.

Cael virou-se para sorrir para Ash e parecia ter julgado mal sua proximidade. Seus corpos acabaram pressionados um contra o outro, e o rosto de Cael corou. Não querendo embarçá-lo, Ash fingiu que não tinha notado. Cael afagou o bíceps de Ash.

— Não se preocupe, cara grande. Estou ótimo. Obrigado.

Ash puxou para mais perto e beijou o topo de sua cabeça. — De nada.

— Que bom que vocês meninos puderam vir.

Ao som da voz de Maddock, Ash se afastou, notando como o sorriso de Cael se desbotava. Cael não era um idiota. Ash não poderia nem mesmo ter seu braço ao redor Cael na frente de sua família. Que patético isso era? Tendo Cael tão perto e não podendo tocá-lo era doloroso. Ash tinha amado a sensação do corpo de Cael contra o seu. Ele sonhava em ter Cael em seus braços, segurando-o e fazendo amor com ele, e agora Cael estava ao lado dele, esperando por ele lhes dar o que eles tanto tinha querido por tanto tempo. Por enquanto, ele iria trabalhar em gastar um bom dia de Ação de Graças com Cael, sua família e amigos.

Maddock apertou a mão de Sloane primeiro, depois de Ash, demorando um pouco sobre Ash antes de soltar. Ash notou como os olhos de Maddock estreitaram-se ligeiramente. Teria Maddock discutido a conversa em Dekatria

com Cael? Ash percebeu que ele não tinha, considerando que Cael não tinha tocado no assunto. Ele imaginou que provavelmente Fuller era um tema mais sensível para Cael, e com razão.

— Tudo bem, vamos comer. — Declarou Maddock. — Todos peguem os pegadores de panela, e vamos levar este show na estrada.

Eles pularam para isso. A coisa toda se assemelhava mais a um procedimento militar do que a colocação de uma mesa. Sob o comando de Maddock, todos eles se alinharam, com pegadores de panela na mão. Maddock tirou um prato do forno e entregou-o para a próxima pessoa na fila. A fila transferia, o outro retornava da sala de jantar e juntava-se à fila mais uma vez para pegar o seu próximo prato. Isto continuou até que a mesa estivesse posta, deixando uma grande lacuna no centro para dois perus. Depois que tudo estava em seu lugar, Maddock apontou para as cadeiras.

Ash puxou a cadeira de Cael para ele, e Cael mais uma vez corou. Deus, ele amava o quão doce e belo Cael parecia quando corava. Às vezes isso irritava Cael, mas o cara não tinha controle sobre isso. Ash sempre notava quando Cael corava. Ele tendia a não evidenciar isso, então Cael não iria se sentir autoconsciente sobre isso. Ash piscou para Cael e cutucou seu rosto de brincadeira antes de se sentar à mesa ao lado dele, suas cadeiras mais perto do que ele estava certo de que jamais estiveram antes. Dex e Sloane se sentaram à mesa com eles, e Maddock estava sentado à cabeceira.

Maddock proferiu a oração, dando graças por tudo o que tinham, pela sua família, amigos, e boa saúde. Enquanto eles serviram-se e passavam pratos diferentes ao redor, todos conversavam e riam. A maioria envolvia as travessuras de Dex. Depois que todos comeram seus pratos, ou no caso de Dex comeu seu peru pesado, Dex bateu o garfo contra o copo.

— Então, hum, eu... — Nós temos uma espécie de anúncio. — Dex pegou a mão de Sloane na sua. — Sloane e eu vamos morar juntos.

— Isso é incrível! — Cael levantou-se e contornou a mesa para abraçar seu irmão e Sloane. — Estou tão feliz por vocês!

— Qual é o acordo? — Perguntou curiosamente Maddock, e Ash reparou como Sloane sutilmente apertou a mão de Dex.

Ele sempre se surpreendia com o tipo de efeito que a presença de Maddock desencadeava fora de serviço. Ash não achava que Sloane fosse se

intimidar, mas ele respeitava Maddock. Todo mundo respeitava.

— Eu vou morar com Dex. — Sloane respondeu. — Faz mais sentido. Além disso, o labirinto mobiliário dos anos 80s no porão de Dex nunca iria caber no meu apartamento.

Maddock assentiu com a cabeça. — E o seu apartamento?

— Talvez eu tenha um amigo que está interessado em alugá-lo.

— Parabéns, então. Eu estou feliz por você. — Disse Maddock sinceramente. Ele ergueu a taça de vinho e levantou-a em um brinde. — A Dex e Sloane. Para um futuro cheio de amor, felicidade e saúde. Que possa haver muitas noites nos braços um do outro e muito poucas no sofá. — Maddock deu a Dex um olhar aguçado.

— O quê? Por que você está assumindo que *eu vou* ser aquele que acaba relegado ao sofá?

Cael arqueou uma sobrancelha para seu irmão. — Lembra quando você correu para baixo da escada rolante no shopping, caiu de joelhos e teve que levar pontos?

Sloane acariciou a mão de Dex. — Ah, eu tenho certeza que ele não sabia de nada.

— Ele tinha vinte e três.

A mesa caiu na gargalhada, exceto Dex, que virou o nariz para eles.

— Eu pensei que eu poderia correr mais que ela. — Dex levantou o copo. — Tudo bem seus monte de palhaços, estávamos tendo um brinde.

Todos aplaudiram e brindaram, prometendo ajudar com a mudança. Eles conversaram e comeram. Em um dado momento, Ash sentiu a perna de Cael pressionada contra a sua, e era ridículo o quão feliz o pequeno gesto o deixou. Se fosse realmente um gesto. Ash rapidamente o classificou como sendo um acidente, mas, em seguida, um pouco mais tarde, Cael estendeu a mão e limpou o polegar sobre o canto da boca de Ash, dizendo que ele tinha uma migalha.

— Você deve tê-lo visto. — Dex disse com uma risada. — Ele parecia tão adorável com sua pelagem chita arrepiada, desde a cabeça até suas costas. Como um pequeno roqueiro punk manchado.

Maddock balançou a cabeça para Dex. — Levei duas horas para lavar todo o spray de cabelo e pele do seu irmão.

— Nós estávamos fingindo ser o Guns N 'Roses. — Cael explicou. — Dex estava cantando 'Welcome to the Jungle', e eu estava de reforço cantando... Er, gorjeando.

Ash riu e bateu no ombro de Cael de brincadeira. — Eu vou ter que concordar com Dex. Isso é adorável. — Mesmo em sua forma Therian, Ash achava Cael a coisa mais doce que ele já tinha posto os olhos. Cael poderia estar em sua forma Therian entre milhares de chitas, e Ash seria capaz de apontá-lo. Seus pequenos gestos, a forma de coração de seu nariz, ou a maneira como ele chiava à distância, como se alguém não em sua forma Therian pudesse entendê-lo se ele tentasse forte o suficiente.

Dex agarrou o braço de Sloane. — Diga-me que você gravou isso. Não importa. Eu tenho testemunhas. — Dex se levantou e fez um sinal para todos eles. — Testemunhas! Vocês todos ouviram. Ash disse ele concorda comigo.

— Oh, meu Deus. Nós nunca vamos nos livrar disso. — Maddock suspirou, levantando-se para limpar os pratos.

— Você percebe o quão épico este momento é? — Disse Dex, ajudando a esclarecer.

— Não é realmente tão épico. — Maddock respondeu.

Dex soltou um suspiro exagerado. — Onde você estava vivendo? Ash Keeler concordou com algo que eu, Dexter J. Daley, disse.

— Sobre o seu irmão ser adorável. Não exatamente uma catástrofe. Ele sempre achou isso desde que se conheceram.

A mesa ficou em silêncio enquanto todos eles ficaram boquiabertos com Maddock. Bem, isso era novidade para Ash. Que diabos? Parecendo perceber o silêncio, ou, mais provavelmente a falta de Dex falando, Maddock olhou para cima.

— O que vocês são, peixes? Fechem a boca.

Quatro bocas prontamente se fecharam.

— Não é nenhum mistério insondável. Conheço esse menino desde que

se juntou, e ele ameaçava cada agente que ele encontrava em chutar sua bunda. Exceto Cael.

Difícil de argumentar com isso. Era a verdade.

Dex franziu a testa para Ash. — Você ameaçou chutar o traseiro de Hobbs?

Ash assentiu. — Sim. — Foi sua primeira semana no trabalho? Ele tinha certeza de que era a primeira semana.

— Cara, isso não é legal. Hobbs é incrível.

— Ele também pode ser um pé no saco. Além disso, quando nos conhecemos, eu não sabia que ele tinha mutismo seletivo. Eu lhe fiz uma pergunta, e ele não me respondeu. Ele sussurrou para Calvin, que respondeu por ele. Eu fiquei chateado e disse-lhe se ele não me dissesse ele mesmo, eu chutaria a bunda dele. — Ash nunca tinha visto um tigre Therian tão grande e inseguro quanto Hobbs. Todo o encontro o havia deixado confuso. Ali estava seu novo especialista em demolições, e ele não podia falar. Como diabos ele iria se comunicar com sua equipe? Ash não estava orgulhoso de admitir que ele teve um ataque merda. Ele entendia que os THIRDS se pautava por igualdade e representação quando se tratava de contratação, mas ele tinha ficado genuinamente preocupado com a segurança da sua equipe. Não muito tempo depois, Ash tinha visto o quão errado ele tinha sido sobre Hobbs. Não que ele admitisse.

Dex deixou escapar um som de desgosto. — Cara, não é legal.

— Eu disse que não sabia. Pedi desculpas depois, e isso quer dizer algo.

Ash levantou-se para ajudar a limpar os pratos, com Dex falando sobre como ele deve realmente pensar sobre o uso de algumas dessas velas perfumadas que Rosa deu a você. Ash começou a respondê-lo.

Quando Cael se levantou para ajudar, Ash colocou a mão em seu ombro.

— Relaxe, eu cuido disso.

Ele deu uma piscadela a Cael e levou os pratos sujos para a cozinha com Dex tagarelando atrás dele. O cara era como um maldito mosquito zumbindo no seu ouvido e tentando sugar a sua vida. Ash colocou os pratos na máquina de lavar louça, dando grunhidos e respostas de uma só palavra. Ele pegou os

pratos de Dex e colocou aqueles também. Ele desejou que ele pudesse colocar Dex lá. Finalmente alguém lá em cima decidiu dar-lhe uma pausa, e Dex saiu da cozinha, cantando alguma canção estúpida sobre um leão hoje à noite para dormir ou algo assim.

Ash franziu o cenho para Maddock. — Será que ele nunca cala a boca? Como diabos você viveu com ele por tanto tempo?

— É chamado de paciência. — Respondeu Maddock. — Não é exatamente o seu forte.

— Oh, eu posso ser paciente. Isso não é o que é necessário quando se lida com o seu filho mais velho. Eu diria que 'sedativo' é mais a palavra que você estava procurando.

Maddock riu. — Basta ir para lá, Keeler.

Ash fez como lhe foi dito, voltando para a sala de jantar e retomando seu assento ao lado de Cael com um sorriso.

— Sentiu minha falta?

Cael riu e deu-lhe um empurrão tímido.

Dex acariciou a barriga cheia. — Acho que devemos relaxar na sala de estar por um tempo. Voltar para a sobremesa daqui um pouco. O que vocês dizem?

— Parece bom para mim.

Sloane se levantou e seguiu Dex para a sala. Dex não perdeu tempo em colocar algum filme que queria ver antes do Natal. Cael seguiu seu irmão com Ash logo atrás dele. Era impressão sua, ou Dex estava falando mais do que nunca? Ash furtivamente olhou para Cael, que parecia estar perdido em pensamentos. Talvez ele estivesse exagerando e tudo estivesse bem.

Poucas horas depois, era evidente que tinha falado cedo demais. Quando a família de Cael estava por perto, tudo era ótimo. Nunca houve qualquer tempo para que as coisas ficassem estranhas entre ele e Cael, e com Dex deixando todos loucos como de costume, Sloane interferindo, e Maddock tentando não estrangular todos eles. Enfim, houve poucos momentos em que ele e Cael ficassem sozinhos. Quando Maddock subiu para uma soneca pós jantar de Ação de Graças, e Dex estava todo aconchegado com Sloane. Os dois começaram a

conversar sobre algo, e as coisas ficaram tranquilas entre ele e Cael. Ash aproveitou a oportunidade para limpar a sala dos restos do sanduíche de peru de Dex. O cara podia não ser um Therian, mas ele comia como um.

Cozinhar não era a única coisa que Ash fazia para quando ele estava se sentindo ansioso. Limpeza ajudava. Houve vários momentos na casa, geralmente quando Dex e Sloane estavam sugando o rosto um do outro ou sendo todo carinhosos, que as coisas ficavam quietas entre ele e Cael. Era quase como se Cael estivesse contando com seu irmão para preencher cada segundo de silêncio, o que estava além das capacidades de Dex, apesar de seu talento para não fechar a boca. Em algum momento, Sloane precisava de algum silêncio, e isso é geralmente quando ele beijava Dex. Funcionando como um encanto cada vez.

Cael tinha ido à cozinha para preparar a sobremesa, vendo como todo mundo estava acordando de seu coma induzido pelo peru, e Ash decidiu se juntar a ele. Suas mãos estavam enfiadas nos bolsos de brim, e tentando ao máximo parecer casual.

— Ei. Precisa de ajuda?

— Certo. Eu estava prestes a remover as tortas do forno se você quiser agarrá-las para mim. Apenas as coloque no balcão. — Ele voltou a classificar as sobras em recipientes de tupperware e empilhá-los na geladeira. Ash removeu as tortas do forno onde tinham sido mantidas aquecidas e as colocou sobre o balcão ao lado de Cael.

— Qualquer outra coisa que eu posso fazer?

— No armário em cima e à direita, há alguns pratos para servir. Você poderia pegar metade de cada torta e colocar sobre os pratos? O resto vai na geladeira.

— Por que não deixar de fora a torta inteira? — Perguntou Ash com curiosidade.

— Porque então Dex vai comer a torta inteira.

Claro. — Onde diabos ele armazena tudo isso?

Cael deu de ombros. — Eu não faço ideia.

— Mas, enfim, a forma como sua boca se mexe, ele provavelmente

queima quantidades maciças de calorias.

Cael riu. — E isso é uma novidade para você?

Eles voltaram para suas funções, e o ambiente ficou em silêncio novamente. Isso estava enlouquecendo Ash. Cael estava silencioso, e Ash não tinha ideia do que dizer para quebrar o silêncio. O que diabos ele deveria falar? O que falavam antes? Era como se ele estivesse em território desconhecido, o que era um absurdo. Ele conhecia Cael por anos, e isso nunca tinha tido nenhum problema para manter uma conversa. Mesmo quando nenhum dos dois falava, o silêncio tinha sido confortável.

Cael segurou o braço de Ash, tomou a torta dele, e colocou-a sobre o balcão. — Isso é ridículo. Nós nunca fomos desconfortáveis um com o outro. Eu sei que as coisas mudaram entre nós, mas mudou tanto assim? Tenho saudades do meu amigo.

Ele procurou os olhos de Ash, implorando. Tudo de uma vez, Ash se sentiu relaxar. Ele sorriu para Cael e colocou a mão no seu rosto.

— Eu sinto falta do meu amigo também.

— Que tal durante os feriados, nós adiamos todas as coisas complicadas e apenas desfrutamos da companhia um do outro? Fazer tudo o que parece bem, e levarmos a partir daí. Sem expectativas, sem esperar algo, nada de cismar com as coisas, e sem pressão. Vamos relaxar e nos divertir um pouco.

— Eu gosto de como isso soa. — Justamente quando ele pensou que não poderia ficar mais impressionado com o maravilhoso jovem Therian diante dele, ele provou estar errado. Como Cael poderia ser tão perspicaz sobre as suas necessidades, de modo desinteressado e compreensivo?

— Bom. Agora vamos juntar aos outros antes que Dex coma todos os cookies. Ele sempre devora toda a macadâmia de lascas de chocolate.

Cael estreitou os olhos, e Ash riu.

— Eu vou me certificar que ele lhe deixe alguns.

Cael se virou para pegar um dos pratos de pizza quando Ash pegou gentilmente seu braço e o puxou de volta.

— Uma pergunta. — Ele deveria dar mais atenção ao que ele estava

prestes a dizer, mas foda-se. Ele não podia deixar Cael desempenhar todo o esforço. Ash tinha que fazer a sua parte, então ele seguiu seu instinto.

— Sim? — Cael inclinou a cabeça para um lado e Ash esperava que seu rosto não estivesse tão vermelho quanto parecia.

— Se eu conseguir roubar um beijo, em qualquer ponto, estaria tudo bem com você?

Cael se iluminou, e o coração bobo de Ash deu um giro.

— Eu gostaria disso.

— Eu também.

Ash puxou-o em seus braços e o beijou. Não o beijinho na bochecha ou a breve pressão dos lábios, que Ash tinha esperando dar, mas um beijo que quase o fez cair de joelhos. O sabor de Cael era deliciosamente doce e quente. Ash não queria que isso acabasse nunca. Ele sentiu a língua de Cael contra seus lábios, e Ash abriu a boca, convidando Cael a desfrutar e explorar. Para seu deleite, Cael aceitou, aprofundando o beijo. Ele puxou Cael contra ele, seus braços apertados ao redor de Cael como se ele pudesse tentar escapar. Um ronco baixo de um gemido reverberou do peito de Cael, enviando um arrepio pela espinha de Ash. Tanto adoração e necessidade, com mais paixão do que Ash poderia ter imaginado. Timidamente, Cael passou os braços em torno de Ash, seus dedos cavando pelos músculos firmes de suas costas. Porra, isso parecia tão bom.

Por mais que ele dissesse ao seu coração para não ceder tão rapidamente, não surtia nenhum efeito. Ter Cael em seus braços, sentindo a sua força, sabendo da profundidade do afeto de Cael, fez Ash entregar-se sem um segundo pensamento. Isso deixou a si mesmo nu. Cada terminação nervosa, cada polegada vulnerável dele. Ash roçou os lábios sobre Cael quando ele se afastou, seu polegar acariciando o rosto de Cael. — Você está corando. — Ele murmurou sem fôlego.

— Desculpe.

— Eu gosto disso. Eu particularmente gosto que seja por minha causa.

Isso certamente não parecia ajudar a situação do rubor de Cael. Suas bochechas queimaram em vermelho. — É sempre por sua causa.

— Eu nunca conheci alguém como você. Você é tão bonito. E a melhor parte é que você não está nem mesmo ciente de como você é maravilhoso.

Cael deu de ombros timidamente. — Eu acho que você trouxe para fora o melhor de mim.

— É aí que você está errado. — Ash pegou a mão de Cael na sua e colocou-a em seu coração. — *Você traz para fora o melhor de mim.* Eu não tinha ideia do que estava faltando em minha vida antes de te conhecer. — Ele sentiu isso em seu âmago. O que ele era, o que todo mundo pensava dele, não significava nada comparado ao que Cael acreditava sobre ele.

— As tortas estão prontas?

Ash rapidamente se afastou quando Dex entrou na cozinha. Ele ficou dividido entre dizer a Dex o que ele poderia fazer com suas tortas ou se recompor. Era assim que tinha que ser a partir de agora. Por um pequeno momento, tudo tinha sido tão perfeito e certo. Dex o lembrou da realidade de sua situação. Ash estava grato que Cael tinha tomado o primeiro passo para mover seu relacionamento para frente e se lembrou que ele não podia estragar isso. Durante anos ele tinha se negado a si mesmo o que ele sentia por Cael. Mesmo quando ele resignou-se ao fato de que nada nunca poderia acontecer entre eles, uma pequena centelha de esperança sempre persistiu. Tendo Cael em seus braços, beijando-o, era mais do que ele jamais imaginou ser possível. Paciência. Ele precisava de paciência.

Dex olhou de Cael para Ash e vice-versa. — Merda. Eu interrompi alguma coisa, não foi?

— Não. — Respondeu Ash, embora soubesse que Dex seria capaz de ver o seu sorriso passando para o olhar "Eu vou chutar o seu traseiro mais tarde".

Cael sorriu docemente, e Ash deu um passo para o lado. *Uh, oh.* Ele conhecia aquele olhar. Cael era o cara mais doce que ele conhecia. Ele também era um pouco vingativo. Essas garras eram malditamente afiadas. Ash já tinha sido alvo dessas garras afiadas e soube em primeira mão a dor que elas eram capazes de deixar.

— Agora que você está aqui, você pode ir acordar o pai de seu cochilo.

— Ah, cara. Sério? — Dex lamentou. — Qual é. Você sabe que ele não vai jogar nada em você. Por que eu tenho que fazer isso?

Cael cruzou os braços sobre o peito. — Dificilmente. Eu falei primeiro. Vá.

— Tudo bem. — Dex saiu pisando duro para acordar Maddock, pelo som disso não era tarefa fácil.

Cael virou-se para Ash com um sorriso de desculpas. Tinha sido tão bom enquanto durou. Com um sorriso, Ash apontou para as tortas.

— Você quer me ajudar com isso?

— Obrigado. Eu vou pegar o sorvete.

Ash levou os pratos de pizza enquanto Cael pescava as colheres, bacias, toalhas de papel e o sorvete do freezer. Juntos, eles entraram na sala de estar, um baque alto fez Sloane se sentar em preocupação.

— O que foi aquilo?

— Isso foi Dex caindo. Papai fica muito irritado quando acordado de seu cochilo. É todo bonito e suportável quando seus filhos são pequenos e pulando em sua cama para acordá-lo, não tanto quando eles têm 35 anos de idade. Meu palpite é que o pai puxou as cobertas de debaixo dele. — Cael colocou tudo sobre a mesa grande de café e se virou para Sloane com um grande sorriso.

— Espere por lotes de beicinho.

Assim como Cael tinha previsto, Dex entrou na sala com seu lábio inferior se projetando enquanto esfregava seu braço. — Ele poderia ter, pelo menos, puxado os cobertores para fora quando eu estava de frente para o tapete.

— Isso é o que você merece por não me acordar como uma pessoa normal. — Maddock rosnou, soltando-se em uma das poltronas. — Um homem adulto... — Maddock murmurou. — ...pulando na cama como se tivesse cinco. Você quer pular, eu vou lhe deixar pular. Só não fique zangado comigo quando você bater o piso de madeira.

— É a única maneira que você acorda. — Reclamou Dex, se aconchegando em Sloane com um beicinho. — Eu machuquei meu braço.

— Não, ele não machucou. — Rebateu Maddock, apontando para a torta de nozes. — Ele está apenas dizendo isso apenas para que você o mime. Ele costumava fazer isso quando ele era pequeno e fazia algo que não deveria para

e ficava em apuros.

Dex engasgou. — Isso não é verdade.

— Sêrio? — Maddock pegou um pouco de sorvete e o estatelou em seu prato ao lado de sua torta. — Quando você desmontou o videocassete para ver como funcionava e eu gritei com você, você começou a chorar e dizer que sua cabeça doía, porque a plataforma de vídeo caiu e o atingiu.

— Ela caiu.

— Você estava na sala de jantar, e a prateleira caiu dois dias antes.

Ash não pôde evitar, juntando-se ao riso com Cael e Sloane. Dex e Maddock continuaram a discutir sobre outros pseudo-machucados convenientes de Dex até que Sloane fazer um favor a todos e distraiu Dex com a torta. No final, Dex conseguiu o que queria, com Sloane mimando-o e alimentando-o. Ash tinha a sensação de que tinha sido a intenção de Dex o tempo todo. Ele daria crédito ao cara. Ele era malditamente sorrateiro.

Afinal, eles tiveram sua torta, Cael agarrou Dex pela orelha e puxou-o junto à cozinha para ajudá-lo com os pratos, afirmando que ele não iria escapar disso desta vez. Aparentemente Dex era um especialista em evitar tarefas. De alguma maneira ele tinha conseguido fugir com isso desde que eram crianças.

O resto da noite foi cheio de diversão e riso. Eles jogaram jogos e brincaram um com o outro. Logo que Maddock tinha dito boa noite e saído. Sloane e Dex iriam se hospedar no antigo quarto de Dex. Ash disse que ele estaria bem no sofá. Ele era suficientemente grande para ele. Maddock tinha trazido muitos cobertores e travesseiros, e o aquecimento iria mantê-lo aquecido. Dex estava lutando contra o sono, por isso, Sloane declarou que era hora de dormir. Logo era apenas Ash e Cael. A TV estava ligada, e eles estavam assistindo alguns filmes de férias.

Ash abriu a mochila e tirou o pijama. — Eu vou me trocar e escovar meus dentes.

— Eu também. Vamos nos encontrar aqui para assistir algum programa de TV? — Perguntou Cael, esperançoso.

— Você pegou o espírito.

Ash usou o banheiro de hóspedes no andar de baixo, na porão do lado de

fora do escritório de Maddock. Ele colocou seu pijama e camiseta e sentou-se no sofá com o cobertor de lã de porte Therian puxado em torno dele. Ele esperou para ver qual pijama Cael estaria usando. Ele tinha quase tantos pijamas quanto tinha meias, e todos eram peculiares, variando de padrão bacon¹ para *Angry Birds*². Ele tinha visto muitos deles, quando ficava com Cael após uma noite de bebedeira em Dekatria.

A casa estava completamente silenciosa, pela primeira vez desde que Ash tinha chegado. Era legal. Ele assistiu TV até que ele ouviu passos de Cael se aproximando. Cael saltou sobre as costas do sofá e caiu graciosamente ao lado dele. Desta vez, ele estava vestindo seu pijama Capitão América e camiseta. Ash pegou o cobertor e abriu os braços.

— Venha. Está quente aqui.

Cael sorriu e afagou perto, com as pernas puxadas para cima no sofá. Ash trouxe o braço em volta de Cael com o cobertor, segurando-o contra ele e cobrindo-os. Não era como se nunca tivessem se sentado juntos para assistir TV antes, embora esta era a primeira vez que se sentavam tão aconchegantes juntos. Parecia a coisa certa.

— Eu gosto de seu pijama. — Disse Ash, dando-lhe um aperto.

— Obrigado. Eu sempre imaginei você mais como uma espécie de cara para pijamas e camisetas.

— Não. Na verdade, eu não uso nada para a cama.

Cael puxou para trás e olhou para ele. — Você dorme nu?

Ash assentiu. — Eu pensei que você soubesse disso.

— Por que eu saberia disso? Sempre que ficávamos na sua casa ou você ficava na minha, você sempre acordava antes que eu e se vestia.

— Oh. — Ash encolheu os ombros. — Eu durmo nu. — Não era realmente o tipo de coisa que ele saía divulgando. Quem diabos se importava



1



2

como ele dormia? Exceto Cael. Ele parecia particularmente interessado, o que parecia bem para Ash.

— Então você não usa cueca e você dorme nu.

— Eu não gosto de roupas íntimas. É demasiado restritivo. E dormir nu é mais confortável.

Cael se virou para a TV. Ash esperava que ele dissesse alguma coisa, mas ele apenas ficou lá, olhando para a TV, mas não realmente assistindo.

— Você está bem? — Perguntou Ash. Será que ele tinha dito alguma coisa errada? Era estranho? Ele não era o primeiro cara em não usar cueca ou dormir nu. Ele gostava da sensação dos lençóis contra sua pele nua, e ele odiava se sentir quente. Ele odiava especialmente coleiras ou coisas apertadas ao redor de seu pescoço.

— Desculpe, eu estou reiniciando meu cérebro, porque você acaba de provocar um curto-circuito com essa informação.

Ash riu. — É mesmo?

— Bem, sim. Quer dizer, eu sei como você olhar em seus pijamas, e depois que eu descobri que você não usa nada para a cama, isso é apenas... Você, senhor, é irritante.

— Como eu sou um irritante? — Perguntou Ash, divertindo-se com o amuo de Cael.

— Porque agora você colocou essas imagens na minha cabeça, e eu não posso tirá-las, e elas vão me deixar louco.

Ash riu e tentou puxá-lo para perto, mas Cael não estava querendo ceder.

— Ah, vamos lá. Não fique bravo. Foi você que tocou no assunto. Qual é o problema?

Cael levantou-se e virou-se para encará-lo, com as mãos nos quadris. — Qual é o grande problema? Eu vou te mostrar qual é o grande problema, Ash Keeler.

Ash inclinou a cabeça para um lado, imaginando sobre o que Cael estava falando. Ele abriu a boca para perguntar quando Cael se aproximou dele, empurrou os joelhos separados, e se colocou entre eles. Os olhos cinza se

arregalaram, e seu pulso disparou. Ele queria perguntar a Cael o que ele estava fazendo, mas nada saiu. Seu cérebro deixou de funcionar. Cael tirou a camiseta e jogou-a para o sofá. Um ruído estrangulado era tudo o que escapou de Ash enquanto se sentava ali, hipnotizada pelo liso torso musculoso de Cael. Ele estava tão distraído que ele não tinha percebido o que Cael estava fazendo até Cael lhe montar. *Oh, doce Jesus.*

Cael pegou as mãos de Ash e as colocou em sua bunda antes de empurrar para baixo contra ele, sua ereção dura pressionada contra o agora pau duro de Ash.

— Este é o grande problema. — Cael disse em um tom rouco. — Você não tem ideia do quanto eu quero te tocar, provar você, sentir você. Você sabe quanto tempo eu sonhava em estar com você? Anos, Ash. Durante anos eu me torturava por pensamentos de você me beijando, me levando para a cama, fazendo amor comigo, me fodendo.

Cael empurrou seus quadris para baixo contra ele e Ash gemeu. Oh, Deus, isso não era bom. Isto *parecia* Bom. Foda-se, isto parecia tão bom.

— Eu fecho meus olhos e me vejo passando minhas mãos sobre você. — Cael deslizou suas mãos até o peito de Ash. — Se você soubesse todas as coisas que eu sonhei em fazer com você... — Ele apertou-se contra Ash, seus braços em volta do pescoço de Ash.

Os dedos de Ash cavaram as nádegas gordas de Cael. Oh, merda. Não havia nada além de algodão fino entre eles, e Ash podia sentir o pau duro de Cael contra o seu próprio, uma pressão doce. Uma onda de desejo rolando, trovejou através dele, e ele não queria nada mais do que jogar Cael no sofá, saborear e sentir cada polegada de seu corpo bonito, e enterrar-se entre essas nádegas lindas. Os lábios de Cael tocaram o pescoço de Ash, puxando um suspiro dele. O mais delicioso arrepio passou por sua espinha, e ele deslizou as mãos para cima do corpo de Cael, sentindo os contornos de suas costas, a curva de sua coluna, os músculos firmes e pele macia.

Apenas faça. Se entregue. Você o quer. Ele é seu. Ele está se oferecendo para você, para levá-lo.

— Eu não posso. — Ash segurou os ombros de Cael e gentilmente o empurrou. — Eu sinto muito, Cael, mas isto é... Eu não posso fazer isso agora.

Cael movimentou a cabeça, e Ash podia vê-lo tentando ao máximo

aparentar coragem.

— Acho que isso vai ter que continuar a ser um sonho um pouco mais. Desculpe-me. — Ele se afastou de Ash e se levantou. Ele pegou sua camiseta do sofá, rapidamente vestindo-a e se encaminhando para as escadas.

— Cael, espere.

— Boa noite, Ash. Durma bem. — Cael se apressou em direção à escada, e Ash não podia suportar vê-lo ir, não especialmente chateado assim, então ele o seguiu.

— Fique. Eu estou te implorando.

Cael parou em seu caminho, mantendo-se em silêncio por alguns segundos. Endireitando, ele respirou fundo e soltou lentamente. Ele se virou, sua mágoa e decepção acertando Ash duramente. Tudo estava em seu rosto de menino doce para o mundo ver.

— Me desculpe, eu quebrei minha promessa. Eu disse sem pressão, e então eu o empurrei assim. Eu realmente sinto muito. De verdade. Foi muito, muito cedo. Provavelmente o melhor seria se nós dormíssemos em quartos separados esta noite. Eu espero que você não fique com raiva de mim na parte da manhã.

— Nunca. E não se desculpe. Sou eu. É tudo comigo.

Cael balançou a cabeça. — Isso é muito doce, mas não é. Eu gostaria que pudéssemos fingir que isso nunca aconteceu e seguir em frente.

— Cael...

— Por favor, Ash. Estou me sentindo um pouco humilhado agora, então por favor, não o torne pior.

Ash engoliu em seco e assentiu. — Está esquecido.

— Obrigado. Boa noite. — Cael se virou e desapareceu no andar de cima.

Levou vários segundos antes que Ash pudesse se mover de onde ele estava. Ele caminhou de volta para o sofá e sentou-se. Droga. Tudo estava indo tão bem. Tudo o que ele queria era ver televisão com Cael e talvez adormecer juntos, algo que tinham feito inúmeras vezes ao longo dos anos. Deus, ele era um idiota. Cael tinha se exposto, tomado uma chance, e ele fez o cara se sentir

como merda por causa disso. A pior parte era que ele o queria. Ele queria Cael tanto que doía. E então, seu maldito cérebro teve que mexer as coisas, em pânico. Eles estavam seguros. Esta era a casa de infância de Cael. As únicas pessoas aqui eram da família. Não era como se eles fossem ter relações sexuais. Pelo menos ele tinha certeza de que Cael não tinha intenção de fazer sexo no sofá de seu pai, mas mesmo com isso em mente, Ash não podia se esforçar a ceder.

Com um suspiro, ele desligou a TV e deitou-se, então, puxou as cobertas até o queixo. Não havia nada que pudesse ser feito sobre isso agora. Ele prometeu a Cael esquecer isso, e ele o faria. Felizmente essa maldita noite terminou. Ele fechou os olhos quando pensou ter ouvido um grito fraco. Instintivamente, seus pensamentos foram para Cael, e ele sentou-se, escutando. Ele ouviu outro grito, desta vez um pouco mais alto. Ele se levantou e foi para as escadas. No meio do caminho, ele ouviu claro como o dia.

— Foda, Oh. *Foda*. Por favor, Sloane.

Você tem que estar brincando comigo! Ash se apressou a descer as escadas. Ele chegou ao final e pisou na barra da calça do pijama, quase tropeçando e colidindo com o chão. Ele conseguiu recuperar o equilíbrio e pisou para o sofá, onde ele ficou debaixo das cobertas. Com um grunhido, ele rolou, levando seu travesseiro com ele na esperança de abafar os barulhos sexuais que vinham de cima. Apenas a cereja no bolo maldito. A última coisa que ele precisava era ouvir o seu melhor amigo e essa ameaça transando. Ele deveria ter imaginado que essa noite ficaria pior. Era claramente uma punição para o que tinha acontecido com Cael. Ele fechou os olhos com força, mas ele ainda poderia ouvi-los transando. O quão malditamente alto poderia ser um cara? Muito, aparentemente.

— Maldição! — Será que esses dois não tinham vergonha? Como Maddock não se levantou e chutou o traseiro de Dex? Ele não podia ouvi-los? Ele tinha que ouvi-los. Por que Cael não pediu a seu irmão para calar a boca? Depois de reunir os cobertores e travesseiros, Ash dirigiu-se para o porão. Foda-se. Ele ia dormir lá embaixo no escritório de Maddock. Mais cedo, quando ele tinha se trocado, tinha visto um sofá lá em baixo.

Ele pegou as almofadas do sofá no escritório de Maddock, que era pequeno demais para ele para dormir, e ele atirou-os no chão acarpetado. Ele iria com certeza chutar o traseiro de Dex amanhã. Ele preparou sua cama improvisada e se deitou. Ele tinha dormido pior do que isto antes. Com um resmungo, ele fechou os olhos e orou para que o Natal não fosse a porra de um

desastre total.



Capítulo 4

O dia de ação de graças tinha vindo e ido, deixando Ash com sentimentos mistos sobre passar o Natal com Cael. Ele teve um grande momento até seu ataque espetacular no final da noite. Maddock, Dex e Sloane sabiam sobre eles, então por que ele não tinha sido capaz de relaxar? Se ele não conseguia se sentir confortável com Cael na frente da família, como diabos ele seria capaz de fazê-lo em campo aberto? Não era assim que ele queria que as coisas ocorressem entre eles. Ele mal dormiu naquela noite, pensando em como ele tinha machucado Cael, sobre como ele estava deixando a coisa mais maravilhosa que já aconteceu com ele escorregar por entre os dedos, tudo porque ele não podia retirar a cabeça de sua bunda.

Na manhã seguinte, no café da manhã, enquanto Ash tinha sido mais miserável que nunca, Cael tinha atuado com seu habitual bom humor. Ash viu através da fachada. Cael estava sofrendo. A rejeição de Ash tinha doído. Mesmo assim, Cael tinha servido o café da manhã para Ash e lhe trazido o café do jeito que ele gostava. Ele sorriu calorosamente e até mesmo abraçou Ash quando ele e Sloane se despediram.

Agora Ash estava de fora da casa de Shultzon com Dex, e ele estava de mau humor. Se não fosse por Sloane, ele não iria nem mesmo estar aqui. Ele estava contente que seu melhor amigo tinha encerrado uma etapa com a conversou com Shultzon, mas Ash não tinha vontade de ver o médico. Não depois que ele passou a maior parte de sua vida tentando esquecer o que ele tinha sofrido nas mãos deste homem, pelo menos até Isaac Pearce ter trazido tudo de volta sequestrando Dex e levando-o para o centro de pesquisa. Novamente Ash tinha compartimentado e fechado as portas das memórias e informações que não tinha nenhuma utilidade para ele. Sua terapeuta dos THIRDS disse que não era saudável. Foda-se isso. Ele o mantinha em funcionamento.

O silêncio o estalou para fora de seu transe. Dex tinha ficado em silêncio durante toda a viagem. Foi estranho. O Senhor sabia que o cara nunca calava a boca, e quando ele o fazia, parecia errado. Ash realmente estava se acostumando a ter Dex ao redor? Felizmente, a porta se abriu, evitando que os pensamentos mais ridículos entrassem em sua mente. Ash tinha chamado o médico enquanto Sloane estava em sua fisioterapia em sua pena, e tinham tido sorte. O cara estava em casa e os convidou para uma conversa.

— Ash, que maravilhoso ver você. — Ele estendeu a mão e Ash relutantemente apertou. Com um sorriso brilhante, Shultzon virou-se para Dex. — Agente Daley, que prazer absoluto conhecê-lo. Já ouvi tantas coisas maravilhosas sobre você.

Dex apertou a mão do homem, sua mandíbula tão apertada que Ash tinha medo que ele pudesse quebrar alguma coisa. — Obrigado.

— Por favor, entre.

Shultzon fez sinal para eles entrarem, e Dex entrou. Ash o seguiu. O médico levou-os para uma limpa e elegante sala de estar e os indicou para um grande sofá.

— Posso lhes servir um café?

Antes que Ash pudesse responder, Dex respondeu para eles. — Não obrigado. Isto não vai demorar muito.

Daley ostentando uma atitude e recusando café? Aquilo era estranho. Dex era geralmente todo sorriso e charme, mesmo quando se tratava de alguém que ele não confiava, especialmente quando se tratava de alguém que ele não confiava. Ele sabia como se aproximar, reunir informação sem que eles soubessem o que estava fazendo. Ash sempre foi capaz de detectar a intensidade por trás dos olhos azuis pálidos, apesar do sorriso. Não era o mesmo sorriso que Dex tinha para Sloane, sua família, ou mesmo seus amigos. Ash tinha visto o suficiente para saber a diferença. Dex era um homem complicado, com muitas facetas. Ele era um especialista em bancar o alheio e um mestre de táticas evasivas. Ash estava começando a ver através da fachada de palhaço que escondia um homem potencialmente perigoso.

Shultzon se sentou na poltrona em frente a eles. — Sloane está bem?

— Por que ele não estaria? — Perguntou Ash, querendo saber quanto Shultzon sabia sobre o que tinha acontecido nos últimos meses. Sloane lhe

dissera como Shultzon ainda estava ligado aos THIRDS, trabalhando para eles nos centros de juventude therian. Será que ele ainda os ajudava a recrutar? Ele disse a Sloane que ele gostava de saber o que estava acontecendo ao seu redor, mas o quanto ele estava envolvido?

— Bem, vocês estão aqui sem ele. Seu amante e melhor amigo.

— Ele tinha um compromisso. — Dex respondeu sombriamente.

— Certo. Sua perna. Como ele está?

Ash estudou o médico. — Como você sabia que era pela sua perna?

— Como eu disse a Sloane, eu gosto de me manter informado. — Shultzon voltou sua atenção para Dex. — Você parece desconfortável, Dex. Posso chamá-lo Dex?

Ash sentiu Dex dar a volta ao lado dele.

— Eu vou ser honesto com você, Dr. Shultzon.

Merda. Que diabos Dex ia dizer? Ash tinha estado tão embrulhado em seu passado e de Sloane com Shultzon que ele não tinha se preocupado em como Dex poderia reagir ao redor do cara.

— Por favor, seja.

— Você poderia reconsiderar quando você ouvir o que tenho a dizer.

Ash apertou as mãos e permaneceu em silêncio. Ele poderia ter dito a Dex que agora não era o momento, mas se Dex queria tirar algo de seu peito, quem diabos era ele para negar isso ao cara? Uma parte dele estava curioso. A outra metade dizia a ele que Shultzon merecia tudo o que Dex lhe desse.

— A única razão que eu não estou enfiando a mão na sua cara agora é por respeito a Sloane. Você o torturou. Você fez experimentos nele. Eu não me importo com quais foram os seus motivos. Eles eram crianças. Crianças que já tinha enfrentado o inferno emocional pelos pais, que, em vez de protegê-los, eles os tinham repudiado e trancados como animais. E então você entra, seu herói. Você os resgata, os alimenta, os veste, lhes dá brinquedos, mas a um preço indizível. Você os faz passar por uma experiência física e mentalmente insuportável com a qual eles vão ter que conviver pelo resto de suas vidas, se é que eles vão superar isso.

Shultzon não parecia perturbado, nenhum pouco. — Quanto é que Sloane te disse?

— O suficiente para saber que 18 anos mais tarde após o que você fez a ele ainda o persegue.

— Eu entendo. — Shultzon respondeu, seu tom cheio de remorsos.

— Mesmo? — Perguntou Dex com raiva. — Você entende a sensação de ser acordado por gritos do seu amante no meio da noite? Vê-lo distraído e perdido em um mundo de dor e angústia, lutando contra uma força fora de seu alcance? Você entende a sensação de ver o homem que você ama implorando para que a dor parasse, mas sabendo que não há nada que você possa fazer porque está em sua mente? Não, doutor. Você não *compreendo*, e se fosse por mim, você estaria apodrecendo em uma cela em algum lugar. Sorte para você, isso não está em minhas mãos. Deste ponto em diante, Ash vai falar, porque nada do que sair da minha boca enquanto estamos na mesma sala vai ser agradável.

Santa. Foda.

Ash se forçou a deter seu estado pasmado por causa de Dex e rapidamente assumiu o controle. Ok, eles vieram aqui por uma razão. Ele se virou para Shultzon. — Doutor, estamos aqui porque estamos preocupados com Sloane. Ele perdeu o controle de seu lado selvagem duas vezes.

A mão de Shultzon voou para sua boca, um olhar de preocupação genuína em seu rosto. — Oh, meu Deus. Como isso aconteceu?

Ash explicou sobre a primeira vez que Sloane tinha perdido o controle depois de se envolver numa briga com Dex, e então a segunda vez quando Sloane estavam em meio a um momento íntimo com seu amante. Ele explicou como a memória de Sloane ficou distorcida em alguns lugares enquanto completamente em branco nos outros.

Shultzon parecia pensativo. — Parece-me que o problema começou depois de sua lesão.

Ash concordou. — Nós não conseguimos descobrir o que poderia ter causado isso. Poderia ser a combinação de medicação Therian e suas emoções? Ele esteve à base de remédios desde então. — Embora ele praticamente tenha descartado isso, ele queria saber se Shultzon concordava. Poderia haver algo que ele sabia sobre os medicamentos que talvez Ash não estava ciente.

— É possível. A medicina Therian ainda está engatinhando. Não há como dizer que efeito isso possa ter a longo prazo. No entanto, se fosse a medicação, teríamos grandes fugas de Therians enfrentando incidentes semelhantes. Embora não me surpreende... — Shultzon franziu os lábios e balançou a cabeça. — Não importa.

— O quê?

Shultzon pareceu relutante em continuar. Ele balançou a cabeça como se estivesse falando consigo mesmo, mas no final ele cedeu. — Quando Sloane veio me visitar, ele me perguntou sobre a Instalação de Investigação de Primeira Geração e se isso era realmente o fim de tudo. Eu temo dizer, que eu não acreditava nisso naquela época, e nem muito menos agora.

Dex se endireitou ao lado de Ash, mas permaneceu em silêncio. Isto não era o que Ash esperava ouvir.

— Você está dizendo que o que está acontecendo com Sloane pode ter algo a ver com a Instalação de Investigação de Primeira Geração?

— Não a instalação, mas talvez sejam quem quer que sejam os THIRDS que estavam trabalhando em seu interior. Eu sei que não deveria estar discutindo isso, e peço que não saia desta sala, mas agora que eu sei sobre Sloane, eu estou preocupado por ele e sua segurança. Eu acredito que os THIRDS, ou pelo menos alguém com alguma influência poderia, ainda estejam experimentando com a droga escopolamina que Pearce usou em Dex, tentando aperfeiçoá-la para controlar os Therians.

Ash franziu o cenho. — Essa é uma acusação muito grave, doutor. Você tem provas para sustentar essa afirmação? — Se o médico realmente acreditava nisso, ele tinha que estar recebendo a sua informação de algum lugar. Uma droga não sancionada? E uma poderosa o suficiente para controlar um Therian? Merda. Eles todos tinham suas suspeitas sobre a instalação e tudo o que estava acontecendo, mas Ash esperava que tivesse acabado após a instalação ter sido desmantelada pela segunda vez. Ele quase acreditou e, então, durante a sua missão para rastrear Hogan, Austen tinha aparecido com uma mistura contendo escopolamina em pó, confirmando tudo estava longe de terminar.

— Eu tenho tentado reunir informações, mas está indo muito lento. Na maior parte é onde eu consegui colher trechos de conversas mantidas nas sombras. Eu tenho que ser cauteloso. Nem todo mundo pode ser confiável. — Shultzon falou suas próximas palavras em voz baixa. — Eu acredito que alguém

está utilizando agentes especializados para fazer o trabalho sem o conhecimento dos THIRDS.

— Então você está dizendo que quem está trabalhando com esta droga está fazendo isso sem autorização? — Ash não gostava do som disso. Se o que Shultzon estava dizendo era verdade - e esse “se” era uma grande merda - então, teria que ser alguém com um alto nível de habilitação de segurança. Esses oficiais eram os únicos que poderiam atribuir casos ou tarefas para agentes especializados. Embora fazia sentido. Agentes especializados não trabalhavam com a mesma qualificação de agentes THIRDS, uma vez que tecnicamente não existiam.

Shultzon assentiu. — Eu estava esperando falar com Sloane sobre isso, mas depois houve aquele incidente infeliz, e ele foi ferido. — Ele abriu a boca para continuar, mas parecia pensar melhor. — Eu já falei demais. Esta é uma situação muito perigosa, e eu não tenho nenhuma intenção de colocar você ou qualquer um dos seus agentes em perigo. Até que eu tenha algo sólido para apresentar a você ou à Filial de Defesa Therian, eu não deveria dizer mais nada.

— Filial de Defesa Therian? — Ash e Dex trocaram olhares conturbados. Se essa merda fosse tão longe no alto escalão, então, isso era grande.

— Estou temo que - se as minhas suspeitas estiverem certas - isso poderia ter um impacto terrível sobre os THIRDS, especialmente se as partes envolvidas são descobertas por alguém fora da organização THIRDS. Temo que podem estar colocando sua confiança em mãos erradas, e eu não posso permitir que a vida de bons agentes seja colocada em risco. Eu vou dizer isto. — Shultzon olhou de Ash para Dex e vice-versa, sua voz grave. — Alguém pode não ser quem diz ser. Se certifiquem que suas ordens sejam transmitidas. — Shultzon se levantou e apontou para a porta. — Eu sinto muito, mas eu acho que é melhor que qualquer comunicação futura entre nós seja organizada em outros lugares.

Ash tinha mais perguntas agora do que quando ele entrou, mas ficou claro que Shultzon tinha terminado de falar. Ele acompanhou-os até a porta, prometendo ligar se ele recebesse alguma informação significativa, e mais uma vez lhes disse para serem cautelosos. Ash e Dex permaneceram em silêncio até que eles estavam dentro do carro de Dex. Eles se sentaram em silêncio por um momento antes de Dex entrar em erupção.

— Isso é fodido. Você realmente acha que alguém dentro dos THIRDS ainda está trabalhando nessa droga? Desculpe, isso é uma pergunta estúpida. Claro que sim. Shultzon disse que estavam aperfeiçoando-a. Aperfeiçoar o quê?

Essa merda fez o seu trabalho em mim muito bem.

— Ele disse que eles estavam aperfeiçoando-a para controlar os Therians. Talvez o que lhe foi dada não tem o mesmo efeito em um Therian.

Enquanto em sua forma humana os Therians podem parecer humano, mas por dentro havia grandes diferenças, razão pela qual os Therians tinham seus próprios medicamentos. Inferno, havia algumas drogas therian sem prescrição que os seres humanos precisavam de prescrições porque eles podiam se foder se não fossem cuidadosos.

Dex soltou um gemido frustrado. — Nada disso explica o que está acontecendo com Sloane. Ele não foi exposto à droga. E isso foi meses antes da explosão. Isso não explica o que está acontecendo com ele agora. Shultzon está certo sobre os remédios, no entanto. Se eles estivessem causando os problemas com a mudança, haveria fugas em massa de Therians perdendo o controle. Eles são antibióticos therian. Essa merda é prescrita para Deus sabe quantos Therians. Nós teríamos definitivamente ouvido alguma coisa.

— Então, estamos de volta à estaca zero, sem saber nada sobre Sloane, só que agora há a possibilidade de algo fodido estar acontecendo. — Ash balançou a cabeça e fez um gesto para Dex dirigir. — Parece que vamos começar o Ano Novo com a porra de um estrondo.

— Shultzon disse que alguém não era quem dizia ser e que devemos ser cautelosos com as ordens que nos são dadas.

Ash pensou sobre isso. — Nós só recebemos ordens de Sloane, seu pai e Sparks. Para algo como isso, ele teria que ser pelo menos um oficial. Alguém com habilitação de segurança de alto nível.

— Bem, Sloane não está envolvido em qualquer uma dessas merdas, e nem o meu pai.

— Então, o que você está dizendo? Que Sparks de alguma forma está envolvido nisso? Isso é insano.

— Eu não sei. Para ser honesto, eu não sei o que pensar. Fomos ver Shultzon na esperança de que ele lançasse alguma luz sobre o assunto da mudança de Sloane, e ele deixa cair essa porra de bomba em nós. O que devemos fazer agora? Investigar? Ignorar? Nós não estamos ainda na ativa. Sério, cara. Nós não estamos nem mesmo na porra do trabalho, e essa merda cai no nosso colo. Que porra é essa?

— Ei. Relaxe. O que isso me lembra. Que diabos aconteceu lá atrás? Eu não acho que eu já vi você tão irritado.

Ash discretamente observava Dex enquanto dirigiram do bairro nobre de Shultzon em direção ao triplex de Dex. Neste momento de manhã, o tráfego não era tão ruim. Eles ainda tinham cerca de uma hora antes de Sloane voltar para casa de sua sessão de terapia. Seu melhor amigo tinha reclamado e gemido de que ele não precisava mais das sessões, mas Dex o havia convencido a ir para a terapia restante enquanto ele e Ash iam visitar Shultzon.

— Como vocês podem estar tão calmos em torno desse cara depois de tudo o que ele fez com você?

Ash deu de ombros. — O que podemos fazer? Aconteceu. Sim, é fodido, mas tudo o que podemos fazer é seguir em frente. Sloane e eu tivemos sorte.

— Sorte?

— Sim. Eu considero que ter uma carreira nos THIRDS, uma vida um pouco normal, amigos, uma família - mesmo se eles são um pé no saco - todas as coisas para agradecer. Sloane e eu tínhamos um ao outro para nos apoiarmos através dos tempos difíceis. Saímos de lá com a nossa sanidade mental por causa disso. Alguns dos outros não tiveram tanta sorte.

— Você sabe o que aconteceu com eles, não é?

Ash assentiu. — Sloane e eu fizemos uma varredura através da Themis quando Sloane foi promovido a chefe de equipe. Isso continuava a nos assombrar, por isso, tivemos que verificar, mesmo que soubéssemos que era uma má ideia. Lembre-se, a instalação de investigação de Primeira Geração gerou o Programa de Recrutamento Primeira Geração para os THIRDS, portanto, um número deles foi recrutado jovens, enviados para a faculdade, e contratado pelos THIRDS, como eu e Sloane. Eles foram espalhados por todo o país, alguns enviados para o estrangeiro. Alguns deles... — Ash balançou a cabeça. — Eles não tiveram tanta sorte. Houve vários suicídios. Alguns acabaram hospitalizados, alguns enviados para a prisão, e alguns outros simplesmente desapareceram.

— Sim, mas...

— Olha, eu sei que se você pudesse, você gostaria de fazer cada um desses bastardos pagar, mas tudo o que você vai acabar fazendo prejudicará Sloane. Ele percorreu um inferno de um longo caminho desde que o conheceu,

e eu sou homem o suficiente para admitir que você desempenhou um papel importante nisso. Não desfaça todo o bem que você fez por tentar mudar algo que não pode ser mudado.

Para a surpresa de Ash, Dex assentiu. — Você está certo. A última coisa que eu quero fazer é causar dor a Sloane. Ele já passou por bastante.

Eles haviam levado o Challenger de Dex até Shultzon. Era tão extravagante e ostensivo como seu dono. Claro que Dex compraria um carro laranja. Alguma canção de uma banda cabeluda tocava no rádio e Ash revirava os olhos. Como Sloane ouvia esta merda? Graças a Deus Cael tinha um gosto melhor na música. Havia um monte de pop alegre, mas Ash não se importava. A música lembrava de Cael, e ele amava o jeito que isso colocava um sorriso no rosto doce de chita Therian. Ele se perguntou o que Cael estava fazendo no momento. O mais provável era que estivesse lamentando o dia em que tinha se apaixonado por Ash Keeler. Ou cozinhando. Isso é o que Ash estaria fazendo.

Dex puxou para um local de estacionamento não muito longe de sua porta da frente. Ele desligou o motor e Ash ficou sentado ali, franzindo a testa.

— Você está bem?

— Não sei. Eu não consigo evitar essa sensação. Como nós estamos sendo observados.

Ash observou como Dex sutilmente esquadrinhou a rua à sua esquerda, por trás deles, e depois fingiu fixar seu espelho retrovisor. Ash verificou o espelho do lado do passageiro, enfocando os carros estacionados na rua. As árvores e arbustos do jardim estavam nuas, melhorando a visibilidade. Ele saiu do carro e fechou a porta atrás dele, esperando por Dex. Discretamente, ele avaliou seus arredores, fazendo notar qualquer lugar que alguém pudesse estar escondido ou observando-os. A rua estava tranquila, nenhuma alma à vista.

— Qualquer coisa? — Perguntou Dex.

— Nada. Talvez eu esteja apenas sendo paranoico. — Ash murmurou.

— O que significa que, provavelmente, você não seja. Vamos entrar. Nós precisamos dizer a Sloane sobre o que nós descobrimos.

Dex dirigiu-se para os degraus da frente, e Ash o seguiu.

— Você tem certeza que quer dizer a ele?

— Sim. — Dex destrancou a porta da frente e se virou para ele com um sorriso. — Não há mais segredos. Esse é o nosso novo lema.

— Parece que vocês dois estão finalmente conseguindo se entender. Levou tempo suficiente. — Ele seguiu Dex para dentro e fechou a porta atrás dele. Ele pendurou o casaco e cachecol. — Eu realmente espero que Shultzon esteja errado sobre isso. — Ele se juntou a Dex na sala de estar e sentou-se. — Eu me lembro dos bons velhos tempos quando emitíamos mandados de alto risco, derrubávamos barricadas e vigiávamos as marchas therian pela paz. Agora todo mundo está tentando nos explodir.

— Eu estive pensando sobre algo que Shultzon disse. Como quem está trabalhando sobre isso sem autorização e usando agentes especializados. Lembre-se da escopolamina que Austen tinha?

Ash assentiu. — Na verdade, isso passou pela minha cabeça antes. Quando lhe perguntaram se os THIRDS deram a ele, ele parecia chateado e esquivo.

— Você acha que Austen está envolvido? — Perguntou Dex preocupado.

— Espero que não. Eu gostaria de pensar que ele é mais esperto do que isso.

— Esperteza não tem nada a ver com isso. Nós nem sequer sabemos qual o trabalho que o diabo de Austen está implicado além de nos espionar. Eu sei que Sloane confia nele, e os dois se conhecem há muito tempo, mas Austen não é mais uma criança. E se ele não é o mesmo cara que ele foi uma vez?

Ash deixou cair a cabeça para trás contra o encosto do sofá com um suspiro. Ele com certeza esperava que Austen não estivesse envolvido nesta merda. Dex tinha um ponto. Austen não era um garotinho mais. Ele estava com os THIRDS desde que Sloane o encontrou. Quem diabos sabia o que ele tinha aprendido e feito nesse tempo desde que entrou? Austen era qualificado. Ele tinha que estar em ordem para cortar isso como um agente do Esquadrão Especializado. Esses agentes eram como malditas sombras. Sombras Mortais. Ash poderia arriscar um palpite de que tipo de black-ops malditas eles estavam envolvidos. Uma coisa era certa, se Austen *estivesse* envolvido, isso iria quebrar o coração de Sloane.

Como diabos ele se metia nessas merdas? Isto tudo iria acabar muito mal. Ele simplesmente sabia nisso.

Austen ouviu o fraco clique da fechadura e cautelosamente abaixou a maçaneta. O corredor do edifício de escritórios estava envolto em trevas. Não é um problema para um Therian. Ele ouviu atentamente. Nada. Escorregando dentro da ala leste, ele se manteve perto da parede. Ele apertou-se contra a superfície dura e silenciosamente caminhou para a sala mais próxima vazia. Operando de forma rápida, ele trabalhou com o bloqueio e correu para dentro, em seguida, fechou a porta silenciosamente atrás dele. Com seu *lock-pick*³ seguro no bolso de sua calça preta tática, ele pulou para a mesa de metal, arrebatou seu bastão dobrável de aço de seu cinto, e estalou a dobra. Ele estendeu e travou no lugar. Se erguendo nas pontas do pé, ele estendeu a mão e usou a ponta do bastão para liberar a tampa do respiradouro. Graças a Deus por edifícios antigos.

Não havia muito tempo. Ele retornou o agora desmontado bastão para seu cinto de utilidades, pulou e agarrou as bordas. Ele balançou as pernas e usou a parede na frente dele para empurrar-se para cima nas aberturas de ventilação. Isso era fodido devido a sua altura, e ele lutou, mas ele entrou sem qualquer ruído. Uma vez lá dentro, fechou a trava e se arrastou três pés até que ele estava acima da sala que ele precisava. Segurando o fôlego, ele levemente bateu na lateral do respiradouro uma vez. Segundos depois, houve uma batida leve. Recebendo o sinal, ele destrancou a tampa e espiou. Seu contato estava sozinho no quarto. Austen deslizou através da abertura e caiu no chão, pousando sem um som.

— Eu não tenho tempo. — Seu contato sussurrou, entregando a Austen uma caixa do tamanho crédito de um cartão. — Nós vamos ter que nos mover mais cedo do que o previsto.

— Merda.

— O que se sabe é que alguns agentes THIRDS estão fazendo perguntas sobre a droga. Se eles começarem a bisbilhotar, dez anos de trabalho duro vai por água a baixo, e não teremos nada. Diga ao chefe que precisamos nos mover



sobre este assunto.

— Nós temos mantido isso longe dos THIRDS durante esse tempo, por isso não se preocupe com eles. Nós vamos cuidar disso. Vou levar isso de volta para o chefe. Você fique pronto para se mover. — Austen voltou para a ventilação por onde entrou. Assim que seu contato tinha deslizado para fora, Austen fez o mesmo, voltando pelo mesmo caminho que ele entrou através do prédio de escritórios e sua segurança de merda. Enfim, muita segurança acabaria chamando a atenção indesejada. Pela cobertura da escuridão, ninguém o viu ou suspeitou de que ele estava lá, mesmo em suas visitas anteriores. Droga. Era cedo demais para se mover. Tudo havia sido planejado nos mínimos detalhes, e agora eles teriam que desviar-se desse plano. Seu chefe *odiava* se desviar do plano.

Certificando-se de que ninguém o tinha visto, Austen chamou um táxi e deu as instruções ao motorista. Ele trocou de táxis três vezes antes de terminar no seu destino combinado. Ele se sentou no banco e tirou seu smartphone. Depois de bater em seu código de segurança, ele virou o telefone de lado e examinou o estojo. Pequenas letras azuis rolavam na tela em velocidades ilegíveis até que parou. As palavras "verificação completa" brilhou verde. Nada marcado. Bom. Ele enfiou a caixa no bolso escondido dentro de seu casaco de inverno e enviou um texto.

Desmancha prazer.

Austen esperou por seu chefe aparecer. Por que ele sempre tinha que ser o portador de más notícias? Um Suburban preto com janelas pretas moveu-se até o meio-fio. Era isso. Ele puxou seu chapéu de lã sobre os olhos e subiu no banco do passageiro da frente.

— Nós temos um problema. — Disse Austen, retirando o estojo do bolso escondido dentro de seu casaco de inverno. O carro decolou, e Austen pressionou o estojo na tela digital do console. Ele examinou o dispositivo e buzinou uma vez. Limpo. Ele já sabia que estava, mas o seu patrão era muito minucioso. — Aparentemente alguns agentes THIRDS estão fazendo perguntas.

Como esperado, seu chefe ficou chateado, a julgar pelo seu aperto branco das juntas no volante.

— Descubra quem está fazendo isso e o que você precisa fazer para colocar um fim a isso.

— Qual é. Eu acho que nós dois sabemos quem é.

— Caramba. Esses meninos simplesmente não sabem quando parar.

Austen sorriu. — É por isso que gosto tanto deles.

Sparks parou em um estacionamento vazio avistando uma rua tranquila e colocando o carro no estacionamento. Ela virou-se para olhar para ele, seus olhos azuis frios como o gelo. — Temos trabalhado por um longo fodido tempo e muito duro para deixar isso desmoronar agora. Eu quero que você fique de olho neles. Certifique-se de que eles não nos causem quaisquer problemas. Eles estão de volta em serviço na segunda de manhã. Eu vou mantê-los ocupados. Nada de chamadas próximas. Nós conseguiremos acabar com isso. Algo mais?

— Sim. — *Aqui vamos nós.* — Nosso homem acha que devemos apressar esse assunto.

— Porra, Austen.

Sparks bateu a mão no volante, pegando-o de surpresa. Ela sempre era calma e serena. Mas, enfim, se ele tivesse trabalhado nisto durante o tempo que ela esteve, ele ficaria bastante irritado ao descobrir que as coisas poderiam desmoronar na última hora.

— Isso é inaceitável.

Austen estreitou os olhos para ela. — Ei, você não é a única que vive uma vida dupla aqui. Você se sente em um confortável escritório bancando a tenente enquanto eu estou aqui fora arriscando meu pescoço, sendo perseguido por maníacos homicidas, e interferindo no trabalho dos seus meninos brinquedos.

Sparks arqueou uma sobrancelha para ele. — Meu interesse no Destructive Delta é puramente de negócios, ao passo que o seu interesse em um determinado agente Zachary não é.

Que diabos?

— Oh, Austen. — Sparks soltou uma risada rouca. — Você realmente acha que eu não iria descobrir que você mantém um controle sobre ele? Você está ficando sentimental comigo? Será que é porque ele cuidou de você após a sua lesão? Ele é muito carinhoso. Embora eu tenha que admitir, eu estou um pouco surpresa. Zachary é um urso Therian. Você normalmente não se interessa por grandes Therians. Mas você sabe o quê? — Ela colocou as mãos para cima.

— Não é da minha conta. Fico feliz em ver que você esteja finalmente superando Sloane.

Austen congratulou-se por não lhe dizer para se foder. Ela sempre tinha que ter a última palavra. — Fique longe de Zach. — Alertou. — Ele é um cara bom. — Não havia nenhuma vantagem em tentar negar sua atividade recente no que se referia a Zach. A verdade era que ele não sabia por que ele estava mantendo um olho em Zach, mas agora que Sparks sabia sobre Zach significava algo - apesar de ele não saber o que era - ela o usaria contra Austen se ela tivesse que fazer.

— Então faça o seu trabalho. Se eu estou lhe dando excesso de trabalho, é só dizer. Eu posso arranjar algum tempo de férias permanente.

— Por favor. — Austen riu. — Não me venha com essa porcaria de mentira. Você precisa de mim. E se essa merda explode na nossa cara, você não é a única na merda. Zach arriscou a segurança para me manter seguro. Eu não encaro esse tipo de coisa levianamente. — Sua expressão escureceu quando ele se inclinou em direção a ela. — Se alguém chegar perto dele, vou abatê-los. Você me conhece melhor do que ninguém. Eu não fodo por aí. — Ele só gostaria de fingir que sim.

Sparks sorriu, mas não alcançou seus olhos azul-aço. — Parece que eu te ensinei bem.

— Talvez bem demais. — Disse Austen, baixando o estojo novamente. Ele abriu a porta do carro e saiu. — Eu vou aguardar suas instruções. — Com isso, ele fechou a porta, enfiou as mãos nos bolsos do casaco e se afastou. Seu telefone tocou, e ele tirou-o do bolso. Um texto de Sparks.

Não fique muito perto.

Austen suspirou e empurrou o telefone de volta no bolso. *Esta é a história da minha vida.* De qualquer maneira, ele não tinha a intenção de se aproximar de Zach. Ele simplesmente mostrava sua gratidão, mesmo que Zach não tivesse ideia de que ele ainda estava ao redor. As amizades eram um luxo pelo qual ele não podia pagar. Os relacionamentos estavam fora de questão. Zach o intrigava, mas isso era tudo o que era. Uma curiosidade que passaria. Austen parou em seu caminho quando ele percebeu que não sabia onde ele estava. Ele andou metade de um quarteirão de onde Sparks havia estacionado. Ele virou-se para a casa na frente dele, e seu intestino se torceu.

A casa de Zach.

Filho da puta. Sparks lhe tinha trazido ao bairro de Zach. Austen saiu em um ritmo acelerado. Ele tinha que sair daqui antes que alguém o visse. Metade do bloco maldita estava ocupado pela gigantesca família de Zach. Austen não podia imaginar ter seis irmãos e três irmãs, muito menos todas as sobrinhas, sobrinhos, primos, tias, tios, sogros e avós que compunham o clã colossal de Zachary, uma boa parte dos quais moravam neste bloco. Austen sempre esteve por conta própria. O pensamento de ter todos esses membros da família em seu cabelo o aterrorizava terrivelmente. Por que mesmo ele estava vigiando Zach? O cara tinha dois metros de altura e pesava mais de 136 quilos com seis irmãos igualmente gigantescos.

Tudo bem, nenhum deles possuía as habilidades que ele tinha, ou as conexões. Talvez seja melhor manter um olho sobre Zach. De longe, é claro.



Capítulo 5

Agora, isto tinha mais sentido.

Ash desferiu um gancho de direita contra o saco de couro preto na frente dele. Sua testa estava coberta de suor, sua camiseta agarrando-se a ele enquanto esmurrava o saco balançando pelos murros. Oh, homem, isso era bom. Fazia muito tempo desde que ele bateu em alguma coisa. Lembrando do armazém de grãos quando ele tinha sido enfrentado alguns dos capangas de Hogan em sua forma Therian, ele tinha sido forçado a usar sua inteligência para ser mais esperto que eles, pois seu corpo ainda tinha que curar. Alguns seres humanos realmente acreditavam que se um Therian fosse baleado, eles sobreviviam. Estúpidos. Therians podem ser mais fortes e curar mais rápido do que os seres humanos, mas eles não eram indestrutíveis.

Durante semanas ele tinha ouvido para que tivesse calma, descansasse, não forçasse a si mesmo, como se ele fosse feito de vidro maldito ou algo assim. Na sexta-feira, todos em sua equipe tinham sido chamados para um treinamento físico. Eles haviam sido apressados para o dever, com apenas Sloane sendo condenado ao trabalho de mesa por algumas semanas para o caso. Seu melhor amigo tinha ficado chateado, mas Ash estava secretamente feliz por isso. Sloane tinha sido empalado por um pedaço de metal recortado e quase morreu. Ash não o queria no campo antes que ele estivesse pronto.

Seu retorno havia sido recebido com aplausos. Ash nunca tinha esperado. O conjunto da Unidade Alpha estava lá para cumprimentá-los quando eles puseram os pés no chão. Até mesmo o RH providenciou uma festa com banners de "bem-vindo de volta", balões e bolo. Todo mundo estava feliz em vê-los. Eles tinham até mesmo ficado feliz em ver Ash, o que foi provavelmente o maior choque de todos. Sparks lhes tinha dado todo um discurso, agradeceu-lhes pela sua bravura e serviço e, em seguida, depois da festa, chamou-os

individualmente para uma avaliação.

Apesar de estar na ativa e terem sido avaliados pelos médicos psiquiatras dos THIRDS, Sparks tinha retirado agentes de Defesa do Destructive Delta. Eles foram encaminhados para seu regime de treinamento por mais duas semanas antes de serem atribuídos em um caso. Isso estava bem para Ash. Ele já teve descanso o suficiente. Ele saltou na ponta dos pés, puxando os cotovelos em seus lados, e desferiu um chute no saco. Seu corpo estava ansioso para ir. Depois de um bom alongamento, ele começou com socos básicos e agora chutes. Ele ainda tinha uma boa hora para praticar algumas rotinas antes que fosse a hora para ir até a piscina, e finalmente para o campo de tiro. Talvez amanhã ele fosse entrar no ringue com alguém que pudesse lhe dar um bom treino. Ele tinha acabado de dar um chute lateral, quando ele sentiu o cheiro de algo frutado.

— Não. — Ele rosnou.

— Você nem sabe o que eu vou pedir. — Dex avançou para o lado do saco, com as mãos nos quadris.

— Não importa. Está saindo de sua boca, de modo nenhum. — Um gancho de esquerda, cotovelo direito, joelho esquerdo.

— Mesmo que seja sobre Cael?

Ash parou e virou-se para Dex. — Você realmente acha que isso vai funcionar toda vez?

Dex piscou para ele. — Sim. Eu realmente acho.

— Foda-se. — Ash se voltou para o saco, então suspirou. Quem diabos ele estava enganando? — O que tem Cael?

— Eu preciso que você o treine.

Ash apertou o saco com a direita. — Ele já está treinado.

— Sim, mas ele foi colocado através da formação da Recon. Qualquer coisa além disso é porque Sloane tem insistido nisso. Mesmo assim, não é o mesmo treinamento que você, Sloane e Hobbs passam.

— Sim, porque nós somos Agentes de Defesa Therian. — Eles eram o músculo por trás da Defesa. Era seu trabalho tirar o peso do perigo físico para

os seus parceiros. Seus parceiros humanos faziam o que podiam para neutralizar uma ameaça, mas como experiências passadas haviam provado, isso é mais fácil dizer do que fazer. Era o trabalho de um Agente Defesa Therian enfrentar um Therian feral e evitar que seus parceiros sejam feridos.

— Hogan provou que idiotas como ele não dão a mínima para que tipo de agente você é.

Ash endireitou-se e virou-se para Dex. — Então é por causa do que aconteceu com Hogan?

Os olhos azuis pálidos de Dex brilharam com raiva. — Pode apostar. Hogan sequestrou Cael. E se não tivéssemos chegado lá a tempo? — Ele cuspiu e Ash compreendeu a frustração de Dex, para não mencionar o medo. Eles estiveram por um maldito triz.

— Ei, relaxe. Ele está bem agora. — Parecia que ele estava dizendo isso a Dex muito ultimamente, o que era perturbador. Dex era sempre irritantemente alegre.

— E da próxima vez? Por favor, só faça isso. Não por mim, mas por ele.

Ash pensou sobre isso. Ele não iria admitir isso, mas Dex estava certo. Cael não foi treinado da maneira que a equipe de defesa era. O departamento Recon tinha um programa de treinamento para seus agentes. Eles não foram treinados para derrubar Therians letais porque esse não era o seu trabalho. Embora Rosa e Cael tenderam a acompanhar os agentes de Defesa do Destructive Delta mais frequentemente do que o esperado, tanto que eles fizeram disso uma capacidade médica e técnica. Seu principal objetivo era investigar e coletar informação. Talvez fosse hora do programa de treinamento da Recon evoluir. O mundo tornou-se um lugar muito mais perigoso do que tinha sido quando Ash se alistou no início.

— Ok, mas o que eu devo dizer a ele? Você sabe que ele simplesmente vai fugir se achar que é porque ele é fraco, o que não é. — Ele podia ver a reação de Cael agora. Não ia ser bonito. Talvez ainda adorável, porque mesmo chateado Cael parecia agradável para ele, mas ainda assim Cael ficaria louco como o inferno.

— Primeiro de tudo, não diga a ele que foi minha ideia, porque então ele vai ficar na defensiva, com certeza. Se isto estiver vindo de você, ele vai ouvir. Você se preocupa com ele, certo?

Ash deu-lhe um olhar sem inspiração. — Essa é uma pergunta estúpida.

— Ok. Eu não posso acreditar que estou dizendo isso, mas vou dizer assim mesmo. Essa é toda a razão que ele vai precisar.

— E você está bem com isso?

Ash estudou Dex. Era apenas impressão dele, ou Dex estava recorrendo a ele para obter ajuda em uma base regular? Há alguns meses atrás, Ash tinha certeza de que Dex não seria pego pedindo por ajuda para Ash. Se o fazia, era geralmente a contragosto e porque ele não tinha escolha. E ele não deixava que Ash se esquecesse disso. Agora ele não parecia pensar duas vezes sobre isso.

— Você está bem comigo e Sloane?

— Só porque por algum motivo além de minha compreensão você o faz feliz. — Ash murmurou, removendo os envoltórios de sua mão direita.

Dex sorriu amplamente.

— Sim, tudo bem. Entendi. Agora volte para seu namorado. Ele já me ligou duas vezes hoje perguntando onde você estava. Diga a ele que eu não sou seu acompanhante maldito.

— Você pode me dizer você mesmo. — Sloane se aproximou deles com um sorriso largo. Houve um tempo em que Ash pensou que nunca veria seu melhor amigo sorrir novamente. Agora ele estava fazendo isso o tempo todo. Ash sacudiu a cabeça de vergonha por Sloane.

— Sério, cara? Você não pode ficar cinco minutos sem estar na bunda de seu garoto?

— O que posso dizer? É uma bunda poderosa. — Sloane piscou para Dex, cujo rosto ficou rosa.

Ash deixou escapar um som de desgosto antes de voltar para o seu saco de pancadas e acenar para que eles saíssem. — Vocês dois me deixa doente. Fodam-se vocês. Eu não tenho que ver nada disso.

Os dois riram enquanto se encaminhavam para fora, e Ash discretamente os observou partir. Ele segurou um sorriso para a forma lúdica que Sloane empurrava Dex longe dele, rindo de algo que seu parceiro disse. Eles eram bons juntos, esses dois. Sem Dex, Sloane seria muito sério. Como Ash, Sloane estava

sempre em perigo de perder-se em seus pensamentos sombrios. Eles precisavam se manter ocupados e distraídos ou suas cabeças iriam para lugares que nenhuma pessoa sã iria querer viver.

O doce sorriso de Cael entrou em seus pensamentos, e Ash se encontrou sorrindo. Mesmo quando ele não estava por perto, Cael conseguia salvar Ash de si mesmo. Ele terminou a remoção de seus envoltórios e empurrou-os em sua mochila. Ele a deixou no chão abaixo do saco de pancadas, sabendo que ninguém se atreveria a removê-lo. Tinha seu nome nela.

Ele calçou as meias e tênis e se dirigiu ao fundo do corredor, sem se preocupar em fazer mais do que limpar o suor do rosto com uma toalha que ele pegou no caminho para fora do compartimento de boxe. Ele entrou no ginásio e avançou para a parte de trás onde sabia que Cael, Rosa e Letty estariam usando as bicicletas de exercício.

No caminho, ele viu Calvin correndo na esteira, sem Hobbs à vista. Com uma carranca, Ash fez um desvio, parando ao lado de Calvin, que tirou os fones de ouvido quando viu Ash se aproximando.

— Onde está a sua sombra? — Perguntou Ash, olhando ao redor do ginásio. Não era típico de Hobbs não estar onde Calvin estava, e ele não tinha visto muito dele desde que tinha se apresentado de volta ao trabalho.

Calvin ajustou a velocidade em sua esteira. — Ele não estava animado para isso.

— Não o vi muito hoje.

— Ele não deixou o escritório hoje.

Isso era estranho. Não era como se tivessem um caso para trabalhar. Eles deveriam trabalhar para manter sua melhor forma. Ash assentiu. — Ele deveria realmente entrar em um treino. Você acha que ele poderia estar afim de uma sessão de sparring amanhã?

Calvin apertou os lábios. Ele parecia preocupado, e isso nunca era uma coisa boa. Ash não sabia o que diabos estava acontecendo com esses dois, embora tivesse suas suspeitas, especialmente depois do que Maddock tinha dito sobre Letty derrubar Calvin. Calvin retardou a esteira até que parou antes de pular fora. — Eu vou dizer a ele. Não se surpreenda se ele não aparecer. Ele está se sentindo um pouco... tenso recentemente.

— Tudo certo?

— Ele vai ficar bem. — Calvin deu um tapinha no ombro de Ash. — Obrigado, Ash.

Ele saiu, e Ash não gostou da vibração que ele estava recebendo. O que quer que estivesse acontecendo entre Calvin e Hobbs não tinha nada a ver com o que acabara de presenciar. Outra coisa estava preocupando Calvin. Talvez Ash aparecesse em seu escritório depois do que, com certeza, seria uma sessão interessante com Cael.

O trio estava pedalando na bicicleta e conversando com seus colegas agentes quando Ash passou por Letty, dando-lhe um puxão no rabo de cavalo ao longo do caminho.

— Oyé, Cabron!

Ela golpeou-o, e ele pulou para fora do caminho com uma risada e mostrou o dedo para Rosa em saudação. Ela revirou os olhos para ele antes de continuar sua conversa com Letty.

— Hey. — Cael disse brilhantemente.

Oh, homem, ele parecia sexy na camiseta cinza-carvão dos THIRDS e calça de treino preta. Cael usou a barra de sua camiseta para enxugar o rosto, expondo seu torso e a fina trilha do tesouro escura que desaparecia sob o cós de sua calça.

— Vamos. — Ash fez sinal para Cael segui-lo, e seu coração se encheu quando Cael parou de pedalar e desceu da bicicleta para se juntar a ele. Ele não fez nenhuma pergunta. Ash lhe pediu para segui-lo e Cael fez. Verdade seja dita, Ash teria feito o mesmo. Onde quer que um fosse, o outro seguiria. Ash nunca tinha tido esse nível de confiança com ninguém, a não ser Sloane. Cael disse a Rosa que ele viria encontrá-la mais tarde e seguiu Ash para fora do ginásio. — Nós vamos treinar. — Disse Ash quando entraram no ringue de boxe.

— Vamos? — Cael parou ao lado do saco de Ash, que estava exatamente onde ele havia deixado. O ringue de boxe não estava muito movimentado, que era como ele preferia. Sempre que ele lutava com alguém, os agentes se reuniam para vê-lo chutar o traseiro de seu oponente. Ash somente chutava o traseiro de alguém quando mereciam. Infelizmente, havia sempre alguém que merecia. Por quê? Porque eles eram estúpidos o suficiente para desafiá-lo.

Na Unidade Alpha, sempre havia alguém que queria provar o quão duro eles eram, e que melhor maneira de fazer isso do que tentar derrubar Ash Keeler do Destructive Delta? Ash tinha uma reputação. Ele tinha perdido a conta de todos os nomes que ele tinha sido chamado. Ele realmente não dava a mínima. Ele tinha um trabalho a fazer e uma maneira de fazê-lo. Quem não gostasse que beijasse sua bunda. Ele não tinha tempo para egos inflados. A maioria de seus colegas agentes o respeitava e suas habilidades, mas sempre havia aqueles que pensavam que Ash era o seu Everest pessoal para subir.

— Que tipo de treinamento?

Cael observava atentamente enquanto Ash enfiava a mão no saco e tirava um par de luvas limpas. Ele as atirou em Cael, que as pegou, sua expressão perplexa.

— Meu tipo de treinamento.

— Combate corpo a corpo? Por quê?

Ash pegou um rolo de Cael e pegou sua mão, sorrindo para a maneira que as bochechas de Cael coraram ligeiramente. Ash passou a envolver a mão de Cael. — Porque você precisa estar preparado.

— Eu estou.

— Você poderia estar melhor preparado.

Os olhos de Cael se estreitaram. — Será que isso tem a ver com Hogan?

— Sim. — Ash se preparou. Ele teceu firmemente envolvendo em torno dos nós dos dedos de Cael, sob o polegar, em torno de sua palma da mão e pulso, certificando-se de que havia flexibilidade suficiente. A carranca de Cael se aprofundou.

— Você não acha que eu posso cuidar de mim?

— Você sabe que não é isso. — Ash terminou e pegou o outro rolo e a mão de Cael novamente. Ele demorou um pouco, seu polegar acariciando a palma de Cael. Ele não tinha certeza se sua distração iria funcionar. Não quando ele podia ver as rodas pequenas na cabeça do Cael girando furiosamente enquanto ele somava dois e dois juntos.

— Então por que você quer que eu treine tudo isso de repente? Dex o

colocou nisso?

Com um suspiro, Ash foi para o trabalho envolvendo a mão de Cael. — Ele está preocupado com você. — Ele poderia ter mentido, mas se a sua relação fosse começar algum dia, ele queria que fosse da forma correta. Sem mentiras, sem segredos, sem besteiras.

— Eu sabia. Eu não posso acreditar nisso. Ele sempre me diz que ele vai parar de me tratar como uma criança, mas nunca desiste.

Cael puxou a mão do aperto de Ash, desenrolando o embrulho. Ash o agarrou firmemente antes que pudesse cair no chão.

— Ei, seu irmão o ama. Você não pode estar bravo com ele por querer que você fique seguro.

— Sim, eu posso. — Cael bufou, virando-se para marchar, sua outra mão ainda embrulhada.

— Venha aqui. Por favor. — Maldição. Como Cael era adorável, mesmo quando ele estava chateado? — Cael. Por favor.

Com um gemido frustrado, Cael virou e se dirigiu de volta para Ash. — O quê?

Ash baixou a voz para que ninguém mais pudesse ouvir. Não havia agentes therian em qualquer lugar perto deles, mas ele não queria arriscar. — Se Dex não tivesse se aproximado de mim, eu teria sugerido isso eu mesmo de qualquer maneira. Quando eu descobri que Hogan tinha você, eu queria rasgar todos esses bastardos ao meio com minhas próprias mãos. Eu não podia suportar a ideia de ele machucar você. Não é porque você não pode lidar com isso sozinho, mas as coisas estão ficando mais áspera lá fora. A Ordem, a Coalizão? É só o começo. — Ele colocou a mão no ombro de Cael, seu polegar encontrando um pequeno pedaço de pele tremendo. — Por Favor. Eu preciso que você faça isso por mim. Para a minha paz de espírito. Mas eu também preciso que você queira isso por si mesmo.

Cael torceu o nariz. — Ok.

— Não vai ser fácil. — Ash pegou a mão de Cael novamente e deu-lhe um pequeno aperto. Cael sabia o que estava concordando. No que ele estava se metendo.

— Eu posso lidar com isso. — Cael disse com firmeza.

— Eu não vou me policiar. — Se eles iam fazer isso, eles iriam fazê-lo direito. Ash tinha apenas uma forma de treinamento. Tudo ou nada. Seu adversário poderia ou não recuar. Ele nunca pegava leve, e ele com certeza não ia começar com Cael. — Você confia em mim?

A expressão de Cael se suavizou. — Você sabe que sim.

— Ok. — Ash terminou envolvendo a mão de Cael. — Eu prometo a você, isso vai me machucar tanto quanto em você.

— Você vai chutar a minha bunda para me preparar. Entendi. Nós vamos começar, ou vamos ficar por aí falando sobre nossos sentimentos durante todo o dia?

— Ooh. — Ash levantou as mãos na frente dele. — As garras têm de sair.

Ok. Isso foi bom. Ele poderia trabalhar com isso. Cael, muito parecido com seu irmão mais velho, tinha um pouco de paciência. Ash poderia usar isso a seu favor. Ao contrário de muitos agentes, cuja raiva os deixavam descuidados, a ira de Dex e Cael os deixavam focados e determinados. Ash se lembrou da primeira vez que Dex tinha brigado com Sloane. O bastardo recusou-se a desistir, não importa quantas vezes Sloane o derrubava. Quanto mais Sloane tinha provocado Dex, mais Dex estava determinado a chutar a bunda dele.

Ash deu um passo na esteira e fez sinal para Cael segui-lo. — Bata em mim. E não se detenha.

Cael deu-lhe uma expressão impassível. — Droga, e aqui estava eu pensando em usar meu soco nocaute.

— Você estava planejando carregar um banquinho ao redor com você para usá-lo em um cara do meu tamanho?

Cael arqueou uma sobrancelha para ele. — Oh, eu vejo. Vai ser assim, não é?

Ash sorriu. — Vai ser assim. — Ele colocou uma mão em seu peito. — A menos que machuque seus sentimentos? E que eu ouvi mais e mais que criminosos estão tendo aulas de sensibilidade nos dias de hoje.

— Ok, então.

Cael arqueou os ombros. Ele fez alguns alongamentos, e Ash podia jurar que Cael estava fazendo o possível para parecer tão sedutor quanto possível, enquanto fazia isso. Quando estava pronto, Cael saltou na ponta dos pés para soltar-se antes que avançasse até Ash e desferisse um gancho de direita. Ash deu um passo fora do caminho com facilidade. Cael veio para ele com uma série de ganchos e socos que Ash foi capaz de desviar facilmente. Ele agarrou o pulso de Cael, torceu-lhe o braço por trás das costas, e chutou na parte de trás de sua perna, forçando-o para baixo em um joelho. Ele socou Cael e recuou.

— Eu previ isso a uma milha de distância.

— Isso é porque você é tão assustadoramente alto. — Cael reclamou.

— Não, porque você puxou de volta o punho a dois pés longe de mim. No momento em que você me atingiu, eu sabia como você iria me bater e descobri qual seria o meu movimento de reação.

— Não foi dois pés.

Ash pegou a cintura de Cael e puxou-o para mais perto. — Estamos falando de perto, por isso poderia muito bem ter sido. Você também está balançando sem propósito em mente. Quando você está lidando com alguém próximo e pessoal, seu propósito é abater seu oponente. Você já sabe tudo o que você precisa saber para subjugar um criminoso. Você não está treinando comigo para isso. Você está aqui para derrubar alguém do meu tamanho. A maioria dos bandidos não são treinados do jeito que somos ou até mesmo da forma que Hogan foi, e às vezes você não pode ter qualquer coisa disponível para usar como uma arma. Se este for o caso, você estará usando seus punhos, cotovelos, joelhos e para causar o máximo de danos. — Ash ergueu o cotovelo e mudou-se lentamente em direção a cabeça do Cael.

— Cotovelos causam uma tonelada maldita de dano. Você vai querer ir para áreas mais vulneráveis do seu atacante. — Ele apontou dois dedos para cada parte do corpo de Cael enquanto os listava. — Olhos, pescoço, fígado, rim, virilha e joelho. E quando eu digo virilha, eu não estou falando de perfurar o cara nas bolas. Pode doer como um filho da puta, mas eventualmente ele vai se recuperar. Assim, ele não só vai se recuperar, ele vai ficar malditamente irritado.

Ash se afastou de Cael e ficou de frente para ele. — Você não pode confiar em seus socos somente. Olhe para mim. Pense sobre o que eu acabei de

dizer, e me ataque.

— O que, simplesmente avançar em você? — Cael parecia incerto.

— Sim. Use o que você acha que iria me levar para baixo.

— Mas e se eu te machucar?

— Você não vai.

Cael fez uma careta para ele. — Obrigado pelo voto de confiança.

— Esta é a minha especialidade. Você está começando a aprender. Então vamos lá.

Respirando fundo, Cael avançou. Cada soco que Cael desferia, Ash era capaz de se esquivar ou bater longe. A força por trás dos socos de Cael era boa. Sua forma era boa. Mas ele estava confiando em sua força em um cenário onde a força por si só não resolvia. Talvez fosse contra um lobo Therian mas não contra um Felidio Therian maior. Ele pode obter alguns bons golpes, mas ele não iria levá-los para baixo.

Ash pensou em Hogan e nesse imbecil do Fuller. Ele precisava que Cael estivesse pronto. *Fuller*. Aquele filho da puta tinha fingido ter os melhores interesses por Cael, usando seu suposto amor por ele para machucá-lo. No momento em que o pensamento entrou em sua mente, Ash empurrou-o atrás de uma porta dentro de sua cabeça e fechou de repente. Ele não era Fuller. Ele amava Cael, e ele estava fazendo isso para protegê-lo. Para lhe dar uma chance melhor lá fora nas ruas selvagens da selva urbana. Ash agarrou Cael em torno da cintura, ergueu-o do chão, e bateu-o na esteira.

Cael engasgou e chiou, rolando para o lado antes de tossir. Com um gemido, ele empurrou-se em uma posição sentada. — Merda.

— Levante-se. — Ash rosnou.

Cael olhou para ele. — Estou chegando.

— Isso é o que ela disse.

Cael tirou seu queixo do chão e ficou de pé. — Você, seu pau! Que diabos é isso?

— Qual é o problema, bebê? — Ash olhou de soslaio, lentamente

circulando Cael. — Feri seus sentimentos?

Cael estreitou os olhos. — O que você acabou de me chamar?

— Você me ouviu. — Ash sorriu maliciosamente enquanto ele tomou uma posição. — Vamos querido. Vem para mim rápido e duro.

Ele podia ver o temperamento de Cael queimando. Ele podia ver o brilho de raiva em seus olhos de aço-cinza. Cael tomou uma posição e lentamente circulou Ash. Finalmente, ele estava entendendo. Ash podia vê-lo avaliar, olhando Ash mais, tentando descobrir suas vulnerabilidades, onde ele podia ser capaz de obter uma boa batida. Com um grunhido, Cael avançou. Em vez de usar um gancho, ele se abaixou e virou na cintura para obter um golpe contra costelas de Ash. Ash bloqueou com os cotovelos. Ele não atacou. Isto era sobre Cael tentando acertar um golpe.

Cael moveu-se rapidamente. Quando ele viu que ele não foi bem sucedido, ele se mudou para fora do caminho e se aproximou de um ângulo diferente. Ele chutou de lado na parte de trás do joelho de Ash, mas Ash já estava saltando sobre sua perna. Se ele fizesse o mesmo com um adversário, ele poderia ter ferido o cara. Bom.

Com cada soco e pontapé que Ash bloqueava, mais chateado Cael se tornava. Ele queria acertar um golpe, para mostrar a Ash que ele poderia fazê-lo. Quanto mais duro Cael tentava, mais Ash se esquivava. Cutucando-o, cutucando as costelas dele, despenteando seu cabelo enquanto Ash evitava ser golpeado.

— Será que você poderia parar com isso! — Cael estalou, avançando contra Ash só para ter Ash passando para o lado e batendo em sua bunda. Cael soltou um grito e girou, seus olhos de aço cinza ardendo. — Idiota.

— Só me deixe saber quando você está pronto para começar, ervilha doce.

— Foda-se! — Cael avançou, saltando enquanto se aproximava de Ash e desferia um soco. Ash desviou para fora do caminho e jogou os braços ao redor da cintura de Cael. Ele bateu-o de costas, montando nele, e prendeu seus pulsos acima de sua cabeça. Com um sorriso maroto, ele forçou seu peso para baixo, propositadamente sentando nas coxas de Cael para que ele não pudesse se mover.

— Qual é o seu movimento, Chirpy?

— Beije minha bunda, seu bastardo!

— Ooh, ouch. Isso dói. — Ash sorriu docemente. — Emocionalmente, obviamente, não fisicamente. O que realmente não ajuda a sua situação atual nenhum pouco. Fique com raiva.

— Eu estou com raiva!

— Não com raiva suficiente. — Ash rosnou ferozmente. — Fique com raiva, Cael! Um idiota tem você no chão. Você foi desarmado. Ele vai te matar. O que você vai fazer? Seja o que for, é melhor que seja uma porra de um passo acima do que eu vi, porque se não, você é tão bom quanto um morto.

Cael puxou seus pulsos e se contorceu, tentando se libertar.

— Isso não vai ajudá-lo a sobreviver, Cael.

— Você quer raiva? Vou dar-lhe com raiva! — Cael bateu a cabeça com força contra Ash, atordoando-o momentaneamente. A distração durou apenas alguns segundos, mas o tempo suficiente para Ash liberar um dos pulsos de Cael e acabar por levar um murro nas bolas.

— Filho da puta! — Ash soltou cada palavrão que ele conhecia enquanto era empurrado para longe de Cael. Ele segurou suas bolas e se enrolou em si mesmo. Cael se agachou ao lado dele.

— Isso é irritado o suficiente para você, Ash?

Uma voz ressoou agradável do sistema de alto-falantes. — Agente Cael Maddock e Agente Rosa Santiago do Destructive Delta, relatório de expedição.

Cael bateu duro em Ash em todo o rosto com todo o entusiasmo antes trovejar para longe.

Porra! Filho de uma puta idiota completo. Ash pressionou sua cabeça contra a esteira, o sua bochecha ardeu e suas bolas pareciam como se elas pudessem rastejar dentro dele. Ele fechou os olhos com força quando sentiu alguém pairando sobre ele.

— Keeler, você está bem?

— Foda-se. Você. — Ele grunhiu. Ele não sabia quem era, e ele não se importava.

— Puta merda! — Alguém se intrometeu. — Você viu aquilo? Cael acabou de socar Keeler nas malditas bolas, mano.

Ash abriu os olhos e olhou para seu companheiro agente de Defesa. — Herrera?

— Sim?

Ash usou seus poderes recuperados do discurso para ameaçar o agente que pairava sobre ele.

— A menos que você queira que eu arranque as suas, você vai ficar longe de mim. *Agora*. Não pense que eu esqueci sobre você tentando mijar no minha samambaia durante a festa de Daley no meu apartamento.

Herrera saltou com isso fez como o vento, tendo os outros meia dúzia de agentes ou algo assim se reunindo com ele. Ash pôs-se em uma posição sentada, e quaisquer agentes restantes no ringue de boxe abandonou as instalações como se alguém tivesse anunciado que eles estavam recebendo donuts na cantina. Uma figura solitária permaneceu, indo em direção a ele.

— Como está indo o treinamento de Cael? — Sloane estendeu a mão e ajudou Ash a ficar de pé.

— Vamos ver. Ele está chateado, e ele me deu um soco nas bolas. Eu acho que vai muito bem. — Ash se dirigiu para o porta-toalhas e pegou uma toalha para enxugar o suor de seu rosto.

— Bom. — Sloane deu um tapinha nas costas de Ash, um grande sorriso estúpido em seu rosto. — Eu quero que você treine Dex.

— Que porra é essa? — Ash jogou a toalha sobre seu ombro. Ele preferiria deixar Cael socá-lo nas bolas novamente. — Você está sacaneando comigo?

— É importante.

O sorriso de Sloane desapareceu e Ash gemeu internamente. Ele odiava quando o seu amigo esse estúpido olhar de cachorro abandonado em seu rosto.

— Ele aprendeu um inferno de muito desde que entrou, mas eu preciso que você o ensine o que você está ensinando a Cael. Eu não fui liberado para treinar ainda, e você é o especialista de combate corpo a corpo.

— Deixe-me ver se entendi. Você quer que eu ensine ao seu parceiro comprovadamente insano as minhas fraquezas. Como me atingir.

Sloane deu de ombros. — Você está ensinando Cael.

Ash se sentou no banco, e Sloane se juntou a ele. Este argumento era inútil. Sloane já havia vencido. A menos que Ash pudesse fazer uma tentativa para lutar contra isso.

— Cael nunca iria usá-lo contra mim.

— Realmente? Ele acabou de atingir você nas bolas, homem.

— Porque eu pedi para ele, não porque ele queria. — Talvez ele não tivesse exatamente dito a Cael para fazer isso, mas ele *tinha* dito a Cael para lutar com ele. Tinha sido doloroso, mas funcionou.

— Você tem certeza disso? — Sloane brincou.

— É isso que você faz para eu me sentir melhor sobre tudo isso, porque eu odeio dizer, isso não está funcionando.

Sloane riu e jogou um braço ao redor de seus ombros. — Qual é. Por favor. Quero dizer, você apenas começou com Cael, e ele já conseguiu ficar longe de você. Isso é impressionante.

Ele iria se arrepender. — Bem. Mas você me deve. Grande momento.

— É isso aí. — Sloane levantou uma mão em promessa.

— O que se passa com o seu garoto, de qualquer maneira? Ele tem estado muito irritado ultimamente. Zangado.

Sloane deixou escapar um suspiro. Ele verificou o ringue para se certificar de que ninguém estava perto o suficiente para ouvir. Alguns agentes tinham se desviado de volta, mas eles estavam parados tão longe de Ash quanto possível. Sem dúvida Herrera estava fora dizendo para quem quisesse ouvir como Ash tinha sido derrotado.

— Ele está realmente preocupado com o que está acontecendo comigo. Eu sei que ele está fingindo que está tudo bem, mas é apenas para me impedir de me preocupar. Ele está no limite. E depois há toda essa outra confusão. Você sabe.

Ash assentiu. Sloane estava se referindo ao que eles tinham sido informados por Shultzon. Depois que Sloane tinha retornado de sua sessão de terapia, Dex e Ash se sentaram com ele e lhe contaram o que eles descobriram. Sloane foi inflexível de que Austen não estava envolvido, ou se ele estava, ele não sabia no que ele estava envolvido. Dex tinha se rendido rápido. Ash supôs que ele não queria adicionar às preocupações do Sloane, especialmente sem prova. Sloane disse que iria pensar sobre isso, mas desde que eles não tinham nada mais em que se apoiar, senão as suspeitas de Shultzon, não havia muito – se é que havia – que eles poderiam fazer. Sloane disse que tinha contatado Austen, mas ainda não tinha tido um retorno. Nenhum deles tinha tocado no assunto.

— Faz muito tempo desde que eu fui em um encontro, então eu vou levar Dex para Jersey neste fim de semana, assistir a um filme e jantar. Tentar e fazer com que sua mente fique longe de tudo. Eu acho que trabalhar em um caso pode fazer-lhe bem. Ele fica inquieto quando ele não está se mantendo ocupado. — Sloane se levantou e deu um aperto no ombro de Ash. — Obrigado por fazer isso por mim, homem. Eu vou enviar a solicitação para Sparks. Tornar isso oficial.

— Certo. Você pode colocar um para Cael? Trabalhe sua mágica para que isso seja aprovado?

— Você entendeu. Até mais.

Sloane estava fora e Ash permaneceu sentado no banco. Ele encostou-se à parede, pensando em seu próximo movimento. Certamente Sparks iria aprovar o pedido de Sloane para Ash treinar os irmãos em uma capacidade oficial. Ele também sabia que ela iria permitir isso, porque era ele. A experiência e histórico de Ash significava que possuía uma certa quantidade de influência, e ao invés de enviar Dex ou Cael para fora, para treinar ou arranjar um especialista de formação THIRDS, Ash seria autorizado a realizar o treinamento como ele bem entendesse. Isto é, se ele pudesse convencer Cael para continuar treinando com ele. Seus métodos poderiam ter sido pouco ortodoxos, mas ele conseguia resultados. Ele conseguiu deixar Cael realmente chateado, e isso é o que o jovem agente precisava para o combate. Ele não carecia de ferocidade; ele simplesmente precisava aprender a chegar no fundo e reagir a partir disso.

Ash se levantou com um gemido. Era hora de praticar o rastejamento.



Capítulo 6

QUE IDIOTA!

Cael subiu em sua Suburban preta e bateu a porta do lado do passageiro fechada. Ele estava tão louco que levou mais de meia dúzia de tentativas antes que ele pudesse ajustar o cinto de segurança no lugar. Tudo o que podia pensar era Ash gritando com ele para ficar com raiva. Então ele pensou em Ash se contorcendo no chão de dor. Pobre Ash. *Inacreditável!* — Não. — Ele repreendeu a si mesmo. — Você não tem permissão para se sentir culpado depois do que ele fez. Não. Não. Nãoooo.

Rosa olhou para ele preocupada. — Você está bem, *gatito*?

— Ugh! — Cael deixou escapar um grunhido frustrado. — Ash Keeler é o mais frustrante, irritante, idiota com cara de idiota que nunca!

— Uau. — Rosa olhou para ele. — Cara de idiota *e* um idiota. Deve ter sido ruim.

Cael sentiu suas bochechas ficando quentes de sua pequena explosão. — Apenas ligue o carro. — Ele cruzou os braços sobre o peito, recusando-se a se preocupar mais. Ele *não* ia se sentir culpado. Ash tinha solicitado. Literalmente. Pedindo a Cael para ficar louco e atacá-lo. Então ele fez. Ele tinha dado a Ash exatamente o que ele pediu.

— O que esse idiota fez? — Rosa perguntou quando ela ligou a ignição e manobrou para fora do local de estacionamento designado. Cael ignorou a diversão em seu tom.

— Ele está me treinando no CQC.

— Oh?

Rosa saiu do subsolo na parte de trás do edifício onde os THIRDS tinham uma garagem que alojava todos os seus veículos táticos e que dava para a rua. Eles estavam indo para o NY Presbyterian Hospital. O primeiro caso desde que voltaram ao dever. Por que isso tinha que ser um hospital, de todos os lugares? Como se não estivesse estado lá o suficiente recentemente.

— E isso não está indo bem?

— Eu dei um soco nas bolas deles. — Cael murmurou, sentindo-se envergonhado agora que ele tinha dito isso em voz alta.

Rosa soltou uma gargalhada. — Eu sinto muito. — Ela tentou evitar rir, mas estava falhando miseravelmente. — Sinto muito. Eu não queria rir.

— Mentirosa. Você faria o mesmo se tivesse a chance.

— Pode apostar que eu faria. Não pense que eu não tentei. O fodido é muito rápido.

— Não foi o suficiente rápido, desta vez. — Cael disse com uma risada.

Rosa riu enquanto dirigiam, suas sirenes e luzes intermitentes anunciando sua presença e exigindo que o tráfego saísse de seu caminho enquanto Rosa manobrava através de ruas movimentadas de Nova York. Cael não podia deixar de pensar sobre a sua formação. Ash tinha dito e feito o que tinha para deixá-lo com raiva. Cael sabia disso. Ele pensou na observação bruta de Ash “é o que ela diz” e seu cenho se aprofundou. Era estúpido, mas tinha realmente atingido Cael. Isso o fez pensar sobre as mulheres com quem Ash tinham estado. Por que foi tão fácil para Ash estar com elas? Era tudo o que Cael queria entender. Era pedir muito? Dex tinha um ponto. Por que era um grande negócio para Ash? Imagens dele no colo de Ash na noite de Ação de Graças o fez querer rastejar sob uma rocha e nunca mais sair. Deus, que idiota ele tinha sido. Ele até tinha mesmo tirado a camisa, transado a seco com Ash como um lobo Therian no cio. Foi patético. E, em seguida, para piorar as coisas, Ash o tinha derrubado.

— *Gatito?* Cael.

Rosa cutucou Cael em seu braço, e ele se sobressaltou. Merda.

— Desculpe, Rosa.

— Chegamos.

Ela apontou para a entrada principal do hospital, e Cael pulou com isso. Hora de começar a trabalhar. Reprendendo-se por suas más escolhas românticas que teriam que esperar até mais tarde.

Eles seguiram através das portas de vidro para a área de recepção e falou calmamente para uma das enfermeiras.

— Agente Cael Maddock da Unidade Alpha THIRDS e Agente Rosa Santiago.

— Sim, claro.

A enfermeira rapidamente se levantou e falou calmamente com seu colega de trabalho antes de apontar para eles a seguirem. Eles a seguiram através das alas do hospital em direção à UTI e ao longo da ala contendo apenas escritórios. Na entrada havia uma área de recepção de tamanho médio com três enfermeiros.

— Vou deixar vocês cuidarem disso, agentes.

A enfermeira se desculpou, e Cael franziu a testa. Ele olhou para as enfermeiras pela mesa, que estavam conversando como se nada estivesse acontecendo. O corredor estava vazio. Nenhuma onda de atividade, nenhum agente, nenhum CSIs indo e vindo. Rosa deve ter pensado a mesma coisa, porque ela se virou para ele com um olhar interrogativo.

Cael deu de ombros, e eles se dirigiu até o posto de enfermagem, mostraram os distintivos e se apresentaram. Uma enfermeira apontou para um dos escritórios abertos. Será que eles sabem que um de seus colegas de trabalho tinha acabado de morrer? Por que todo mundo estava tão blasé...?

— Isto é malditamente estranho. — Rosa sussurrou enquanto caminhavam para o consultório médico. Cael parou.

— Onde estão todos? — O único ocupante era o corpo morto deitado no chão no meio da sala.

Hudson e Nina eram sempre os primeiros na cena, com uma longa linha de CSIs se arrastando atrás deles. Eles deveriam ter chegado muito antes de Cael e Rosa. Ele bateu com o fone de ouvido e perguntou a Lisa, a recepcionista da Unidade Alpha, para conectá-lo com Hudson. Não houve resposta dele ou

Nina. Isso era estranho.

— Agentes?

Cael se virou na direção da voz suave e encontrou um enfermeiro humano masculino, loira com olhos azuis, a boca coberta por uma máscara cirúrgica. Sua identificação do hospital dizia que seu nome era Jude Russell.

— O que posso fazer por você? — Perguntou Cael.

— Eu fui instruído para informá-lo de que sua equipe ficou momentaneamente detida. Eles devem chegar em breve.

Cael assentiu, esperando que o enfermeiro saísse antes de virar para Rosa com uma careta.

— Por que Hudson ou Nina não nos chamaram?

— Eu não gosto disso. — Rosa andou ao redor do corpo e se agachou, lendo a identificação do médico. — Dr. Ward. Por que esse nome soa familiar?

— Merda. Dr. Ward? — Cael se agachou ao lado de Rosa. — Este é o médico que tratou Ash quando foi baleado. Ele também era o médico de Sloane quando ele foi trazido após a explosão.

— *Carajo.*

— Sim. — Cael olhou o corpo caído. — Um Therian lobo masculino. Parece estar em seus trinta e tantos anos.

Rosa tomou notas em seu tablet, e Cael puxou um par de luvas de exame do bolso. Ele as colocou enquanto examinava Ward. — Vamos precisar que Hudson confirme isso, mas pela aparência dele, eu diria que ele não foi morto há muito tempo. Cerca de uma hora, no máximo.

— Eu não vejo quaisquer sinais de um homicídio. — Rosa usou sua caneta para empurrar de lado do revestimento do médico. — Sem sangue, hematomas ou feridas.

Cael colocou muito delicadamente as mãos sobre a cabeça do médico, tatiando em volta e embaixo. — Não há lacerações ou contusões. Estranho, considerando que ele está no chão.

— Ataque de coração? — Perguntou Rosa.

Nada disso estava parecia certo para ele. Ele tirou a mão da cabeça de Ward quando notou uma pequena mancha azul arroxeadado atrás de sua orelha. — Eu encontrei alguma coisa. — Ele se inclinou para um olhar mais atento. — Eu tenho um ponto de entrada. Ele foi injetado com alguma coisa. — Maldição. Onde diabos estava Hudson? Cael estava prestes a puxar para trás quando notou algo branco sob a mesa do médico.

Rosa seguiu sua linha de visão. — O que é isso?

— Eu não sei ainda. — Cael ficou de mãos e joelhos na frente da mesa e estendeu a mão sob ela, em seguida, tirou um pequeno frasco da prescrição em branco. Ele leu o rótulo. — Thelxinomine. Eu vi esse nome antes. — E, recentemente, também. — Você pode verificá-lo através do Themis?

— Ok. Me dê um segundo.

Rosa bateu longe no seu tablet. A busca estava levando mais tempo do que o habitual.

— Nada. — Ela balançou a cabeça. — Isso não pode estar certo. Vou verificar novamente.

Ela bateu longe, realizando outra pesquisa, ela soltou um huff frustrado dizendo-lhe que a segunda pesquisa tinha rendido os mesmos resultados.

— Isso não é possível. Como pode um medicamento hospitalar prescrito não estar no Themis?

Cael não conseguia entender. Cada substância legal e ilegal conhecida para o homem e Therian igualmente era listado no Themis. Se a informação estava lá fora, Themis poderia encontrá-la.

O enfermeiro Russell voltou, parando na porta. — Há algo que eu possa ajudar?

— Timing perfeito. — Cael mostrou a Russell o frasco da prescrição. — Você pode me dizer o que é este medicamento? É usado para o quê?

— Eu sou um pouco novo aqui, então eu vou ter que procurar por essa informação. Eu posso lhe trazer o arquivo. — Russell pegou o frasco dele e fez um gesto em direção à porta. — Eu estarei de volta em um segundo. Deixei meu tablet no balcão das enfermeiras lá fora.

— Certo.

A enfermeira saiu e Cael olhou ao redor do escritório. Tudo estava tão impecável. Se Ward tinha sido envenenado, eles precisariam de Hudson e Nina para levar o corpo de volta para o laboratório e fazer alguns testes. Eles precisavam de confirmação da hora da morte e o que quer que fosse que o Therian tinha sido injetado. Cael não conseguia afastar a sensação de que algo estava fora de lugar em tudo isso. Por que eles eram os únicos aqui? Por que ninguém parecia incomodado? Todos eles foram tão frios. E por que diabos Rosa não tinha sido capaz de encontrar qualquer informação sobre a droga?

— Onde foi o enfermeiro? Eu pensei que ele disse que deixou seu tablet no posto de enfermagem, não? — Disse Rosa, se juntando a Cael.

— Vamos descobrir. — Cael deixou o escritório com Rosa atrás dele. O posto de enfermagem ficava a uma curta distância do escritório de Ward. Desta vez havia apenas uma enfermeira atrás da mesa.

— Desculpe-me. — Cael mostrou o distintivo novamente. — Você viu o enfermeiro Russell? Estamos esperando alguma informação.

— Um segundo. — A enfermeira Therian pegou o telefone e, segundos depois, uma jovem enfermeira fêmea Therian com cabelo escuro apareceu.

— Posso ajudar?

Cael franziu a testa. — Não. Desculpe. Estamos procurando o enfermeiro Jude Russell.

— Eu sou a enfermeira Jude Russell. — Disse ela, sorrindo agradavelmente.

Cael olhou para a identificação dela. É, de fato, dizia Jude Russell. Bem, isso era realmente muito confuso. Que diabos estava acontecendo por aqui?

— O enfermeiro que estamos procurando é um macho Therian. — Cael insistiu. — Cabelos louros e olhos azuis pálidos.

As duas enfermeiras trocaram olhares intrigados antes da enfermeira fêmea Russell se voltar para ele. — Eu sinto muito, agente, mas eu sou a única Jude Russell neste departamento.

— Ok. — Rosa virou-se para a enfermeira atrás da mesa. — É possível a

Jude que estamos procurando veio de um departamento diferente?

Ela teclou em sua tela. — Sinto muito, mas não há nenhuma outra enfermeira registrada sob esse nome.

Que diabos? Eles não tinham checado o cara. Cael correu de volta para o escritório com Rosa em seus calcanhares. — O que diabos está acontecendo?

— Isto é foddidamente sério, Cael.

Cael correu para dentro e parou abruptamente. Não, *isto* era seriamente fodido. — Rosa, me diga que eu não estou ficando louco. Havia um corpo no chão na última vez que estivemos aqui.

Rosa passou por ele e olhou para o chão, onde o Dr. Ward tinha estado um momento atrás. — O que diabos está acontecendo?

Não havia nenhum sinal de que alguém tinha estado no quarto, mas o lugar tinha sido varrido. Ele estava vazio. Todos os pertences do Dr. Ward, tudo sobre a mesa, também, as prateleiras, qualquer coisa que não fosse o mobiliário, tinha desaparecido. Eles ainda não tinham notícias de Hudson e Nina. Cael girou sobre os calcanhares e pisou de volta ao posto de enfermagem, franzindo a testa para o macho Therian sentado onde a enfermeira fêmea humana tinha estado segundos atrás.

— Quem é *you*? — Perguntou Cael, tentando não gritar com o enfermeiro.

O Therian piscou para ele. — Posso ajudá-lo, Agente?

— Onde está a enfermeira que estava aqui há pouco?

— Ela teve que ir. Houve uma emergência.

— Ok. — Ele enfiou um dedo na direção do escritório do Dr. Ward. — Talvez você possa me dizer quem diabos entrou naquele escritório e removeu o corpo do Dr. Ward?

— Perdão, quem?

Jesus. Cael beliscou a ponte de seu nariz. Isso estava ficando absurdo, e ele estava começando a perder a paciência. — Dr. Ward. Ele foi encontrado morto mais cedo, e nós estamos aqui para investigar. Alguém removeu seu corpo.

— Sinto muito, senhor, mas não há nenhum médico com esse nome aqui.

Cael ficou boquiaberto com o cara. — Sim, tem. Nós estávamos justamente lá com ele. Pesquise um paciente. Ash Keeler. Diga-me o nome do médico assistente.

O enfermeiro tecleou em sua tela. — Aqui está. Ash Keeler. Agente THIRDS. Diz aqui que o seu médico assistente foi o Dr. Fredrickson.

— O quê? Não, isso não está certo. Pesquise um paciente chamado Sloane Brodie. Ele foi admitido em agosto.

Mais digitação. O enfermeiro olhou para ele e virou a tela para que Cael pudesse ver. Ele apontou para o nome em letras azuis. *Dr. Fredrickson*.

— Isso é besteira. — Cael declarou. Ele estava prestes a mastigar o enfermeiro quando seu fone de ouvido buzinou. — Cael Maddock. — Ele rosnou.

— Agente Maddock, aqui é a tenente Sparks. Eu quero você e a Agente Santiago no meu escritório imediatamente.

— Não pode esperar? Nós temos uma situação. — Levou um inferno de muita paciência para não cuspir as palavras.

— Seu trabalho é não questionar minhas ordens, Agente Maddock. Seu trabalho é segui-las.

— Sim, Tenente. — Ele bateu com o fone de ouvido e fez sinal para Rosa segui-lo. — Venha. Sparks nos quer em seu escritório. — Ele tirou as luvas e as jogou em uma das caixas de risco biológico dos enfermeiros.

— Cael, o que está acontecendo? — Rosa perguntou enquanto se apressavam para o estacionamento e a sua Suburban. Ele subiu no lado do passageiro enquanto sua parceira deslizava para trás do volante. Eles prenderam os cintos de segurança e logo estavam em seu caminho de volta para o QG.

— Eu não sei. Mas pretendo perguntar a Sparks. Isso tudo é simplesmente... errado. A partir do momento em que entramos lá, isto estava errado. Alguma coisa estava acontecendo com esses enfermeiros. E aquele cara que desapareceu com a prescrição? Alguém foi lá depois de nós e varreu o lugar.

Eles tiveram novatos que contaminaram as cenas de crime, tiveram que

enfrentar testemunhas não cooperativas e todos os tipos de coisas absurdas, mas esta foi a primeira vez que eles tiveram um corpo que desaparecia embaixo de seus narizes. Não muito tempo depois, eles chegaram ao QG e a garagem do subsolo. Eles pegaram o elevador até a Unidade Alpha, e Cael não conseguia afastar a sensação em suas entranhas. Se ele estivesse em sua forma Therian, sua pele teria ficado eriçada. Ele estava prestes a tocar seu fone de ouvido para ter notícias de Hudson, mas ao invés disso ele se dirigiu para o seu escritório e de Rosa.

— Onde você está indo? Pensei que Sparks queria que fôssemos ao seu escritório.

— Ela quer. Eu preciso fazer uma chamada rápida. — Ele colocou a mão para a interface de sua mesa e bateu a extensão de Hudson no teclado digital. Hudson respondeu alegremente.

— Cael. O que posso fazer para você?

— Onde vocês estavam?

— Perdão?

— Você e Nina não estavam no hospital.

— E deveríamos estar? — Hudson perguntou, parecendo confuso. — Nós não tivemos quaisquer chamadas hoje.

— Vocês não foram solicitados no NY Presbyterian?

— Não.

— Ok. Desculpe. Deve ter chegado informação errada para mim. Obrigado, Hudson.

— Não se preocupe. Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa.

— Pode deixar. — Cael desligou e arqueou uma sobrancelha para Rosa. — Esse enfermeiro disse-nos que tinham sido detidos momentaneamente. Eles ainda não tinham sido chamados. Vamos ver o que Sparks tem a dizer.

Eles haviam deixado o escritório e foram andando pelo corredor quando ele viu Ash sentado em sua mesa no escritório dele e de Letty. Tomando um desvio, ele bateu na parede de vidro. Ash olhou para cima e sorriu timidamente.

— Ei. Tudo bem?

— Eu não tenho certeza. — Ele entrou com Rosa ao lado dele. — Qual era o nome do médico que atendeu você no NY Presbyterian?

— Dr. Ward.

— Eu sabia! Aquele desgraçado. — Eles não estavam loucos. Ward estava lá. Morto.

— Quem?

— Algo realmente fodido está acontecendo. — Disse Rosa, se aproximando para sentar na borda da mesa de Ash, conversando em voz baixa. Ela informou rapidamente a Ash sobre tudo o que aconteceu desde o momento em que eles chegaram na cena do crime, o jogo intrigante de cadeiras com vários enfermeiros, pessoal desaparecendo, corpos sumindo e informações alteradas. — E então Sparks nos ordena a voltar aqui.

— Espere, qual era o nome do medicamento que você encontrou?

— Thelxinomine. — Cael respondeu. — Você ouviu falar? Eu juro que eu já vi isso em algum lugar.

— Eu sei exatamente onde você viu isso. — Ash abriu a gaveta da mesa e se endireitou. — Que porra é essa? — Ele ficou de pé, e Cael foi imediatamente para seu lado.

— O que foi?

— Meu medicamento. Se foi.

— Tem certeza que você deixou aí? — Perguntou Rosa.

— Sim. Eu tomei um no almoço e coloquei o frasco em uma gaveta. E agora está desaparecido.

Ash procurou pelo resto de suas gavetas, tudo vazio. A equipe de Ash do escritório era impecável. Seria difícil acreditar que o cara poderia perder algo lá. A equipe de Letty era menos organizada, mas ainda arrumada o suficiente para não enlouquecer Ash. Cael sabia que aberração pura Ash poderia ser.

— Onde está Letty? — Perguntou Rosa.

— Ela está com o sargento, um inventário sobre a última remessa de munições.

— Você deixou seu escritório recentemente? — Cael olhou ao redor do escritório, não sendo capaz de detectar se alguma coisa estava fora do lugar. Se Ash não tinha notado, era provável que quem tinha entrado e levado as pílulas tinha feito discretamente. Alguém tinha que ter visto alguma coisa. Eles estavam em um maldito corredor. Pelo amor de Deus.

Ash estreitou os olhos em sua mesa, como se isso pudesse fazer os comprimidos reaparecerem. — Cerca de vinte minutos atrás. Fui ao banheiro.

Rosa foi até a porta e espiou fora discretamente. — Você pode conseguir um novo, certo?

— Eu suponho, mas o médico que prescreveu para mim está morto. Era Thelxinomine que o Dr. Ward prescreveu. Tinha apenas duas semanas de doses restante.

— Não há nenhuma maneira de que isto seja uma coincidência. — Cael bateu com o fone de ouvido. — Dex?

— Ei cara. O que está acontecendo?

— Você está por perto?

— Sim, no escritório com Sloane.

— Fique aí.

— Certo.

Os três deixaram o escritório de Ash e encontraram Dex sentado atrás de sua mesa. Seu irmão rapidamente abriu sua mesa, como se não tivesse notado o brilhante neon sobre a mesa que tinha vindo a desempenhar na interface de sua mesa. Ash entrou em seu número de distintivo no painel de segurança e iniciou o modo de segurança do escritório. As paredes ficaram brancas e ele virou-se para Sloane.

— O seu médico no hospital foi o Dr. Ward, certo?

Sloane concordou. — Sim, por quê?

— Foi ele que prescreveu seus remédios?

— Sim, Thelxinomine. Eu ainda tenho mais algumas semanas para o tratamento. O que está acontecendo?

Ash caminhou para o lado de Sloane. — Onde o frasco?

— Na minha mesa. — Sloane abriu a gaveta e franziu a testa. Ele tentou as outras gavetas. — Pelo menos, *estava* na minha mesa. — Ele olhou para Dex questionando. — Você viu meus remédios?

— Desde esta manhã, quando você tomou a última dose, mas eu vi você colocá-los de volta na gaveta superior à direita.

Cael se virou para Sloane. — Será que você e Dex saíram de seu escritório recentemente?

Sloane concordou. — Sparks nos chamou em seu escritório cerca de vinte minutos atrás. Ela queria saber como eu estava passando e se Dex estava em algum treinamento extra.

— Quanto tempo durou a reunião? — Perguntou Cael.

Dex deu de ombros. — Talvez 10 minutos no máximo.

— Caras? O que está acontecendo?

— Nós vamos deixar você saber assim que conseguirmos algumas respostas. Até então, não deixe que ninguém saiba que o seu medicamento desapareceu.

Cael entrou com seu número de distintivo no painel de segurança, e o escritório voltou ao normal. Ele saiu com Rosa e Ash no reboque. Quando saíram do corredor e se dirigiram para o escritório de Sparks, Ash pegou o braço de Cael e puxou-o para um lado.

— Antes de você ir lá, ligue para mim e deixe com sua linha aberta.

Cael olhou para ele, sua voz baixa quando falou no caso de alguém estar por perto. — Você quer ouvir. Por quê?

— Confie em mim. Vou explicar mais tarde.

— Ok. — Ele não tinha ideia de por que Ash estava pedindo a ele, mas tinha de haver uma boa razão para isso. Ele bateu com o auscultador e conectou ao de Ash, então apertou o botão mais longo até que ele clicou, colocando-o em

modo encoberto com nenhuma luz verde para denunciá-lo. Ash seria capaz de ouvir o que quer que Cael ouvisse. Eles entraram no escritório de Sparks.

— Feche a porta atrás de você. — Disse Sparks de trás de sua mesa em seu habitual tom direto.

Cael obedeceu, pressionando a mão no painel de segurança. A porta se fechou, e ele se juntou ao seu parceiro, tomando assento na cadeira vazia.

— Por que o desvio? — Perguntou Sparks.

Merda. Como diabos ela sabia? — Desculpe. Dex me pediu para pegar algum ibuprofeno do hospital enquanto eu estava lá. Para Sloane.

— Ele poderia ter esperado.

Cael limpou a garganta e tentou ao máximo não se incomodar sob seu olhar penetrante. — Desculpe.

— Peço desculpas também.

Espere, o que agora? Cael ficou boquiaberto. Desde quando sua tenente se desculpava por algo? Antes que ele pudesse perguntar, ela acrescentou.

— Você e a Agente Santiago não deveriam ter sido chamados para o NY Presbyterian Hospital. O despacho foi mal informado. Eles estavam sob a impressão de que você estava recebendo ligações. A chamada era para ser feita através de uma outra equipe Recon. É por isso que os Drs. Colbourn e Bishop não estavam em cena quando vocês chegaram. O ICS já tinham estado lá e processado o corpo.

— Você quer dizer Dr. Ward.

— Eu temo que a informação é confidencial.

Cael franziu a testa. — Não é confidencial se já vimos isso. Nós vimos o corpo. Era o Dr. Ward. — E desde quando um homicídio regular é confidencial? A informação provavelmente já é do conhecimento público.

— Você deve estar confuso, agente Maddock. O lobo Therian trazido era um Dr. Fredrickson. Agora, se vocês me dão licença, eu tenho alguns assuntos importantes a tratar. Vocês podem retornar a seus deveres.

Que diabos? — Com todo o respeito, Tenente, o que está acontecendo?

O corpo que vimos pertencia ao Dr. Ward, mas, então, a enfermeira no posto - que não era a primeira enfermeira com quem falamos - disse-nos que não existia o cara. A informação sobre o Agente Keeler e os arquivos do agente Brodie tinham sido alterados, e então o frasco...

— Tenente. — Interrompeu Ash. — Droga. Sinto muito. Eu não sabia que você estava em uma reunião.

Sparks não parecia satisfeita com o distúrbio. — O status na porta falhou de novo, Agente Keeler? Aí diz "ocupado" em inglês e não em japonês.

Ash se encolheu. — Desculpe. Eu não estava prestando atenção. Tem um monte na minha mente.

Sparks pareceu considerar antes de dar-lhe um sorriso. — É compreensível. O que você precisa, Agente Keeler?

— Estou liberado para autorização no treinamento CQC avançado para os agentes Daley e Maddock?

— O seu pedido foi aceito. Eu gostaria de uma programação de treinamento de dezoito semanas submetidas a mim até o final da semana, detalhando o que você espera realizar e os resultados esperados.

— Sim, senhora.

Sparks deu-lhe um aceno de cabeça e voltou sua atenção para Cael e Rosa.

— Vocês estão dispensados, agentes.

— Mas...

— Não há nada mais a ser tratado. Voltem para o seu treinamento. À luz dos recentes acontecimentos, precisamos que o Destructive Delta esteja em sua melhor forma. Estou esperando para ver os resultados, Agente Maddock.

— Sim, senhora. — Havia algo sobre a maneira como ela disse isso que fez Cael se perguntar se ela estava insinuando saber mais do que eles acreditavam que ela sabia. Com Sparks não havia nenhuma maneira de dizer. A Therian feminina era impossível de ler. Mas se ela sabia sobre a missão não autorizado, por que eles não tinham ouvido nada sobre isso? Certamente eles teriam ouvido algo de Seb, que tinha sido atribuído permanentemente a posição

de líder da equipe Destructive Theta.

Eles silenciosamente saíram e voltaram para o corredor. Cael bateu com o fone de ouvido e desligou antes de se inclinar para Ash. — O que está acontecendo? Por que você não quer que eu diga a ela sobre a droga?

— Diga ao seu irmão para chamar Bradley e perguntar se poderíamos usar o segundo andar de Dekatria antes de abrir. Nós vamos ter uma reunião de equipe. Quero todo mundo lá. Isso está fora das regras, de modo que ninguém deve dizer uma palavra. Você informa Dex e Sloane. Vou informar os outros. Algo fodido está acontecendo por aqui, e é hora de chegarmos ao fundo da questão.

— Obrigado por nos deixar usar o seu bar.

Ash nunca teria pensado que estaria usando Dekatria como base de operação, mas o lugar era seguro o suficiente para que eles tivessem uma reunião sem ter que se preocupar se alguém estava ouvindo. Ash estava confortável aqui, o que dizia muito. Ele estava sempre alerta e no limite quando pendurado em torno de um lugar novo, mas ele rapidamente se aclimatou a Dekatria. A decoração retro nem sequer o incomodava mais.

— Sem problemas. Se você precisar de alguma coisa, me avise. — Bradley inclinou-se sobre Ash passar um refrigerante para Cael, o braço tatuado na frente deles.

Bradley deu-lhes uma saudação alegre e se dirigiu para a porta. Ash pediu licença para usar o banheiro. Na escada, ele alcançou Bradley e pegou seu braço esquerdo. Intrigado, o sorriso de Bradley esmaeceu. O reconhecimento veio em seus olhos quando Ash apertou ainda mais e virou seu braço.

— Diga-me se isso não é mais um problema e é a última vez que eu vou mencionar. Eu não vou deixar você colocar a minha equipe em perigo.

Os olhos âmbar de Bradley brilhavam com um fogo familiar, sua resposta foi grave. — Não é mais um problema.

Ash assentiu. — Será que Lou sabe?

A raiva nos olhos de Bradley esmaeceu. — Não. Está no passado.

— O passado tem uma maneira de recuperar o atraso com a gente. Acredite em mim. — Ash soltou seu braço. — Diga a ele. Se ele realmente se importasse, ele iria ficar por aqui. Mas ele tem o direito de saber.

Bradley assentiu. — Obrigado.

Ash virou e se dirigiu de volta para cima, esperando que Bradley estivesse certo. Fazia sentido agora, porque o cara estava feliz de tê-los em seu bar o tempo todo. Quem não gostaria de um meio exército para apoiá-los se uma velha gangue viesse para dar-lhes problemas? Ash tinha visto a tatuagem da gangue tecida em um design novo. Alguém tinha feito um grande trabalho de cobri-la com uma luva de tatuagem da nova arte, mas Ash tinha visto. O símbolo não era a única coisa que ele tinha notado. Várias das tatuagens de Bradley escondiam uma variedade de cicatrizes. O que quer que Bradley tinha se metido, tinha sido ruim. Pobre Lou. O cara era louco por Bradley. Ele esperava que as coisas dessem certo para aqueles dois. Eles eram um casal doce. Falando de doce...

Ash deslizou na cabine ao lado de Cael, enquanto esperavam Calvin chegar. Olhando de relance para sua equipe, ele viu Rosa conversando com Letty, enquanto Dex e Sloane estavam bem perto e estupidamente fofos juntos. Ash aproveitou a oportunidade para bater em Cael de brincadeira. Ele se inclinou para falar em voz baixa.

— Então, quanto exatamente eu devo rastejar para compensar o que aconteceu durante o treinamento?

Cael parecia pensativo enquanto bebericava seu refrigerante, seus lábios cheios especialmente carnudos e úmidos enquanto chupava seu canudo. Se Ash não soubesse de nada, ele diria que Cael estava fazendo isso de propósito. Cael estava lhe dando o tratamento do silêncio? Não, Cael não faria isso. Ele sabia o quanto Ash odiava esses tipos de jogos. Ou Cael estava pensando as formas para Ash fazer as pazes com ele, ou ele estava tramando a sua morte. Ambos eram um pouco preocupantes, embora não exatamente surpreendente.

— Eu sei que eu fui um idiota. — Disse ele, seus dedos encontrando a barra da camiseta de Cael. Ele os colocou debaixo do algodão cinza e conteve um sorriso no rosto pela forma que Cael ficou corado. — E você é a última pessoa na terra que eu jamais iria querer bancar o idiota. Mas a sua segurança e bem-estar significam mais para mim do que o que você possa pensar de mim

pelos meus métodos. *Você* é o que mais importa para mim, e se eu tiver que te chatear todos os dias para garantir que você fique seguro, então que assim seja. Aconteça o que acontecer durante a nossa formação, eu prometo pedir desculpas depois de cada sessão. Para lembrá-lo de que o que você vê lá é eu fazendo o que eu tenho que fazer para protegê-lo. Então, eu sinto muito por ser um idiota. Como uma oferta de paz, eu gostaria de fazer o jantar. Podemos assistir a um filme, sair, jogar jogos de vídeo. O que você quiser. Assim como nós costumávamos. O que você diz?

Cael olhou para ele, seus olhos cinzentos grandes e expressão amorosa roubando o fôlego de Ash.

— Realmente?

— Realmente. Você me perdoa?

— Só se você me perdoar por perfurar suas bolas. — Ele se encolheu. — Eu sinto muito. — Cael colocou a mão para no bíceps de Ash, sua expressão preocupada. — Você está bem? Eu não te machuquei muito, não é?

— Você me deu um soco nas bolas.

Cael caiu na gargalhada, em seguida, bateu com a mão sobre sua boca. — Sinto muito. — Ele murmurou. — Eu não tive a intenção de rir. — Ele riu novamente, uma risada doce que aqueceu o coração de Ash. — Sinto muito.

— Não, você não sente. — Ash fingiu estar chateado. Ele colocou o braço atrás da cabeça de Cael no encosto do assento e cutucou em seu lado, fazendo-o contorcer.

— Desculpe o atraso.

Todos eles voltaram sua atenção para Calvin, que parecia precisar de algumas horas de sono. Alguma coisa estava acontecendo com seu companheiro de equipe. Ash tinha parado pelo escritório de Calvin e Hobbs após a sua formação com Cael, mas também não tinha encontrado. Ele não tinha visto Hobbs durante todo o dia, o que era incomum.

— Onde está Hobbs? — Perguntou Ash. Ele especificamente disse a todos que eles tinham que estar lá.

— Ele não pôde vir. Eu não posso ficar muito tempo. Ele está sozinho em casa.

Tudo despertaram. Jesus, por que Calvin não tinha dito que Hobbs estava tendo um momento difícil com a sua ansiedade? Não era como se a equipe não conhecesse Hobbs. Todos eles compreendiam e apoiavam o cara, vinham fazendo isso há anos. Eles sabiam quando encorajá-lo e quando recuar. Se Hobbs estava em casa, isso significava que ele não poderia deixar o apartamento. Isto era geralmente um daqueles momentos em que Calvin ficava em casa com seu parceiro. Ele sempre fez.

— Já faz algum tempo. — Cael disse, preocupado por seus amigos.

Calvin suspirou e escorregou para dentro da cabine em frente a Ash e Cael. Havia bolsas sob os olhos, e ele parecia exausto. — Desculpe, eu não disse a vocês. Tem sido algumas semanas. Ele não estava assim tão mal. A Ação de Graças foi a porra de um desastre.

— Eu pensei que você e sua mãe passavam toda Ação de Graças com Hobbs e sua família, não? — Disse Cael.

— Nós fazemos, e nós fizemos novamente. Cara, eu desejava que não tivéssemos. Naquela manhã, quando Ethan acordou, eu sabia que era ruim. Levei três horas para tirá-lo da cama. Eu o ajudei a escolher suas roupas e, em seguida, sua mãe ligou, e ele não queria nem falar com ela. Ela entendeu. Seus pais são muito compreensíveis, sempre foram. Eles fizeram tudo o que podiam para ele e sua condição desde que ele era uma criança, e os remédios realmente estavam ajudando. Ele ainda tem dias difíceis, mas eles não têm sido tão ruins assim. — Calvin parecia estar à beira das lágrimas. Dex deve ter notado, porque ele se sentou ao lado de Calvin e colocou seu braço em volta dele.

— O que aconteceu, Cal?

— Ethan se acalmou. Fiz-lhe um pouco de chá, e ele parecia bem. Eu disse a ele que se ele não queria ir para sua mãe não era grande coisa. Poderíamos ficar em casa e relaxar. Sua mãe até se ofereceu para nos deixar algum jantar de Ação de Graças. Ethan disse que estava bem. Eu sei que ele simplesmente não queria decepcionar sua mãe. Então nós fomos. Minha mãe já estava lá, porque ela sempre dirige cedo para ajudar com a cozinha.

— Todos nós nos sentamos ao redor da mesa, e estava tudo bem. Ethan estava quieto, mas ele estava sorrindo, então ele estava indo bem. Em seguida, a campainha toca. Rafe tinha convidado a porra de um amigo sem nos avisar de antemão, um cara que Ethan nunca tinha visto. Ele entrou em pânico, se levantou tão rápido que ele derrubou uma garrafa de vinho tinto por acidente, e

isso picou Rafe que gritou com ele. — Calvin piscou para conter as lágrimas. — Seu irmão hiperventilou na frente dele, e ele ficou gritando com ele, dizendo-lhe para não ser uma criança assim, que ele faz isso para chamar a atenção.

— Ei, está tudo bem, amigo. — Dex esfregou a mão nas costas de Calvin.

Calvin cerrou os punhos sobre a mesa, uma lágrima escorrendo pelo seu rosto. — Rafe ficou gritando com Ethan, e depois o seu amigo filho de uma cadela estúpido começa a rir e chamar Ethan de maluco. Porra eu perdi minha merda. Eu o ataquei e lhe dei um soco na cara. Seb me puxou para cima dele, e eu teria ido de volta para bater nele, se eu não tivesse visto minha mãe abraçando Ethan. Ele estava sentado no chão, tapando os ouvidos e lutando para respirar. Seb me ajudou a levá-lo a seu antigo quarto. Nós o colocamos na cama e Seb me deixou sozinho com ele. Eu não sei quanto tempo demorou, mas eu fiquei com ele, acalmando-o até que ele adormeceu. — Ele prendeu a respiração instável e o soltou lentamente antes de limpar os olhos. — Desculpe, eu apenas não tenho dormido bem.

— Por que você não nos chamou? — Perguntou Dex. — Você sabe que nós teríamos feito tudo o que pudéssemos para ajudar.

— Eu sei, mas às vezes ele simplesmente não consegue ver ninguém. Não é porque ele não quer. Ele não pode. Ter alguém além de mim ou Seb lá com ele poderia torná-lo pior. — Ele deu um sorriso vacilante para Dex. — Mas da próxima vez, eu vou lhe perguntar se ele ficaria bem com um de vocês vindo. Ele pode gostar disso.

— Ele consultor o seu médico para ver o que está acontecendo com seus remédios? Eles pareciam estar ajudando-o muito bem. — Disse Ash. Ele não gostava de todos esses remédios therian diferentes que flutuavam ao redor, e depois de anos de trabalho, por que os remédios de Hobbs estavam falhando agora?

Calvin balançou a cabeça. — Nós estamos providenciando uma consulta. Eu não entendi. Eles realmente estavam ajudando-o até recentemente. Ele tinha um refil de sua prescrição um par de semanas atrás, mas não houve alterações em sua dosagem, então eu não tenho ideia do que está acontecendo.

— Deixe-nos saber se você ou ele precisam de alguma coisa. — Cael disse gentilmente.

— Obrigado. Então, sobre o que é a reunião? E por que nós estamos no

Dekatria?

Ash virou-se para Sloane, que estava sentado em uma das poltronas retro. — Eu acho que nós precisamos dizer a eles.

Sloane parecia incerto, mas ele deu a Ash um aceno.

— Nos dizer o que? — Calvin olhou de Ash para Sloane e vice-versa. — O que está acontecendo?

— Nós não tínhamos dito nada ainda porque não queríamos preocupar vocês até que soubéssemos mais, mas Sloane perdeu o controle de sua metade Therian duas vezes desde que ele foi liberado do hospital após a explosão.

Rosa suspirou e virou-se para Sloane. — Oh, meu Deus, Sloane. O que aconteceu?

— A primeira vez foi depois que eu fui liberado do hospital enquanto Dex estava fora rastreando Hogan. Eu tentei mudar, mas com a extensão de meus ferimentos, isso fez mais mal do que bem. Dex e eu entramos em uma discussão na manhã seguinte, e eu me perdi. Eu mudei novamente. A parte mais assustadora foi a minha incoerência na memória depois. Eu não conseguia me lembrar de estar lá. Eu acordei, e lá estava eu na minha forma Therian de pé sobre Dex, a calça do pijama rasgada.

— Ele me empurrou escada abaixo. — Acrescentou Ash.

Sloane jogou uma mão para cima. — Mais uma vez com isso? Quantas vezes eu tenho que dizer que estou arrependido? Porque eu estou começando a não estar.

Ash deu de ombros. — Estou apenas dizendo, se você tivesse estado presente, você não teria feito isso.

— Não, apenas tentado. — Sloane resmungou. — De qualquer forma, aconteceu de novo antes de Ação de Graças. Felizmente desta vez Dex estava pronto, e ele me sedou. Eu não conseguia me lembrar de nada depois que eu acordei.

Agora foi a vez de Ash. Isso ia ser agradável. — Eu tive um sentimento semelhante no Central Park. Quando nos encontramos com Collins. Só que eu não me transformei. Eu senti essa raiva cega. — Ele levantou uma mão. — E antes que vocês digam qualquer coisa, sim, eu normalmente estou chateado,

mas eu nunca tive problemas para controlar isso. Depois do que aconteceu com Collins, me fez perguntar se o que está acontecendo com Sloane também vai acontecer comigo.

Cael cutucou Ash ao seu lado, com uma expressão preocupada. — Espere, o que aconteceu com Collins? O relatório de Seb afirmou que Collins bateu uma das armas de seu agente, mirou outro agente, e foi neutralizado.

— Isso não é inteiramente o que aconteceu.

— O quê? — Cael olhou para Ash antes e sua expressão ficou ferido. Ele olhou ao redor da sala. — Vocês todos sabem, não é? Por que eu sou o único que não sabe?

Ash virou-se para Cael e respirou fundo. — Quando eu vi a foto que Hogan enviou de você ensanguentado e machucado no telefone de Collins, eu senti essa raiva intensa e cega passando por mim. Algo que eu nunca senti antes. Eu queria matar Collins. O cara se recusou a nos dizer onde Hogan tinha levado de você. Tivemos que encontrar outra maneira. Alguma coisa aconteceu, tudo o que eu sentia se intensificou dez vezes mais, e... — Deus, o que Cael acharia dele? Ash não queria que ele descobrisse mais sobre o que ele fez, o que ele tinha sido pressionado a fazer. Será que Cael pensaria que era parte de sua natureza? Que ele era mais animal do que humano? Como cruel e sem coração como alguns acreditavam que ele era?

— Ash?

— Eu deixei Collins pegar minha arma. Quando ele mirou Dex, eu o matei. Eu agarrei seu pescoço.

Atordoado, a expressão de olhos arregalados de Cael assustou Ash, e ele pegou a mão de Cael na sua. — Eu disse a todos que eu faria o que fosse preciso para encontrá-lo. Que eu acabaria com muitos dos capangas de Hogan que fosse necessário para ter você de volta vivo, e eu faria. Eu simplesmente nunca acreditei ser capaz de matar assim. Eu neutralizei as ameaças antes, todos nós sabemos que eu fiz, mas isto foi diferente. Eu forcei sua mão. Eu sabia o que ele queria fazer, e eu dei-lhe os meios para fazê-lo assim eu poderia eliminá-lo.

— Eu...

Cael engoliu em seco, e todos lhe permitimos um momento para processar o que ele descobriu. Ash esperou que Cael o afastasse, que lhe dissesse que o que tinha feito era errado e que ele precisava de tempo. Em vez

disso, Cael assentiu.

— Entendo. Podemos falar sobre isso mais tarde, se quiser, ok?

Ele sorriu calorosamente e Ash deixou escapar a respiração que não tinha percebido que estava segurando.

O alívio atravessou Ash, e ele devolveu o sorriso a Cael. — Ok. Que tal você lhes contar sobre o caso do desaparecimento do médico?

— Ok. Rosa e eu fomos chamados para investigar o assassinato do Dr. Ward.

— Espere. — Dex levantou uma mão. — O Dr. Ward está morto? Por que você não mencionou isso antes?

— Merda.

Sloane passou a mão sobre o rosto, e Ash sabia que seu melhor amigo estava tentando assimilar tudo. Não demorou muito considerando as informações que eles tinham. Não havia dúvida que tudo estava conectado.

— Por que esse nome é familiar? — Perguntou Calvin, parecendo pensativo.

— Ele era o médico de Sloane. — Cael respondeu antes de voltar sua atenção para o irmão. — Desculpe, nós ficamos perdidos com o desaparecendo de todos os remédios, corpos e tudo o que veio depois.

— Ele também era o meu médico. — Acrescentou Ash.

Letty olhou de Sloane para Ash. — Então vocês dois estão enfrentando problemas semelhantes e acontece que ambos tem o mesmo médico?

Ash assentiu. — Que também nos prescreveu as mesmas doses de Thelxinomine, um antibiótico Therian destinado a ajudar o nosso sistema imunológico e combater a infecção dos seus ferimentos.

Algo parecia despertar em Calvin. — Espere um segundo. Como o Dr. Ward desapareceu se ele está morto?

Isto estava ficando divertido. Sua equipe não tinha ideia do que diabos fazer com tudo isso. Ele podia ver isso em seus rostos. Cael interveio com uma resposta.

—Rosa e eu aparecemos na cena do crime como de costume. Eu encontrei um frasco de Thelxinomine sob a mesa do Dr. Ward. O nome do medicamento parecia familiar, então eu pedi a Rosa para verificá-lo no Themis, mas nada apareceu, o que todos nós sabemos que nunca acontece. Então eu pedi a um enfermeiro humano para obter mais informações. O cara saiu e nunca mais voltou. Quando fomos para descobrir por que estava demorando tanto, fomos apresentados a uma enfermeira Therian com o mesmo nome. Aparentemente, a única enfermeira que trabalha lá com esse nome. Quando voltamos para a cena do crime, o corpo tinha desaparecido. A cena tinha sido varrida. Todo o escritório estava vazio.

Rosa soltou um bufo indelicado. — Isso fica melhor. Hudson, Nina e o ICS deveriam estar lá antes de nós, mas não estavam. Fomos informados de que tinham se atrasado. Quando Cael falou com Hudson, ele disse que eles nunca foram chamados. Então os remédios de Ash e de Sloane desapareceram de suas mesas, onde os mantinham durante o trabalho.

— Ok. — Calvin franziu a testa, pensativo. — Nós podemos excluir a coincidência gritante. Você tiveram o mesmo médico, que acabou morto. Vocês foram medicados com o mesmo remédio, que estava na cena do crime e agora desapareceu misteriosamente. Nenhum médico, nenhuma prova, nenhum comprimido. Isso tudo é muito fascinante e estranho, mas eu não entendo o que sua investigação tem a ver com o resto de nós.

— Porque isso nunca foi a nossa investigação. — Disse Rosa. — Sparks nos disse que o caso já tinha sido atribuído a outra equipe. Essa expedição tinha sido um erro, dando-nos a chamada. Quando Cael falou sobre o Dr. Ward, Sparks disse que ele estava enganado. Que o corpo trazido era de um Dr. Fredrickson, que passou a ser o nome no arquivo do hospital como sendo o médico assistente de Sloane e Ash, que todos nós sabemos que não é verdade. Depois disso, nós foram dispensados.

Ash encontrou o olhar de Dex e deu-lhe um aceno de cabeça. Se Calvin estava confuso agora, espere até ouvir o resto.

— Depois que Sloane perdeu o controle de seu turno pela segunda vez, Ash e eu fomos ver o Dr. Shultzon. Não tínhamos ideia o que poderia estar causando isso, então nós achamos que deveríamos perguntar a um cara que sabia mais sobre Therians do que ninguém. Infelizmente, ele não tinha nenhuma resposta para nós, apenas nos deixou com mais perguntas. Ele acredita que os THIRDS ainda continuam desenvolvendo o medicamento de controle na unidade de pesquisa. O mesmo que Isaac usou em mim. Um que poderia ser

usado para controlar os Therians.

Dex fez uma pausa, e Ash compreendeu a sua hesitação. Merda, ele não queria dar a notícia também.

— Ele também acredita que um oficial de alta patente dos THIRDS está envolvido, provavelmente por meio de agentes especializados. Ele nos disse que alguém não é quem eles dizem que são, e nós devemos levar em conta as ordens que nos são dadas.

Todo mundo ficou quieto enquanto pensavam sobre isso. Havia apenas um oficial que lhes dava ordens que poderia estar envolvido. Ninguém acreditava que Maddock teria algo a ver com essa bagunça. O homem abriria mão mais cedo do seu distintivo do que estar envolvido com uma droga de controle da mente Therian, e Sloane não era nem mesmo uma possibilidade.

Letty saltou de pé. — *Mierda*. Você está sugerindo que Sparks está envolvida?

— O quanto vocês sabem dela? — Perguntou Dex.

Cael deu de ombros. — Assim como qualquer pessoa em nossa unidade. Ela é realmente reservada. Mas isso não significa que ela está envolvido em uma conspiração de controle de drogas.

— Eu odeio dizer isso. — Ash lançou, e ele realmente odiava dizê-lo, mas alguém tinha que fazê-lo. — Mas quando você pensa sobre isso, ela é a única escolha lógica. Ela ficou totalmente chateada quando ela apareceu no centro de pesquisa depois que liquidamos Isaac. E se ela soubesse o que estava acontecendo, e estivesse chateada por outra razão? Ward estava de alguma forma envolvido, e ele foi morto por isso. Então Sparks o cobriu.

— *E se* Ward estava envolvido, o que é provável, considerando o que aconteceu, e ele prescreveu seus remédios, que desapareceram. Você acha que os remédios são o que está provocando que a sua metade animal se sobressaia? — Perguntou Calvin.

Letty parecia assustada. — Você acha que ele te deu a droga, prescrevendo-o como remédios?

Sloane balançou a cabeça. — A droga deveria controlar os Therians. Não havia controle quando eu mudei. Se isso *foi* a droga, é um completo fracasso. Eu não posso explicar por que os nossos medicamentos desapareceram ou com

que finalidade, além do que fomos levados a acreditar. De qualquer maneira, isso nos deixa com um inferno de um monte de perguntas sem respostas.

Ele soltou um suspiro e Ash sabia que seu melhor amigo estava se sentindo culpado por seus pensamentos sobre Sparks. Ash sentia o mesmo. Talvez eles não a conhecessem tão bem apesar de ter trabalhado sob ela por tanto tempo, mas ela sempre protegeu suas costas, sempre os apoiou, lhes deu mais liberdade do que qualquer oficial tinha dado. Ela era uma maldita boa tenente. Se eles fossem atribuir a culpa a alguém simplesmente com base em sua natureza abrasiva, Ash seria responsável por tudo de errado com o mundo.

— Eu não sei se Sparks está envolvida, mas seu comportamento recente levanta uma série de questões. — Sloane admitiu. — Toda vez que eu perguntei sobre a instalação de pesquisa de Primeira Geração, ela me cortou. E não se esqueça que Austen apareceu com a mesma droga, quando você estava se instalando em Bautista. Austen se reporta diretamente a Sparks. Shultzon disse que quem estava trabalhando nisto estava usando agentes especializados.

— Você acha que Austen sabe sobre isso também? — Letty perguntou preocupada.

— Deus sabe que eu não quero acreditar, mas tudo isso me deixou inseguro de qualquer coisa. Eu sei que a evidência agora é contra ele, mas eu acredito nele. Eu não acho que ele seja capaz de fazer qualquer coisa assim, e se ele estiver envolvido, eu não posso imaginar que ele faria de bom grado. Eu admito que há uma enorme quantidade de coisas que eu não sei sobre o seu trabalho, mas eu confio nele para fazer o que é certo.

— Então o que vamos fazer agora? — Perguntou Calvin.

Todos voltaram sua atenção para Sloane.

— Vai ser interessante ver se eu tenho quaisquer episódios agora que estou sem os remédios. Quanto ao resto, mantenha seus olhos e ouvidos abertos. Eu quero ouvir sobre qualquer coisa que vocês se deparem que seja estranho. Não há muita coisa que podemos fazer até que estejamos de volta ao campo. Eu vou tentar pressionar Austen, ver se ele pode lançar qualquer luz sobre tudo isso.

Ash franziu o cenho. — Você realmente acha que ele vai dizer-lhe? E se ele estiver envolvido?

— Austen e eu nos conhecemos há muito tempo. Se há algo que ele quer

que eu saiba, ele vai encontrar uma maneira de me dizer sem realmente me dizer. Até então, prestem atenção a suas costas.



Capítulo 7

A NOITE DE NATAL estava saindo melhor do que Cael esperava. Isso pode ser decorrente do fato de que ele tinha ido para isso com pequenos outras expectativas do que se divertir com seus amigos e familiares. Ele trataria este Natal como o último. Sem pressão, apenas diversão. Ele mal parou de sorrir desde que Ash e Sloane haviam chegado à casa no início do dia. Todos eles se acomodaram, bebendo gemada, comendo lanches e se divertindo. À noite, Cael terminou de preparar um jantar à luz enquanto Ash pôs a mesa. Sloane distraiu Dex para evitar que ele comesse a comida antes de Cael servir. Isto envolver permitir que Dex sintonizasse o rádio da cozinha na Rádio Retro. Houve guitarra tocada no ar e Ash ameaçando Dex com lesão corporal grave se ele empurrasse seus quadris em sua direção mais uma vez. Tony viu seus filmes favoritos de Natal na sala de estar, deixando-os com suas "travessuras".

Ash tinha ficado hesitante em torno de Cael no início, mas ele se soltou no final da tarde. Ele até beijou a bochecha de Cael na frente de Tony. Cael não deu grande importância a isso, mas o encarou como uma maravilhosamente agradável surpresa. Cada pequeno gesto de Ash era uma revelação doce. Cael e Dex estavam terminando os pratos quando ouviu algo. Ele limpou as mãos em uma toalha de mão e virou-se para seu irmão.

— O que foi aquilo?

— O quê? Eu não ouvi nada. — Dex disse, enxugando as mãos.

Cael tinha certeza que ele tinha ouvido alguma coisa. — Eu ouvi um distinto “aw”.

— É mesmo? — Dex ouviu atentamente quando o riso irrompeu da sala

de estar. Os olhos de Dex alargaram no mesmo momento que os de Cael. — Ele não faria isso.

— Este é o nosso pai que estamos falando.

— Oh, meu Deus, ele realmente o faria!

Dex saiu correndo da cozinha com Cael em seus calcanhares. Eles correram para a sala de estar, Dex parou abruptamente e quase forçou Cael a bater nele. Cael olhou ao redor de seu irmão com pavor. O pai deles estava sentado no sofá grande ladeado por Sloane e Ash, um álbum de fotos em seu colo.

— E neste Halloween eles decidiram que queriam se vestir como *Ghostbusters*⁴. Foi também o ano que um certo alguém decidiu que ele ia levar gelatina verde com ele enquanto coletavam o “doces ou travessuras”. Mal sabia eu que era para que ele pudesse jogá-lo nas outras crianças e declará-los “slimed”⁵.

Os olhos de todos se mudaram para Dex.

— O quê? Quem disse que fui eu? Poderia ter sido Cael.

Ash deixou escapar um suspiro. — Sim, ninguém acredita nisso. Nerd.

Com um sniff, Dex cruzou os braços sobre o peito. — Eu queria autenticidade.

— Ok. É bom saber que você foi estranho toda a sua vida.

Os olhos de Cael caíram para o próximo álbum na pilha. Ele engasgou e rapidamente prendeu uma mão sobre sua boca. Ash sorriu maliciosamente.

— O quê?

Cael balançou a cabeça. — Nada.

Ash estreitou os olhos, e Cael cometeu o erro de olhar para baixo no álbum azul bebê na mesa de café. Ash seguiu seu olhar e Cael fez um mergulho para ele, pegando o álbum antes que Ash pudesse alcançar suas mãos sobre ele. Cael correu atrás do sofá, onde seu pai e Sloane estavam sentados. *Obrigado*

⁴ Caça-fantasmas.

⁵ Os efeitos colaterais por ser atingido pela gosma verde dos fantasmas. Do filme Caça-fantasma

por não ajudar, Dex. Dex se sentou no colo de Sloane, apontando fotos de si mesmo e suas covinhas. Ash estava do outro lado da mesa de café, traçando claramente o seu próximo curso de ação.

— O que está no álbum? — Perguntou Ash, detendo aquele olhar predatório em seus olhos âmbar.

Cael segurou-o perto de seu peito. — Recortes de cupom!

— Eu não penso assim.

— Eles são seus retratos de bebê. — Dex ofereceu alegremente.

Cael engasgou. — Traidor!

Seu irmão deu um encolher de ombros preguiçoso virando outra página do álbum de fotos. — Você disse a Sloane sobre mim e a mangueira de aspirador de pó, então agora estamos quites.

— Não *estamos* não. — Cael zombou. — Eu disse-lhe isso porque você me chamou Chirpy na frente dele!

Seu pai soltou uma gargalhada. — Oh, merda. — Ele olhou para Sloane. — Cael disse a você sobre o aspirador de pó?

— Sim. — Sloane sorriu amplamente, se contorcendo quando Dex o cutucou na barriga. — Ei, não é *culpa minha*. Eu estava vivendo em feliz ignorância antes disso.

Tony se aproximou e deu um tapinha no joelho de Sloane. — Você não sabe da missa a metade. Durante sua adolescência, você poderia saltar em seu quarto lotado em suas meias quando era o dia da lavanderia.

Todo mundo caiu na gargalhada, exceto Dex, que parecia impressionado. — A masturbação e consumo de alimentos foram os alicerces fundamentais da minha adolescência. É perfeitamente saudável.

— Eu não preciso saber disso. — Ash murmurou, dando um passo mais perto de Cael como se Cael não o notasse.

Sloane contorceu as sobrancelhas para Dex. — Acho que algumas coisas nunca mudam.

— Eu realmente não preciso saber *isto*. — Ash moeu fora, olhando para

Sloane, que o escovava com uma risada. Ash moveu-se para a direita, e Cael fez o mesmo, os olhos semicerrados em Ash.

— Não há nenhuma maneira que você vai colocar suas mãos sobre este álbum, Keeler.

— Veremos.

Ash lentamente se arrastou em direção a ele e Cael se apoiou lentamente. Ash fez uma pausa com uma careta.

— Você deixou o leite para fora?

Ele deixou? Cael engasgou. Ele tinha certeza que o tinha colocado fora depois de servir o bolo e... duas mãos fortes agarraram sua cintura e o levantou. Cael gritou e se debateu, mas ele manteve um controle firme sobre o álbum enquanto Ash o atirava por cima do ombro, segurando-o pelas pernas.

— Não é justo! Me coloque para baixo! — Que grande covarde, distraíndo-o assim. Leite estragado era um crime muito grave. Era necessário leite para desfrutar de cookies, e bolo e... mais cookies. — Droga, Ash!

— Dê-me o álbum.

Ash deu a volta na namorada e ele caiu sobre ela.

— Eu estou te dando mais uma chance. Tire a mão do pacote, Agente Maddock, ou enfrentar as consequências.

— Nunca! Você não pode me quebrar. — Ele passou os braços firmemente em torno do álbum, rolando para o lado e longe de Ash. Não havia nada que Ash pudesse fazer para fazê-lo desistir de seu álbum de bebê, cheio de fotos dele e seu traseiro nu apontando para cima no ar. Ou aquela que seu pai tirou dele usando o penico, ou, querido Deus, as fotos dele correndo pela casa nu durante sua fase de "roupas são estúpidos".

— Tudo bem. Você não me deixou nenhuma escolha.

Ash levantou as pernas de Cael e sentou-se, puxando-o para o seu colo enquanto ele lançava um ataque de cócegas. Cael gritou. Oh não! Ele sentia cócegas terrivelmente.

— Pare! — Cael gritou, segurando firme seu álbum. Ele se contorceu e riu, tentando ondular do lado dele, então suas costas, mas nada aliviou a

crueldade do ataque de Ash. Ele fez cócegas sob seus braços, em seus lados, o pescoço, a barriga e os pés. Foi cruel! Cael tinha lágrimas em seus olhos, e sua boca doía de tanto rir. Apenas quando ele pensou que não aguentava mais, o ataque parou. Cael caiu de costas, deitado no colo de Ash enquanto ele tentava recuperar o fôlego. Ele manteve um aperto firme em suas fotos de bebê. E então Ash o beijou.

Ash estava beijando-o na frente de sua família e de Sloane. Em vez de permitir que seu choque assumisse, Cael deixou-se levar pelo gosto de lábios macios de Ash contra o seu próprio. Ele devolveu o beijo, derretendo contra Ash. Um suspiro suave escapou dele, e o álbum foi escorregando de seus dedos.

— Obrigado. — Ash murmurou, roçando seus lábios mais uma vez nos de Cael antes de plantar um beijo rápido e puxar para trás.

Cael olhou para ele. — Você não tem vergonha.

Ash soltou uma risada rouca. — E você só descobriu isso agora?

Cael sentou-se, caindo no fosso entre as pernas de Ash quando ele as espalhou. Ele poderia muito bem enfrentar isso como um agente. Ash abriu o álbum e soltou um "aw". A primeira página tinha Cael com seis meses de idade, olhando para a câmera com enormes olhos cinzentos e uma expressão confusa. Não é exatamente incomum para bebês dessa idade. Ele também estava nu, com seu traseiro no ar e parte dele coberto por um cobertor felpudo com desenhos de chitas.

— Eu acho que eu poderia morrer de como adorável é isto. — Disse Ash. — Este tipo de beleza deveria ser ilegal. — Ele sorriu para Cael e beijou a ponta de seu nariz. — Você deveria ser ilegal.

— Cala a boca. — Cael reclamou.

Ele não tinha escolha a não ser sentar lá - no colo de Ash - enquanto Ash olhava para suas fotos de bebê. Pelo menos ele estava gostando de uma daquelas coisas. Ele ignorou as risadas de sua família. Ash continuou a olhar através do álbum de Cael, fazendo barulhos parvos bonitos e apontando fotos. Havia centenas de fotos de Cael em sua forma bebê humano e, em seguida, mais tarde, quando ele era um pouco mais velho e sua primeira mudança aconteceu, em sua forma de Therian chita com seu pelo chita que arrepia para todos os lados. Havia fotos dele chilreando, dele com arcos em seus pelos, graças a seu grande irmão idiota, e dele se escondendo em um balde enquanto brincava de esconde-

esconde com Dex.

Normalmente a primeira mudança de um Therian acontecia durante a puberdade, mas sempre havia exceções, e alguns mudavam mais cedo. Cael tinha sido um shifter cedo, por isso ele ainda tinha o seu pelo fofo chita. Felizmente ele não o teve por muito tempo.

Cael se animou, e um sorriso malicioso veio em seu rosto. Por que ele deveria sofrer sozinho nesta foto infernal de bebê? — Sloane. — Cael chamou docemente.

Sloane olhou para cima. — Hm?

— Esse álbum amarelo e azul bebê com o pequeno leão nele é o álbum de bebê de Dex.

Dex engasgou. Ele fez um mergulho para ele, mas na maneira característica de Dex, ele perdeu o equilíbrio e bateu no tapete em seu lugar. Com um sorriso, Sloane arrancou o álbum da mesa. — Obrigado, Cael.

Com um gemido, Dex sentou-se. Ele chutou o pé de Sloane.

— Ow. Por que você está me agredindo?

— Você poderia ter me salvado, seu grande idiota. Em vez disso você foi para o álbum?

Sloane piscou para ele. — Mas se eu pegasse você, então eu não teria o álbum.

Dex cutucou a perna de seu pai. — E qual é sua desculpa?

O pai deles nem sequer se preocupou em olhar para cima do álbum na mão. — Não é o meu trabalho beijar seus machucados mais. — Ele apontou um polegar na direção de Sloane. — Esse é o seu trabalho agora.

— Então você me deixou cair? — Dex lamentou.

— Se eu pegasse você cada vez que você caía, você nunca aprenderia a se levantar.

Dex ficou boquiaberto com o seu pai enquanto Cael riu.

— Ha! Você acabou de ser repreendido pelo pai.

— Fique quieto, Chirpy.

— Pare de me chamar assim!

Cael se levantou, pegou uma das almofadas do sofá, e lançou-a em Dex, que estava ficando de pé. Seu irmão deu um tapa nela, e acertou um tapa na cara de Ash. Houve um suspiro coletivo de todos.

Ash olhou para o travesseiro no colo, depois para Dex.

— Ao ataque! — Dex saltou sobre a mesa de café, deslizando e desaparecendo atrás da poltrona. Cael lentamente se afastou enquanto Ash se levantou, e gentilmente colocou o álbum em cima da mesa, e pegou a almofada com a qual tinha sido atingido. Cael mergulhou atrás da namoradeira. Seu irmão era um homem morto.

— Não estrague minha almofada. — Tony murmurou, não se incomodando com o que estava prestes a acontecer. Cael se arrastou até a borda da namoradeira e espiou para fora. Seu pai continuava a folhear as páginas do álbum de foto em seu colo.

— Sloane, salva-me! — Dex usou o mobiliário para se cobrir enquanto Ash o perseguia. Pelo menos Dex tinha uma vantagem sobre Ash. Tendo crescido em casa, Dex estava familiarizado com todos os recantos.

— Sloane? Não há nenhum Sloane aqui. — Respondeu Sloane. — Aparentemente, apenas um grande idiota.

Dex colocou a cabeça por trás de uma poltrona. — Você não tem compaixão por minha morte iminente?

Sloane abriu o álbum de bebê de Dex e riu. — Ah, olhe para você! Você parece um pequeno burrito.

Dex parecia sem inspiração. — É chamado de cueiro.

Cael observou enquanto Ash estava pronto para atacar. Seu irmão tinha que saber que ele estava lá.

— Seja como for. — Sloane disse. — Faz você parecer como um burrito. Um burrito bebê adorável. — Ele virou a página. — Oh, agora isso é precioso.

Dexter Justice Daley de pijama do xerife.⁶

Ash congelou, a almofada erguida acima de sua cabeça. — Espere aí. — Ele arqueou uma sobrancelha para Sloane. — O que você disse?

Tony fechou o álbum em seu colo. — Olha as horas. Acho que vou para a cama. — Ele colocou o álbum em cima da mesa e se levantou. — Se vocês quebrarem alguma coisa, vocês pagam.

Com isso Tony se encaminhou para o andar de cima. Cael se arrastou lentamente ao longo do braço da namorada, pegou uma almofada, e sentou-se com os joelhos dobrados para assistir ao caos. Homem, ele desejava ter um pouco de pipoca.

— O quê? — Perguntou Sloane. Ele olhou para o álbum quando parecia despontar sobre ele. — Ah, merda.

Ash virou-se para Dex, um largo sorriso se espalhando na expressão de horror no rosto. — O seu nome do meio é Justice?

Dex balançou a cabeça para Sloane. — Por que você faria isso comigo? Achei que você me amava.

— Eu sinto muito. — Gritou Sloane. — Isso escapou!

Ash irrompeu em gargalhadas estrondosas. — Essa é a merda mais engraçada que eu já ouvi! — Ele se dobrou, rindo tanto que logo estava em lágrimas.

— Não é tão engraçado. — Dex resmungou, caindo no sofá ao lado de Sloane, que o chamou em seu abraço e tentou acalmar o beicinho épico de Dex.

Cael balançou a cabeça. Ele estava relacionado com pessoas loucas. Ash estava de joelhos e segurando seu lado enquanto ria. Aparentemente, ele também estava apaixonado por uma pessoa louca. Sloane beijou a bochecha de Dex, então sua mandíbula, e sussurrou algo em seu ouvido. Dex pareceu considerar o que quer que fosse que Sloane tinha dito a ele. O sorriso lascivo que ele deu a Sloane fez Cael choramingar. Ugh, eles iriam transar.



— Boa noite. — Declarou Dex. Ele se levantou e puxou Sloane com ele. — Ash, você é um babaca. — Com isso, ele marchou, Sloane no reboque. Cael esperou enquanto Ash continuava a rir. Ele não conseguia nem responder ao insulto de Dex.

Talvez Cael devesse colocar seu pijama enquanto o feroz agente Therian de defesa que ele conhecia rolava no chão rindo como uma criança de cinco anos de idade.

— Será que isso vai demorar muito, porque eu poderia ir lá para cima e me trocar.

Ash enxugou os olhos, sua risada suavizando. — Cara, eu tenho material suficiente para pelo menos um ano. Isto é foda brilhante. Melhor. Natal. De. Sempre.

— Isto não vai ter fim, não é? — Perguntou Cael, divertindo-se com o quão feliz Ash parecia. Como uma criança que tinha ganhado um grande carro de bombeiros vermelho de Natal.

— Para irritar a vida brilhante de seu irmão? Não, não vai. Este é o retorno para cada vez que ele me chamou de Simba, por esse maldito boneco, por cada comentário espertinho. — Ele esfregou as mãos alegremente. — Eu vou ter uma bola de merda com isso.

Cael riu e se levantou. — Eu vou me trocar. — Um pensamento lhe ocorreu. — Eu não mostrei meu quarto, não é? — Ash tinha visto muito o seu quarto no apartamento pelas vezes que ele dormiu lá, mas Cael nunca o tinha levado até seu antigo quarto.

Ash sacudiu a cabeça e levantou-se do chão. — Posso vê-lo?

— Ok.

Cael sorriu para ele. Fez um gesto em direção à escada, e Ash o acompanhou. No andar de cima havia várias portas. Ele apontou para a porta no final do corredor, longe dos outros.

— Esse é o quarto do pai. O quarto mais próximo de seu é o meu, no outro lado do corredor está o banheiro, e o primeiro quarto aqui é o de Dex.

Houve gemidos fracos vindo do quarto de Dex.

— Você tem que estar sacaneando comigo. — Ash resmungou, agarrando o pulso de Cael e correndo para o quarto dele. Ele entrou e fechou a porta atrás deles. — Como você pode dormir com eles no quarto ao lado agarrando um ao outro? Eu tive que dormir no maldito escritório de seu pai no dia de Ação de Graças.

Cael estremeceu. — Desculpe, devia ter lhe contado sobre os fones de ouvido.

— Fones de ouvido? Você estava usando fones de ouvido?

Cael se sentou na beira da cama dele. — Sim. Assim como o meu pai. É por isso que nós não ouvimos nada. Dex nos advertiu.

— Esse filho da puta. Ele não *me* avisou.

Cael conseguiu evitar o sorriso. — Desculpe. — Ele, no entanto, não estava arrependido. — Eu tenho um sobressalente que você pode pegar emprestado se você precisar dele.

Ash deixou-se cair em frente a ele. — Eu não deveria ter que dormir com fones de ouvido. Eu não posso acreditar que seu pai deixa seu irmão escapar com isso. Não é como se alguém estivesse lhe pedindo que se abstivesse de ter relações sexuais para o resto de sua vida. É a porra de uma noite.

— Você conheceu Dex há mais de um ano. Quando ele não escapou de alguma coisa? Se o pai disser não a Dex, ele vai surgir com um esquema elaborado para fazer de qualquer jeito, e acredite, a alternativa seria provavelmente pior. — Cael caiu de costas na cama. — Esses dois são como coelhos malditos. Todo o tempo maldito. — Ele virou a cabeça para observar Ash, que estava avaliando o quarto em torno dele.

Como o quarto de Dex, seu pai tinha mantido o quarto de Cael como ele havia deixado quando ele saiu de casa. Ao contrário de Dex, que se mudou quando ele foi para a faculdade depois de comprar sua própria casa, Cael tinha ficado em casa. Não era como se ele tivesse que ir longe para ir à faculdade. Sua mobília do quarto, roupas de cama e carpete eram de vários tons de cinza. A estante cinza escura na parede distante continha todos os seus antigos livros didáticos e todos os livros que seu pai tinha lido para ele desde que ele era pequeno. Alguns brinquedos de sua infância, junto com alguns equipamentos, estavam organizados aqui e ali. Caixas cheias com todos os seus pertences de bebê estavam empilhadas ordenadamente em seu armário, junto com seus

brinquedos, e mais tarde seu equipamento Little League⁷. Seu pai não permitiu jogar seus pertences de infância fora, especialmente desde que ele ensinou aos seus meninos como apreciar o que eles tinham desde uma idade precoce.

— Quem é este? — Ash se levantou, caminhou até a estante e pegou o brinquedo de pelúcia favorito de Cael de sua infância.

— Oh, isso é Bravo Coração de Leão. — Cara, ele tinha amado aquela coisa. Ainda amava.

Ash passou a mão sobre a juba marrom distorcida, um grande sorriso no rosto. — Ele é bonito.

— Eu o tenho desde que eu era um bebê. Ele foi o meu favorito quando criança. Eu o levava comigo em todos os lugares que eu ia. — Cael riu com a lembrança. Não havia nenhum lugar que ele tinha ido sem o leão de pelúcia. Quando Dex não estava por perto, o leão o impedia de sentir medo.

— Isso é adorável.

— Bem, ele costumava ser o favorito de Dex. Era dele.

Ash colocou o leão para baixo. — Não tão adorável. — Ele caminhou de volta para a cama e retomou ao seu lugar, se jogando de volta ao lado de Cael.

— Meu pai disse quando ele me trouxe para casa que Dex insistiu que eu tivesse o leão porque eu precisava dele mais do que ele. Levei-o em todos os lugares. Quando eu estava inseguro ou com medo e Dex não podia estar comigo, Dex dizia que o leão iria me ajudar a ser forte e corajoso. Eu acreditei nele. — Ele não podia evitar seu sorriso.

— Deve ter sido algo grande.

— O quê? — Cael não esperava esse tom quase melancólico na voz de Ash. Ele não podia imaginar como a infância de Ash deve ter sido. Cael tinha tido sorte. Se Tony não o tivesse adotado, não imaginava o que teria acontecido com ele. Com todo o conflito e intolerância acontecendo, ele teria sido outra criança Therian perdida em um mundo que não o queria.

— Crescer aqui. — Ash respondeu calmamente, chamando a atenção de Cael. — Seu pai é um cara incrível. Seu irmão...

⁷ Liga juvenil de softbol.

Cael teve que rir. — Meu irmão...?

— Nem sempre é um idiota. — Ash admitiu. Ele realmente parecia sentir dor ao dizer as palavras, e isso fez Cael rir.

— Se você disser a ele que eu disse isso vou negá-lo até o meu último suspiro.

— Não se preocupe. — Ele deu a Ash uma piscadela. — Seu segredo está seguro comigo.

Ash deitou-se na cama para que sua cabeça estivesse ao lado de Cael, mas de cabeça para baixo. — Havia dias naquela época, quando eu não achava que eu iria sair de lá.

— Da instalação? — Perguntou delicadamente Cael.

Ash assentiu sombriamente. — Uma parte de mim não queria, não acreditava que eu merecia, mas eu fiz. Por Sloane. Ele me necessitava. Depois de anos estando sozinho, de sentir como se eu merecesse tudo o que estava acontecendo comigo lá dentro, eu encontrei alguém que precisava de mim para protegê-lo. — Ele engoliu em seco e fechou os olhos. — Eu tinha falhado com o meu irmão. Eu não ia deixar meu melhor amigo.

Cael acenou com a compreensão quando foi atingido. — Espere. Você tem um irmão? — Como era possível que ele não sabia? Por que Ash não teria dito a ele? Ou até mesmo o mencionado? Cael estava tão confuso.

— Tinha. Ele está morto.

Cael engoliu o nó na garganta, observando os olhos de Ash ficarem vítreos. Ele rolou para o lado em direção a Ash. — Sinto muito por ouvir isso. Vocês eram próximos? — Ash se encolheu ao ouvir suas palavras. — Ash?

— Arlo e eu fazíamos tudo juntos. Quando éramos crianças, eu... — Ash respirou fundo e soltou lentamente. — Eu estava me descobrindo. Havia um menino. Eu realmente gostava dele. Um dia, ele me disse para encontrá-lo atrás das arquibancadas para algumas brincadeiras. Foi durante os tumultos. Era para eu ter voltado para casa com Arlo. Em vez disso, eu o mandei na frente para que eu pudesse beijar Davie. — Uma lágrima escapou e rolou pelo rosto de Ash. Ele rapidamente a enxugou. — Arlo foi espancado até a morte no caminho de casa.

— Oh, Ash. — Cael colocou a mão no ombro de Ash. — Eu sinto muito.

— Para piorar as coisas, quando cheguei em casa, com tudo acontecendo, eu mudei pela primeira vez. Era demais para os meus pais, e eles chamaram o Controle Animal. Eu fui engaiolado e levado embora antes do Dr. Shultzon me acolher. Ele é a razão pela qual as informações sobre Arlo nunca chegaram a Themis.

Cael não podia acreditar. Ele não era tão ingênuo para não estar ciente de quão cruel o mundo poderia ser, mas ele nunca entendeu como os pais poderiam descartar seus filhos therian tão facilmente. Como poderiam os pais de Ash mandá-lo embora quando ele precisava tanto deles?

— Arlo era meu irmão gêmeo. Eu costumava brincar com ele que eu era o mais velho porque eu nasci primeiro.

Os olhos de Cael passaram longe. — Seu irmão gêmeo?

— Perder um irmão é bastante difícil, mas quando esse irmão é o seu gêmeo, é um outro nível de perda. Como se uma parte de você estivesse faltando. A morte de Arlo ainda me assombra. Em meus sonhos, quando estou acordado. Essa raiva e angústia tornou-se uma parte de mim. Isso me faz quem eu sou, e eu não sei se eu posso mudar.

— Por que você iria querer mudar? — Cael carinhosamente acariciou a mandíbula de Ash. — Se você quiser mudar quem você é, então faça isso, mas você deve fazê-lo porque isso parece bem para você. Se você não deseja mudar, ao inferno com todos os outros. Eu sei o que está por baixo desse exterior ríspido. Eu me apaixonei por você por quem você é, Ash. Cada maldita e desbocada polegada mal-humorada sua.

Ash virou o rosto para Cael, sua expressão perturbada. — Por quê?

Como Ash poderia não vê-lo? — Você quer dizer por que eu iria me apaixonar por alguém que é tão doce e maravilhoso para mim? Quem me deixa louco das formas mais surpreendentes? Quem cuida de mim, me protege, me defende, que me respeita e me faz incrivelmente feliz? Por que eu iria me apaixonar por esta força imparável e imprevisível que é impressionantemente sexy e feroz? Por que eu iria me apaixonar por esse cara?

O sorriso chegou a seus olhos cinza. — Eu amo isso em você. A maneira como você olha o lado bom de todos. Você me vê do jeito que eu quero me ver.

— E você pode, Ash. Um dia de cada vez. Eu gostaria que você me deixasse estar lá com você, enquanto você encontra o seu caminho. — Cael tomou a mão de Ash na sua. — Eu não estou esperando que você altere seu status on-line para “meu primeiro relacionamento com um cara”. Eu só quero que você nos dê uma chance.

— Esse é o problema, Cael. Eu não quero uma chance com você.

O coração de Cael afundou. — Oh.

— Não. Você não entende. — Ash cobriu a mão de Cael com a sua própria e se inclinou em seu toque. — Eu nunca me senti assim com ninguém. Eu tentei parar de sentir como eu sinto com você. Não fui nem remotamente bem sucedido desde o dia em que nos conhecemos.

Cael sorriu com a lembrança. — Você quer dizer o dia que eu puxei meus movimentos suaves em você, esbarrando em você e derramando seu café quente em cima de você?

Ash riu. — Sim. Aquele dia. No momento que eu o vi, foi o fim para mim.

— Então por que você não quer nos dar uma chance?

— Porque eu não quero uma chance. Eu quero muito mais. Eu quero tudo com você por tanto tempo quanto eu possa obtê-lo. Eu estou com medo de estragar.

— Você? O rei da floresta? Ash Keeler não tem medo de nada. — Cael brincou.

Ash virou o rosto e beijou a palma de Cael. — Isso pode ter sido verdade. Uma vez.

As borboletas no estômago de Cael voavam loucamente. — Você conhece o ditado, “é melhor ter amado e perdido do que nunca ter amado”.

— Alguém deveria ter eletrocutado Tennyson nas bolas por isso. Que idiota.

Cael riu, seu coração se abrindo para Ash. Tudo se encaixou. Ash sempre tinha sido reservado quando se tratava de seu passado, mas Cael fez o máximo para ser compreensivo. Ele imaginou que Ash iria confiar nele quando estivesse

pronto. Ele nunca teria imaginado a dor e sofrimento que ele tinha sofrido. O coração de Cael quebrou depois de descobrir sobre Ash e da instalação de pesquisa, apesar de colocar um monte em perspectiva e lhe dar uma compreensão mais clara de por que Ash era do jeito que era. E agora o coração de Cael estava quebrando novamente pelo Therian que ele amava. Ele correu os dedos pelos cabelos de Ash, prontos para oferecer pouco ou muito conforto como Ash necessitava.

— E se eu estragar tudo? — Ash disse calmamente, olhando para o teto.

— E se *eu* estragar?

— Isso não vai acontecer.

— Eu não sou perfeito, Ash.

— É quase.

Cael sorriu, tocado pela estima sem reserva de Ash para com ele. — O encantador Sr. Keeler.

— Pare com isso. — Ash desviou o olhar, envergonhado.

— Nenhum de nós é perfeito. Relacionamentos dão muito trabalho, e todo mundo vem com sua própria bagagem. Tudo bem, alguns mais que outros, mas se você realmente se preocupa com alguém, você faz o que você pode para fazê-lo funcionar. Olhe para Sloane e meu irmão. Quanto que eles passaram juntos, e isso é só o começo. No entanto, cada vez que eles atravessam o outro lado a sua relação é mais forte por causa disso.

— Sim, mas Sloane não é um idiota. Ninguém olha para Dex e se pergunta por que diabos ele está com Sloane. Seu próprio irmão não pode entender o que você vê em mim.

— Isso não é verdade.

— Oh, não? — Ash sentou-se, tirou os sapatos, e veio ao redor do outro lado da cama para que ele pudesse deitar-se ao lado de Cael. Ele apoiou-se nos cotovelos e sorriu. — Você sabe algo que eu não sei?

— Vocês dois podem não se dar bem o tempo todo, mas ele entende. Ele respeita você, e embora ele nunca admita isso para você, ele acha que você me trata bem.

Os olhos de cinzas se arregalaram. — Daley acha isso?

— Sim. — Cael sentiu suas pálpebras ficando pesadas, e ele se perguntou quando ele tinha ficado tão sonolento. Ele fechou os olhos por um momento antes de se assustar em despertar.

— Está tudo bem. — Ash murmurou, suas palavras atadas pelo sono. Seus olhos estavam fechados e sua respiração estável. Será que eles tinham adormecido? — Eu deveria ir lá embaixo. — Ash não se moveu, e Cael estava feliz.

— Fique. — Cael murmurou, com medo que se ele falasse qualquer coisa mais alto, Ash iria embora. Ele prendeu a respiração enquanto esperava pela resposta de Ash. Era apenas uma palavra, mas foi a palavra mais maravilhosa que Cael já tinha ouvido.

— Sim.

Com um sorriso, Cael fechou os olhos. Havia uma chance de que Ash pudesse se levantar no meio da noite e ir embora, mas Cael não esperava. O que ele não daria para acordar nos braços de Ash. Por enquanto isso teria de bastar. Seu coração disparou por ter Ash dormindo aqui ao lado dele. Com um suspiro de satisfação, Cael adormeceu.

ASH acordou no meio da noite com um gemido baixo. Ele esfregou os olhos para se orientar. É isso mesmo, ele estava no quarto de Cael. *Merda*. Ele estava no quarto de Cael. Na cama de Cael. Ele estava deitado completamente imóvel, ouvindo o som da respiração suave de Cael. Será que ele desligou as luzes ou foi Cael? Ele se lembrava vagamente de sonhar sobre levar Cael para a cama e desligar as luzes. Espere, não tinha sido um sonho. Lembrando-se agora.

Algun tempo depois de adormecer, ele acordou, levantou-se e apagou as luzes. Ele tinha planejado descer e deixar Cael dormindo, mas não sem endireitá-lo na cama primeiro, para que ele não dormisse com metade de suas pernas penduradas para fora do lado. Calmamente e cuidadosamente, ele pegou Cael e o deitou sobre os lençóis, mas quando ele se virou para sair, Cael tinha murmurado alguma coisa e dito seu nome. Ash não tinha ideia do que Cael tinha dito, mas quando Cael sorriu em seu sono depois de dizer seu nome, Ash sabia

que não iria em qualquer lugar. E ali ele ficou.

Ash nunca teria acreditado que um homem poderia ser belo, mas Cael era. Em todas as maneiras imagináveis. Quando no inferno seu futuro havia se tornado tão incerto? Sua vida tinha sido simples. Seus amigos, sua equipe, o trabalho. Agora ele estava iniciando um caminho que o assustava terrivelmente.

Toda a sua vida ele tropeçou ao longo do caminho, aparentando uma fachada dura, afastando qualquer um que tentasse chegar perto demais. Dizendo a si mesmo que ele fazia isso para não ferir alguém, mas agora enquanto ele estava deitado aqui assistindo Cael dormir... a única pessoa que ele deixou entrar - ele descobriu a verdade contra a qual ele tinha lutado por tanto tempo. Ele não tinha medo de ferir ninguém. Ele tinha medo que eles o ferissem. Cael tinha seu coração. Não havia como negar isso. Ash tinha apresentado a Cael com a parte mais vulnerável dele. Ele estaria pensando demais sobre seu relacionamento? Ao lado de Sloane, Cael tinha sido seu amigo mais próximo. O relacionamento deles havia mudado, mas a amizade deles ainda estava lá. A única diferença agora era que ele poderia atuar em todos os desejos que o tinham consumido secretamente por tanto tempo.

— Você é tão lindo. — Ele disse em voz baixa, estendendo a mão, em seguida, puxando para trás. Ele não deveria começar algo que ele não conseguiu finalizar. Não seria justo para nenhum deles. *Inferno maldito*. Tudo o que ele sempre quis estava bem na frente dele. Tudo o que ele tinha a fazer era chegar...

Cael deixou escapar um suspiro suave e rolou em direção a ele, aconchegando-se contra o seu travesseiro. Hesitante, Ash colocou a mão na cabeça de Cael, amando a sensação de seu cabelo macio. Sem o gel, caía sobre a testa, fazendo-o parecer ainda mais doce. — Eu devo ter feito algo certo para que você me ame.

Os olhos de Cael se abriram, e ele sorriu. Aquele sorriso seria a ruína de Ash. Não se permitindo qualquer momento para reconsiderar, Ash apertou seus lábios contra os de Cael. Ele estava quente, e o seu cheiro invadiu cada polegada de Ash, descendo em sua alma e acendendo-o de dentro para fora. Cael entreabriu os lábios, e Ash enfiou a língua dentro, todo o seu mundo girando fora de seu eixo. Ele puxou Cael com força contra ele, aprofundando o beijo dele na esperança de que sua cabeça finalmente abraçasse o desejo em seu coração. Não havia nada que ele desejava mais do que ser o cara que Cael acreditava que ele era.

Cael devolveu o beijo, seus dedos delicadamente agarrando o bíceps de

Ash. Precisando saboreá-lo mais, Ash moveu os lábios para a mandíbula de Cael, chupando, mordendo e lambendo. Cada sensação era nova, assustadora e emocionante. Ele passou a perna em torno de Cael e apertou-se contra ele, seu sangue fervendo debaixo de sua pele. Cael deixou escapar um gemido suave, e foi direto para o pau de Ash. Ele correu sua língua acima do queixo de Cael, a textura ligeiramente áspera do restolho de Cael era uma sensação nova e estranha. Ele tinha que ter mais. Uma pequena voz na parte de trás de sua cabeça lhe dizia para parar, para puxar para trás, mas Ash fez o possível para ignorá-la e seguiu o desejo irresistível espalhando por ele como um incêndio.

Ash passou a mão sobre o torso de Cael à sua volta e sob a sua camiseta. Ele enfiou a mão por baixo do tecido de algodão, seus dedos encontraram a pele macia, quente e musculosamente firme. Com um suspiro, ele se afastou, os olhos encontrando os de Cael na escuridão. Cael lambeu os lábios inchados de beijo, seu rosto corado.

— Eu preciso te ver. — Ash suspirou.

A concupiscência dos olhos de Cael era uma coisa bela, e Ash rolou Cael, abrangendo as pernas e tomando conta da barra de sua camiseta. Ele não questionou o que ele estava fazendo. Tudo o que podia pensar era Cael. Ele tinha esperado tanto tempo maldito por isso. Ele tinha sonhado com Cael, gozado pensando nele.

Depois de puxar a camiseta fora, Ash jogou-a para um lado. Ele deslizou para trás e desabotoou o jeans de Cael, em seguida, pegou o cós juntamente com a cueca boxer de Cael embaixo. Ele fez uma pausa para se certificar de que estava tudo bem. Cael movimentou a cabeça, suas bochechas rosadas na escuridão. Prendendo a respiração, Ash removeu o que restava das roupas de Cael. Ele o tinha visto nu antes no trabalho, nos chuveiros. Mas isto era completamente diferente. Cael estava por baixo dele, estendido como uma oferenda.

— Você é tão bonito. — Ash se inclinou para frente e colocou as mãos no pescoço de Cael quase com reverência. Ele era digno o suficiente para tocar algo tão precioso? Ash queria acariciar e saborear cada linha, curva e vão. Queria sentir seus corpos pressionados juntos, ouvir suas respirações se misturando. Ele queria provocar suspiros e súplicas daqueles lábios rosados rechonchudos. Seu desejo o assustou terrivelmente, mas ele lembrou a si mesmo de este era Cael. Cael que o amava, apesar de todos os seus defeitos. Quem o defendeu, brigou por ele, acreditou nele. Ele passou a dedos para baixo do pescoço de Cael para a clavícula, abaixo de seu peito e os músculos firmes e

vigorosos. Seus dedos deslizaram em um dos mamilos de Cael, e o suspiro doce que Cael deixou escapar quando ele arqueou as costas, expondo seu pescoço, fez Ash quase perder a calma.

Ele continuou a explorar o torso de Cael, passando as mãos para baixo do abdômen de Cael para suas fortes coxas polvilhadas com pelos louros. Entre as pernas dele, o pênis rosado de Cael se projetava acima de sua virilha bem aparada. Puta merda, Cael os aparou. Ash soltou um gemido, a saliva acumulando em sua boca com o pensamento de degustar Cael. Qual seria a sensação de ter o pau de Cael em sua boca? Seu próprio pênis esticou dolorosamente contra seu jeans com o pensamento, e Ash cuidadosamente embrulhou uma mão em torno do pau de Cael, fascinado pelo gemido que encontrou sua orelha. Deus, ele adorava aquele som. Ash removeu sua própria camiseta, deixando-a cair para um lado antes de se inclinar para beijar os lábios de Cael novamente. Havia tanta coisa que ele queria fazer, mas não sabia por onde começar ou o quão longe levar as coisas. Como se sentisse seus pensamentos conturbados, Cael segurou seu rosto.

— Está tudo bem. Temos todo o tempo do mundo.

Cael empurrou o ombro de Ash, que seguiu seu exemplo, deitando de costas na cama. Ele engoliu em seco, o suor frisou pela testa quando Cael ficou de joelhos e desabotoou o jeans de Ash. Ele teve o cuidado de puxá-lo para fora antes de deixá-los cair fora do lado da cama. Talvez ele não devesse estar fazendo isso. Porra. O que estava errado com ele? Ele abriu a boca para dizer algo, mas as palavras não passaram pelos seus lábios no momento que mão de Cael envolveu em torno de sua cintura.

— Não se preocupe. Você está seguro comigo. — Cael ronronou. — É só você e eu.

Ash sentiu seu rosto queimar quando Cael começou a acariciá-lo, sua outra mão acariciando as bolas de Ash. Era estranho, mas ainda tão bom. Ele era estava tão duro, e cada polegada de sua pele parecia como se estivesse pegando fogo. Em algum lugar em seu cérebro, ele disse a si mesmo que ele não deveria se sentir desta forma. Estava errado. Enquanto lutava contra seus próprios pensamentos e sentimentos de culpa, uma boca úmida se fechou sobre seu pênis, e ele quase pulou da cama.

— Oh, foda!

Ash agarrou os lençóis, as costas arqueando-se para fora da cama e seus

dedos enrolando. Oh, Deus, isso era melhor do que qualquer coisa que ele tinha imaginado. Ele forçou os olhos abertos e olhou para Cael, seu corpo tremendo com a visão dos lábios de Cael em torno de seu pau. Foi hipnotizante assistir a si mesmo deslizar para dentro e para fora dessa boca incrível. Ash deixou cair a cabeça para trás. Foda-se isso. Foda-se isso. Foda-se tudo. A única coisa que ele sabia agora era a sensação de Cael chupando seu pênis, gemendo em torno dele, acariciando suas coxas, fazendo Ash se sentir desejado de uma maneira que nunca tinha sentido com ninguém.

Cael lambeu, mordiscou e chupou, a língua pressionando contra sua fenda. — Oh, merda, Cael. — Ash passou os dedos no cabelo de Cael, segurando firme, seu lábio inferior entre os dentes para evitar fazer muito barulho, mas agora ele não dava a mínima para nada. Tudo o que importava era o homem incrível entre suas pernas o enlouquecendo. Ele estava envergonhado ao descobrir que ele não ia durar muito.

— Cael. — Ash engasgou em aviso, mas Cael apenas duplicou seus esforços. — Foda. Oh. Porra. Cael. — Ash rosnou, com a voz tensa quando seus músculos apertaram e o orgasmo disparou por meio dele. Oh, Deus, Cael estava engolindo. Ash jogou a mão e agarrou os lençóis tão ferozmente que os nós dos dedos doeram. Um grito baixo estrangulado escapou dele quando se esvaziou na boca de Cael, deixando-o sem fôlego. Ele ficou lá, olhando para o teto, aquecendo-se no brilho do que Cael tinha feito para ele.

Cael ficou entre as pernas de Ash, seu rosto descansando contra o estômago de Ash. Ele sorriu calorosamente para Ash, seus dedos traçando os contornos do abdômen de Ash.

— Você está bem? — Perguntou Cael suavemente.

— Aquilo foi... Wow. — Ele passou a mão sobre a cabeça de Cael e assentiu. — Merda. Isso foi malditamente incrível.

Cael se ergueu e se deitou ao lado dele, sua pele nua e quente pressionada contra Ash. Ele deveria estar pirando por ele ter sido chupado por outro cara? Ele franziu a testa com o pensamento. Não era simplesmente algum indivíduo. Era Cael. A ideia não o assustava. Na verdade, ter tido a boca surpreendente de Cael sobre ele tinha lhe feito desejar mais. Ash virou de lado e beijou Cael, sua mão escorregando para baixo do corpo de Cael, até que chegou ao pau duro entre as pernas.

— Tem certeza? — Perguntou Cael em um tom abafado, como se ele

estivesse com medo de falar mais alto no caso de assustar Ash.

Ash respondeu acariciando Cael e trazendo suas bocas juntas. Quando a voz em sua cabeça tentou falar, Ash encheu seus sentidos com Cael. Ele baseou-se em cada respiração instável, cada gemido e soluço que Cael soltava. Usando o pré-sêmen de Cael para lubrificá-lo, Ash gentilmente puxou e acariciou. Ele pensou sobre o que sempre parecia bom para ele, ouvindo as sugestões que Cael lhe dava, ele mudou as coisas na esperança de agradar Cael. Os lábios de Ash exigiram mais de Cael, e ele aprofundou seu beijo a um frenesi de sucção desesperada e línguas duelando. Ele se deleitava com a maneira como Cael se contorcia e engasgava, na forma como ele se agarrava a Ash, unhas cavando em sua pele enquanto empurrava na mão de Ash, frenético por liberação.

— Ash, por favor. Mais rápido.

Ash obedeceu, bombeando o pau duro de Cael. Ele enfiou a perna entre as de Cael, trazendo seus corpos mais próximos. Ele mordeu delicadamente no pescoço de Cael e chupou até que ele tinha deixado uma pequena mancha. — É isso aí, querido. Goze para mim. Eu quero ver seu rosto bonito quando você gozar.

O suspiro de Cael foi rapidamente seguido por uma rápida sucessão de palavrões e gemidos quando gozou. Seus movimentos erráticos se intensificaram quando ele lançou a si mesmo, seus lábios cheios se separando em êxtase. Ele empurrou contra a mão de Ash até que ele soltou um silvo de seu próprio alívio. Ash não conseguia tirar os olhos da boca de Cael, com os lábios ainda entreabertos, enquanto tentava recuperar o fôlego. Incapaz de resistir à tentação, Ash correu o polegar sobre o lábio inferior de Cael antes de se inclinar para beijá-lo. Beijaram-se pelo que parecia décadas, até que o sono veio para eles.

Ash puxou Cael em seu abraço, sem vontade de pensar em nada que não fosse o homem mais jovem surpreendente em seus braços. Ele não conseguia pensar em um momento em que ele se sentiu mais em paz e feliz do que aqui, agora. Tinha que haver uma maneira para ele se agarrar a isso, porque quando Cael adormeceu em seus braços, Ash sabia que deixá-lo escapar seria a maior tragédia de todas.



Capítulo 8

Era difícil acreditar que outro ano estava prestes a terminar.

A equipe decidiu aceitar a oferta de Bradley para comemorar o Ano Novo no Dekatria. O lugar estava lotado, mas, enfim, assim era a maioria dos lugares na véspera do Ano Novo. Uma vez que não estavam oficialmente recebendo qualquer casos, eles foram designados para trabalhar no turno do dia, deixando-os livres à noite para comemorar. Eles compartilharam os taxis, sabendo que estariam bebendo, exceto talvez para Sloane, que não queria correr nenhum risco, considerando seus recentes problemas com a mudança.

Cael esperava que o que aconteceu na véspera de Natal fosse o começo de algo para ele e Ash, mas as coisas ainda estavam indo devagar entre eles, e Ash ainda tinha que fazer disso algo oficial. Por um lado, Ash tinha ficado mais confortável mostrando afeto por Cael na frente de sua família e Sloane. O dia de Natal tinha sido maravilhoso, com Ash ficando em casa com ele, provocando-o, beijando-o na frente de quem estivesse por perto. Eles assistiam a filmes, tiveram o jantar de Natal, trocaram presentes, riram, e comeram um pouco mais. Sempre que Cael se sentava, Ash lhe tinha puxado perto contra ele e, em alguns casos, divertidamente agarrando enquanto caminhava e puxava-o para o seu colo. Dex, Sloane e Tony tinha se surpreendido, mas moveram-se rapidamente como se nada fora do comum estivesse acontecendo.

Eles chegaram a Dekatria algumas horas atrás. Cael tinha dançado com Rosa e sua namorada, enquanto Letty quebrava algumas sérios movimentos com Dimples, o bombeiro. Oh, homem, eles realmente precisavam gravar o nome do cara. Ash tinha sido agradável, mas manteve sua distância. Esta era a primeira vez que eles estavam fora em um ambiente social desde a sua noite juntos na véspera de Natal. Eles estavam bebendo e conversando em uma das mesas próximas a um pilar quando ouviram isso.

— Oh, meu Deus! Ash?

— Sim? — Ash virou a tempo de pegar um borrão de brilho de lantejoulas gritando que se lançou em seus braços. Aparentemente, havia uma morena de seios grandes debaixo de todas essas lantejoulas.

Cael ficou chocado quando a mulher manchou com seu brilhante batom rosa por toda a boca de Ash. Parecendo ter uma ideia sobre a situação, Ash rapidamente colocou-a no chão e limpou o batom de sua boca.

— Jesus foda, Hanna?

Hanna riu e deu um de brincadeira tapa no seu braço. — Você costumava adorar quando eu pulava em você. Claro, estávamos ambos nus no momento. Eu tentei ligar para você, mas você nunca respondeu às minhas chamadas. — Ela apertou-se contra ele e correu um dedo pelo braço, um beicinho no rosto. — Onde você esteve? Senti sua falta. Nós costumávamos nos divertir muito juntos.

— Eu tenho estado um pouco ocupado. — Ash moveu a mão de seu braço e deu um passo para o lado, parecendo extremamente desconfortável. Neste caso eram dois. Hanna ou era alheia aos pequenos gestos sutis de Ash ou estava propositadamente ignorando-os. Cael tomou outro gole de vodka e limonada.

— Você está ocupado hoje à noite? — Ela ronronou, desenhando círculos no peito com o dedo.

Ash franziu a testa. — Sim. Estou aqui com a minha equipe.

— Qual o problema? Você me teria contra o box do banheiro por agora.

Oh, qual é. Verdade? Cael limpou a garganta e Hanna piscou para ele como se o visse pela primeira vez, o que provavelmente era o caso. Será que a mulher ia por aí abordando sexualmente todos os seus ex-namorados? Por que ela iria assumir que Ash estava disposto e capaz?

— Bem, não é adorável. — Ela voltou sua atenção de volta para Ash com um largo sorriso. — Quem é o seu amiguinho?

Ash passou a mão no cabelo dele. — Hum, isso é agente Cael Maddock. Ele está na minha equipe.

Uau. Nem mesmo amigo. Ele havia sido relegado ao companheiro de

equipe. Cael conseguiu convocar um sorriso. — Oi. — Ele não se incomodou em estender a mão, vendo como Hanna estava de volta a acariciar Ash e Ash não estava fazendo absolutamente porra nenhuma sobre isso. Apesar da música batendo através do lugar, Cael diria que Ash podia ouvir seus dentes rangendo, porque ele mais uma vez afastou Hanna dele.

— Olha, Hanna, eu estou com alguém.

O pulso de Cael pegou velocidade, e as borboletas em seu estômago foram à loucura. Suas bochechas ficaram quentes, e ele mordeu o lábio inferior. Ash realmente iria dizer isso?

Hanna suspirou, sua mão voando para a boca. — Oh meu Deus. Eu sinto *tanto*. Eu sou uma idiota. Claro que você tem uma namorada. Eu não deveria ter assumido. Então, quem é a sortuda?

O olhar de Ash caiu a seus pés, e ele enfiou as mãos nos bolsos. — Hum... ninguém que você conhece.

A observação atingiu Cael mais duro do que um tapa na cara. Ele nunca se sentiu mais vulnerável, ferido e mortificado, apesar de ser o único a par do desprezo de Ash.

— Por que tanto segredo? — Hanna cutucou. — Vamos, diga-me tudo sobre ela.

— Hanna...

— Vá em frente, Ash. — Cael respondeu entre dentes. — Diga-lhe tudo sobre a sua namorada. — Ele engoliu o que restava de sua vodka e limonada antes de colocar o copo na mesa. — Com licença. — Ele saiu, ignorando Ash chamando-o de volta.

Ele deveria ter desconfiado. Uma parte dele esperava isso, mas isso tendo acontecido tinha sido mais doloroso do que ele poderia ter imaginado. Ele não esperava que Ash o apresentasse como seu namorado, mas deixar Hanna supor que ele estava em um relacionamento com uma mulher? Foda-se isso. E foda-se Ash Keeler.

Cael abriu caminho entre a multidão até chegar ao bar. O sorriso de Bradley desapareceu quando o viu. — Tudo bem?

— Eu preciso de algo que vai me deixar com cara de merda.

Bradley parecia incerto, e havia uma boa chance de que ele poderia dizer a Dex, mas Cael não se importava. Por que todo mundo sempre o paparicava? — Está tudo bem para você? — Ele rosnou.

— Sim, desculpe. Eu vou lhe trazer essa bebida.

Segundos depois, Bradley voltou com uma de suas nebulosas "especiais", do tipo que ele estava sempre colocando para Sloane. Cael estava em seu segundo quando Ash fez uma aparição.

— Cael, por favor. Sinto muito.

— Ok. — Se isso é o que Ash queria ouvir, isso é o que ele diria.

Bradley colocou outro "especial" na frente dele, e Cael o pegou, apenas para ter Ash segurando o copo, a mão sobre a de Cael. A dor em seu coração se intensificou.

— Está tudo bem. — Cael conseguiu soltar. — Você se importa?

Ash esfregou o polegar sobre a mão de Cael. — Eu sei que eu te machuquei.

Porra, não. Ele não ia aceitar isso. Agora não. Cael encontrou o olhar de Ash. — Sim, você machucou, Ash. E isso está começando a se tornar um hábito muito ruim seu.

Ash se encolheu. — O que mais eu poderia dizer?

Uma risada sem humor escapou de Cael apesar da lágrima que rolou por sua bochecha. — Você está certo. O que mais você poderia ter dito? Afinal, não é como se você tivesse alguém que é tão louco de amor por você que ele suportaria uma facada cruel ao coração uma após a outra, tudo na esperança de que um dia você pudesse sentir o mesmo. Que você pudesse pensar que ele é importante o suficiente para realmente tentar empurrar através do medo e da dor. Eu *amo* você.

Ash tinha aberto a boca para responder quando um cara chegou ao alcance da voz. O desconforto na expressão de Ash, do jeito que ele se retirou, fez Cael resignar-se ao fato de Ash poderia nunca ficar confortável em sua própria pele, muito menos em um relacionamento com Cael.

— Não se preocupe, Ash. Nós dois sabemos que eu vou continuar

esperando como um idiota apaixonado. — Ele removeu a mão de Ash da dele e engoliu o conteúdo do seu copo em dois goles, sentindo-o queimar sua garganta. Deixando o copo no bar, ele se virou e se dirigiu para a pista de dança. A contagem regressiva iria começar em breve. Talvez ele devesse chamar um táxi e dar o fora daqui. Hoje à noite tinha começado incrível, e agora ela não poderia ficar pior. Ele deveria ter imaginado. Ele não sabia o que parecia pior, não estar com Ash ou sobreviver com os minúsculos pedaços de afeto que Ash o alimentava quando ele estava se sentindo ousado. Quanto tempo ele poderia continuar assim?

Esqueça a meia-noite. Ele estava indo para casa. A última coisa que ele tinha vontade de fazer agora era comemorar. Ele tinha virado para o vestiário quando ele se deparou com algo duro. — Desculpe. Desculpe.

— Bem, olha quem ele é.

Não era possível.

A voz profunda e familiar paralisou Cael, deixando-o insensível e frio. *Por favor, não faça isso comigo.* Obrigando-se a olhar para cima, o nome escorregou por seus lábios quase em um sussurro. — Fuller.

— Surpreso em me ver? — O olhar âmbar duro de Fuller tinha o mesmo efeito sobre a Cael que sempre teve. Ele o prendeu no lugar, enchendo-o de pavor. Fuller não parecia muito diferente da última vez que Cael o tinha visto. Ele ainda era robusto, embora seu rosto estava mais abatido, e ele parecia fraco, se isso era possível. Seu cabelo escuro estava raspado rente a sua cabeça, e ele estava se vestido casualmente. Tinha sido um longo tempo desde que Cael tinha sido atormentado por pesadelos de Fuller aparecendo.

— O que você está fazendo aqui? — Perguntou Cael, dando um passo para longe dele.

Fuller fez beicinho. — Ah, não seja assim, gato, gatinho.

— Não me chame assim. — Ele odiava esse apelido, especialmente desde que Fuller tinha usado pejorativamente, rindo dele, dizendo que ele não passava de um gatinho com manchas desproporcionadas que deveria estar brincando com fios ao invés de tentar ser parte de uma organização na qual ele não deveria estar. — Eu pensei que você tivesse se mudado para Nevada?

— Eu mudei. E agora estou de volta.

— Em Nova York? — Cael orou que não fosse verdade.

— Obviamente. Eu estou bem aqui na frente de você, seu bobo. Vamos, Cael. Use esse pequeno cérebro que Deus lhe deu.

Cael olhou para ele. — O que você quer?

— Uma bebida. Talvez recordar os velhos tempos.

Ele levantou a mão e Cael vacilou. Ele deu um passo para trás, odiando-se por isso. A risada de Fuller coalhou seu sangue. Lembrou-se dele rindo. Lembrou-se da maneira que Fuller o tinha feito sentir-se tão pequeno e insignificante, tão inútil.

— Você não se esqueceu de mim. Eu estou tocado.

Cael se sentiu enjoado. Fuller estendeu a mão e Cael deu um tapa na mão dele com um silvo.

— Não me toque. — Como ele se atreve! Depois de tudo que Fuller o tinha feito passar, ele pensou que poderia simplesmente aparecer e, o quê? Continuar de onde parou?

— Desculpe. — Ele ergueu as mãos na frente dele. — Eu queria conversar, isso é tudo.

— Não tenho nada a dizer para você.

Cael tentou dar a volta, mas Fuller bloqueou seu caminho. Seu olhar percorreu mais Cael, fazendo-o sentir-se nu e exposto.

— Oh, vamos lá. Tivemos bons momentos, não é? Você se lembra quando nós costumávamos brincar? Quando você ficava de joelhos e me implorava para deixar você chupar o meu pau.

Cael olhou boquiaberto. Que *inferno*? Ele tinha que sair daqui. Seu peito estava apertado, e o local estava começando a fechar-se sobre ele. — Eu preciso ir. — Cael empurrou pela multidão à procura de Dex, mas ele não podia vê-lo. Ele realmente desejava que Dex estivesse aqui agora. Seu irmão saberia o que fazer. Seu irmão provavelmente plantaria uma direita no rosto de Fuller. Cael desejou estar em qualquer lugar menos aqui agora. Havia muitas pessoas. Todo mundo era muito maior. Ele estava preso. Rodeado por pessoas e barulho, movimento, e as sombras estavam rastejando perto.

— *Eu me lembro.* — Disse Fuller de algum lugar atrás dele. — Eu me lembro o quanto você gostava de implorar.

Oh, Deus, ele não conseguia respirar. Cael tropeçou fora para o ar frio e quase escorregou na calçada coberta de neve. Ele estava tremendo, batendo os dentes de frio e o medo ameaçando paralisá-lo. Ele passou os braços em torno de si e caminhou até a rua para chamar um táxi. Seus pulmões queimavam, e ele se sentia como um babaca pelas lágrimas em seus olhos. Um aperto como aço arrebatou-lhe o braço e empurrou-o contra um corpo rígido.

— Onde você está indo? — Perguntou Fuller presunçosamente. — Eu não terminei de relembrar. Eu tenho que admitir, você parece bem. Menos magro do que você era quando estávamos juntos. Pode até ser uma transa melhor.

— Pp-por favor. — Ele estava tão frio, tão cansado, e tudo que ele queria era estar longe daqui.

— A música para os meus ouvidos. Implore-me um pouco mais.

Fuller apertou mais forte e Cael gritou. Tudo o que ele pensou que tinha deixado para trás, que ele tinha enterrado lá no fundo veio borbulhando. Ele não queria voltar para lá. Ele não queria se sentir impotente e com medo. Este não era ele. Ele era uma pessoa diferente agora, não era? Por que ele não podia enfrentar Fuller?

— Me solta!

Cael puxou para trás um punho e lançou para Fuller, que moveu o rosto na hora certa, os nós dos dedos de Cael apenas pastaram pelo queixo.

— Você, seu pequeno idiota.

Fuller bateu em Cael em todo o rosto com as costas da mão, partindo seu lábio. Cael teria sido arremessado para dentro do carro estacionado em frente a ele se Fuller não o tivesse segurando tão apertado.

— Seu filho da puta! Tire suas malditas mãos longe dele!

Fuller cambaleou para trás quando Ash empurrou-o longe de Cael. Ele rosnou para Ash, que envolveu Cael em seu abraço.

— Quem diabos é você?

Ash se colocou entre Cael e Fuller. — O namorado dele.

Fuller olhou sobre Ash e balançou a cabeça com uma risada. — Ah, merda. Bem, vejam só. Acho que algumas coisas nunca mudam. Olhe só para isso. Ele vai pedir que seja rude, então, enviá-lo para a prisão por isso.

Cael chiou, e Ash deu um passo para Fuller. — Don Fuller?

— Ah, então ele reclamou com você sobre mim. Isso não é doce.

— Seu pedaço de merda! — Ash se moveu rápido, jogando um soco que quebrou a cabeça de Fuller para um lado e bateu em um carro estacionado. — Você é um cara durão, que tal você bater em *mim*.

Ash agarrou um punhado do cabelo de Fuller e virou a cabeça para baixo quando ele trouxe seu joelho para cima, o estalo ressoando acima do ruído da multidão que se reunia. Fuller bateu na calçada gelada com uma ladainha de maldições, o sangue de seu nariz quebrado transformando a neve debaixo dele em vermelho. Ele ficou de pé e girou os ombros, os olhos quase pretos, cheios de uma fúria familiar que Cael reconhecia muito bem.

Ash fez sinal para Fuller avançar. — Venha. Bata em mim. Dê-me uma razão para te matar.

— Eu diria que ele não vale a pena, mas eu não recuo de uma luta. — Disse Fuller, cuspiendo saliva ensanguentada.

— Ele vale mais do que você nunca vai valer.

— Uau. Você entendeu mal, meu amigo. — Fuller deu de ombros e limpou o nariz. — Ele é uma boa foda, mas não tão boa.

Cael passou os braços mais apertado em torno de si, todo o seu corpo sacudido com arrepios. A escuridão estava começando a se aproximar, sua visão embaçada crescendo quando ele chiou. Ele não conseguia respirar. Ele caiu de joelhos e tentou levar o ar em seus pulmões. *Oh, Deus, oh, Deus, oh, Deus...* — Ash...

— CAEL! — ASH apressadamente tirou o casaco e atirou-a sobre os ombros de Cael. — Cael, fale comigo. — Ele socou seu pânico quando Cael

balançou em seus braços, seus lábios assumiram uma cor arroxeadada e os olhos ficaram vidrados. — Diga-me o que você precisa. Estou aqui. Você está segura comigo. Você sempre estará seguro comigo.

Cael agarrou em cima dele, apertando-o e sem ar. — Eu não posso...

— Respire. Vamos lá. — Ash respirou profundamente pelo nariz e deixou o para fora através de sua boca, pedindo para Cael fazer o mesmo. — É isso aí, meu anjo. Respire. É isso aí. Respire comigo. Dentro e fora. Está tudo bem. Você está bem. Estou aqui. Nada e ninguém vai tocar em você. Eu não vou deixar.

Cael deixou escapar um ruído estrangulado, mas ele estava respirando junto com Ash. Ele esticou o pescoço para ver atrás de Ash, procurando Fuller. Olhando por cima do ombro, Ash ficou grato ao perceber que Fuller tinha ido embora. Agora, Cael era o que importava. Ele voltou sua atenção para Cael e colocou uma mão em sua bochecha.

— Olhe para mim. Querido, olhe para mim.

Cael fez, lágrimas em seus olhos.

— Você está seguro comigo. Eu não vou deixar nada acontecer com você. Você acredita em mim, certo?

Um "Sim" sussurrado escapou e Ash queria puxá-lo para perto, mas Cael ainda estava lutando para respirar e se recompor. Em vez disso, ele esfregou seu polegar com ternura sobre a bochecha do Cael. — Diga-me do que você precisa de mim.

— Casa. — Cael deixou escapar trêmulo. — Eu quero ir para casa.

— Ok. Vamos. — Ele ajudou Cael a ficar de pé e moveu provisoriamente Cael mais contra ele, aliviado quando Cael permitiu. Então ele puxou o capuz do casaco sobre a cabeça de Cael para protegê-lo do frio e da multidão reunida na calçada atrás deles. Cael se aconchegou mais perto.

— Ele está bem? — Alguém gritou.

— Sim, obrigado. — Disse Ash, chamando um táxi, quando se aproximou. Ele ajudou Cael entrar, deu ao motorista o endereço de Cael e puxou Cael perto dele. Empurrando para trás o capuz, ele beijou o topo da cabeça de Cael. — Está tudo bem, meu anjo. Está tudo bem. — O coração de Ash estava

batendo e ele sentiu o tremor de Cael invadir sua alma. *O que diabos Fuller estava fazendo aqui?* Ele colocou esse pensamento de lado e se concentrou em Cael. Logo eles estavam do lado de fora da porta do apartamento de Cael. Cael pescou as chaves do bolso na calça de brim e entregou-as para Ash, que abriu a porta e levou-o para dentro, em seguida, fechou a porta atrás deles. Sem dizer uma palavra, Cael tirou os sapatos e foi direto para a sala de estar. Ele deixou o casaco de Ash na poltrona, subiu no sofá cinza de pelúcia, agarrou uma das almofadas contra seu peito e puxou os joelhos para cima. Minutos se passaram enquanto Cael olhava para o descanso macio antes de enterrar o rosto contra ele e chorar baixinho. Isso partiu o coração de Ash.

Deixando seus sapatos sobre o tapete perto da porta, Ash caminhou até a cozinha. Ele encheu a chaleira com água e a colocou para ferver antes de abrir uma porta de armário e remover a caneca preta favorita de Cael com as palavras *Fale em nerd comigo* em letras brancas estampadas em toda ela. Ele abriu a gaveta onde Cael guardava suas caixas de chás e arrancou uma de camomila. Poucos minutos depois, ele estava agachado na frente de Cael e segurando a xícara de chá para ele.

— Camomila com um pouco de limão e mel, do jeito que você gosta.

— Obrigado. — Cael lentamente tomou a caneca dele, seu lábio inferior tremendo. Ele soltou um suspiro de cortar o coração. — Sinto muito.

— Não há nenhuma razão para você se desculpar. Você não fez nada de errado.

— Eu sou um idiota. Exagerando assim. Fazendo você me levar para casa.

— Ei. Você tinha todo o direito de se sentir assim. E você não é um idiota. Você é o cara mais inteligente que eu conheço. Se você quiser falar sobre isso, sou todo ouvidos. Você sabe que eu nunca pensei em você como nada menos do que incrível, porque você é.

Cael balançou a cabeça. — Eu sou fraco e patético.

Ash odiava ouvir Cael falar de si mesmo dessa forma, especialmente porque não era Cael falando, mas esse filho da puta, Fuller. — Você é forte. Eu sei que às vezes você pode não sentir isso, mas você é. Onde é que nossa equipe ficaria sem você? Onde estaria *eu* sem você?

Cael sorriu. — Lá no bar... Eu pensei que talvez eu tenha ouvido você

dizer que era meu namorado.

Ash devolveu o sorriso de Cael. — Você ouviu direito. Eu gostaria de ser. Se você ainda me quiser. Eu sei que não será fácil, e eu ainda tenho um longo caminho a percorrer, mas talvez você possa me ajudar, não? Ajude-me a ser tão forte e corajoso quanto você.

— Sim. — Cael colocou o chá sobre a mesa de café ao lado do sofá antes que ele se atirasse nos braços de Ash. — Obrigado.

Ash abraçou e passou a mão sobre a cabeça de Cael. — Não. Eu que agradeço. Por me mostrar o que é ser amado.

Ele segurou Cael e moveu-se para o sofá, levando Cael com ele para que ele se sentasse no colo de Ash, embalando-o em seus braços. Cael se aconchegou perto e Ash segurou-o, acalmando-o, oferecendo o conforto que podia pelo tempo que Cael precisasse. Algum tempo depois, Cael falou em voz baixa.

— Como você sabe sobre Fuller?

— Naquele dia que seu pai veio a Dekatria, fomos lá em cima conversar e ele me disse.

— O quê? — Cael puxou de volta, sua expressão magoada. — Quando você ia me dizer? Eu não posso acreditar nisso.

— Cael...

— Será que o meu pai lhe disse como Fuller costumava me bater por aí? Como ele me empurrava para fazer as coisas para ele e, então, me fazia sentir como um pedaço imundo de merda por fazê-lo? Por dois anos eu acreditei em cada palavra que saía de sua boca. Eu menti para minha família e o defendi. Ele me fez sentir como se eu não valesse nada, como se ninguém em sã consciência iria me amar porque eu era fraco e inútil. E talvez eu seja, porque todo mundo parece pensar que eu não posso fazer nada por mim mesmo. Eles me tratam como uma criança. Meu pai, meu irmão... você. Eu não vi Fuller em anos, e ele aparece do nada, e eu... — Cael enxugou uma lágrima fugitiva de sua bochecha. — Eu desmoronei. Que tipo de agente THIRDS faz de mim?

— O tipo que tem atravessado um inferno de coisas. — Disse Ash suavemente. — Podemos ser agentes, mas isso não significa que nós não somos vulneráveis. Você foi pego de surpresa por esse imbecil. Eu deveria ter dito que

seu pai comentou sobre Fuller, mas você precisa entender algo. Seu irmão, seu pai, e eu não pensamos em você como uma criança. Nós pensamos em você como alguém que amamos com tudo o que temos, e que nós não podemos suportar que você se machuque ou pior. E a verdade é que, não é só sobre você.

— O que você quer dizer?

— Nós todos sabemos o que é perder a família, perder as pessoas que nos importa. O pensamento de perder você... eu não posso. Eu vou fazer o que for preciso para protegê-lo, mesmo se isso fizer você me odiar. Eu amo você.

O sorriso de Cael roubou a respiração de Ash.

— Você ama?

Ash assentiu. — Sim. Eu te amo, Cael. Venho lutando há muito tempo, e eu não posso mais. Mais importante, eu não quero. — Ele engoliu em seco e encontrou o olhar de Cael. — Eu vou tentar ao máximo. Eu não quero te machucar. Quando eu faço, isso me mata. Eu vou lidar com a minha merda, eu prometo, mas, entretanto, eu quero que você esteja comigo. — Ele entrelaçou seus dedos juntos. — Eu admito, eu não sei o que diabos eu estou fazendo, mas enquanto eu estou fazendo isso com você, eu sei que vou ficar bem.

— Ash...

— Se você disser a seu irmão sobre como meloso eu soei, eu seriamente terei que retaliar. Como, dizer a ele que você está com seu iPod.

A mandíbula de Cael caiu, mas seus olhos estavam cheios de diversão.
— Você iria me dedurar para meu irmão?

— Se isso significa mantê-lo fora de minha parte sobre não ser um idiota, então eu poderia. Provavelmente não, mas eu sinto que eu preciso ter algum tipo de vantagem. Quem diabos eu estou enganando? Você sabe que me tem envolto em torno de seu dedo mindinho. Deus, isso é o que é para Sloane e seu irmão? — Não é de admirar que Sloane estava sempre cedendo a Dex. Como diabos ele poderia dizer não a tudo o que este homem incrível lhe pedisse?

— Algo assim. Ao contrário de Dex, eu prometo não abusar do meu poder.

Um sorriso maroto surgiu em seu rosto. Porra, ele era lindo.

— Não muito.

— Você, seu pequeno covarde. — Ash cutucou Cael de brincadeira nas costelas, fazendo-o contorcer.

— Pare! — Gritou Cael.

A porta se abriu e uma voz familiar gritou: — Mãos onde eu possa vê-los!

Ash lentamente colocou as mãos para cima e Cael se juntou a ele, os olhos arregalados.

— Merda. — Dex murmurou, Sloane encolhendo atrás dele.

— Você acabou de chutar a minha porta da frente para entrar? — Cael se arrastou fora de Ash e ficou de pé, com as mãos indo para a cabeça com a visão da estrutura da porta de madeira lascada. — Você chutou a minha porta!

Ele se virou para seu irmão, que devolveu a arma para o coldre.

— Hum, feliz Ano Novo?

— Que diabos, cara?

— Cara, você desapareceu do bar, sem dizer uma palavra, deixou seu casaco para trás e, então, Bradley disse que você não estava parecendo muito bem, e depois que você saiu com alguns caras e entrou em uma briga épica lá fora. Há sangue na porra da neve e você não atendeu seu maldito telefone e...

Cael olhou para longe, sua voz suave. — Era Fuller.

— O quê? — Dex tinha Cael em seus braços em segundos. Ele passou a mão pelo cabelo de Cael e olhou para ele. — Você está bem? Ele machucou você? — Ele colocou o dedo no lábio de Cael e o pequeno corte deixado pelo tapa de Fuller. — Aquele filho da puta! Ele fez isso, não foi?

Dex lançou Cael e começou a andar. Ash nunca o tinha visto tão lívido.

— Eu vou encontrar aquele babaca e colocar a ira de Deus sobre ele. Que audácia desse idiota aparecer e...

— Dex, eu estou bem. — Cael agarrou os ombros de seu irmão para impedi-lo de se agitar. — Ash estava lá. Ele quebrou o nariz de Fuller. Esse é o

sangue que você viu.

Dex virou-se para Ash e deu-lhe um aceno de cabeça em agradecimento antes de voltar para Cael. — Como você está, realmente?

Ash chamou a atenção de Sloane e fez sinal para o balcão. Ele pegou o casaco e colocou nele, deixando Cael saber que ele estava saindo com Sloane para que ele e seu irmão pudessem falar. Depois de atravessar a porta se fechar atrás Sloane, Ash caminhou até o balcão e se inclinou contra ele.

— Quem é Fuller? — Perguntou Sloane, juntando-se a ele. — E por que Dex parecia estar prestes a bater em alguém quando Cael disse o nome dele?

— Provavelmente porque ele está tentado a fazer isso. Don Fuller é ex de Cael. Um verdadeiro idiota. — Ash contou a Sloane tanto quanto ele precisava saber sobre a situação sem infringir a privacidade de Cael.

Sloane olhou para ele. — Merda. Eu não fazia ideia.

— Sim. Eles mantiveram isso em privado. Acho que ainda há muito que não sabemos sobre a família Daley-Maddock. Maddock me disse isso no dia em que ele veio conversar com a gente no Dekatria. Ele estava preocupado. Na época, eu desejava que ele não tivesse me dito, mas agora? Cael teve um ataque de pânico.

— Porra. Provavelmente foi uma boa coisa que Dex não estivesse lá. Deus sabe o que ele teria feito para Fuller. O que inferno ele está fazendo em Nova York?

— Eu não sei, mas acho que é muito foda conveniente que ele apareceu no Dekatria. Eu corri uma verificação através de Themis no momento que fomos chamados de volta ao trabalho para garantir que o bastardo ainda estivesse em Carson City e ele estava. Era para eu receber uma notificação se ele atravessasse as fronteiras estaduais. Como diabos ele apareceu aqui sem que a Themis o notificasse está me incomodando. De qualquer forma, eu não vou deixar esse filho da puta perto de Cael novamente. Ele já lhe fez bastante dano. — Ash ficou em silêncio por um momento antes de abordar uma questão diferente. — Você está livre em algum momento neste fim de semana para um bate-papo? Sem a sua sombra.

Sloane riu. — Certo. A qualquer hora.

— Ok. Eu ligo para você, para ver quando eu posso aparecer.

— Tudo bem? — Perguntou Sloane preocupado.

Ash não era o mais hábil em se abrir, mas Sloane era seu melhor amigo. Não havia ninguém em quem confiava mais. Independente do que acontecesse em sua vida, ele sabia que Sloane sempre cobriria suas costas, assim como ele o faria com Sloane. Se ele realmente ia fazer isso, ele queria fazer isso direito. Além disso, Sloane tinha experiência em estar envolto no dedo mindinho de seu namorado.

— Sim, eu poderia precisar de alguns conselhos. Eu, uh, eu nunca estive em um relacionamento sério antes.

A mandíbula de Sloane ficou frouxa e Ash sentiu seu rosto queimando. Ele esfregou a mão sobre as costas de seu pescoço. — Não dê grande importância a isso.

— Tipo oficial?

Ash assentiu. — Ver Fuller machucá-lo... Meu meio feral estava arranhando para sair, para rasgar Fuller para além por colocar uma mão em Cael. Eu tinha que protegê-lo. Foi estúpido, deixando o meu medo me impedir de estar com alguém que eu me sinto tão profundamente conectado. Nada mudou, no entanto, tudo mudou. — Ele suspirou e enfiou as mãos nos bolsos. — Eu ainda estou tão fodido por dentro e aterrorizado de assumir para o mundo sobre isso, mas pelo menos agora eu posso enfrentar esse medo com ele ao meu lado.

— Parabéns, cara. Isso é ótimo.

Sloane o puxou para um abraço e Ash gemeu, fingindo estar contrariado. Seu amigo estava tão feliz por ele. Ash podia ver nos olhos de Sloane. Como se ele estivesse querendo isso para Ash, quase tanto como Ash queria para si.

— Obrigado.

Ash espreitou por entre as portas de vidro para encontrar Cael perto da porta quebrada com Dex enquanto eles conversavam. Dex estava apreensivo, apesar de Cael tentar claramente tranquilizar seu irmão mais velho. Ash estava com Dex nesse momento. Ele não tinha dúvidas de que Dex iria manter um olho em seu irmão. Ele provavelmente iria analisar por que Fuller estava aqui. Dando aos irmãos mais tempo para conversar, Ash voltou a conversar com Sloane. No fundo de sua mente, ele não conseguia afastar a sensação de que ele veria Fuller novamente em breve.

CAEL estava exausto. E agora ele tinha uma porta quebrada.

— Sinto muito. Eu vou substituí-la. — Dex brincava com o quadro de divisão. Cael supôs que ele deveria ser grato que foi seu irmão que tinha chutado sua porta e não Sloane. A maldita coisa teria sido arrancada de suas dobradiças.

Por mais que Cael quisesse ficar com raiva de seu irmão mais velho por rebentar a porta, ele não podia. Dex tinha acreditado que Cael estava em apuros. Ele queria que seu irmão pudesse salvar o dia com um pequeno dano e menos bens envolvidos. Isso deixava seu pai tão louco.

— Está tudo bem. — Cael disse, prendendo a fechadura inferior. Felizmente ele nunca usava essa, ou o bloqueio do cadeado. — Você ainda precisa consertá-la, no entanto.

— Eu vou mandar alguém hoje à noite.

— Dex, é... — Cael olhou o relógio. — Uma da manhã. No dia de Ano Novo. A menos que você pretenda dar seu primogênito como pagamento, isso pode esperar.

— Ok.

As sobrancelhas de Dex se juntaram, e Cael acenou para o sofá. Ele conhecia aquele olhar. Seu irmão estava preocupado com ele. A última coisa que Cael queria era que Dex se preocupasse. Seu irmão tinha o suficiente em sua mente agora.

Cael desabou em seu confortável sofá, puxou as pernas para cima, e cruzou os braços sobre os joelhos. — Eu tive um ataque de pânico.

— Você está bem? Precisa de alguma coisa?

Cael balançou a cabeça, um sorriso em seu rosto vindo com a lembrança. — Ash me ajudou.

— Ash?

— Sim. Ele foi ótimo. Me perguntou o que eu precisava, me ajudou a concentrar na respiração, me fez sentir seguro. Ele ajudou a me acalmar. Até

mesmo fez meu chá favorito.

— Uau.

Cael não pôde segurar o grande sorriso estúpido que veio em seu rosto, suas bochechas pareciam quentes. — Estamos namorando oficialmente.

Dex ficou boquiaberto. — Feche a porta da frente⁸!

— Eu não posso. Meu irmão idiota a quebrou. — Cael disse, dando-lhe um empurrão. Sua excitação borbulhava e ele agarrou o braço de seu irmão. — Você pode acreditar nisso? — Ele saltou em seu assento e Dex agarrou o braço de Cael, saltando junto com ele.

— Eu estou tão feliz por você!

— Oh meu Deus, somos como adolescentes! — Cael gritou, ainda pulando.

— Eu não me importo! Oh, meu Deus, Ash é o seu namorado. Isso é... Eu não posso nem mesmo imaginar. Eu não... eu estou... — A porta de vidro para a varanda se abriu, e Dex parou de saltar. — Brincar é legal. Eles estão voltando.

— Podemos ouvir você, idiota. — Ash fechou a porta atrás de Sloane e entrou na sala de estar. — Audição Therian.

Dex se voltou para Cael com uma careta. — Tem certeza que não quer namorar talvez um cacto? Menos espinhoso.

Cael riu e abraçou seu irmão e depois de tranquilizar Dex durante bastante tempo de que ele estava bem, que ia ficar bem, que diria se não estivesse bem, Dex e Sloane se despediram e partiram. Neste momento já era quase três da manhã.

— Preciso de um banho. — Ash murmurou. — Você se importa se eu usar o seu banheiro e dormir aqui?

Cael sorriu. — Claro que não. Basta deixar a água correr quando terminar. Eu poderia precisar de um também.

Ele levou sua xícara vazia para a cozinha, observando como Ash o seguiu

⁸ É uma força de expressão, mais ou menos como: Parem tudo!

calmamente. Cael não pronunciou uma palavra quando ele colocou a xícara na pia e começou a lavá-la. Ash passou os braços ao redor da cintura de Cael e depositou um beijo na testa de Cael, seus corpos pressionados juntos.

— Que tal se você se juntar a mim? Você sabe, economizar água, ozônio, meio ambiente, e toda essa merda hippie.

Cael riu e se virou nos braços de Ash. — Bem, quando você o coloca dessa forma, como posso resistir?

— Tudo bem. — Ash suspirou, os olhos brilhando de diversão. — Que tal, você vai se juntar a mim no chuveiro porque eu vou sentir sua falta se você não estiver lá comigo?

— Agora isso é melhor.

Cael riu quando ele agarrou a mão de Ash e puxou-o para cima com ele, ambos se despindo ao longo do caminho. No momento em que chegaram ao banheiro, ambos estavam nus e um sobre o outro, beijando, tocando, dedos cavando e acariciando. Ash esbarrou na moldura da porta no caminho para dentro e Cael riu contra os lábios de Ash. O grande pateta.

De alguma forma eles conseguiram ligar a água e a uma temperatura que não iria congelar seus pequenos meninos de fora. Eles entraram na banheira e Ash pegou o sabão. Delicadamente, ele puxou Cael na frente dele e ensaboou-o, depositando beijos enquanto fazia isso. Suas mãos não perdiam um ponto enquanto ensaboava Cael. Perdido nos cuidados de Ash, Cael fechou os olhos, sentindo Ash lavando seu cabelo antes de liderar Cael sob o chuveiro para enxaguá-lo. O que tinha começado como um frenesi de mãos e lábios tinha se tornado uma expressão doce de afeto. Eles lavaram um ao outro, beijos carinhosos oferecidos e lentas carícias persistentes.

Quando terminaram, Ash ajudou Cael a sair da banheira, e eles se secaram entre si antes da Ash varrer Cael de seus pés, fazendo-o rir. Ele carregou Cael para o quarto e deitou-o no meio da cama antes de rastejar sobre ele, abaixando-se sobre os cotovelos de modo a não colocar todo o seu peso em Cael. Cael abriu as pernas para que Ash pudesse caber contra ele. Como ele amava a sensação de Ash sobre ele. Apesar do tamanho e força de Ash, Cael tinha sempre se sentido seguro com ele.

— Obrigado, por cuidar de mim. — Cael ofereceu suavemente, seus dedos correndo pelo cabelo molhado de Ash.

— Sempre. — Ele roçou os lábios de Cael, o calor do corpo de Ash enviando o mais delicioso arrepio através dele.

Cael provisoriamente empurrou seus quadris para cima, sua ereção dura pressionando contra o estômago de Ash e Ash soltou um gemido, seus quadris moendo suavemente para baixo. O aroma de sabão e Ash invadiram os sentidos de Cael e ele soltou um gemido. Sua pele estava em chamas, suas entranhas se retorcendo. Ele se esforçou ao máximo para deixar Ash assumir a liderança, para não empurrar, mas isso o estava matando. Ele estava desesperado para sentir Ash dentro dele, ele quis isso por tanto tempo.

— Por favor. — Cael sussurrou, seu corpo se contorcendo com a necessidade. Se algo não acontecesse, ele ia enlouquecer.

— Lubrificante e preservativos?

O coração de Cael estava pronto para estourar fora de seu peito. Ele apontou para o criado-mudo à sua esquerda e Ash não perdeu tempo, voltando com o frasco de lubrificante e um pacote de preservativo antes que a pele de Cael esfriasse pela sua ausência. Cael sentiu seu rosto queimando e quando ele baixou o olhar para as mãos de Ash, ele percebeu que não era o único prestes a explodir como um fogo de artifício. As mãos de Ash tremiam quando ele tentou abrir o pacote de preservativos. Cael se sentou, sua mão descansou nas de Ash.

— Você tem certeza?

Ash encontrou seu olhar, o fogo queimando em seus olhos âmbar. — Eu nunca estive mais seguro de qualquer coisa na vida. — Ele beijou Cael e colocou a camisinha na mão de Cael, murmurando contra seus lábios: — Coloque-o em mim.

Cael sorriu e pegou a camisinha dele. Ele rasgou o pacote para abrir quando Ash se sentou em seus calcanhares, sua pele suave e bronzeada e seu galo espesso projetando-se contra o seu estômago. Cael tomou um momento para admirar o deslumbrante Therian diante dele. Ash era tudo músculo esculpido, de seu peito amplo e seu abdômen tanquinho, até suas coxas e pernas fortes. Suas grandes mãos descansavam em suas coxas. Cael amava as mãos de Ash. Ash era bonito, robusto, intimidante e às vezes assustador, mas Cael via a alma gentil e amorosa dentro do corpo do guerreiro.

Tendo olhado para seu preenchimento, Cael rolou o preservativo em Ash, amando o jeito que Ash respirou profundamente e fechou os olhos. Cael pegou

o lubrificante e aplicou uma quantidade generosa no pau de Ash, com os olhos no rosto de Ash enquanto ele o acariciava, apertando-o sempre muito gentil. Não sendo capaz de aguentar por mais tempo, Cael estava deitado de costas e levou um de seus travesseiros para colocar sob ele, seu corpo tremendo de antecipação.

Ash se ajoelhou entre as pernas abertas de Cael e pegou o lubrificante, o rubor apareceu em seu rosto quando ele derramou um pouco em seus dedos. Seus olhos fixos em Cael quando ele levantou uma das pernas de Cael para seu ombro, seu dedo entrando em Cael. Cael gemeu, seus dedos fecharam em torno de um punhado de lençol, arqueando as costas pela invasão doce. Ash tomou seu tempo preparando Cael, seus olhos nunca desviando o olhar. Quando ele terminou, Ash forrou a si mesmo e empurrou a ponta. Cael deixou escapar um gemido de desespero. Lentamente, Ash empurrou pouco a pouco. Isto estava deixando Cael louco.

Cael prendeu a respiração quando Ash começou a se mover, balançando suavemente contra ele. Ash xingou baixinho e fechou os olhos, a cabeça caindo para trás quando ele se moveu dentro e fora de Cael. Ele virou a cabeça e beijou a perna de Cael, passou a mão para baixo, antes de abrir os olhos e encontrar o olhar de Cael mais uma vez.

— Você é tão bonito. — Ash suspirou.

Ele soltou a perna dobrada de Cael sobre ele, segurando Cael perto dele. Ele beijou Cael lento e profundamente, combinando com seus impulsos. Cael estremeceu com o delicioso prazer, e ele passou os braços apertados em torno de Ash. Ele não sabia o que estava acontecendo na cabeça de Ash, no momento, se isso era tudo muito estranho para ele. Cael fez o possível para se certificar de que Ash estivesse perdido neles e nada mais. Ash foi devagar, como se estivesse saboreando cada segundo. Eles exploraram um ao outro, se tocando e provando. Era uma tortura absoluta. Cael nunca pensou que poderia sentir dessa forma incrível. Ash o abriu mais, mas não era nada que Cael não pudesse segurar. A pele de Ash estava corada, com a testa coberta de suor enquanto se movia contra Cael.

Cael envolveu as pernas ao redor de Ash e pendurou-se a ele como se sua vida dependesse disso, enquanto Ash empurrava profundamente e puxava para fora, seus corpos se movendo juntos como um só. Os movimentos de Ash pegaram velocidade, sua respiração cada vez mais irregular. Ele se empurrou de volta para seus joelhos e enfiou os braços sob as pernas de Cael, seus quadris batendo contra a bunda de Cael. Com um gemido, Cael agarrou seu pênis,

acariciando a si mesmo.

— Foda. — Os movimentos de Ash ficaram mais frenéticos, enquanto observava Cael se tocando.

Amando o jeito que Ash lambia os lábios enquanto observava Cael, Cael bombeou seu pênis mais rápido, a mão livre indo para o seu próprio mamilo para esfregar e puxá-lo.

— Oh, Deus. Sim. — A respiração de Ash estava instável quando ele enfiou em Cael novamente e novamente. — Eu quero ver você gozar.

Cael assentiu. Ele passou a mão sobre o peito e para baixo, para seu abdômen enquanto ele procurava gozar, a doce pressão se construindo. A sensação de Ash dentro dele, seus olhos em Cael, o levou quase ao limite do êxtase em algum momento. — Eu vou gozar. — Alertou Cael, seus músculos apertando enquanto seu orgasmo batia nele, gozando em jatos sobre seu peito.

— Oh merda. — Ash gemeu, uma expressão de dor em seu rosto enquanto Cael gozava, forçando-o a apertar em torno de Ash. — Oh merda. — Ash segurou as pernas de Cael enquanto transava com ele, seus quadris perdendo todo o ritmo quando seu orgasmo o atingiu. Ele empurrou duro e profundo, surpreendendo Cael, que soltou um grito estrangulado. Ash se empurrou para dentro, bombeando mais algumas vezes, girando os quadris no último mergulho quando seu corpo estremeceu e ele dobrou Cael. Ele perdeu o controle de quanto tempo eles permaneceram nos braços um do outro. Cael se perdeu quando sentiu Ash mexer e escapar dele com um assobio baixo. Ash se afastou e removeu o preservativo. Ele amarrou-o e beijou Cael antes de se levantar e ir ao banheiro.

Ash voltou alguns minutos depois com alguns lenços umedecidos que Cael mantinha na mesma gaveta que o preservativo e lubrificante. Cael sorriu timidamente quando Ash limpou o esperma seco no peito de Cael. Ele jogou os lenços no pequeno cesto de lixo próximo e Cael aproveitou a oportunidade para subir debaixo das cobertas. Apesar do aquecedor estar ligado, ele estava ficando com frio. Ele segurou as cobertas de volta e com uma risada, Ash subiu e o puxou para perto, acariciando seu rosto contra o cabelo de Cael.

— Você sempre cheira tão bem. — Ash murmurou contra seu cabelo.

Cael olhou para ele, procurando os olhos por qualquer sinal que ele lamentava o que tinha feito, mas Ash apenas beijou-o e colocou seu pé em torno

dele para que eles ficassem pressionados juntos. Ash fechou os olhos e soltou um suspiro contido.

— Eu gosto disso.

As palavras de Ash fez o coração de Cael palpitar. — O quê?

— Deitado aqui com você, com você em meus braços, fazendo amor com você. Isso parece bem. Como se nós sempre estivéssemos juntos.

Cael tomou a mão de Ash na sua e levou-a aos lábios para um beijo. — Eu gosto de como isso soa.

— Sinto muito por ter levado tanto tempo.

Cael balançou a cabeça e deu um beijo no peito de Ash. — Isso não importa. O que importa é que você está aqui agora. — Ele sentiu a respiração de Ash firme, sentiu seu peito subir e descer sob sua mão. Ash estava aqui agora e Cael esperava que fosse onde ele estaria sempre.



Capítulo 9

Era hora de ir.

Ash estava deitado na cama por um momento, um sorriso se espalhando por todo o rosto com as lembranças da noite incrível que tivera com Cael. Não era como nado do que ele tinha imaginado e, de longe, o melhor sexo que ele já teve. Porra, se ele não tivesse cuidado, ele ficaria duro ao pensar nisto. De agora em diante, ele teria dificuldades de manter as mãos longe de Cael. Só de olhar para ele Ash queria atacar. Ele se lembrou então por que ele tinha que ir, e o sorriso murchou de seu rosto. Ele silenciosamente saiu da cama e começou a pegar suas roupas do chão para se vestir.

— Você está indo?

A voz sonolenta de Cael o fez parar. Ele se virou, incapaz de evitar o sorriso ao ver Cael sentado na cama parecendo cativante, seu cabelo despenteado apontando para cima em todas as direções. Cael bocejou, seus olhos sonolentos, mas todos os therian de olhos prata brilhavam na pouca iluminação.

— Sinto muito. Eu não queria te acordar. Eu tenho que ir. — Ash puxou sua calça jeans e estava abotoando-a antes de pegar suas meias quando ouviu a decepção na resposta de Cael.

— Oh.

Merda. Cael pensou outra coisa. — Não é você. Eu...

— Está tudo bem.

Cael puxou seus joelhos para cima e passou os braços em torno deles. Não. Não era assim que as coisas iam ser após o incrível momento que eles tiveram na noite passada. Ash rapidamente terminou de afivelar o cinto e foi

para a cabeceira de Cael. Ele sentou-se e pegou a mão de Cael na sua.

— Não é o que você pensa. Eu não estou lamentando o que aconteceu. Eu ainda estou flutuando por isso. Foi a coisa mais incrível que eu já experimentei. É por isso que eu não queria te acordar. Depois da noite passada, eu queria que você mantivesse esse sentimento. — Um nó se formou em sua garganta, e ele passou por isso. Ele não deveria ter se acostumado com esse sentimento por agora? Não importa quantas vezes ele tinha ido, ainda doía como o inferno.

— O que há de errado? — Perguntou Cael, acariciando o rosto de Ash. Com um suspiro, Ash inclinou-se para o toque.

— Cada dia de Ano Novo, eu visito o túmulo de Arlo.

Cael ficou quieto, pensativo, antes de se manifestar. — Posso ir com você?

Ash procurou os olhos de Cael, não encontrando nada além de amor e carinho neles. — Eu não vou ser muito boa companhia. — E ele não era exatamente um artista fascinante no melhor do dia.

— Você está sempre lá para mim. Deixe-me estar lá para você.

Ash engoliu em seco. Ele nunca tinha levado qualquer um ao túmulo de Arlo. Nem mesmo Sloane. Era um fardo que ele sempre tinha colocado em seus ombros e só nos dele. Principalmente, ele nunca quis que ninguém visse sua dor. — Você realmente quer?

Cael movimentou a cabeça, sua sinceridade inquestionável.

— Ok. Eu gostaria disso.

Uma hora depois, eles estavam na nova caminhonete de Ash se dirigindo para Brooklyn. Foi a primeira vez que ele tinha conduzido a caminhonete preta desde que a conduziu para fora do lote um par de dias depois do Natal. Os malditos táxis o tinham sangrado, e uma vez que ele estava livre dos remédios – porque foram roubados - ele voltou a dirigir. Ash se dirigiu ao cemitério Santa Cruz, no Brooklyn, passando pelo Park Slope no caminho até lá, como ele sempre fazia. Ele parou em um sinal vermelho e disse: — Este é o bairro que eu cresci.

Cael olhou pela janela. — Os seus pais ainda vivem aqui?

— Não. Eles se mudaram para longe após Shultzon assumir a minha custódia. Eu não sei nem mesmo onde eles estão agora. Eu programei um alerta no Themis para me informar se eles morrerem, mas eu não quero saber onde eles estão. — Seria muito tentador para ele aparecer em sua porta e ninguém precisava desse tipo de drama. Ele certamente não precisava. Não é como se eles fossem recebê-lo. Se eles o quisessem em suas vidas, eles teriam chamado. Ele não era exatamente difícil de rastrear, considerando que ele trabalhava para os THIRDS. Seus pais provavelmente nem sabiam se ele estava vivo. Seu pai certamente não se importaria.

Cael não fez mais perguntas e Ash ficou grato. Quando ele sentisse que poderia compartilhar algo, ele o faria. Ele estacionou na Brooklyn Avenue e desligou o motor. Cael lhe entregou o buquê de flores e Ash pegou dele com um beijo.

— Isso significa muito para mim, você estar aqui.

Cael sorriu aquele sorriso lindo dele. — Eu estou sempre aqui para você, Ash.

Com uma piscadela, Ash saiu do carro. Ele deu a volta e fechou a porta de Cael para ele depois que ele pulou para fora. Ash ativou o alarme, e eles se dirigiram para a entrada, seus nervos remexendo o pouco que tinha em seu estômago para liderar. Todos os anos era o mesmo. Esse sentimento afundou na boca do estômago e o vazio em seu coração que ele nunca poderia preencher. As coisas seriam diferentes agora que Cael estava aqui com ele? Suas visitas nunca tinham durado muito. Normalmente ele vinha, colocava as flores no chão na frente de lápide de Arlo, fazia uma pequena oração e partia. Ash caminhou ao longo do trajeto vazio ladeado por árvores, grama e sepulturas, perdido em seus próprios pensamentos. A temperatura era de um grau negativo ou mais, e o vento era amargo, ou talvez ele se sentia assim por causa de onde ele estava, mas pelo menos não estava nublado ou chuvoso. Ash apreciou como Cael não tentou preencher o silêncio com a conversa, simplesmente ofereceu a sua força tranquila. Eles finalmente chegaram ao campo gramado onde a lápide de Arlo estava. Todos os anos a lápide de mármore parecia ficar menor, e golpeou-lhe que era simplesmente quanto tempo ele tinha vindo aqui, seu corpo crescendo, suas pernas ficando mais longas, com o peito mais amplo. E pensar que ele tinha sido um garotinho magricela como foi uma vez.

Que diabos ele estava fazendo aqui? Isso tinha que ser a coisa mais estúpida que ele já tinha feito. Seu peito estava apertado e estava ficando difícil respirar. Uma mão quente deslizou na dele e ele respirou fundo. Seus olhos se

moveram para baixo, em Cael, que lhe deu um sorriso caloroso.

— Diga-me algo sobre ele.

Ash respirou fundo e soltou o ar lentamente. Ele voltou a pensar quando ele e Arlo eram crianças. Inseparáveis. — Ele gostava de patinar no gelo. — Disse Ash, sua voz áspera com emoções que ele pensou que iriam mudar a partir de agora. — Quando havia uma tempestade, eu subia em sua cama e lhe dizia que era para mantê-lo seguro, quando na verdade, era eu que estava com medo. — Ele riu com a lembrança. — Eu costumava fazer isso muito. Agir como o grande cara duro, quando tudo que eu queria era ter ele lá comigo. Eu sentia muita falta dele quando ele não estava lá. — Sua voz quebrou, e ele piscou as lágrimas. Ele tinha que se recompor.

— Quem é você e o que você está fazendo aqui?

Ash se virou, seu peito apertou na visão do casal elegante vestido de preto, chapéus e casacos de inverno. O mundo em torno dele foi reduzido a um borrão de cor e sons murmurados.

— Ash?

— Mamãe...

O coração de Ash apertou em seu peito enquanto sua mãe deu um passo em direção a ele, só para ter seu pai esticando um braço para detê-la. O olhar de remorso em seu rosto esmagou o que restava do coração de Ash em pedaços minúsculos. Seria possível que ela não o odiasse? Que ela o tinha perdoado depois de todos esses anos?

— Estou surpreso que você se deu ao trabalho de visitá-lo. — Seu pai aterrou através de seus dentes.

— Eu o visito todos os anos, há 20 anos. — Disse Ash calmamente. Ele não deveria se sentir assim, uma criança assustada e insegura. Seu pai não tinha mais domínio sobre ele. Ash tinha todo o direito de estar com raiva. Irritado pelo que eles tinham feito a ele. Ele poderia, se quisesse, mas qual seria a vantagem? Não iria desfazer tudo o que tinha sido feito. Não traria Arlo de volta. Não havia dúvida de que seu pai o odiava tanto agora como ele tinha naquela época. Ash podia ver naqueles olhos âmbar penetrantes. Era hipócrita de seu pai odiá-lo por ser um Therian, quando a mesma "contaminação" que corria nas veias de Ash estava na sua. A mutação instável em seu pai tinha sido incompleta, e ao contrário de muitos pré Primeira Geração Therians, seu pai não

podia mudar. Isto tornou fácil para ele negar estar infectado. A mutação lhe custou um braço, mas o resto dele permaneceu muito humano. Seu pai olhou para ele e zombou.

— Você realmente acha que ao vir aqui, você vai ser absolvido pelo que você fez?

— Não foi minha culpa. — Ash respondeu, fazendo o possível para acreditar. Vinte anos, e as únicas mudanças em seu pai eram os fios de prata em seu cabelo ruivo e as rugas ao redor dos olhos e da boca. Ele ainda era grande, forte, imponente. A semelhança entre eles era fácil de ver e Ash odiava.

— Então você vem a cada dia de Ano Novo para punir-se ao enfrentar mais um ano sem o seu irmão? É por isso que você vem aqui. Não se lembrar dele ou se sentir ligado a ele, mas se punir por deixá-lo morrer.

— Isso é absurdo! — Cael virou-se para Ash, que não podia negar as palavras do pai. — Ash?

— Você deveria estar com ele naquele dia. Pelo menos então eu teria a memória de dois bons rapazes e não a de um filho morto e o seu irmão se tornando uma abominação.

Cael engasgou, seu aperto se intensificou no braço de Ash. — Como você pôde ser tão insensível ao seu próprio filho?

— Ele não é meu filho. — O pai de Ash cuspiu. — Ele é um animal. Uma besta imunda que deve ser guardado em um zoológico.

Ash se encolheu com as palavras, repreendendo-se por sua covardia. Qual a vantagem de toda a sua ferocidade quando ele não podia usá-la com um homem? Por que ele continuava a punir a si mesmo? Por que este humano tinha o poder de paralisá-lo? Cael se colocou entre Ash e seu pai, tomando de surpresa Ash. Seu doce chita Therian se eriçou, seu braço para trás atrás de si, como se protegendo Ash do ataque de seu pai.

— O que aconteceu com Arlo foi trágico, mas em vez de estar lá para Ash, que estava muito vivo, você o jogou para longe. Você o culpou pela morte de Arlo, mas não foi culpa dele. Se ele tivesse estado lá naquele dia, ele provavelmente teria sido morto também. Ele era apenas uma criança, pelo amor de Deus! Ele precisava de você. Você deveria protegê-lo, não mandá-lo embora!

— Eu nem sei quem diabos você é, mas você ficar fora disso, seu pequeno

Therian...

— Ei... — Ash rosnou, sua voz tão feroz quanto o seu rugido Therian, fazendo seu pai parar. — Diga o que quiser para mim, mas veja como fala com ele. Eu não vou deixar você tratá-lo da maneira que você me tratou. Todos esses anos eu me culpava pela morte de Arlo. Eu disse a mim mesmo que eu falhei com ele. Que eu falhei com você. Mas a verdade é que foi você, não *eu*. Seu trabalho era me amar. Me manter seguro. Em vez disso você chamou o controle de animal para me levar embora. Seu próprio filho! Em seus olhos, eu estava tão morto quanto Arlo. Estou muito vivo, e eu fui abençoado com uma nova família. Aquela que me ama, não importa o quão fodido e miserável eu seja. Tenho grandes amigos e o amor de um homem que prova que eu não sou o monstro que você me fez acreditar. — Ash passou os braços em torno de Cael e o manteve perto.

— Graças a Cael, eu aprendi que tudo o que eu acreditava sobre mim estava errado. Eu mereço ser amado e viver uma vida feliz e plena. Eu sou um agente dos THIRDS e realizo coisas. Eu protejo minha cidade, tanto Therians quanto seres humanos, e luto para que um dia idiotas como você sejam a minoria, e a sua voz intolerante de ódio e ignorante desapareça. Mais importante, eu cresci para ser um homem bom, decente, que não é nada como você.

Seu pai vociferou e bufou, abrindo a boca para rebater, mas não havia palavras coerentes saindo. Seu rosto ficou roxo, suas narinas se projetaram antes dele se virar, puxando sua esposa: — Venha, Vivian.

— Um minuto.

— Vivian, agora. — Seu pai se irritou.

Ela juntou as mãos. — Por favor, Richard. Apenas um minuto.

— Bem. Eu estarei no carro. Se você não estiver lá em cinco minutos, você pode tomar um táxi.

Ash ficou atordoado, observando o pai atravessar a grama até que ele desapareceu. Ele se virou para sua mãe, sua voz calma. — Como você pode deixá-lo falar com você desse jeito?

— Olhe para você. Olhe o quão grande você é. — Ela disse, sorrindo calorosamente.

A parte de trás dos olhos de Ash picou. Ele se lembrou daquele sorriso, lembrou-se quando ela o apertava firmemente e beijava o topo de sua cabeça. Eles cozinhavam juntos na cozinha, e Arlo acabava comendo a maioria dos chips de chocolate destinados a ir na massa. Sua mãe era tão bonita agora como tinha sido naquela época. Seu cabelo era prateado e seus olhos azuis não brilhavam da maneira como ele se lembrava, mas ela ainda era elegante e bonita.

Lágrimas brotaram nos olhos dela e Ash queria ir com ela, mas ela já estava dando um passo para longe dele.

— E tão bonito. — Ela se recompôs e sorriu novamente. — Eu peguei você no noticiário há alguns meses. Você parecia tão arrojado em seu uniforme. — Seu olhar moveu-se para Cael. — É este o seu namorado?

Ash sorriu orgulhosamente. — Sim. Mãe, este é Cael Maddock. Cael, esta é a minha mãe, Vivian Keeler.

Cael lhe deu um aceno de cabeça. — Senhora.

— Vocês parecem tão doces juntos. — Ela pegou a mão de Cael na dela. — Cuide dele. Ele é um bom menino. Ele merece ser feliz.

— Mamãe...?

Ela andou até ele e acariciou seu braço, a mão demorando em sua própria com a luva antes de se afastar. — Sinto muito. Eu tenho que ir. Foi maravilhoso vê-lo. Se cuide.

Ela correu e Ash ficou observando-a partir até que ela desapareceu para além de um grupo de árvores. Ele não sabia quanto tempo tinha ficado ali, olhando ao longe.

— Ash?

A visão de Ash borrou pelas lágrimas em seus olhos. Não importa o quão duro ele tentasse lutar contra, ele estava muito cansado. Depois de todo esse tempo... Seus joelhos tremiam, e ele teve que se sentar. Ele se deixou cair na grama na frente do túmulo de Arlo, apoiou os cotovelos sobre os joelhos e cobriu o rosto com as mãos. Tudo o que ele estava segurando ao longo de toda

sua vida borbulhava e entrou em erupção como um *gêiser*⁹.

Um grito estrangulado rasgou por ele e ele deixou cair as lágrimas. Ele chorou pela morte de seu irmão, arrancado de sua vida muito cedo. Ele chorou durante sua infância roubada e fodida. Por cada miserável de merda que fugiu ferindo alguém. Por Cael e pelo que havia sofrido nas mãos desse idiota. Por sua mãe vivendo subjugada pelo bastardo do seu pai. A mãe dele... será que ela quis vê-lo antes de hoje? Quando ela tinha parado de odiá-lo? Será que ela ainda o culpava? Ele não tinha ideia de quanto ele tinha sentido falta dela até agora.

Ele sentiu uma mão em suas costas esfregando suavemente em círculos, e o cheiro de Cael o envolveu como um cobertor quente. Ash passou os braços em torno de Cael, permitindo-se reconfortar com o homem que amava. Cael se levantou para ele, sem medo, defendendo-o. Ele se afastou e segurou o rosto do Cael.

— Obrigado por tudo que você é. Por sua delicadeza, sua ferocidade, seus sorrisos, sua beleza, seu charme, mas acima de tudo, muito obrigado por confiar em mim com seu coração.

— Você quis dizer o que disse ao seu pai? — Cael perguntou suavemente, removendo de um pequeno pacote de lenços do bolso do casaco. Ele puxou um para fora e muito ternamente limpou o rosto de Ash.

— Eu quis dizer cada palavra.

Cael sorriu e beijou seus lábios. — Bom. Eu sempre acreditei em você. Eu estou tão feliz que agora você acredita em si mesmo. Você é um homem maravilhoso, Ash. Nunca deixe ninguém fazer você se sentir menos do que isso.

Ash ficou de pé, trazendo Cael junto com ele. Ele o puxou para perto e beijou-o. Como ele tinha se tornado tão sortudo? Ele não podia imaginar sua vida sem Cael. Sem seu doce rosto e sorriso caloroso, sua risada contagiante e as peculiaridades encantadoras. Ash lhe deu um aperto, sua mão indo para a parte de trás da cabeça de Cael e ele o abraçou. Ele tinha levado tanto tempo para ver o que estava bem na frente dele. Ele não tinha a intenção de abrir mão disso.



MERDA! AUSTEN digitou o código de segurança no painel sobre a pequena caixa à prova de balas e abriu-a. No interior, acondicionados firmemente no seu preenchimento, foram colocados seis grandes frascos azuis e, ao lado dos frascos, um injetor Therian. Era isso. Puta merda, era isso.

— Você tem que ir! Eles vão estar aqui a qualquer minuto.

O agente Boyle puxou uma Glock debaixo de seu jaleco branco e Austen olhou para ele.

— Você está louco? Você não pode pegar em armas. Aguarde até a equipe de extração.

— Não há tempo. Não se preocupe comigo. Você tem que levar o pacote para Sparks.

— Foda-se isso. — Ele sabia que isso ia acontecer. Independentemente de seus sentimentos sobre o assunto, Boyle estava certo. Austen rapidamente removeu o pequeno kit hooligan¹⁰ de suas costas, abriu o bolso acolchoado oculto sob o compartimento de cabo de detonação e prendeu a caixa dentro antes de fechar tudo de volta e devolvê-lo às suas costas. Ele clicou todas as tiras no lugar e tirou a própria arma de seu suporte da coxa.

— Boyle...

Um tiroteio irrompeu pelo corredor e uma pequena explosão sacudiu as paredes. Eles atravessaram a porta de incêndio trancada.

— Vai!

Boyle abriu a porta e saiu para o tiroteio, travando a porta atrás dele antes que Austen pudesse dizer outra palavra. Ele ouviu Boyle gritar e isso sacudiu Austen para agir. Não podia deixar que o sacrifício de Boyle fosse em vão. O



pacote tinha que ser entregue.

Austen olhou ao redor da sala. Abrir a porta estava fora de questão. Ele seria um pato sentado. Havia uma janela acima do armário de arquivamento, grande o suficiente para seu corpo esguio passar. Hora de começar a trabalhar. Ele calçou as luvas táticas com reforço de articulação e sorriu. Agora vinha a parte divertida. Pulando para a cadeira estacionada na mesa, usando-a como um trampolim para saltar para o topo do gabinete. Protegendo o rosto com um braço, ele puxou de volta seu punho direito e deu um soco através do vidro da janela. O vidro quebrou e ele rapidamente deu um soco nos cacos maiores que sobraram da grade para que ele pudesse passar sem ser cortado. Ele colocou a cabeça para fora, ouvindo as sirenes que saíam da instalação.

Avaliando a área ao redor, ficou imediatamente claro que a única maneira era para cima. A superfície lisa do edifício estava livre de qualquer coisa que ele pudesse usar para descer, e mesmo se tivesse havido algo, o muro que cercava o edifício estava revestido com arame farpado. A borda do telhado ficava a três andares acima. Era o momento de diversão. Ele puxou-se para dentro, ouvindo os gritos do lado de fora do quarto se aproximando. Eles estavam procurando por ele. Rapidamente, ele desabotoou seu kit hooligan e retirou a pistola de combate com a corda de rapel. Ele clicou, bloqueando, e prendeu todas as peças antes de fixar o seu kit de volta no lugar. Chegando em suas costas, ele empurrou sua parte superior do corpo através da janela, mirando e disparou. O gancho passou zunindo pelo ar, subindo mais e afundando-se, agarrando a borda do telhado.

— Essa é minha garota. — Protegendo a corda em torno de suas mãos enluvadas, ele empurrou-se através da janela justamente quando um baque forte ressoou contra a pesada porta. Eles iriam arrombar a qualquer momento. Ele girou para fora e voltou contra o edifício, as botas batendo no tijolo liso. Sem perder um único momento, ele escalou o lado do edifício, uma mão após a outra, um passo de cada vez. O som de tiros ecoou pelo outro lado no tranquilo ar da noite, mas nenhum o acertou. Ao lado da instalação de investigação, não havia nada ao redor, a não ser armazéns vazios usados para transações igualmente obscuras. O que significava que, se ele fosse pego, ninguém iria ouvi-lo gritar. Esse era o preço que ele pagava por fazer o trabalho que ele fazia. Ele cerrou os dentes e moveu-se tão rápido quanto podia, sem comprometer a sua segurança.

— Ele está indo para o telhado! — Alguém gritou da janela abaixo.

A bala atingiu a parede de tijolos à direita de Austen, e ele amaldiçoou em voz baixa. Ele respirava pelo nariz e expirava pela boca, a respiração visível

no ar frio da noite. Ao chegar ao topo, ele se esticou mais, recolheu sua merda a uma velocidade vertiginosa, e empurrou-o através do zip lateral em sua bolsa. Ele levou alguns segundos para avaliar a área ao seu redor. Vários dos telhados estavam conectados. Obrigado, New York City. Austen correu para o final do telhado, ouvindo uma porta se abrir com estrondo em algum lugar atrás dele. Houve um tiroteio e Austen mergulhou atrás de uma unidade de refrigeração.

— Saia com as mãos para cima!

— Claro. — Gritou Austen, arrebatando um flashbang¹¹ do bolso. Ele puxou o pino, rolou para fora e jogou-o no grupo de homens armados antes de fazer uma pausa. O estrondo foi acompanhado por um flash de luz ofuscante e uma maldita abundância de gritos e gemidos. A bota de Austen bateu na borda do telhado e ele saltou para o outro prédio, batendo no chão rolando e continuando como se nunca tivesse parado. A dois telhados à frente, ele viu uma escada de ferro pendurada na lateral. Ele acelerou para frente, ignorando os gritos, ameaças e tiros atrás dele. Aproximando-se da escada, ele pulou na borda, virou-se e correu para baixo, os homens armados rapidamente em seus calcanhares. Chegando ao fim da linha, ele pulou e caiu sobre o telhado de um carro estacionado entre os edifícios.

— Pare!

Por que eles sempre dizem isso? Como Austen ia decidir: — Você sabe o quê? Acho que vou fazer isso. — Bando de idiotas. Disparando a toda a velocidade, ele sabia que não havia esperança de que os guardas humanos o pegassem. Os therian podiam alcançá-lo, mas pelo olhar rápido que ele conseguiu dar, eles eram todos grandes classificações. Austen sorriu quando ele acelerou através de um parque de estacionamento congestionado preenchido com reboques de caminhão e recipientes de embarque. Tudo estava embalado em conjunto, permitindo-lhe uma abundância de escuridão para brincar. Os seres humanos nunca iriam ouvi-lo ou vê-lo. Eram com os homens armados therian que ele tinha que ter cuidado. Austen parou e cheirou o ar. Eles estavam se aproximando. Do outro lado do monte havia uma grande área arborizada. As árvores estavam em sua maioria secas, mas eram densas o suficiente para dar cobertura, especialmente neste momento da noite.

Ouvindo os sons dos guardas se aproximando, Austen furtivamente utilizou os recipientes para ocultar a si mesmo enquanto se encaminhava mais perto para a saída. Alguém deu ordens em silêncio, mas Austen as ouviu muito

¹¹ Bomba de fumaça.

bem. Eles estavam se espalhando. Ele puxou seu gorro preto de seu bolso, colocando-o na cabeça e se preparou. *Aqui vamos nós.* Ele pegou um par de pedras afiadas em direção ao fundo do container e atirou-os ao longo do próximo container. As pedras bateram e ordens foram dadas. Austen parou perto das madeiras.

— Lá!

No momento em que a ordem foi dada, Austen estava executando sua velocidade em sua plena chita Therian. Embora ele não fosse tão rápido em sua forma humana, ele ainda era malditamente rápido e graças à sua visão Therian, ele manobrou através das árvores com facilidade. Atravessando para o outro lado ele se deparou com uma passagem subterrânea. Ele pulou a cerca, atravessou a passagem subterrânea e continuou correndo. Usando a escuridão como cobertura, ele entrava e saía entre edifícios, subindo escadas de incêndio, rastejando através de janelas e usando a paisagem de Nova York como seu playground pessoal. Ele permaneceu no alto, sabendo que esses tontos ficariam abaixo, tentando seguir seu cheiro pelas ruas e becos.

A um quarteirão de distância, havia uma antiga escola abandonada. Ele arrombou uma das janelas com tábuas e subiu completamente. Indo para cima passando por salas de aula cheias de detritos, ele escolheu o auditório desmoronando. Se alguém tentasse vir para cima dele, isso iria dar-lhe várias opções de fuga. Saltando para o palco, ele bateu com o fone de ouvido. — Eu estou entrando com o pacote.

— Agente Payne, isso é inaceitável! — Sparks afirmou, irritada.

— Estou sendo caçado. Você realmente acha que eu dou a mínima se é aceitável para você? — Ele estava ficando muito cansado de ser fodido por aí. — Eu estou entrando, portanto, se você quer seu pacote maldito, é melhor ter alguém lá para recebê-lo!

— É cedo demais.

— Muito foda ruim! Esta merda acabou de explodir na nossa cara. Precisamos fazer isso desaparecer e precisamos fazê-lo agora! — Ele queria descarregar essa coisa o mais rápido possível.

— Onde está Boyle? — Ela perguntou.

— Boyle está morto. Ou capturado. Quem diabos sabe. O ponto é, ele se foi.

Houve uma longa pausa antes de falar novamente. — Leve o pacote para o ponto de entrega. Vou arranjar um transporte.

Austen congelou. — Os suspeitos usuais?

— Não há ninguém que eu confie mais para realizar o trabalho, sem dúvida.

— *Sem dúvida?* Tudo o que esses caras fazem é fazer malditas perguntas! — Ele fez uma pausa. — Se algo sair... — E não havia nenhuma dúvida em sua mente que sairia. O Destructive Delta teria um alvo pintado sobre as suas costas.

— Eles podem lidar com isso.

— Lhes dê uma pausa, homem. Eles tiveram prédios caindo sobre eles, foram explodidos, levaram tiro, foram sequestrados, espancados e agora você está jogando-os em uma porra de um vulcão? — Isto era fodido.

— Não se preocupe com eles. Vou me certificar de que eles têm reforços.

Ótimo. Mais marshmallows para assar. — Eu não gosto disto.

— Talvez eu preciso lembrá-lo para quem você trabalha.

Austen estreitou os olhos, com a voz entrecortada. — Como você consegue dormir à noite?

— Extremamente bem.

— Eles são seus agentes. — Austen andou. — Pelo menos poupe Sloane. O cara só agora se recuperou.

— Sua preocupação é doce, mas inválida. Ele é o líder da equipe. Além disso, ele ser poupado iria levantar suspeitas.

— Você...

— Leve o pacote para o ponto de entrega. Você tem meia hora.

A linha ficou muda e Austen chutou a parede atrás dele. Filho da puta de uma cadela! Ele estava tão chateado que ele queria dar um soco em algo. Controlando-se, ele fez o que sempre fazia. O trabalho dele. Não podia deixar que as emoções nublassem seu julgamento. Neste momento, o pacote era o que importava. Ele desejava mais do que qualquer coisa poder informar Sloane. Seu

amigo tinha deixado várias mensagens para ele, e não poderia ignorar Sloane por muito mais tempo, mas, quanto menos ele e o resto da equipe soubesse, melhor para todos. Especialmente para Dex. O cara possuía uma terrível consciência. Austen dirigiu-se para as ruas. Seja o que for que Sparks tinha dito, Austen sabia que isso era ruim. Ele esperava que o Destructive Delta fosse superar isso.

Era hora de ver o que seus alunos tinham aprendido.

Ash tinha estado treinando Dex e Cael a cada dia por duas semanas. Ele não usou de misericórdia para qualquer um deles, nenhum tratamento especial. Ambos tinham reclamado e gemido, mas Ash não se importava. Ele dificilmente poderia ensiná-los em poucos meses o que ele tinha aprendido ao longo de vinte anos, mas ele poderia prepará-los. Uma boa dose de experiência viria enquanto eles estavam fora no campo enfrentando situações da vida real. Até agora, ele tinha perdido a conta de quantas vezes ele os tinha derrubado. Eles estavam sendo treinados no que eles acreditavam eram os seus pontos fracos. Dex sendo humano, Cael sendo um pequeno felino. Ele precisava que eles vissem que seus chamados pontos fracos eram realmente seus pontos fortes.

— Tudo bem. Nós estamos partindo do pressuposto de que a ameaça que você está enfrentando será pelo menos da minha altura, tamanho, peso e força. Apesar de ser menor, você pode usar o tamanho e força de Therian contra eles. Você vai ser mais leve em seus pés, mais rápido, mais ágil e flexível. Vamos dizer que você avaliou a ameaça. Você se depara com Hogan.

Cael vacilou, mas Ash continuou. Hogan era um ponto sensível para os irmãos, que era por isso que ele usou. Ambos tinham enfrentado o tigre Therian, ambos foram feridos e sentiram verdadeiro medo. Agora, eles sabiam o que estavam enfrentando.

— Sou Hogan. Eu estou de pé na frente de você. Tenho toda a intenção de matá-lo. Você está desarmado. Como você irá me derrubar antes que eu quebre seu pescoço?

— Encontrar uma arma? — Cael sugeriu.

Ash deu de ombros. — Certo. Neste tipo de situação, qualquer coisa e tudo se torna uma arma. Exceto que não há nada que você possa usar.

— Bem, então. — Dex disse, com as mãos plantadas nos quadris. — Eu estou meio fodido, não estou?

— É por isso que você está aqui. A resposta é, você luta sujo. Você usa todos os meios necessários para se manter vivo. Você precisa ser capaz de reagir sob a visibilidade prejudicada e fadiga extrema, tanto mentalmente quanto fisicamente. Quando em nossas formas therian, o nosso lado humano pode estar neurologicamente presente, mas nossos instintos selvagens estão no seu estado mais animalesco. Nós lutamos para sobreviver. Quanto ao nosso formulário humano, ou para aqueles que são humano, você confia em seu treinamento para fazer o que precisa ser feito. Lembre-se, vá para as zonas vulneráveis. Pescoço, fígado, rim, virilha, olhos. Use seus cotovelos. Vá para o rosto. — Ele tomou uma posição e fez sinal para que eles para avançassem. — Tudo bem. Vamos.

— Qual? — Perguntou Cael.

— Ambos.

Dex arqueou uma sobrancelha para ele. — Ora, ora. Como estamos cheios de nós mesmos.

Ash deu de ombros. — Se eu estiver errado, eu sou o único que acaba machucado. — O que ele não faria. Agora Dex, por outro lado... Ash estava ansioso para isso. Não havia nada melhor para colocar um sorriso em seu rosto como bater Dexter Justice Daley na esteira. Era quase terapêutico.

— Eu não sei. — Dex brincou. — O seu ego pode levá-lo?

— Não se preocupe com o meu ego. — Ash respondeu presunçosamente. — Preocupe-se com o seu rosto quando ele atingir o tapete.

Dex lhe mostrou o dedo e Ash riu. Ele conteve um sorriso, observando os irmãos murmurarem entre si. Finalmente. Eles estavam entendendo. Ele apertou os punhos e se preparou. Ele respirou fundo e soltou lentamente. Tudo bem, os irmãos pesavam apenas 24 quilos a mais que ele. Ash poderia enfrentar oito vezes isso. Se suas lições surtiram efeito, Dex e Cael usariam seu tamanho contra ele.

Isso só poderia machucar.

Os irmãos se cumprimentaram em punhos e ambos decolaram em uma corrida para ele. Ash se preparou, estudando-os na tentativa de antecipar quem iria atacar primeiro e como. Como esperado, Dex moveu-se primeiro, puxando

para trás o punho enquanto ele se aproximava. Ash foi para um gancho de esquerda, sorrindo quando ele percebeu que ele tinha feito seu primeiro erro. Dex tendia a ir alto, procurando desferir um soco no rosto. Desta vez ele escolheu o caminho inesperado.

Dex caiu de joelhos – escapando do punho de Ash - e usou a força para deslizar sobre os joelhos. Sem perder sua própria dinâmica, Ash torceu o tronco para pegar Cael vindo a ele à sua direita. Sua pequena chita Therian não mostrou hesitação ou misericórdia, utilizando o volumoso corpo de Ash como alavanca. Ele agarrou o braço de Ash e usou o joelho dobrado de Ash como um trampolim para pular e balançar um pé no pescoço de Ash. Com um grunhido, Ash tinha arrancado um punhado do uniforme de Cael para jogá-lo fora quando sentiu a pancada na parte de trás de sua perna.

Ash desabou sobre um joelho e foi impulsionado por Cael usando todo o seu peso para trazer Ash para baixo com a ajuda de Dex, que deu um soco nas costas de seu outro joelho antes de bater nele por trás.

Porra! Ash bateu no chão duro, dentes cerrados quando as pernas de Cael enrolaram em volta do pescoço, a mão agarrando um punhado do cabelo de Ash. Uma algema zip puxou seus pulsos agora presos. Cael acariciou seus cabelos e inclinou-se com um sussurro ofegante.

— Amarrado fica bem em você, Keeler.

— Oh, merda. — Ash riu quando ele foi solto.

Ele rolou para o lado e sentou-se, balançando a cabeça para os "woops" de seus colegas agentes que tinham se reunido ao redor. Dex e Cael deram um *high five* ¹²antes de Dex se agachar ao lado dele.

— Como está o ego agora? Quer que eu te traga um bloco de gelo?

— Foda-se. — Ele olhou de um irmão presunçoso para o outro. — Vocês meninos esqueceram a parte mais importante da lição.

— E o que é isso? — Disse Dex, em pé e cruzando os braços sobre o peito.



— Quando você derrubar seu oponente, se certifique-se de imobilizá-lo.

Ele girou o corpo de lado, e passou a perna debaixo deles, derrubando os dois de bunda no chão. Os dois gemeram, e Ash não pôde evitar o sorriso quando ficou de pé.

— Fora isso, bom trabalho.

Os dois aplaudiram, e Ash balançou a cabeça para eles. Ele se inclinou para frente e empurrou seus pulsos para baixo sobre sua bunda. Nada aconteceu. Sentindo os laços com seus dedos, ele encarou Dex.

— Você deveria estar usando laços zip regulares para treinamento. Estes são laços zip Therian.

Dex piscou inocentemente para ele. — São Therian? Deviam estar misturados.

— Certo. — Ash não comprou isso nem por um segundo. — Tire-os.

Dex acariciou sua calça tática. — Eu acho que eu... Ah, maldição. Desculpe. Devo ter deixado a minha faca em minha outra calça.

— Você, seu bastardo. — Ash rosnou, dando um passo em direção a ele.

Dex correu para as portas do compartimento, gritando atrás dele. — Eu vou agarrá-lo agora! Espere aqui por mim!

— Ele não vai voltar. — Ash suspirou e virou-se para Cael, que bateu em seu braço.

— Eu ainda estou aqui.

Ash sorriu docemente. — Então, isso é tudo que eu preciso.

Cael não se deixou enganar. Ele retornou o sorriso de Ash.

— Você quer que eu desamarre você.

— Puxa, isso realmente vai inchar.

Cael parecia pensar nisso. Um brilho malicioso surgiu em seus olhos. — Eu não sei. Talvez eu precise ouvir você dizer isso em primeiro lugar.

Cael se dirigiu para as portas, e Ash rapidamente seguido com uma

carranca no rosto.

— Ouvir o quê?

— O quão foda nós fomos.

Ash olhou para ele. — Depende. Eu tenho que incluir o seu irmão?

— Sim. — Cael atravessou o Sparta em direção aos elevadores com Ash logo atrás. Ele ignorou todos os olhares divertidos e risadinhas de seus colegas agentes enquanto passava por eles com seus pulsos amarrados atrás das costas.

— Maldição. — Ash entrou no elevador ao lado de Cael. Havia um par de outros agentes lá, ambos desesperadamente tentando segurar o riso.

— O quê? Vocês nunca viram um laço zip antes? — Ele xingou baixinho.

O elevador parou e Ash seguiu Cael para fora, voltando-se para andar para trás para que ele pudesse encarar os agentes, que caíram na gargalhada quando as portas se fecharam.

— Eu sei quem vocês são! — Ele se virou e alcançou Cael no corredor da Unidade Alpha. — Ah, vamos lá, Cael. Sericamente? Você vai me fazer desfilar assim?

— Tudo que você tem a fazer é dizê-lo.

— Ei, Keeler. — Taylor chamou. — Isso fica bem em você.

— Sabe o que fica bem em *você*, Taylor? Meu punho em seu rosto. Cale a boca. — Ash se virou e correu na frente de Cael, cortando-o, suas palavras tranquilas. — Vamos lá, querido.

O sorriso de Cael nunca saiu seu de rosto. — Ah, ouça você. Falando docemente. Claro que eu vou tirá-los. Quando você dizer isso.

— Eu não posso. — Ash lamentou. Ele, na verdade, lamentava. — Isso vai me matar. Eu realmente acho que poderia me fazer desmaiar. Eu não posso. — Elogiar Dex? Impensável.

Cael parou fora do escritório seu e de Rosa. — Eu acho que você vai ter que sair disso sozinho.

Ele bateu no braço de Ash, pronto para pisar em torno dele. Ash deixou

sua cabeça cair. Ele murmurou as palavras, rangendo os dentes quando Cael colocou uma mão na sua orelha.

— Eu não entendi direito isso.

— Tudo bem. — Ash moeu fora. — Isso foi foda. Você e Dex foram dois fodões. Ok? — Ele olhou por cima da cabeça de Cael para os seus colegas agentes fingindo não escutar o que estava acontecendo. Cambada de bastardos intrometidos. — Todos vocês podem parar de fingir. Cael e Dex me derrubaram, ok? Provavelmente porque é para isso que eu os estou treinando para fazer, então todos vocês podem tirar esses sorrisos estúpidos de seus rostos.

Houve uma risadinha, e as sobrancelhas de Ash levantou-se. — Você quer entrar no ringue comigo, Herrera?

Herrera parecia estar prestes a se borrar. — O quê? Não.

— Bom. Então cale a boca e vá encontrar uma samambaia para mijar.

A sala irrompeu em gargalhadas e Ash voltou sua atenção para Cael. — Você e Dex foram fodas. Aí está. Eu disse isso.

— Wooh! — Dex saiu de onde diabos ninguém sabe, braços jogados no ar. Ele fez uma dança da vitória e fez sinal ao redor da pista. — Todos vocês ouviram isso. Ash Keeler disse que eu fui fodão.

— Que porra é essa? — Ash olhou boquiaberto. — De onde diabos você veio?

Toda sua mandíbula caiu no chão quando Dex casualmente colocou a mão para cima e Cael bateu em sua mão em comemoração.

— Eu estava comendo um pouco de Doodles Cheesy quando ouvi o seu pequeno anúncio.

— Inacreditável. — Ash balançou a cabeça, seu cenho destinado a Cael. — Você está feliz agora?

— Eu estou. — Ele estendeu a mão em um de seus bolsos e puxou a faca.

Em um furto, os pulsos de Ash estavam livres. Ele esfregou-os e ignorou Dex dançando em torno enquanto lançava Doodles Cheesy em sua boca. Onde estava Zach quando você precisava dele? Isso colocaria um fim na farra de Dex.

— Vamos lá, cara grande. Vamos para os chuveiros.

Cael deu um tapinha no peito de Ash e saiu. Ash o seguiu, mas não antes de empurrar Dex. Ele sorriu quando Dex caiu em Taylor, seus lanches de queijo subiram pelo ar e batendo no tapete.

— Meus Doodles de queijo! — Dex caiu de mãos e joelhos. — Nãoooooo! Eles eram tão jovens. Muito gostosos.

Cael balançou a cabeça em diversão. — Você não poderia evitar, não é? — Disse a Ash.

— Eu preciso de equilíbrio na minha vida. — Ash sorriu e entrou no vestiário vazio. Eles abriram seus armários e começaram a despir-se. Ocorreu a Ash que esta era a primeira vez que o vestiário estava vazio durante o seu chuveiro. Ele tirou a camiseta e jogou-a no cesto de roupa. Sentado no banco, ele desfez seus laços da bota e olhou para cima para perguntar a Cael o que ele queria fazer para o jantar, quando ele encontrou Cael nu, de costas para Ash e essas nádegas redondas e gordas no nível dos olhos. *Porra.*

Se controlando, ele desamarrou as botas e limpou a garganta. — Então, uh, o que você quer fazer para o jantar?

— Eu estava pensando em encomendar comida. Hoje à noite é a estreia do novo programa de tv de quadrinhos que lhe falei. Quer dormir em casa?

— Claro. — Ash sorriu e colocou as botas dentro de seu armário. Ele adorava as noites aconchegantes com Cael. Nunca houve qualquer pressão para sair para algum clube ou a um bar. A maioria não acreditaria nele se ele lhes dissesse, mas ele era realmente do tipo caseiro. Um pouco de TV, boa comida e na companhia de seu namorado, e ele ficava contente. Arremessando suas meias para o cesto de roupa e colocando sua calça para longe, ele agarrou sua bolsa de higiene e fechou a porta do armário. Ele seguiu Cael para o chuveiro, pegando uma toalha grande ao longo do caminho. Dentro estava bom e calmo. Uma vez que eles não estavam de plantão, eles teriam que tomar banho antes do rush.

Ash entrou na tenda ao lado de Cael e ligou o chuveiro. Ele se esforçou para se concentrar em tomar banho e não em Cael ensaboando-se na tenda ao lado dele. Ash estava sob o chuveiro e lavou o cabelo, ensaboou-se e enxaguado. Ele enxugou o excesso de água do seu rosto, e quando ele saiu de debaixo do chuveiro, ele encontrou Cael encostado na parede de vidro grosso

sorrindo para ele.

— Não me importo. — Disse ele, acenando com a mão em dispensa. — Eu estou apenas desfrutando da visão.

Ash conteve uma gargalhada. — E aqui estava eu tentando ser bom, e você está sendo mau.

— É difícil não ser. — Cael disse com um encolher de ombros preguiçoso. — Além disso, não há ninguém aqui.

Um olhar malicioso surgiu em seus olhos e ele entortou um dedo, chamando Ash a inclinar-se para baixo. Era um pouco atrevido, não? Com um sorriso malicioso, Cael ficou na ponta dos pés e lambeu Ash do queixo para o lábio. Ele tomou o lábio inferior de Ash entre os dentes, chupou em sua boca antes de se afastar.

— Eu vou precisar que você me leve para casa e me foda, agente Keeler.

Ash prontamente desligou a água e agarrou sua bolsa de higiene. — Vamos lá.

Com uma risada, Cael seguiu o seu exemplo, agarrou sua bolsa e saiu. Ele jogou a toalha no ombro, sua bunda para fora ao céu aberto para Ash se embasbacar enquanto passeava para longe dele.

— Venha, Keeler. Trocadilho totalmente intencional, por sinal.

Cara, Ash estava ferrado. E ele adorou.

No momento em que chegaram no interior do apartamento de Cael e para o seu quarto, eles deixaram um rastro de roupas para trás. Camisetas pousaram em móveis, lâmpadas, meias e calças nas escadas. Eles se beijaram ardentemente enquanto despiam um ao outro. Ash caiu sobre a cama com Cael, consciente de seu peso.

— Eu quero que você me foda duro. Não se segure. — Cael murmurou contra os lábios de Ash, seus dedos agarrando punhados de cabelo de Ash enquanto sulcada contra ele.

— Eu não quero machucar você, querido.

— Você não vai. — Cael assegurou a ele, arqueando as costas. Ele tomou lóbulo da orelha de Ash entre os dentes antes de sugá-lo em sua boca. Ele

lambeu o queixo de Ash e o beliscou.

— Cael. — Porra, Cael estava fazendo tudo que podia para deixar Ash louco, mas isso não o fazia querer machucá-lo. A primeira vez tinha sido lento e doce, uma exploração de algo novo e maravilhoso para ambos. Na época, tudo o que Ash podia pensar era quando estava dentro Cael. Como depois de anos sonhando secretamente, ele estava fazendo amor com o belo jovem Therian.

— Você não vai me machucar.

— Você parece muito certo. — Ash respondeu enquanto plantava beijos no pescoço exposto de Cael. Sua mão se fechou em torno dele. Ele adorava a sensação de Cael debaixo dele, amava o quão macia e quente ele era, ao mesmo tempo forte e firme. Cael pode ser doce e tímido, mas ele era um agente formidável. Ele era perspicaz e de língua afiada com uma série de talentos impressionantes, enquanto ao mesmo tempo sempre humilde e preocupado com aqueles que o rodeavam.

— Porque eu tenho certeza.

Algo no tom de Cael chamou a atenção de Ash, e ele se afastou para olhar para baixo para estudá-lo. — O que não está me dizendo? Como você sabe?

As bochechas de Cael ficaram rosadas. — Bem, eu, hum, eu tenho praticado.

— Praticado? — O que exatamente isso implica? — A curiosidade de Ash foi despertada.

— Sim, hum, eu meio que estive pensando sobre isso por um longo tempo, e bem, eu queria realmente sentir você, então eu... — Ele fez um gesto em direção à cabeceira esquerda.

Hesitante, Ash inclinou-se e abriu a gaveta. *Oh meu Deus.* — É isso que eu acho que é? — Ele estudou o objeto grande de cor castanho dourado.

— É um vibrador.

— Uau. — Ash inclinou a cabeça para um lado. — Eu sou tão grande?

Cael se contorceu debaixo dele. — Eu estimo.

— Obrigado por não me subestimar. — Disse Ash com uma risada.

— Você provavelmente acha que eu sou algum tipo de perseguidor sexual estranho ou algo assim.

— O quê? Não. — Ash fechou a gaveta e moveu as mãos de Cael longe de seu rosto. — Eu acho que você é quente e sexy, e o pensamento de que você fodeu-se com isso, enquanto pensava em mim? Porra. Eu não acho que eu já estive tão excitado. — Ele pensou sobre isso e acenou com a cabeça. — Sim, totalmente quente.

— Realmente?

Cael procurou sua expressão, sem dúvida, à procura de sinais de que ele estivesse mentindo, assim Cael não iria se sentir mal, mas não tinha. Ash estava definitivamente malditamente excitado. Ele pegou a mão de Cael e colocou-o em seu pênis dolorosamente duro.

— Você me diz. — Ele deu um sorriso malicioso para Cael. — Como você quer isso?

Cael passou a língua sobre seu lábio inferior. Ele virou-se em seu estômago e olhou para Ash de cima de seu ombro, seus olhos cinza nublados com luxúria. Ash engoliu em seco e assentiu. Ele agarrou um travesseiro e Cael levantou os quadris para que Ash pudesse colocá-lo debaixo dele. Ele enfiou a mão no criado-mudo à sua direita, onde ele sabia que Cael manteve o lubrificante e preservativos. Sentado sobre os calcanhares, ele rasgou o pacote de preservativo e rolou o preservativo sobre o pênis. Ele estava prestes a abrir o lubrificante quando Cael baixou a cabeça para os braços cruzados e arqueou as costas, o seu rabo no ar.

— Foda-se. — Ash nunca tinha visto uma visão mais bela. Jogando o lubrificante sobre o colchão ao lado dele, Ash pôs as mãos nas nádegas de Cael, puxando um gemido dele. Ele passou as mãos pelas costas de Cael, em seguida, até a sua bunda novamente. Cael espalhou os joelhos, e Ash não podia parar de se perguntar qual o sabor de Cael.

— Ash... — Implorou Cael.

Ash pensou em Cael deitado nesta cama empurrando esse grande vibrador dentro dele enquanto ele fodia a si mesmo nos pensamentos de Ash. Seu meio feroz rugiu dentro dele, exigindo que ele reivindicasse a oferta sensual diante dele. Ash nunca tinha sentido nada tão feroz assim. Seus dedos cavaram nas bochechas de Cael, e ele sentou-se em seu estômago. Ele enganchou os

braços sob as coxas de Cael e o puxou em direção a ele, o suspiro doce que escapou de Cael alimentou o desejo ardente de Ash. Ele passou a língua entre as nádegas de Cael, ouvindo Cael amaldiçoar e choramingar. Um gosto, e Ash estava perdido. Ele fez uma refeição da bunda de Cael, lambendo, mordendo e enfiando a língua dentro dele.

— Oh Deus. — Cael gemeu, empurrando seus quadris contra o travesseiro em uma tentativa desesperada para aliviar um pouco da pressão.

Ash cobiçava o gosto dele, devorava, saboreava. Quando Cael não aguentava mais, Ash se afastou. Colocou lubrificante em sua mão e acariciou-se ao usar os dedos de sua mão livre para preparar Cael. Não demorou muito e Ash alinhou-se por trás de Cael, esfregando as nádegas de Cael antes de separá-las. Ele empurrou a cabeça de seu pênis no buraco apertado de Cael, sibilando pela deliciosa da pressão. Cael gemeu e arqueou as costas.

— Por favor, Ash. Eu preciso que você me foda.

Havia desespero na voz de Cael e a maneira como ele se contorcia com necessidade antes de Ash se enterrar até a raiz. Cael empurrou-se para trás e Ash gemeu. Sua resolução estava lentamente escorregando.

— Droga, Ash. Me come!

Ash dobrou Cael sobre si mesmo e puxou parcialmente para fora antes de lançar seus quadris contra o traseiro de Cael, fazendo Cael gritar. Ash agarrou seus quadris novamente. O som de sua pele batendo contra o traseiro de Cael e com os apelos de Cael fez Ash quase perder o controle. Ele bombeou em Cael, empurrando profunda e trepando com ele duro. Com um grunhido, ele passou um braço em volta do pescoço de Cael, com a mão cobrindo a boca de Cael.

— É isso aí, querido. Foda, sim.

Cael cobriu a mão de Ash com a sua, entrelaçando os dedos juntos. Cael segurou firme, seus gritos e gemidos abafados pela mão de Ash enquanto batia no traseiro de Cael, seu corpo maior cobrindo seu amante mais jovem e seu peso pressionando-o contra o colchão que se movia debaixo deles. A cabeceira batia contra a parede enquanto Ash se enfiava profundamente em Cael mais e mais. Ele girou seus quadris, sua respiração saindo irregular como a pressão crescendo dentro dele.

— Porra.

Cael gemeu, sons agudos suaves que ficavam mais rápido e mais alto. Ash podia sentir a pressão crescendo. Ele soltou Cael e ficou de joelhos, os dedos cavando os quadris de Cael enquanto transava com ele.

— Oh, Deus, sim, por favor. Ash... — Cael gemeu, sua respiração saindo entrecortada.

— Eu vou gozar. Oh, merda.

Ash empurrou para Cael duramente, seus quadris perdendo o seu ritmo enquanto perseguia seu orgasmo. Cael se afastou dele e virou-se para tomar posse do pênis de Ash. Ele rolou o preservativo para fora e chupou pau de Ash em sua boca, enquanto ele mesmo chegava mais perto de seu próprio orgasmo iminente. Foi tudo Ash precisou. Ele gentilmente pegou a cabeça de Cael e enfiou em sua boca, sua libertação quase levando-o a se dobrar. Seu corpo estremeceu quando ele gozou dentro de Cael, intensificado pelos sons que Cael fez quando gozou. Cael continuou a sugá-lo até que Ash assobiou e puxou suavemente para fora. Os dois caíram na cama um ao lado do outro, tentando recuperar o fôlego.

Com um sorriso no rosto, Ash virou-se e puxou Cael para ele, beijando sua testa. — Obrigado. Isso foi incrível.

Cael riu. — De nada.

Enquanto Ash segurava Cael contra ele, ele acariciava o peito de Cael, ainda incapaz de acreditar depois de todo esse tempo que Cael estava aqui em seus braços. — Eu amo você.

— Eu também te amo. — Cael disse suavemente.

Quando flutuavam para o sono, um pensamento ocorreu a Ash. — Cael?

— Hm?

Ele sentiu seu rosto queimar, mas ele perguntou de qualquer maneira. — Um dia desses, você vai, hum, me mostrar como você uh... você sabe...

— Me fodo com o vibrador? — Cael perguntou despreocupadamente.

— Sim. Isso. Obrigado.

— Pode apostar.

— Ótimo. — Deus, ele se sentia como um idiota. Como que logo ele se sentia como algum virgem inexperiente enquanto Cael estava jogando em torno de palavras como... vibrador? Que porra de palavra horrível. Mas, enfim, um monte de palavras associadas a sexo soavam desagradáveis para ele, já que tinha certeza de que o ato - especialmente se envolvia Cael - seria tudo.

O constante aumento e queda do peito de Cael sob sua mão lhe dizia que Cael tinha adormecido. Ash ficou acordado o quanto podia para desfrutar da sensação de corpo nu de Cael contra o seu. Logo eles estariam de volta de plantão, enfrentando ameaças e Therians para fazer-lhes mal. Instintivamente, seus braços apertaram ao redor de Cael. Ele enterrou o rosto no cabelo de Cael e respirou profundamente. Isso daria certo. Tudo ficaria bem. Tinham ido ao inferno e voltado. Pelo menos agora ele tinha Cael esperando por ele do outro lado.



Capítulo 10

CAEL despertou agitado por um som estranho, mas familiar. Com um gemido, ele se virou e se aconchegou mais perto de Ash, que estava murmurando incoerentemente e xingando o que quer que fosse o ruído que estava determinado a acordá-los. O som irritante era persistente, como um alarme. Cael esfregou os olhos sonolentos em uma tentativa de acordar.

— Merda. — Ele se arrastou para longe de Ash, despertando do sono.

— O quê? O que foi? — Perguntou Ash, sentando-se.

— Você ouviu isso? É uma chamada de emergência. — Ambos se moveram para fora da cama olhando para seus telefones e Cael se lembrou que tinha deixado cair a calça nas escadas. O alarme que estavam ouvindo era reservado a Sparks e usado apenas em caso de emergência. Cael o tinha ouvido em muito poucas ocasiões durante seu tempo nos THIRDS. Ele encontrou o seu telefone no bolso da calça de brim descartada e bateu a tela de segurança, o leitor aceitou a sua impressão digital antes de piscar azul, depois vermelho. A mensagem de Sparks cortou o silêncio.

Todos os membros do Destructive Delta, Beta Ambush e Theta Destructive deverão informar o endereço fechado no final desta mensagem imediatamente. Cheguem em suas Bearcats com equipamento táticos completos e estejam preparados para um transporte de nível de ameaça vermelha. Vocês receberão instruções completas na sua chegada. A descrição é imperativa.

As palavras de Ash espelharam os sentimentos de Cael. — Que porra é essa?

— Eu não sei, mas é melhor nos movermos.

Eles se empenharam a isso, vestindo-se tão rapidamente quanto podiam

antes de correr para fora do apartamento. Cael verificou o endereço em seu telefone. Era uma garagem na West Thirty-Third Street. Por que Sparks queria que eles se encontrassem em uma garagem?

Quando chegaram ao QG, o resto de sua equipe estava lá no arsenal vestindo-se e preparando-se. Cael puxou seu uniforme extra de seu armário de armas, observando como todos pareciam estar perdidos em seus próprios pensamentos. Eles provavelmente estavam se perguntando sobre as mesmas coisas que ele. Esta não foi uma chamada regular.

— Sloane, o que está acontecendo?

— Eu não sei.

Sloane parecia perturbado, e isso não era bom. Por que Sparks não informou a Sloane? Cael terminou de se vestir ao lado de Ash, endireitando uma das alças do colete tático de Ash, quando ouviu vozes familiares. Seb entrou no seu arsenal, seguido por sua equipe. Ele estava vestido com equipamento de proteção completo, parecendo grande e imponente, como sempre. Ele deu uma piscadela antes de passar por Cael para falar baixinho com Hobbs, que estava ansioso. Calvin não estava brincando. Hobbs parecia que não tinha dormido em dias. Seus ombros estavam caídos, e ele ficou tão perto de Calvin quanto possível. Seb deixou sua cabeça descansar contra a de seu irmãozinho, sussurrando algo para Hobbs, que assentiu com a cabeça e até conseguiu um pequeno sorriso.

Calvin fechou seu armário e se virou para Seb. — Qualquer ideia do que é isso tudo?

— Sim. — Dex interveio. — E por que vamos nos reunir lá fora?

Seb soltou seu irmão e balançou a cabeça, sua expressão não menos preocupada ou confusa do que o resto deles. — Eu sei tanto sobre tudo isso quanto vocês. É melhor sairmos.

Todos eles terminaram de se equipar e agarraram seu equipamento antes de correr para fora do arsenal e ir para seus Bearcats. Sloane, Seb e Taylor fizeram uma reconstrução rápida antes de se separarem e levarem suas equipes para seus respectivos caminhões. Hobbs subiu ao volante com Calvin correndo como de costume. Cael sentou-se atrás de seu console de vigilância quando percebeu.

— Onde está o sargento?

Todo mundo parou.

— Eu vou descobrir. — Disse Sloane, teclando em seu smartphone quando todos se sentaram no banco e apertaram o cinto.

Cael prendeu o cinto de segurança quando o BearCat rugiu para a vida quando Sloane anunciou que o Sargento não viria.

— Ele não foi chamado sobre este assunto.

Sloane colocou seu telefone longe e Cael notou Ash e Dex trocarem olhares. O que eles estavam pensando? É claro que eles não estavam felizes com isso, e Cael estava com eles sobre isso. Por que o seu sargento não foi chamado para esta situação de emergência? Sloane disse a Hobbs para se movimentar, e os três Bearcats saíram da garagem para fora. Essa coisa toda não estava cheirando bem para Cael e, a julgar pelos olhares nos rostos dos seus companheiros, eles sentiam o mesmo. Todo mundo parecia estar perdido em seus próprios pensamentos enquanto se dirigiam para o endereço que Sparks havia repassado. Não demorou muito para chegar lá, especialmente neste momento da noite. Cael olhou o relógio. Porra, era quase quatro da manhã.

O BearCat virou-se e dirigiu-se um declive, a luz escurecendo ao seu redor. Cael percebeu que eles tinham chegado à garagem. Houve um sinal sonoro e fraco, quando um alarme de carro foi acionado. Muito provavelmente o sinal. Hobbs avançou um pouco mais antes de seu caminhão parar. Bem, era isso. Eles estavam prestes a descobrir o que estava acontecendo. Hobbs desligou o motor e se juntou a eles na parte de trás, seguido de Calvin.

— Tudo bem, equipe. Vamos ver do que se trata. — Sloane se levantou e abriu a porta de trás, olhando para fora antes de abrir a porta mais larga e pular para baixo. Ele fez sinal para o resto da equipe segui-lo. Ash saltou para baixo e Cael estava bem atrás dele, furando perto dele quando os faróis de dois bearcats se aproximavam. Os caminhões pararam, as luzes restantes desligaram quando as equipes saíram.

O estacionamento estava estranhamente quieto, mas, enfim, é o que se esperava a esta hora da noite. Varrendo a área, Cael percebeu que havia câmeras de segurança. Elas estavam apontadas para fora, sem luzes ou qualquer coisa sinalizando que eles estavam gravando. À frente deles, Sparks e uma pequena equipe de agentes Therian que Cael nunca tinha visto antes se aproximaram deles. Os agentes estavam vestidos com ternos pretos, camisas e gravatas, e um deles estava carregando uma caixa blindada de médio porte.

— Obrigado a todos por sua presteza. Esta caixa deve ser entregue no aeroporto Teterboro, em que uma pequena equipe de agentes therian estará esperando ao lado de um avião privado não marcado. Eu vou monitorar seus sistemas de navegação. Eu não posso enfatizar o suficiente o quão importante esta missão é. Também é altamente classificado. Espero que todos vocês relatem no momento em que a entrega for feita. Entendido?

Todo mundo assentiu e respondeu com afirmativas. Sparks deu o sinal, e o agente que segurava a caixa a entregou para Ash, que franziu a testa, mas aceitou.

— Destructive Delta, você mantém o pacote seguro. Theta Destructive, Beta Ambush, seu trabalho é ter certeza do Destructive Delta entregue o pacote a todo o custo. — Com isso, ela virou-se e dirigiu-se para o Suburban preto estacionado a poucos passos de distância.

Nenhum deles sabia o que diabos estava acontecendo, mas cada Líder de Equipe reuniu sua equipe e voltou para o seu respectivo caminhão. Ash entrou no BearCat, o pacote em suas mãos. Ele tomou o lugar solitário em frente ao banco, onde seu sargento costumava se sentar, dobrando-se nele, utilizando o cinto de segurança extra também. O resto da equipe silenciosamente tomou seus lugares no banco e afivelaram o cinto de segurança quando as portas do caminhão se fecharam. O motor rugiu para a vida, e Hobbs esperou até que o caminhão Theta Destructive tinha passado por eles antes de seguir, com Beta Ambush seguindo na retaguarda. Os caminhões deixaram a garagem, viajando até a West Thirty-Third Street.

Houve um silêncio enquanto se dirigiam para a Ninth Avenue. É claro que o silêncio não ficaria assim por muito tempo. Nunca quando Dex estava por perto.

— Ok, já que ninguém mais vai dizer isso, eu vou. Essa é a porra da droga, não é? Nós estamos transportando a droga.

— Nós não sabemos que. — Sloane disse calmamente.

— O que mais pode ser? Estamos transportando uma caixa blindada misteriosa a um aeroporto particular às quatro horas da manhã, nosso sargento não foi informado sobre isso, e temos duas outras equipes que prestam apoio

com poder de fogo suficiente para assumir um pequeno exército. Sparks, Ward, as drogas? Tem que ser isso.

— Este não é o primeiro transporte que fazemos. — Ash ofereceu. — E nós não mantemos exatamente um horário regular.

Nenhum deles queria acreditar que Sparks estava envolvida com a droga de controle. Que, depois de anos nos THIRDS, sendo sua tenente, ela pudesse estar por trás de uma operação não autorizada. E com que finalidade? Ela era uma Therian. Por que ela se envolveria em algo que controlaria sua própria espécie? Os agentes com ela também eram Therian. Não fazia sentido.

Dex olhou para Sloane. — Diga-me você não está pensando a mesma coisa.

Todos voltaram sua atenção para o seu Líder de Equipe. Se Sloane acreditasse, o resto deles o faria. Todos eles esperaram, esperando que Sloane pudesse oferecer-lhes algo para argumentar a inocência de Sparks.

— Foda-se. — Sloane apoiou os cotovelos sobre os joelhos e passou os dedos pelo cabelo.

— E se for a droga, Sloane? — Disse Rosa. — Será que vamos apenas para entregá-la a Deus sabe quem? Ela vai desaparecer.

— E o que você propõe que façamos? — Ash reclamou. — Não admira que ela não chamou Maddock para essa missão. Ele teria soprado a porra de sua merda.

— Nós poderíamos levá-la de volta para o QG. — Dex ofereceu.

Sloane balançou a cabeça. — Se Sparks está envolvida, ela poderia facilmente chegar a ela. Ela tem certificado de segurança de alto nível. Ela vai ser capaz de entrar em áreas que não podemos.

— Nós poderíamos escondê-lo.

Ash zombou de Dex. — Onde vamos esconder uma droga de controle da mente não sancionado e ilegal, gênio?

— Foda-se, Simba. — Dex estalou. — Pelo menos eu estou dando sugestões.

— Sugestões estúpidas. *Justice*.

Sloane sentou-se e pôs a mão para fora. — Tudo bem, isso é o suficiente. Apenas deixe-me pensar por um segundo.

— Não existem planos de contingência para esse tipo de coisa? — Dex perguntou a Sloane, embora seu olhar ainda estivesse preso em Ash, que não podia resistir em provocar Dex.

Estes dois iriam deixar todos eles loucos. Como é que eles sempre se metiam nessas situações? Eles precisavam de um período de férias de verdade, uma tão longe de Nova York quanto possível.

— Você quer dizer a situação “sua tenente envolvida em uma conspiração, por favor, deixem todas as substâncias ilegais no lugar B”?

Dex pareceu impressionado. — E eu que pensava que dormir com meu irmão poderia realmente torná-lo menos idiota.

— Dex! — Cael engasgou, incapaz de acreditar que seu irmão deixou escapar isso na frente de todos. Ele desejou que ele pudesse rastejar sob uma rocha. É melhor seu irmão amar o gosto de bota, porque ele iria enfiar seu pé em sua boca. Pelo amor de Deus!

Rosa apontou um dedo em Ash. — Eu sabia! *Pendejo*. Você disse que nada estava acontecendo entre vocês dois.

— Bem, eu menti. — Ash respondeu docemente. — Cael e eu estamos namorando, ok? Você e sua namorada vão ter que encontrar uma maneira de superar a perda.

— Foda-se. — Rosa bufou, seus braços cruzados sobre o peito.

— Desculpe, essa posição está *ocupada*.

Cael gemeu antes que Sloane finalmente perdesse a calma. — Vocês querem todos simplesmente *calarem a boca*?

O caminhão inteiro ficou em silêncio.

— Temos uma situação extremamente grave em nossas mãos e pouco tempo para resolvê-la, e vocês estão reclamando sobre quem está namorando quem? A menos que vocês tenham uma solução, eu não quero ouvir um pio de qualquer um de vocês. Inacreditável.

Os alto-falantes no console de vigilância ligaram com um sinal sonoro e

Cael franziu a testa. — Que diabos? Ele não tinha ligado nada.

— Destructive Delta, entrem!

— Austen? — Como diabos ele infiltrou-se no painel, e por que não estava chamando através de seus fones de ouvido? A urgência na voz de Austen fez os instintos de Cael dispararem em alerta máximo. Alguma coisa estava acontecendo.

— Prepare-se para a colisão!

— Os cintos! — Gritou Sloane. Ninguém questionou as ordens de Sloane. Todos eles se amarraram em seus cintos dentro de segundos. — Austen, o que está acontecendo?

— Sequestro! Repito, vocês estão prestes a serem...

A cabeça do Cael subiu a tempo de ver os faróis de um caminhão Mack colossal em alta velocidade em direção a eles antes de bater.

O mundo caiu em silêncio.

Seu corpo estremeceu violentamente, uma dor aguda sacudiu através de seu pescoço e membros. Houve uma explosão de barulho e de caos antes da escuridão o consumir.

Tudo doía.

Cael gemeu com o martelar em sua cabeça. Ele piscou algumas vezes e forçou os olhos a abrirem com um grande esforço, a sua visão turva. Esfregando os olhos, ele tentou novamente. Em torno dele, ouviu gemidos e alguém chupou em uma respiração afiada. *O que aconteceu?* Cuidadosamente, ele ficou de pé, o chão fazendo barulho embaixo dele. Que diabos? Ele baixou o olhar, franzindo a testa para a gaiola de armas sob suas botas. Ele não tinha sido preso em sua cadeira? Alguma coisa roçou o topo de sua cabeça, e ele olhou para cima, sufocou um suspiro que escapava dele. Rosa estava pendurada no teto inconsciente, uma linha fina de sangue escorrendo pelo lado do rosto. Sem nenhuma amarra. Não era o teto. O BearCat estava do seu lado. Tudo voltou para ele. Eles haviam sido abalroados.

Cael verificou o dano ao seu redor. Oh, Deus, a sua equipe. Rosa estava inconsciente. Letty estava gemendo e voltando a si, uma contusão desagradável em sua testa. Ash estava cortando através de seu arreio, e Dex estava - onde diabos estava seu irmão?

— Sloane, acorde!

Cael virou-se, arregalando os olhos em Dex de joelhos ao lado de Sloane, que estava desacordado e no chão, suas tiras rasgadas penduradas na parede do caminhão. O impacto tinha sido suficiente para desalojar o encosto do banco e o arreio de Sloane. Cael cuidadosamente subiu para fora da gaiola e foi para o lado de Sloane. Ele sentiu o pulso, pendurando a cabeça em alívio quando sentiu a batida constante. — Ele está apenas desacordado. Seu pulso está constante.

O som de tiros de metralhadora eclodiu lá fora e Ash entregou a caixa blindada para Cael. — Segure isso para mim. Dex, me ajude a baixar as meninas.

Dex retirou a faca tática de seu suporte da coxa e ajudou Ash a soltar Rosa e Letty de seus arreios. Lá fora uma pequena explosão abalou o caminhão, e todo mundo parou.

— Merda. Estamos sob ataque. — Dex tentou olhar para fora de uma das janelas blindados agora acima deles, mas ele não teve sorte. Tudo o que podia ver era céu e fumaça.

— Merda. Todo mundo, mova os seus traseiros. — Ash ordenou, apressando-se para libertar as meninas. Juntos, ele e Dex as abaixaram no chão, Letty agora completamente acordada e tentando despertar Rosa. Sloane gemeu e Dex foi para o seu lado, ajudando-o a sentar-se.

— Que diabos?

— Nós batemos. — Dex disse, olhando para cima de Cael e xingando baixinho.

Todos eles seguiram seu olhar, encontrando Hobbs ali de pé, com os olhos vidrados enquanto segurava Calvin mole em seus braços, um pequeno filete de sangue saindo da orelha de Calvin. *Ah, não. Não.* Cael foi para o lado de Calvin e sentiu o pulso. Estava fraco, mas estava lá.

— Ele precisa de um hospital. — Cael disse, voltando-se para sua equipe quando ele ouviu a voz de Seb chegando através de seus fones de ouvido.

— Destructive Delta, câmbio!

Um coro de tiros ressoou em torno deles e Ash entrou em seu código de segurança para a gaiola de armas, rifles tranquilizantes foram removidos e passados para fora. Ele bateu com o fone de ouvido. — Seb! Que diabos está acontecendo lá fora?

— É um sequestro. Estamos sob fogo pesado. Eu estimo cerca de quarenta inimigos armados. Minha equipe e eu estamos mantendo afastados. Taylor nos está apoiando. Espere pelo meu sinal. Vocês não podem ficar aí. Eles estão vindo pelo pacote.

— Merda. — Sloane se levantou e pegou o capacete no chão, prendendo-o em sua cabeça antes de pegar uma metralhadora MP5 da gaiola de armas e um dos escudos blindados do chão. — Todo mundo se prepare. Temos que chegar a um local seguro. — Ele se virou para Hobbs, que estava preocupado olhando para Calvin em seus braços. Ao longe, ouviram sirenes.

— Hobbs, dê Calvin a Rosa e Letty. Nós precisamos de você.

Hobbs parecia incerto, seu olhar perturbado indo para Calvin em seus braços. Letty deu um passo para ele e colocou a mão em seu braço.

— Nós vamos cuidar dele. Rosa vai cuidá-lo bem, ok?

Hobbs assentiu e pôs Calvin suavemente no chão, deixando-o para Rosa e Letty, que rapidamente o examinou. Rosa começou a trabalhar na administração dos primeiros socorros, dizendo a Letty que elas precisavam colocar Calvin em uma ambulância.

Ash virou-se para Cael, sua expressão determinada e assustando completamente Cael. Ele sabia o que estava por vir, e ele não queria ouvi-lo.

— Tudo o que diabos esteja acontecendo, é tudo por causa disso. — Ele apontou para a caixa antes de colocar a mão enluvada no rosto de Cael. — Não importa o que aconteça, você tire esta caixa daqui. Você me escuta? Você a tira e a coloca em algum lugar seguro.

Cael balançou a cabeça. — Eu não posso deixá-lo.

— Você tem. O que quer que esteja lá dentro é suficientemente importante para eles matarem. Não podemos deixá-los que coloquem suas mãos nele. — Ele deslizou a mão para baixo por trás do pescoço de Cael. — Nós

vamos passar por isso.

Ele beijou apaixonadamente Cael brevemente, antes de se afastar. Com uma piscadela, ele pegou um capacete e entregou-o a Cael, que o colocou em sua cabeça quando Dex fez o mesmo. Eles todos se preparavam, com Dex e Cael, e as meninas foram as únicas que não pegaram os escudos.

— Tudo bem. — Sloane pegou seus fones. — Dex, você e Cael levem isso para um local seguro, e quando consigam isso, chamem o sargento. Letty, Rosa, vocês levem Calvin e encontrem algum lugar seguro. Leve-o para uma ambulância. O resto de nós vamos ajudar Seb e os outros a cobri-lo. Entendi?

Dex preparou seu rifle. Ele pegou o queixo de Sloane, puxou-o para baixo, e beijou-o. — Fique seguro.

Com um aceno de cabeça, Sloane apertou o botão em seu colete. — Seb, nós estamos prontos. Nós temos um homem abatido e precisamos levá-lo para uma ambulância. Dex e Cael têm a caixa. Nós vamos cobri-los para que eles possam dar o fora daqui.

— Entendido.

— Aqui vamos nós!

Sloane abriu as portas de trás e todos correram para fora do caminhão. Era como se tivesse entrado numa zona de guerra. Havia fumaça e detritos em todos os lugares, balas voando, e flash de tiros saindo. Havia homens mascarados e Therians atirando em carros dos agentes THIRDS estacionados e por trás do caminhão Mack que tinha sido usado para chocar contra o BearCat.

Sloane, Ash e Hobbs usaram seus escudos para formar uma barreira protetora em torno de seus cinco membros mais pequenos, desviando fogo e atirando enquanto todos eles trabalhavam rapidamente em uníssono para ficar atrás do caminhão para cobrir. Seb e três outros membros de sua equipe se apressaram, escudos na mão.

— Eu tentei ligar para a base, e ninguém está respondendo. Que diabos está acontecendo?

— Eu não sei. — Respondeu Sloane, atirando contra os sequestradores. Cael não podia ver através dos escudos de seus companheiros de equipe. O círculo estava crescendo, com Seb e os outros agentes se reunindo. Sirenes buzonavam, as pessoas gritavam, e Ash rompeu a formação.

— Protejam-se!

Cael conseguiu vislumbrar um veículo tático vindo em sua direção antes que Ash o agarrasse pela cintura e o colocou no chão. Com a caixa em uma mão, Cael arrebatou sua Glock de seu equipamento da coxa e disparou contra o idiota que mirava Ash, atingindo-o no colete duas vezes e derrubando o cara. Cael e Dex estavam juntos atrás de um carro estacionado quando o veículo tático que tinha procurado atropelá-los veio derrapando até parar, homens armados emergiram de suas portas de trás, um deles da altura de Ash com uma máscara no rosto.

— Entreguem a caixa!

Sua voz soava familiar, mas ele estava usando algum tipo de aparelho de filtragem ou estimulador.

Sloane bateu o com. — Rosa, Letty, onde estão vocês?

— Taylor nos levou a uma ambulância. Estamos deixando Calvin e...

— Não. — Sloane ordenou. — Fiquem com ele. Descubram o que diabos está acontecendo com a base, e nos enviem algum apoio.

— Nós não podemos deixar os caras lá fora.

— Isso é uma ordem, Santiago!

— Entendido.

— Onde está Hobbs? — Disse Sloane, olhando ao redor. Ele bateu se fone. — Hobbs? Qual é a sua posição?

— Pegue-o!

Cael avançou para o fim do carro, olhando por cima do ombro de Sloane a tempo de ver Hobbs derrubando três homens armados enquanto protegia seu irmão, que estava inconsciente a seus pés.

Seb!

O escudo de Hobbs estava no chão fora de seu alcance, mas ele não deixou que isso o impedisse de se levantar e proteger Seb. Ele soltou um rugido feroz quando os pistoleiros humanos o abordaram com rifles na mão. Um se lançou contra Hobbs, e Hobbs o levantou no ar. Ele arremessou-o nos dois dos

outros homens armados. Ao redor deles, a equipe de Seb estava tentando chegar a eles, mas eles estavam sendo mantidos ocupados pelo resto dos sequestradores, juntamente com a equipe de Taylor, que estava limpando a área do pânico e os cidadãos gritando.

— Atirem o tranquilizante nele! — O grande mascarado Therian gritou enquanto alguém mirava.

Cael abriu a boca para avisar Hobbs quando uma mão enluvada apertou sobre ele. Ash se manteve quieto, e eles observavam com horror quando um dardo bateu Hobbs na perna, outro no braço. Hobbs caiu no chão ao lado do irmão. O que quer que eles estavam usando, não era padrão. Cael nunca tinha visto um tigre Therian ir para baixo tão rapidamente.

Oh, Deus. Hobbs.

Cael moveu a mão de Ash longe de sua boca, sua voz rouca. — Nós não podemos deixá-los levá-lo!

— Nós estamos em desvantagem. — Disse Sloane, pegando um cartucho de seu colete e recarregando seu rifle. — Precisamos manter esta caixa segura.

Precisou de sete seres humanos para mover um Hobbs inconsciente. Eles deixaram Seb para trás. Por que eles iriam levar Hobbs e deixar Seb? Ash interrompeu seus pensamentos e virou-se para ele.

— Você e Dex precisam correr. Nós vamos cobri-los.

Cael não teve tempo de responder. Ash agarrou seu colete e puxou-o de pé junto com Dex. Ele os soltou, colocou seu escudo para cima e, juntamente com Sloane saiu de trás do carro. Ash gritou e avançou para o grupo de homens que se dirigiam para eles. Ele e Sloane trabalharam juntos, cobrindo as costas um do outro e usando seus escudos para bater em os sequestradores Humanos. Os homens saíram voando. Cael nunca tinha visto nada parecido. Os sequestradores dobravam em número, e Cael engasgou quando Ash foi baleado na perna com um tranquilizante.

— Ash!

— Corra! — Ash gritou, caindo sobre um joelho. Sloane apoiado contra ele, ajudando-o com um braço quando o escudo de Sloane caiu no chão. Um tranquilizante atingiu o braço de Sloane. Outro atingiu Ash no mesmo local, em seguida, na outra perna. Ele caiu no asfalto com Sloane aterrando em cima dele.

Um grande Therian caminhou em direção a eles. — Leve-os!

— Não. — Cael balançou a cabeça quando Dex agarrou o colete de Cael e puxou.

— Temos que ir!

Cael e Dex aceleraram pela Ninth Avenue e para um local de edifício comercial na esquina da Ninth e West Thirty-First Street. Suas botas chutaram a sujeira e espirraram através de poças de lama ao se esquivarem das balas zunindo em torno deles. Eles correram entre recipientes, através de tubos enormes e saltaram sobre blocos de concreto. Tiros soaram ao redor deles, mas eles não podiam parar. Cael liderou o caminho, sabendo que Dex poderia seguir as letras que refletiam seu nome na parte de trás do colete. Os Therians seriam capazes de vê-lo, independentemente das letras e esperando que os pistoleiros Humanos batessem contra alguma coisa, os idiotas.

Cael sabia exatamente onde estavam, e ele agradeceu a construção interminável da cidade pela primeira vez em sua vida. Ele sabia onde eles poderiam se esconder, descansar por um tempo até que pudessem contatar alguém para vir buscá-los. Mas primeiro eles tinham que despistar esses bastardos.

— Dex! trampolim! — Cael gritou atrás dele, estendendo a caixa ao seu lado e diminuindo a velocidade o suficiente para Dex ultrapassá-lo. Dex arrebatou a caixa e correu, derrapando quando ele chegou à cerca de arame no final e ficando agachado. Cael pegou velocidade, saltou sobre as costas de seu irmão e seu colete tático, agarrou a grade e subiu. Eles haviam feito isso centenas de vezes no parque quando crianças. Cael aterrissou no outro lado, pegando a caixa que Dex jogou por cima antes que ele pulasse a cerca. Dex era tão adepto de escalada quanto qualquer Therian. Ele passou a infância fazendo travessuras escalando o que ele poderia alcançar.

Eles decolaram, os sequestradores seriam forçados a escalar ou romper a cerca, dando-lhes vantagem o suficiente. Cael correu em toda a Tenth Avenue entrando na torre de escritórios 10 Hudson Yards em construção. Era um labirinto de vigas de aço, guindastes, equipamentos, revestimentos de tubos, misturadores, fiação e envolta com piso suficiente, quartos, e escuridão para que eles pudessem se esconder. Eles se abaixaram através de alguns andaimes e Cael grampeou a caixa ao seu colete tático antes de começar a subir, Dex logo atrás. Subiram os andaimes para dentro do prédio, com cuidado para evitar cair em todas as áreas inacabadas. Cael podia ouvir os gritos dos homens lá embaixo,

enquanto tentavam encontrar a sua direção. Cael tomou a mão de Dex para que eles pudessem se aventurar mais longe na escuridão, onde os sequestradores humanos teriam problemas para persegui-los, mesmo com suas lanternas. Subiram mais para cima, até que Cael não ouviu nada, a não ser os sons fracos da cidade. Quando eles finalmente acharam que era seguro, ele inclinou-se para recuperar o fôlego, o coração batendo ferozmente. Estava tudo escuro em torno deles, salvo os raios de luar brilhando através das pequenas aberturas nas coberturas plásticas.

Dex engasgou uma golfada de ar enquanto andava. — Foda-se. — Ele passou as mãos pelo cabelo. — *Porra*.

Cael não tinha que perguntar a Dex o que ele estava pensando. Seu irmão estava preocupado com Sloane, da mesma forma que Cael estava preocupado com Ash. — Por que você acha que eles os levaram? — Perguntou Cael.

— Eu não sei, mas isso não foi por acaso. — Dex disse, tomando um assento em um bloco de concreto para recuperar o fôlego. — Eles propositadamente atiraram contra eles, e esse cara, ele gritou para que seus homens os levassem. Eles estavam sob ordens para levá-los. — Ele apoiou os cotovelos sobre os joelhos, com a cabeça em suas mãos. — Isso é tão fodido.

Cael não poderia concordar mais. Normalmente toda a sua organização estaria lá fora agora derramando fogo e enxofre, colocando todos em segurança. Os sequestradores teriam sido abatidos e neutralizados. Mesmo se a base estava incomunicável, não havia nenhuma maneira em não ter ouvido sobre um sequestro maldito no meio da cidade envolvendo veículos táticos e um caminhão Mack.

Algo se agitou nas sombras, e Cael tirou a Glock e mirou a figura indo em direção a eles.

— THIRDS! Mãos ao alto ou eu atiro!

— Calma aí, amigo. — Austen surgiu, com as mãos levantou na frente dele.

— Austen? — Dex estava de pé, com os punhos em seus lados. — Que porra você está fazendo aqui?

Austen manteve a distância, as mãos ainda erguidas. — Eu estou aqui para tirar isso de suas mãos.

Ele balançou a cabeça em direção à caixa e Dex se colocou entre Austen e Cael. Cael rapidamente soltou a caixa de seu colete e segurou firme.

Dex não ia engolir isso. — Foda-se. Nós fomos sequestrados, e você quer que a gente entregue isto para você?

Austen franziu o cenho. — Fui eu que alertei a vocês sobre o sequestro, idiota.

— Isso não significa porra nenhuma. — Dex estalou. — Você poderia estar trabalhando com eles e fez isso para que nós confiássemos em você. Então, nós lhe daríamos a caixa, se você me pedisse isso. Bem, isso não vai acontecer.

— Eu não estou trabalhando com eles. — Insistiu Austen, dando um passo em direção a eles.

Dex estava com a arma para fora e que mirando o colete de Austen em um piscar de olhos.

— Tanto Faz. Nós não vamos lhes dar qualquer coisa. Estamos à espera de reforço.

— O reforço não vem.

— O quê? — Cael não podia acreditar nisso. Não havia nenhuma maneira de os THIRDS não enviarem equipes de resgate. Seus agentes foram abatidos, as ruas estavam no caos, com homens armados correndo por aí, e quem sabia quantos foram feridos.

— Os THIRDS foram notificados de um acidente de trânsito. Os seus líderes de equipe relataram que tudo está sob controle. A situação foi contida. A área foi limpa e varrida.

Cael olhou boquiaberto. — Isso é treta. Dois dos nossos chefes de equipe foram abatidos.

— Foi apagado. — Assegurou-lhes Austen. — Os sequestradores sumiram. Nossos agentes tomaram conta de tudo.

— *Seus agentes?* — Dex balançou a cabeça, com uma expressão de descrença no rosto. — É Sparks, não é? Ela nos interceptou.

Oh, Deus, era verdade. Cael não podia acreditar. Eles haviam sido interceptados. Quem sabia que conexões Sparks usava para conter a situação.

— Interceptado? O que diabos você está falando? — Austen olhou para eles, atordoado.

— Sparks. — Dex repetiu com raiva, sua arma ainda na mão. — Ela nos deu essas ordens. Indicou as rotas, tudo. Eu não queria acreditar, mas... *Porra!*

— De onde diabos você esteve recebendo sua informação?

Dex disse a Austen tudo, desde o que eles tinham descoberto com Shultzon de Ward e os remédios. Cael manteve firmemente segurando a caixa. Ele não sabia se podia confiar em Austen. Ele queria, ele realmente queria. Eles precisavam de toda a ajuda que eles pudessem obter sobre este assunto.

— Merda. — Austen negou com a cabeça, os lábios em uma linha fina.

— Você sabia? — Dex deu um passo para Austen.

— Sim, eu sabia.

Dex levantou a arma novamente, mirando Austen. — Então você *está* trabalhando com ela.

— Eu estou. Mas não é o que você pensa.

— Jesus Cristo, Austen! Você viu o que aconteceu lá? Estamos sendo caçados.

Dex jogou uma mão para cima, e Cael sentiu seu interior se torcer. Isso não poderia estar acontecendo. Tudo bem, havia muito que eles não sabiam sobre Austen e o que ele fazia, mas ele realmente poderia trair todos eles assim?

— Dex. — Advertiu Austen.

— Só Deus sabia o que eles iriam fazer com Sloane, e você está me dizendo que você está trabalhando para a pessoa responsável?

— Dex.

— Como você pôde fazer isso com a gente?

A expressão de Austen endureceu. — Será que vocês poderiam calar a boca por dois malditos segundos!

Dex prontamente fechou a boca.

— Sim, eu estou trabalhando com Sparks. Não, ela não é quem todos pensam que ela é. E eu juro pelas minhas bolas distorcidas se isto sair, eu vou acabar com vocês. Eu não me importo quem sejam seus namorados.

Cael abriu a boca para responder, mas pensou melhor. Agora não era o momento. Como Austen sabia que Ash era o seu namorado não era realmente importante agora.

— Sparks é um Homem de Lata.

Dex franziu a testa. — Como, o homem de lata do mágico de Oz?

— Sim e não. É apenas um apelido, porque o homem de lata não tinha coração, e bem, agentes TIN não são conhecidos por serem quentes e fofinhos. De qualquer forma, Sparks é parte dos TIN - Therian Intelligence Network. Uma pequena versão de CIA Therian. Eles existem, mas tecnicamente não. Nós SSAS trabalhamos para eles. Nos anos 90, quando os THIRDS abriram suas portas, Sparks foi implantada nos THIRDS para garantir que tudo continue funcionando. Os THIRDS tinham o potencial para exercer uma tonelada maldita de poder, e com os militares financiando-os e apoiando-os, os tornou uma força com a qual contar. Onde há esse tipo de poder, você vai encontrar aqueles que procuram ou abusam dela ou a exploram. Alguém no ramo de Defesa Therian decidiu financiar um pequeno projeto paralelo usando os THIRDS como bode expiatório. Esse é o projeto. — Austen esticou o pescoço para apontar para a caixa nas mãos de Cael.

— O quê?

— A droga que você tem na mão é chamada Peitharchia⁷. Ela tem a capacidade de suprimir o lado humano de um Therian. Ela também aumenta a lado selvagem, fazendo com que o Therian seja susceptível à sugestão e, mais importante ainda, aos comandos.

— Porra. Eu estava certo. — Dex gemeu, voltando sua Glock para seu equipamento da coxa.

— E alguns idiotas no governo querem usá-la para controlar soldados therian. Tirar a consciência humana, mas deixando o corpo humano. Nós todos sabemos que é contra os protocolos da Convenção de Genebra para os soldados therian para lutar na forma Therian. Isto lhes dá uma maneira de contornar isso. Isso também significa que a Intel vai ser difícil de extrair, porque uma vez que essa merda for usada, o soldado Therian não vai se lembrar de merda nenhuma.

É difícil conseguir a informação de alguém que não tem memória do que ele fez.

— É a mesma droga que Isaac injetou em Dex? — Perguntou Cael, tomando assento no bloco cinza que seu irmão tinha desocupado, a caixa presa entre os joelhos.

Austen negou com a cabeça. — Essa foi uma versão diluída. A merda que você tem aí é muito mais potente. Isso vai foder com um humano. É tão perigoso, que tem que ser usado com um medicamento preliminar.

— Espere. Há uma outra droga?

Assim que Dex disse as palavras, isso atingiu Cael. — Thelxinomine.

Austen concordou. — Você adivinhou. Peitharchia7 não vai funcionar por conta própria. Potencialmente iria matar o soldado Therian ou foder sua cabeça gravemente, tornando-o inapto para o serviço. O Therian precisa ser preparado em primeiro lugar com uma droga que será prejudicial - com doses suficientes – dando um curto-circuito no lado humano do cérebro, deixando a metade feral no controle e suscetível a Peitharchia7, o que lhes permitiria ser controlado.

— O Thelxinomine está aqui também? — Perguntou Cael, olhando para a caixa.

— Não. Sparks me fez caçar essa merda e passá-la adiante. Eu acabei de recolher a última dose.

— De onde? — Cael olhou para Austen. Ele tinha uma ideia do que Austen estava prestes a dizer.

— Das mesas dos seus namorados.

— Isso fica melhor e melhor. — Dex gemeu. — Então Sloane e Ash estavam sobre a droga preliminar. Ward prescreveu essa merda para Therians como um analgésico?

— Para Therians específicos. Therians que se tornaram os candidatos ideais para o programa. Qual o melhor lugar para encontrar soldados therian do que os THIRDS? Eu suponho que arrancar soldados therian já alistados iria chamar muita atenção e, obviamente, eles não poderiam simplesmente caminhar até seus candidatos escolhidos e dizer simplesmente: “Ei, você quer ser o

primeiro voluntário de teste dessa nova droga ilegal de controle de mente de nível militar que potencialmente poderia acabar com você?”

Cael processou tudo o que tinham ouvido de Austen. Ele ainda tinha tantas perguntas sem resposta, e os seus pensamentos continuavam indo para Ash. Ele orou para que Ash estivesse bem. Um nó se formou em sua garganta com a ideia de ele ter sido levado. Ele olhou para Austen. — É por isso que eles levaram Sloane e os outros. Para usá-los para este programa.

— Sim. Agentes de defesa é a escolha fácil. Seus meninos são da Primeira Geração Therians perfeitamente saudáveis. Alfas fortes. Soldados ideais.

Dex franziu a testa. — Hobbs não estava usando Thelxinomine. Estava?

Austen enfiou as mãos nos bolsos, sua expressão simpática. — Seu menino Hobbs toma remédios para sua ansiedade. Eles foram modificados, há três semanas, quando ele foi renovar sua receita. Eu o retirei há uma semana, mas essa merda já tinha surtido efeito em seu sistema, que é por isso que ele está enfrentando contratempos graves. — Desta vez foi Austen que parecia confuso. — Para ser honesto, eu teria esperado que Seb estivesse na lista. Ele é Pré-primeira Geração e leva uma tonelada de merda Therian medicação, mas ele é foda enorme e forte como uma parede de tijolo. Houve ampla oportunidade de mudar um de seus remédios, mas por alguma razão ele não foi alvejado.

Cael inclinou a cabeça para um lado, estudando Austen, sua postura e maneirismos. *Você tem que estar brincando.* — O enfermeiro que fugiu com as drogas que eu encontrei no escritório de Ward? Era você!

Austen contorceu as sobrancelhas. — Sim, era. Uma pequena tintura de cabelo, lentes de contato e uma pitada de maquiagem para encobrir a minha classificação. — Ele bateu a tatuagem em seu pescoço marcando-o uma chita Therian. — É tudo parte da magia.

— E o corpo de Ward desaparecendo? Isso tudo foi parte da magia também? — Perguntou Cael irritado.

— Não. Essa foi a minha equipe.

— Por que Sparks nos retirou a caixa?

— Ela não queria colocá-los em perigo.

Cael jogou os braços para cima, fazendo um gesto em torno deles.

— Sim, claro. Ela realmente não tinha escolha. Tivemos que mudar a droga antes que ela desaparecesse. Perdemos um agente ao retirá-la da instalação. Dez anos, cara. Estivemos atrás dessa merda por dez anos. Quando chegou a hora de sair, Sparks pegou as três equipes em quem mais confiava.

— Se Sparks está do nosso lado. — Disse Dex. — Então quem está trabalhando no controle das drogas?

Austen arqueou uma sobrancelha para ele. — Eu vou deixar que infiltre em sua cabeça por um momento.

Dex e Cael chegaram à mesma conclusão simultaneamente. Ambos olharam um para o outro, com Dex sendo o primeiro a vocalizar seus pensamentos.

— Shultzon.

— Alguém dê ao menino um ursinho de pelúcia. Sim, Shultzon. Foi ele quem trabalhou na instalação de pesquisa de Primeira Geração, que supostamente havia sido fechada. Naquele dia, que vocês rapazes pegaram Pearce e Sparks apareceu, ela não estava chateada porque ela tinha sido mantida no escuro sobre a instalação. Ela estava chateada que Shultzon conseguiu limpar o laboratório de qualquer coisa que podia incriminá-lo. Ele levou o seu show para a estrada. TIN tinha um agente infiltrado com Shultzon por dez anos, esperando que o cara terminasse a droga e o apresentasse a seus superiores. Shultzon é um fantoche. TIN quer o mestre de marionetes. Você pode apostar que este não é o único projeto não sancionado acontecendo.

— Aquele filho da puta. — Dex se ergueu do chão com raiva quando ele começou a andar. — Agora eu o odeio ainda mais. O que ele fez não foi o suficiente? Eu deveria ter confiado em meu instinto, mas eu continuei pensando que eu estava sendo superprotetor. Esse filho da puta.

— Ei, acalme-se. — Cael se levantou e puxou seu irmão para perto. — Está tudo bem. Vamos trazê-los de volta. — Ele sentiu os braços de Austen em torno dele. — O que você está fazendo?

— Oh, me desculpe. Vocês estavam tendo um momento doce. Eu pensei que era um abraço de grupo. Minha culpa.

Ele se afastou, e Cael soltou Dex.

— Cara, você é estranho.

— Diz o cara que é parente *deste* cara. — Austen apontou um dedo para Dex.

Cael pegou a caixa. — Se TIN tem o poder de cobrir toda essa merda, por que eles não moveram a droga eles mesmos? Por que colocar os THIRDS para fazê-lo?

— A instalação que Shultzon estava usando pertence aos THIRDS. Uma das centenas em todo o país. Seu projeto foi enterrado sob uma tonelada maldita de falsos projetos de pesquisa legítimos. Se Shultzon soubesse que TIN estava se movendo, ele exploraria a coisa toda e exporia TIN. Eles não poderia arriscar isso. Estamos falando de segurança nacional.

— Então os THIRDS levam o golpe. É isso? — Dex soltou um bufo de desgosto.

— Essa é a forma como o Cheesy Doodle desmorona, Daley. Há uma ordem nas coisas, e se alguém tem que levar uma queda pela equipe, esse vai ser o pequeno garoto.

— E agora? — Cael podia jurar que ouvi algo.

— Agora, vocês se protejam.

Nenhum deles questionou a ordem casual de Austen. Eles se abaixaram, uma flecha voou sobre suas cabeças antes que eles ouvissem um grito e um som borbulhante. De pé, eles se voltaram para encontrar um pistoleiro humano deitado no chão em uma poça de sangue com uma seta saindo de seu coração.

— Acho que havia um retardatário. — Murmurou Austen.

— Que porra é essa?

Dex pegou o braço de Cael, puxando-o mais perto enquanto ambos ficavam boquiabertos com Sparks, quando ela emergiu das sombras vestida com uma jaqueta de couro preta de corte impecável, calça, botas de salto alto e em sua mão, um arco de alta tecnologia.

— Puta merda! — Dex virou-se para Cael. — Cara, será que Sparks acaba derrubar aquele cara com uma flecha? — Ele se virou para Sparks. — O que diabos está acontecendo?

— Bom trabalho, Austen.

Austen deu-lhe uma saudação de dois dedos. — Senhora.

— Vocês estão todos bem? — Sparks perguntou, abaixando o arco e encaixando-o no suporte da coxa.

Cael estava tendo dificuldade em encontrar as palavras. Seu cérebro tinha deixado de funcionar.

— Sim. Quer dizer. Não.

Aparentemente o cérebro de seu irmão também.

— Acho que Austen já informou vocês da situação? — Ela fez sinal para que eles a seguissem e depois de alguma hesitação, eles fizeram. Cael segurou a caixa apertada em sua mão enquanto seguiam Sparks através do chão mal iluminado.

— O que Shultzon vai fazer com Sloane, Ash e Hobbs? — Cael perguntou a ela.

— Ele vai usar a droga sobre eles. Os sequestradores são mercenários de aluguel. Shultzon ordenou-lhes sequestrar agentes específicos. Os candidatos selecionados para o programa. Eles deveriam ter sido sequestrados em uma data posterior de uma maneira muito mais discreta, mas Shultzon não teve nenhuma escolha. Considerando-se a história de Shultzon com Sloane e Ash, juntamente com o seu registro nos THIRDS como agentes principais, eu não estou surpresa que ele os escolheu. Ele os conhece por dentro e por fora. Sabe o que seus corpos podem aguentar, o que responder.

— Mas... temos a droga. — Disse Dex.

Sparks parou e virou-se para eles.

— Isso é correto, agente Daley. E a qualquer momento, Shultzon vai chamar você. Ele vai dizer-lhe para onde levar a droga. Se você não entregar a droga no local e seguir as suas instruções, ele vai colocar uma bala na cabeça do seu namorado.

Dex soltou uma risada trêmula. — Com todo o respeito, tenente, Sloane e eu não somos...

— Entenda isso, Agente Daley. Eu trabalho para Inteligência Therian. Você realmente acha que eu não vou saber quando meus agentes estão em um

relacionamento? Eu sei tudo. A maldita equipe toda está dormindo um com o outro. Rosa e Letty são as únicas que não quebraram o protocolo. Quero dizer, há um monte disso acontecendo na Unidade Alpha, mas vocês merecem o bolo.

— Quando você diz tudo.. — Dex solicitou.

Sparks estreitou os olhos para ele. — Quero dizer *tudo*. Seu relacionamento com Sloane, o fato de que ele está indo morar com você, quando você decidiu bancar o Batman e orquestrou uma missão não autorizada, incluindo Sebastian Hobbs e o resto de sua equipe. Eu sei sobre seus cochilos durante a montagem, os ursinhos de goma na gaveta de cima à direita de sua mesa, juntamente com os Doodles de queijo, o amendoim M & M, os pretzels, chips de banana, e eu espero seriamente que você ouça o agente Brodie sobre a mudança de sua dieta. — Ela se virou e começou a andar novamente.

— Ok, sobre a missão não autorizada. — Dex disse, alcançando seus passos de passadas longas. — Eu forcei Seb nisso. Por favor, eu vou aceitar as medidas disciplinares que você achar melhor, mas não o penalize.

— Eu não tenho nenhuma intenção de penalizar o agente Sebastian Hobbs. Ele é um líder de equipe excepcional, com o potencial de fazer grandes coisas. Agora não é realmente o momento para isso. Todos vamos sentar e conversar um pouco quando isso acabar. Shultzon vai chamar e pedir-lhe para entregar a droga, ou ele vai matar Sloane.

— Então o que eu digo?

— Você diz o que seu coração está desesperado para dizer. Diga: “Onde você quer que eu a entregue?” E então você vai lá para entregá-la.

— Mas vai ser claramente uma armadilha.

— Claro que vai ser. Shultzon não tem intenção de entregar seus companheiros de equipe ou perder a droga. Ele planeja usá-la neles e os levar. Sorte para nós que Shultzon seja paranoico, e vamos encarar isso, um pouco louco. Ele não desenvolveu a fórmula para meio sólido na esperança de mantê-lo seguro. Está tudo na sua cabeça. Não há tempo para ele recriar a droga, razão pela qual ele precisa da oferta que temos. — Sparks parou ao lado do elevador da construção. Ela abriu a porta de aço e fez sinal para eles entrarem. Eles fizeram como solicitado, e ela fechou a porta atrás deles. — Agente Maddock, eu espero que você esteja pronto para o que você está prestes a enfrentar.

— Sim, senhora. — Cael não sabia qual papel ele tinha que desempenhar

seja o que for que estivesse a caminho, ele apenas precisava fazer tudo ao seu alcance para resgatar Ash, e o resto de sua equipe, e sair de lá com segurança. Seja o que for que Sparks queria dele, ele o faria.

— Bom, porque o seu ex-namorado vai estar lá.

O coração de Cael despencou. — Perdão?

— Don Fuller. — Sparks virou-se para ele, sua expressão vazia de qualquer emoção. — Ele é o mercenário que Shultzon contratou para pegar seus companheiros de equipe. Porque você acha que ele apareceu no Dekatria? Ele queria ver o que ele estava enfrentando. Eu tenho certeza de que você não vai deixar que isso impeça o seu desempenho.

Cael sentiu Dex apertar o braço para tranquilizá-lo. Fuller era um mercenário? Como.... *o quê?* Cael estava tendo problemas para processar esta informação.

— Agente Maddock, Don Fuller nunca foi apto para ser um agente THIRDS, e suas conexões enquanto estava na prisão lhe permitiram tornar-se uma arma de aluguel. Agora, antes de começar a culpar-se pela sua estreia no mundo dos mercenários, Don Fuller teria acabado com uma arma na mão de uma forma ou de outra. Temos as avaliações psiquiátricas para provar isso. Você, no entanto, *é* um agente THIRDS, e como um agente THIRDS, é o seu trabalho levar Therians como Fuller à justiça. Cabe a ele como isso vai terminar. — Seus olhos azul-aço o estudaram, sua mandíbula se apertou. — O que é que vai ser, agente Maddock? Você vai lhe mostrar o agente formidável que você se tornou, ou você mais uma vez vai lhe permitir controlá-lo?

Cael apertou a mandíbula. Aquele filho da puta. Cael podia ver o rosto presunçoso daquele desgraçado, deleitando-se com a mágoa de Cael e o sofrimento com a perda de Ash. Ele conhecia Fuller. Sabia que ele iria rir de Cael e dizer-lhe o quão patético ele era, como ele não poderia salvar seu próprio namorado. Como ele era fraco. Cael sentiu sua raiva crescer. Ele encontrou o olhar de Sparks, as palavras vido todas em sua boca, ele apenas cuspiu. — Eu vou derrubá-lo se isso for a última coisa que eu faça.

Sparks sorriu em aprovação. — Bom. Segure-se em suas meias, rapazes. Isso está prestes a se tornar um passeio um pouco louco.



Capítulo 11

Onde diabos ele estava?

Ash gemeu e esfregou o rosto. Seus braços estavam pesados e lentos. Por que ele estava tendo dificuldades para se lembrar?

— Parece que da Bela Adormecida acordou.

Aquela voz... os olhos de Ash se abriram, e ele despertou, suas botas batendo nas barras de metal. Ele tentou se levantar, mas seu corpo estava pesado, e uma onda de tontura tomou conta dele. Erguendo a mão, seus dedos tocaram aço frio.

— Que porra é essa? — Um terror familiar tomou conta dele. Ele estava em uma gaiola. Ele se ergueu e se esforçou sobre suas pernas trêmulas. Seu mundo girou, sua visão embaralhou, e o seu estômago ameaçou esvaziar-se, mas ele empurrou isso tudo de volta quando ele empurrou as palmas das mãos com força contra o teto. Ele chutou nas barras, seu pânico crescendo. *Ele estava em uma gaiola maldita.* Era alta o suficiente para ele ficar em pé, mas ele se sentia como se estivesse sufocando. Oh, Deus, ele lembrou-se da última vez que tinha estado em uma gaiola.

— Olá.

A cabeça de Ash disparou, e ele rosnou: — Fuller.

Fuller apontou para a gaiola em torno dele. — Traz de volta todas as memórias?

Ash lançou-se nas barras, jogando um braço para fora na esperança de rasgar Fuller em pedaços. — Eu vou rasgar você com minhas próprias mãos, seu filho da puta!

Fuller jogou a cabeça para trás e riu. — Ah, Merda. Você é um cara engraçado. Eu posso ver porque Cael gosta de você.

Um sorriso lascivo veio no rosto de Fuller, e isso fez o estômago de Ash doer.

— Quando você for reduzido a nada, a não ser uma atração de circo, saltando através de aros no comando de seu novo mestre, eu estarei lá para consolar Cael. Pobre coisa. Ele vai estar absolutamente devastado, vulnerável, precisando de alguém com uma mão firme.

— Se você o tocar, e eu vou te matar!

O sorriso maroto de Fuller não deixou seu rosto. — É como olhar em um espelho.

Ash tentou controlar sua raiva, mas era difícil quando não havia nada que ele queria mais do que espancar até à morte esse Therian diante dele. — Foda-se você, idiota. Eu não sou como você.

— Continue se enganando.

— Pare de provocá-lo.

Ash congelou. — Shultzon?

Shultzon entrou na sala e parou fora da gaiola de Ash, fora do alcance do braço, um sorriso caloroso no rosto. — Olá, Ash. Olhe para você. É como quando nos conhecemos.

A parte de trás dos olhos de Ash picou, mas ele rapidamente piscou as lágrimas e se recuperou do golpe. — Como você pôde?

— Você diz isso como se eu o tivesse traído. — Disse Shultzon, parecendo magoado. — Você não pode ver? Vocês, rapazes, foram os escolhidos. Eu tenho estado tão impressionado com o quão longe vocês chegaram, com tudo que vocês conseguiram, não havia dúvida de que eu os queria para este projeto.

— Projeto? — Espera, *meninos*? Ash olhou para a esquerda, suas

entranhas se apertaram quando viu Hobbs desacordado no chão frio da gaiola ao lado dele. Ele se virou para a direita e balançou a cabeça. Sloane. Ash correu para o fim de sua gaiola, os dedos segurando as barras fortemente. Ele deslizou de joelhos e tentou chegar através das barras para a gaiola de Sloane. — Sloane! Vamos lá, amigo, acorde!

— Parabéns, filho. — Shultzon declarou. — Você está prestes a se tornar o próximo passo na evolução de soldado Therian.

Ash não tinha ideia do que diabos Shultzon estava falando, e ele não se importava. O que ele sabia era que ele e seus amigos foram presos como animais, enquanto Shultzon se preparava para fazer sabe-se lá Deus o que com eles. Ash não poderia deixá-los escapar com isso. Ele precisava pensar em um jeito de sair daqui. Shultzon saiu com Fuller no reboque, percorrendo um tablet. Enquanto eles estavam ocupados, Ash verificou os bolsos, não surpreso ao descobrir que eles tinham levado tudo dele, deixando-o em sua calça tática, camiseta preta, meias e botas. Espere... Ele discretamente olhou para baixo. Eles haviam deixado o cinto. Filhos da puta. Ash conteve um sorriso. Agora tudo o que tinha a fazer era esperar pela oportunidade de fazer a sua jogada. Ele observou tudo ao seu redor. Do grande laboratório cheio de equipamento semelhante ao que havia nas instalações de pesquisa, para a mesma cadeira que Shultzon usava para amarrar a ele e Sloane quando eles eram crianças.

Shultzon parou na frente da gaiola de Hobbs e franziu a testa. — Este não é Sebastian Hobbs.

Fuller agachou-se para estudar Hobbs. — Você disse agente Hobbs. Este é o agente Hobbs.

— Seu idiota! — Shultzon esfumou. — Este é Ethan, o Hobbs mais jovem! Eu queria Sebastian, o irmão do meio!

— Quantos malditos Hobbs existem? Você nunca disse nada sobre a existência de mais de um. Além disso, ambos são agentes tigre Therian de Defesa. Que diferença isso faz porra?

Shultzon parecia chocado. — Espere. É este o Hobbs que você fez Ward dar a medicação?

— Como eu disse, eu não sabia que havia mais de um maldito Hobbs. O que isso importa?

Shultzon jogou as mãos para cima em frustração, parecendo que estava a

ponto de estrangular Fuller. — É importante porque o Hobbs mais velho é um espécime mais forte. Suas deficiências são físicas e facilmente controladas. Eu preciso de soldados com uma mente forte, bem como a força física para Peitharchia⁷ obter um desempenho ideal. Este Hobbs está quebrado. — Shultzon cuspiu. — Absolutamente inútil. — Ele bateu a cabeça. — Suas deficiências são psicológicas.

Aquele filho da puta. Se Ash pusesse as mãos sobre ele, ele iria mostrar-lhe o quebrado.

— Então o que você quer que eu faça com ele? — Perguntou Fuller.

— Basta deixá-lo aí. Vou pensar em algo. Traga Sloane Brodie. Coloque-o na cadeira. Eu o quero preparado e pronto para ir no momento em que a droga chegar.

O quê? Não. Ash caiu na frente de suas barras ao lado da gaiola de Sloane e chutou-as com ambos os pés. — Sloane, acorde! — Ele chutou várias vezes, as botas forçando as barras para vibrarem e fazer barulho. — Sloane!

Fuller bateu com o fone de ouvido e chamou três homens. Eles abriram a gaiola de Sloane, o agarraram e o arrastaram para fora.

— Não. Não! — Ash jogou o braço para fora entre as barras de ferro, sua mão conseguindo segurar as pontas dos dedos de Sloane. — Sloane, acorde!

— Ash... — Sloane gemeu, lutando para despertar a si mesmo. Os homens o levantaram e o levaram para a cadeira.

Não se atrevam a tocá-lo! — Ash gritou, batendo-se contra as barras. A gaiola permaneceu impassível. — Eu vou matar cada um de vocês, seus filhos da puta! — Ele tinha que chegar até Sloane. Ele não podia deixar. Não podia deixar que eles o levassem embora.

— Sloane...

O nome foi mal sussurrado, mas Ash ouviu claro como o dia. Ele parou e virou-se para encontrar Hobbs em pé em sua gaiola, com as mãos segurando as barras fortemente e seus olhos verdes cheios de terror, enquanto observava os homens carregando Sloane para a cadeira. Ash voltou sua atenção para os homens que tinham acabado de colocar as cintas nos pulsos e tornozelos de Sloane. Um cara estava prestes a prender uma cinta em volta da cabeça de Sloane quando um alarme gritou. Ash deu um passo para trás, preparando-se

para uma luta.

Shultzon sorriu. — Parece que os meninos chegaram com o pacote. Fuller, coloque os seus homens em posição. Recupere a caixa. Mantenha Sparks e seus agentes ocupados até que eu administre a droga. Eu preciso injetar em Sloane e Ash, deixá-los prontos para o transporte. Eles são a nossa prioridade. Nada mais importa. Você vai receber o seu pagamento, uma vez que seja bem sucedido.

— Sim, sim. Ouvi isso nas primeiras dez vezes. Talvez você devesse ter sido um pouco mais cuidadoso. — Fuller resmungou. — Então, nós não teríamos uma porrada de agentes TIN tentando nos castrar.

Shultzon empurrou os óculos no nariz. — Eu não espero que você entenda. Eu suspeitava de um traidor no laboratório, e até que eu pudesse descobrir quem era, eu não podia correr nenhum risco com a fórmula. Eu preciso contatar o homem lá de cima e certificar-me que o helicóptero chegue na hora certa.

Fuller foi para a porta com Shultzon e o resto dos homens no reboque. Shultzon fez uma pausa e apontou o dedo para Ash.

— Você se comporte. Essas barras de aço são à prova dos Therians. Assim são as tiras em torno de Sloane. Eu estarei de volta em um momento. — Ele balançou a cabeça quando se juntou a Fuller. — Nós vamos ter que sedá-lo. Ele sempre foi temperamental.

No momento em que saiu da sala, Ash correu para a porta de sua gaiola. — Sloane. — Ash assobiou. Ele rapidamente começou a remover seu cinto. — Sloane!

Sloane gemeu e moveu a cabeça, os olhos piscando aberto. Ele parecia confuso e atordoado. Quando ele percebeu que algo não estava certo, ele tentou sentar-se, mas viu-se incapaz disso.

— Sloane!

— Ash? — Sloane puxou contra as correias. — Que porra é essa? — Ele cerrou os dentes e sacudiu suas amarras. — Ash, o que está acontecendo? Onde estamos?

— Estamos no laboratório de Shultzon. O filho da puta estava por trás dessa merda o tempo todo. Precisamos dar o fora daqui antes que ele volte. Eu

acho que o medicamento de controle está de volta no prédio. Shultzon vai nos injetar com ele para algum maldito programa. Eu não sei. O que eu sei é Shultzon foi o responsável pela droga, e aquele idiota Fuller está aqui.

— Sloane?

Sloane se acalmou. — Hobbs? — Ele xingou baixinho. — Está tudo bem, amigo. Estamos aqui com você. Nós vamos encontrar uma maneira de sair dessa.

— Sloane, você tem que mudar. — Disse Ash, desmontando a fivela do cinto.

— Eu não posso.

— Você tem que fazer isso.

— Eu não sei se vou ser capaz de controlá-lo. E se eu não puder, e eu acabar machucando você ou Hobbs?

— Foda-se. — Ash cuspiu. — Você pode controlá-lo. Olhe para mim.

Sloane virou a cabeça, os olhos cheios de preocupação e medo. Ash entendia. Ele estava lá com seu amigo, mas a alternativa era pior. Muito pior.

— Shultzon disse que a droga estava aqui. Quem você acha que a trouxe? Quem seria a primeira pessoa a dar tudo para salvá-lo?

Os olhos de Sloane se arregalaram.

— Seu companheiro está lá fora. Ele precisa que você assuma o controle. Você vai ficar aí e deixar que esses babacas coloquem suas mãos em Dex? Você sabe o que Fuller vai fazer com ele pelo simples prazer disso? Dex ajudou a colocá-lo na cadeia. Fuller vai fazê-lo sofrer. Se você não tirar o seu rabo dessa cadeira nesse exato momento, os próximos gritos que você vai ouvir serão provenientes de seu namorado quando Fuller o rasgá-lo ao meio.

— Não... — Sloane balançou a cabeça. Ele olhou para o teto, os dentes cerrados. O suor escorria da testa de Sloane e ele flexionou os dedos em seus lados.

Ash odiava o que ele estava fazendo com o seu melhor amigo, mas era a única maneira que qualquer um deles poderia ter uma boa chance de sair disso a tempo.

— Outro Alpha vai colocar suas mãos sobre o seu companheiro. Agora Fuller provavelmente já sentiu seu cheiro em Dex. Nós dois sabemos quão feio essas coisas podem ficar, e com ninguém lá para detê-lo...

Sloane puxou as restrições, seus caninos alongando quando ele soltou um rugido feroz. Suas costas se arquearam para fora da cadeira enquanto ele resistia e convulsionava, suas garras perfurando através de sua pele enquanto mudava. Sua pele preta cresceu enquanto ele gritava e gritava, retorcendo o seu corpo em um frenesi para se libertar. Sua massa mudou, e ele foi capaz de puxar as patas livre antes de rolar de bruços em sua forma Therian. Sloane assobiou, as presas maciças nuas, antes que ele soltasse um rugido que ecoou através da instalação.

Ash virou para olhar para Hobbs. — Você também.

Hobbs balançou a cabeça, os braços envolvendo em torno de si mesmo quando ele recuou para o canto mais distante da gaiola.

— Hobbs, olhe para mim, amigo. Você precisa mudar e dar o fora dessa gaiola. Seus companheiros de equipe - o seu *amigo* precisa de você. Você consegue fazer isso. Foda-se esse imbecil. Ele não sabe nada sobre você. Você não está quebrado. Então você toma remédios. Quem diabos não faz nestes dias? Não deixe que esse idiota julgador faça você se sentir como merda por isso. Será que Calvin acha que você está quebrado?

Hobbs balançou a cabeça.

— Não, ele não acha. Ele acha que você é a porra do cara mais legal que anda nesta terra. Ele é louco por você, cara.

A cabeça de Hobbs subiu para olhar para ele, com os olhos arregalados.

— Vamos lá, mano. Você não pode esconder esse tipo de merda. Ele provavelmente está em um hospital em algum lugar, apavorado, se perguntando onde diabos seu melhor amigo está. — Ash tirou a última peça de metal em sua curvatura, seus dedos sangrando, mas ele não se importava. Ele retirou o pino. Ele limpou as mãos em sua calça, esticando um braço através das grades, e prendendo o pino na fechadura ao som de Hobbs gritando e mudando. Ash se concentrou em tentar destrancar a fechadura, seu olhar pousou sobre Sloane, que estava andando no chão na frente de sua jaula. Ash não tinha ideia se ele era o seu amigo andando diante dele ou um Therian feral dentro de Sloane, mas agora ele tinha que acreditar que Sloane era mais forte do que isso.

A fechadura da porta da gaiola de Ash se abriu, e ele saiu correndo, parando abruptamente quando Sloane apareceu na frente dele. Ele cheirou o ar e Ash antes de deixar escapar um miado baixo e sentado sobre as patas traseiras. O alívio inundou Ash, e ele rapidamente passou a trabalhar na fechadura da jaula de Hobbs. Hobbs assobiou e andou para trás e para frente.

— Sim, aguenta aí. — Ash resmungou. Ele foi o mais rápido que pôde, satisfeito quando houve um clique. Ele mal chegou a abrir a porta quando Hobbs impulsionou-se contra a porta, derrubando Ash em sua bunda. Hobbs pousou sobre ele e lambeu sua bochecha.

— Maldito grosseiro. Sim, estou muito feliz. Vamos lá, saia. — Ash levantou-se e virou-se para seus amigos. — Prontos?

Houve uma rodada coletiva de assobios.

— Ok. Vamos fazer isso. — Ele não tinha armas, mas isso não significava que ele não poderia colocar as mãos em alguma. Ele aproximou-se da porta e espiou para fora. O salão era grande, com várias portas fechadas e muitos corredores que levavam para outros corredores. No final havia outra porta, e do outro lado dele um guarda armado. Era agora ou nunca. Tinha que encontrar Dex e quem quer que tivesse vindo com ele. Por mais que ele desejasse que Cael não tivesse vindo, ele sabia que Cael estava em algum lugar neste edifício. Respirando fundo, Ash começou a correr pelo corredor, seus companheiros selvagens atrás dele. Com um grunhido, Ash bateu na última porta, enviando o guarda do outro lado a desmoronar-se. Um chute na cabeça e o cara estava fora.

Um guarda veio ondulando através de uma porta de vidro para o corredor à sua direita, e Ash instintivamente se abaixou para se proteger. Um agente vestido em um terno preto, gravata e camisa rolou para fora, levantou-se, e continuou correndo, atravessando o corredor e desaparecendo em outra sala com dois dos homens de Fuller em sua cauda. Quem diabos era esse? Tudo de uma vez foi para o inferno, com os homens de Fuller e agentes de preto se espancando um ao outro.

Sloane cheirou o ar e decolou, com Hobbs correndo atrás dele. Seu melhor amigo estava tentando pegar o cheiro de Dex. Onde quer que Dex estivesse, Cael e Fuller estariam lá.

Ash correu o mais rápido que podia atrás de Sloane e Hobbs. Seu meio feral queria se libertar, mas ele precisava de seu lado humano para enfrentar Fuller.

Aqueles que não queria morrer correram. Agentes therian selvagens não algemavam seus atacantes. Eles o abatiam.

Hobbs se lançou contra um idiota com uma metralhadora MP5. O cara caiu no chão, a arma derrapando longe dele. Ash fez um mergulho para a arma, arrebatando-a enquanto rolava, e continuou correndo. Atrás dele, os sons de homens gritando e rugidos felinos ecoavam pelo corredor. Ash atirou em qualquer coisa que se movia que não fosse sua equipe ou algum cara vestido em um terno preto. Ele não tinha ideia de quem diabos eles eram, mas se eles estavam lutando contra os capangas de Fuller, então eles estavam bem no livro de Ash. Por enquanto. Ash conseguiu pegar mais um pouco de munição e uma arma tranquilizante portátil. Ele atirou em um grande idiota na perna antes de arrastá-lo atrás de uma parede. Ele apertou o cano da MP5 contra o pescoço do rapaz.

— Você tem cinco segundos para me dar o seu colete. Cinco... Quatro...

Com uma onda de movimento, o cara passou a trabalhar removendo seu colete tático.

— Três... Dois...

— Aqui! — O colete foi empurrado para Ash, que o pegou.

— Obrigado. — Ele a colocou e prendeu todos as tiras, terminando assim que Hobbs e Sloane aceleraram passando por ele. Ash retirou a pistola tranquilizante da cintura e atirou no pescoço do cara. Hobbs rugiu e Ash se encolheu. Malditos Tigres Therians. Ele nunca se acostumava com seu rugido. Therians Leão rugiam mais alto, mas tigres Therians tinham os malditos rugidos mais assustadores de todos os Felinos. Havia algo sobre isso que transformava o seu sangue para gelo.

Ash correu para o corredor, não perdendo mais do que uma bala por bastardo. Então um pedaço de merda encravou nele. Isso estava bem. Ele não precisava disso. Um pequeno grupo de seres humanos se aproximou, e Ash conteve um sorriso. Ele jogou a arma antes que ele erguesse as mãos para o alto em sinal de rendição. Cinco humanos contra um Therian. Ash deixou escapar um suspiro.

— O que é tão engraçado porra? — Um rosnou, aproximando-se dele.

— Eu estou imaginando como seu rosto vai parecer depois que eu chutar sua bunda.

— Talvez você não tenha notado, mas você está em desvantagem. Você irá cair.

Ash sorriu. Em desvantagem, mas não superado. Ele franziu os lábios um beijo para o cara. — Eu espero que você esteja pensando em me levar para jantar primeiro. Eu posso ser bom, mas eu não sou fácil.

O cara se armou com um gancho de direita. Tão malditamente previsível. Claramente eles tinham recebido ordens para levá-lo vivo, ou eles teriam atirado nele agora. Demasiado mau para eles. Ash agarrou seu pulso com a mão esquerda e enfiou o cotovelo direito no rosto do cara, quebrando seu nariz. Ele foi pendurado para o cara e chutou para trás, pegando um segundo tonto no peito e o arremessando para o chão. Girando em volta com o cara que ele segurava, ele enfiou o cotovelo de volta e pegou um terceiro atirador no rosto enquanto ele chutava de frente um quarto no peito. Entre cada atirador tentando se recuperar, Ash bateu rápido e forte. Socando nos rins desses estúpidos o suficiente para não usarem um colete, um chute no joelho, quebrando-o, o uivo do cara ecoou pelo corredor entre os gritos de seus companheiros. O quinto imbecil não era tão estúpido. Ele veio para Ash rápido, tentando atingir o joelho já que ele não podia atravessar o colete.

Ash pôs os punhos para cima e arrastou de volta, aparando e esquivando-se dos grandes punhos do homem e pontapés até que o cara estava fora do ar. Ash sorriu.

— É a minha vez. — Não havia tempo para ser extravagante. Ash carregou, jogou os braços ao redor da cintura do oponente, e levantou-o do chão com um grito feroz. Ele bateu com o cara na parede com todo o seu peso e virou o cotovelo contra a lateral da cabeça do humano antes de dar uma joelhada nas bolas. O homem caiu no chão assim que Ash o soltou.

— Idiotas. — Ash se virou e correu pelo corredor, onde Sloane tinha rasgado um pistoleiro que tinha apontado sua arma para Hobbs. Sloane disparou para a porta fechada que conduzia às escadas e Ash abriu a porta. Todos correram através dela e ele seguiu Sloane quando ele saltou e correu escada abaixo. Parecia que eles estavam indo para baixo, para o subnível.

Segure-se, querido. Estou chegando.

Ash tinha virado em um canto onde ele se deparou com Sparks chutando um par de traseiros dos capangas de Fuller. Ela bateu a perna para fora, erguendo um fora de seus pés e batendo-o contra o chão antes de entregar um

duro golpe no rosto que colocou a cara para fora. Casualmente, ela levantou-se e virou-se para ele.

— Bom. Você está aqui.

Onde diabos tinha Sparks aprendido a lutar assim? E havia um arco ligado a ela em sua coxa? Ele colocou tudo isso de lado. — Onde está Cael?

— Lá embaixo com o agente Daley.

Ash estava prestes a dar a volta por ela quando ela o deteve.

— Você não pode ir lá em baixo.

— O quê? Você está louca? Fuller está lá embaixo.

Sloane assobiou e Sparks enfiou o dedo para ele. — Fique sentado, agente Brodie. Ninguém vai a lugar nenhum. Agente Maddock e Agente Daley estão cuidando dele. Você vai esperar pelo meu sinal.

— Nós não podemos deixá-los lá sozinhos para enfrentar Fuller, — Ash rosnou. Se ele tivesse que passar por Sparks, então, ele o faria. Ele estava quase pronto quando ela colocou a mão em seu ombro.

— Você tem fé nele?

Ash franziu o cenho. — Claro que sim, mas...

— Você tem ou não tem, Keeler. — Ela moveu a mão. — Você precisa deixá-lo lutar suas próprias batalhas.

Como diabos ele poderia. O que Sparks estava dizendo fazia sentido, mas isso não significava que ele poderia ficar aqui e deixar Cael enfrentar esse bastardo sozinho. Cael tinha progredido muito em seu treinamento, mas isso não tinha sido durante tempo suficiente. — Eu.... — Foda-se. O que ele deveria fazer?

— Confie nele. — Sparks insistiu. — E, enquanto isso, você pode me ajudar a evitar que esses bastardos alcancem seus companheiros de equipe. — Ela assentiu com a cabeça para trás para a horda de capangas que estavam a caminho. Ash olhou para Sloane.

— O que você diz?

Sloane olhou Sparks e depois para a porta que o levaria para o subsolo, então atrás dele. Ele soltou um rugido e girou nos calcanhares, avançando para os homens que se aproximavam. Ash deu a Sparks um último olhar.

— Eu espero que você esteja certa sobre isso. — Com isso, ele seguiu Sloane e Hobbs.

CAEL nunca havia odiado ninguém. Ele não gostava de algumas pessoas, *realmente* não gostava delas, mas nunca realmente odiou alguém. Até agora. A causa dos pesadelos de Cael estava de pé em direção ao fim do subsolo com um punhado de capangas. Ao redor deles, o lugar estava cheio de pilares de tijolo mofados, tubulações, iluminação de baixa qualidade, caixas de fusíveis e um par de turbinas antigas que pareciam sair da era industrial.

— É bom ver você de novo, gato, gatinho. Como está o lábio? — Fuller perguntou com uma risada.

— Foda-se. — Cael cuspiu, seu aperto se intensificou sobre a caixa em sua mão.

— Ooh, que precioso. Agora, seja um bom menino, e entregue a caixa. — Fuller sorriu largamente enquanto seus homens se preparavam.

Dex deu um passo em frente a Cael. — Se Shultzon quer, ele vai ter que vir até aqui para obtê-lo ele mesmo.

— Sim, isso não vai acontecer. — Fuller falou.

— Se ele quiser esta caixa, ele precisa nos dar garantias de que os nossos companheiros de equipe estão seguros. Isso é tudo o que queremos. Ele pode levar qualquer merda que está lá e foda-se se todos nós nos importamos. Queremos os nossos rapazes.

Fuller pareceu pensar nisso. Ele se virou e bateu com o fone de ouvido, falando em voz baixa. Cael esperou com a respiração suspensa. *Por favor, que isso funcione.* Com uma carranca profunda, Fuller voltou-se para eles.

— Você está com sorte. — Fuller disse gravemente, se encaminhando para as portas de aço do elevador à direita deles. — O médico está a caminho.

Eles esperaram pacientemente pelo elevador chegar. Quando trincou, as portas se abriram e Shultzon saiu. O imbecil teve a audácia de sorrir para eles.

— Cael, Dex. Eu diria que é adorável ver vocês, mas eu duvido que o sentimento é mútuo. Agora estou com um pouco de pressa, por isso, se vocês não se importarem. — Ele apontou para a caixa. — E, por favor, poupem-me o discurso sobre a minha traição. Nós simplesmente vamos ter que concordar em discordar sobre esse assunto.

Dex balançou a cabeça. — Como é que nós sabemos que você vai libertar nossos companheiros?

Shultzon removeu um pequeno teclado do bolso. — Isto aqui vai abrir as gaiolas, liberando seus namorados. Que tal a troca? A liberdade deles pela caixa.

Cael rangeu os dentes, a fim de manter a boca fechada. Aquele desgraçado os havia trancado em gaiolas?

Dex assentiu. — Ok. — Ele se virou para Cael. — Você tem certeza disso?

Cael assentiu. — Sim. — Eles não têm exatamente muita escolha. Esta era a única maneira de acabar com isso. Ele respirou fundo e encarou Shultzon.

— Nós nos encontramos no meio. Eu dou-lhe a caixa, você me dá dispositivo.

— Combinado. E, por favor, faça isso rápido, meu caro rapaz. Minha carona está esperando.

Cael respirou fundo. Ele pensou em tudo que Fuller tinha feito para ele. Durante quase dois anos esse idiota controlou cada parte de sua vida, desde o que ele comia a quem ele conversava. Ele deixou Fuller entrar, deixou que ele o machucasse, ferisse sua família, o deixou entrar em sua cabeça e fazê-lo se sentir inútil. A angústia de Cael se espalhou por ele, e ele o usou para alimentar sua raiva. Ele caminhou lentamente em direção a Shultzon, que ele confiava tanto quanto ele fez com Fuller. Sparks estava à espera em sua palavra.

Cael estava perfeitamente consciente de Fuller discretamente por trás de Shultzon se movendo, mas Cael continuou em frente. Ele ergueu sua mão esquerda quando Shultzon enfiou a mão no bolso e tirou o dispositivo. Ele ergueu-a para Cael ver. Cael estendeu a caixa. O resto foi como esperado.

Shultzon agarrou a caixa, e em vez de liberar o dispositivo, ele largou-o e agarrou o pulso de Cael, empurrando-o para trás e para os braços de Fuller.

— Cuide dele! — Shultzon gritou enquanto ele fazia uma pausa no elevador.

— Cael! — Dex começou a correr em direção a Cael, apenas para ser emboscado por homens de Fuller, que avançaram sobre ele.

O braço de Fuller envolveu em torno do pescoço de Cael e levantou-o do chão. Os dedos de Cael cavaram no braço de Fuller enquanto tossia e cuspia, com as pernas chutando para fora. Ele se acalmou no aperto de Fuller, ignorando sua risada quando ele pegou a cabeça do Cael.

— Eu gostaria de poder dizer que estou arrependido, mas você e seu irmão me colocaram na prisão. Eu tenho esperado muito tempo para isso.

— Eu também. — Cael resmungou, pegando a faca tática de seu suporte de coxa e esfaqueou no braço de Fuller. Com um uivo, Fuller o soltou e Cael desembarcou em seus pés. Ele caiu para trás e chutou, pegando Fuller em seu joelho e o derrubando no chão. Cael se ergueu, preparando-se quando Fuller puxou a faca de seu braço.

— Seu pequeno merda! — Fuller jogou a faca para um lado. — Eu vou desfrutar te rasgando em pedaços com minhas próprias mãos.

Cael podia ver Dex lutando pelo canto do olho. Seu irmão estava se segurando por conta própria contra os homens. Ele já tinha um desarmado e abatido dois. Com um sorriso, Cael fez sinal para Fuller avançar.

— Como estamos arrogantes, não?

— Eu não tenho medo de você mais, seu maldito.

— Vamos ver isso.

Fuller soltou um rugido feroz quando avançou para Cael, que girou para o lado dele, escapando de Fuller, que passou correndo por ele. Fuller derrapou até parar e voltou, sua frustração e crescente ira clara em seu rosto. Ele avançou para Cael novamente e Cael se lembrou do que Ash lhe tinha dito sobre o uso de seu tamanho a sua vantagem. Ele acelerou direto para Fuller, soltando para o chão e derrapando sob Fuller, onde ele jogou um punho, socando-o nas bolas. Fuller soltou um grito estrangulado e agarrou sua virilha, o rosto contorcido de

dor e raiva.

Quando Fuller se dobrou, Cael bateu o punho para frente, pegando Fuller no nariz. As palavras de Ash tocaram em seus ouvidos, e Cael desferiu um ataque implacável e feroz no rosto e pescoço de Fuller, e quando Fuller puxou de volta, Cael saltou e derrubou todo o seu peso sobre o joelho dobrado de Fuller, estilhaçando-o.

Fuller bateu no chão e sangue maldito pulverizou de seu nariz quebrado. Ele segurou seu joelho com uma mão e pegou sua arma com a outra. Cael mergulhou para a faca descartada, pegando-a e atirando-a em Fuller, pegando-o na garganta. Um som borbulhante e horrível atingiu os ouvidos de Cael quando Fuller olhou com os olhos arregalados para ele, suas mãos agarrando o pescoço a faca enfiada.

A porta da frente deles se abriu e Ash veio correndo com Sloane, Hobbs e Sparks arrastando atrás. Sloane despachou o último pistoleiro tentando derrubar Dex. Tinha acabado.

Ash correu para o lado de Cael e jogou os braços ao redor dele, segurando-o firmemente. — Oh, graças a Deus. — Ele se afastou e olhou para ele. — Você está bem?

Cael movimentou a cabeça, seu olhar indo para Fuller borbulhante e pulverizando seus últimos suspiros. Ash se virou, a expressão sombria antes de ele puxar Cael contra ele mais uma vez, beijando o topo de sua cabeça. Dex e Sloane vieram se juntar a eles.

— Você está bem? — Cael perguntou a seu irmão. Dex parecia um pouco pior pelo desgaste, mas apesar disso, ele parecia bem.

Dex deu-lhe uma piscadela. — Nunca estive melhor. — Ele jogou o braço em volta do pescoço de Cael e deu-lhe um aperto. — Estou muito orgulhoso de você.

— Obrigado, Dex.

Algo parecia despertar em Ash. — Porra, Shultzon está fugindo!

— Não, ele não está. — Declarou Sparks. Ela bateu em seu fone de ouvido. — O pacote está seguro? Bom. — Ela virou-se para eles com um sorriso. — Eram os meus agentes. Eles estavam à espera do transporte de Shultzon aterrissar no telhado. No momento em que eles fizeram, eles

prenderam o piloto e tiraram os homens a bordo. Em seguida, eles tomaram seu lugar. Shultzon acredita que ele está sendo transportado para um local seguro. Ele não tem ideia de que é um dos nossos. Bom trabalho, senhores. — Ela arranhou o topo da cabeça de Hobbs, fazendo-o ronronar.

— Então... você planejou para ele fugir com a caixa? — Perguntou Ash.

— Sim. Shultzon sabia que vocês três tinham escapado, mas ele não sabia que Cael e Dex também estavam cientes. Eles agiam como se eles não soubessem. Nós não poderíamos despertar as suspeitas de Shultzon. Tanto quanto ele sabia, Dex e Cael estavam desesperados para soltar seus amantes. Com os três livres, sua maior preocupação era a droga. Ele sempre poderia obter novos candidatos. Ele levou a caixa e deixou Fuller para despachar qualquer um para que ele pudesse fugir. Meus agentes estão varrendo a instalação. — Com um arranhão atrás da orelha de Sloane, ela dirigiu-se para as portas pelas quais eles vieram.

— Eu quero ver vocês cinco e Calvin em meu escritório na primeira hora da manhã.

— Calvin está no hospital. — Ash gritou atrás dela.

— Não, ele está em casa. Seus ferimentos eram menores e foram cuidados. Austen está cuidando dele, juntamente com uma enfermeira particular. Ele vai ficar bem, e assim vai Seb. Alguém vai cuidar de Fuller. Vão para casa e descansem um pouco.

Com isso, ela desapareceu, deixando-os todos estupidamente atordoados.

Dex virou-se para eles. — O que você acha que ela quer falar conosco?

— Eu não sei e não me importo. — Ash colocou o braço em torno de Cael. — Vamos dar o fora daqui.

Cael fez uma pausa. Ele foi para Fuller e agachou-se ao lado de seu corpo. Ash se juntou a ele, falando em voz baixa.

— Ele não deixou escolha a você.

— Ele ia me matar. — Disse Cael. — Eu nunca matei ninguém antes. — O pensamento não lhe tinha ocorrido até agora. Ele disparou sua arma muitas vezes, tranquilizantes em bandidos e atirou em legítima defesa, mas ele nunca tinha matado ninguém.

— Tudo o que você precisar. — Disse Ash, erguendo Cael com ele. — Estamos aqui para você, ok?

Cael assentiu, seguindo Ash e o resto de sua equipe fora do subsolo. Cael não sabia o que pensar sobre o que tinha acontecido. Ele ainda estava processando tudo o que aconteceu. Mas também lhe ocorreu que ele enfrentou Fuller. Ele defendeu a si mesmo e provou que ele era tão feroz quanto qualquer agente Therian felino dos THIRDS. Cael sentiu um enorme peso de seus ombros sair. Ele era capaz, sempre tinha sido. Sorrindo para si mesmo, ele colocou o braço em volta da cintura de Ash enquanto caminhavam para fora da instalação.

Ele ia ficar bem.



Capítulo 12

CAEL ficou atento dentro do escritório de Sparks com o resto de sua equipe. Eles não a viam desde a instalação. Ontem à noite, depois que tinham tomado banho e ficado na cama juntos, Cael e Ash tinha falado por algum tempo, ambos se perguntando se eles veriam Sparks novamente depois disso, considerando com o que ela trabalhava. No entanto, aqui estava ela, continuando com seus deveres de tenente como se nada tivesse acontecido.

O escritório estava no modo de privacidade, e Saparks estava sentada calmamente em sua mesa, estoica como de costume, em seu característico terninho branco.

— Esta equipe parece ter dificuldades em obedecer as regras. Por que você acha que é, Agente Brodie?

Dex levantou uma mão. — Tenente...

— Eu acredito que estava me dirigindo ao agente Brodie.

Dex rapidamente se calou.

— Você poderia ser mais específica? — Perguntou Sloane, sua expressão inescrutável.

Sparks inclinou a cabeça para um lado antes de tocar em sua mesa. A grande tela na parede acima de sua cabeça cintilou à vida. Estava dividida em numerosas telas menores que mostravam filmagens diferentes. Para horror de Cael, ele percebeu que era filmagem digital de sua equipe, uma delas continha a data de mais de um ano de Dex e Sloane se agarrando na garagem. Ele *não*

precisava ver isso.

Embora o ângulo não os pegasse com as mãos um no outro - ou melhor, na calça um do outro - não havia dúvida do que estava acontecendo, especialmente com toda a sucção facial acontecendo simultaneamente. Outra tela mostrava Calvin beijando Hobbs quando ele estava no hospital, enquanto uma terceira tela mostrava Ash beijando Cael em seu escritório, que supostamente estava no modo de privacidade. Jesus, quando ela disse que sabia de tudo, ela não estava brincando.

— Vocês honestamente acreditaram que eu não iria notar? Então há isso.

Ela bateu a tela, e Cael reconheceu a filmagem como imagens de câmera “emprestadas”. Quem diabos estava por trás de tudo isso? As telas mudaram, desta vez mostrando imagens deles em vários locais ao redor da cidade enquanto iam atrás de Hogan. O salão de festas, sua van de vigilância, o terminal de grãos.

— Eu acredito que Destructive Delta estava em licença.

Dex abriu a boca e Sparks o cortou.

— Eu não vou voltar atrás na minha palavra, agente Daley. Seb vai permanecer em sua posição. Seu trabalho durante este caso, apesar de sua interferência, ainda é louvável, como é sua solidariedade. Eu queria promovê-lo já algum tempo. — Ela voltou sua atenção para Sloane. — Agora, eu pergunto novamente, agente Brodie. Esta equipe parece ter dificuldades em obedecer as regras. Por que você acha que é?

Sloane parecia pensar nisso. — Minha equipe opera com o melhor de sua capacidade dentro dos limites impostos pelas leis que defendem, leis violadas pelos autores que estamos encarregados de deter. Há momentos em que, na busca de justiça, as regras são quebradas, mas apenas como último recurso.

Sparks não parecia convencido.

Dex levantou uma mão, e Sparks soltou um suspiro pesado. — Sim, agente Daley?

— Os THIRDS é a única agência que permite que a família trabalhe em conjunto. Por quê?

— O estudo revelou que agentes que pertenciam a uma dinâmica familiar

positiva tiveram uma maior taxa de sucesso em todas as áreas de atuação do que a população em geral empregada. Agentes que tiveram este tipo de sistema de apoio positivo no local de trabalho fora de suas equipes pareciam lidar melhor com o estresse e produziam resultados mais elevados durante avaliações psiquiátricas. Os THIRDS decidiram permiti-lo enquanto agentes estavam em diferentes departamentos. Tem sido muito eficaz.

— Certo. — Concordou Dex. — Meu vínculo com a minha família me mantém são. Eles compartilham em minha alegria e dor. Eles entendem o que é a sangrar por este trabalho. Eles me apoiam e eu os apoio, por causa da nossa união. Porque eu vou fazer o que for preciso para não decepcioná-los. O que quer que nós enfrentemos, desde que haja um sopro em meu peito, vou lutar por eles.

— Admirável, agente Daley, mas aonde você quer chegar?

— Destructive Delta é também a minha família. Pode não ser parente de sangue, mas isso não os torna menos familiar. Cael, Tony, e eu não estamos ligados pelo sangue, mas nós ainda somos uma família.

— Isso dificilmente deixa minha mente à vontade, considerando o que eu já vi.

— Ok, sim, em algum lugar ao longo da linha, as coisas mudaram para alguns de nós, mas desde esse dia, Sloane ou eu fizemos algo para impedir o nosso desempenho fora dos níveis normais de qualquer parceria que não esteja envolvido em um relacionamento romântico? E vamos enfrentá-lo, não é como se seus agentes não se ligassem ou se relacionasse. A regra foi trazida por causa do que aconteceu com Seb e Hudson. Mas isso poderia ter acontecido com qualquer um, se eles estivessem em um relacionamento ou não. Somos todos falíveis.

— Esse é um discurso muito bonito, mas eu temo que vocês não me deixaram escolha. Destructive Delta é instável e insubordinado. Os seus métodos pouco ortodoxos podem trazer resultados, mas não sem uma grande quantidade de caos envolvido. Vocês também parecem incapazes de trabalhar um caso sem estourar alguma coisa. Eu acho que é hora de considerar a dissolução da equipe.

A sala estava cheia de suspiros e maldições.

— O quê? — Cael balançou a cabeça. Ela não podia. Depois de todos

esses anos? Ele não podia ser transferido para outra equipe. Ninguém o entendia como sua equipe. Seus caprichos, sua incapacidade estranha para beber café, ou seus pequenos surtos de hiperatividade. E Rosa? Sparks não poderia levar Rosa para longe. Ela era sua companheira. Eles trabalhavam muito bem juntos.

— Será que a mudança será apresentada por você ou por seu substituto?
— Sloane perguntou calmamente.

Sparks estreitou os olhos para ele. — Perdão?

— Eu suponho que agora que seu disfarce foi queimado, a TIN irá puxá-la para fora dos THIRDS e movê-la para outro lugar.

— Meu disfarce continua intacto, agente Brodie. Os únicos que... — Ela fechou a boca e os lábios vermelhos brilhantes se espalharam para um sorriso de aprovação. — Entendo. Você realmente acredita que a chantagem faria uma diferença para alguém na minha posição?

— Não. E eu não tenho nenhuma intenção de chantagear você. Você trabalhou muito duro para chegar onde você está. Como nós também. Ambos os segredos foram desnudados. — Sloane deu de ombros. — Ou talvez não. Sim, os nossos métodos são pouco ortodoxos, sim, pelo que parece nós atraímos uma quantidade incomum de loucura, mas nós somos uma maldita boa equipe, e nós sempre cuidamos um do outro. Nós fazemos o nosso trabalho, nós protegemos esta cidade, e nós detemos idiotas como Isaac, Reyes, Collins e Hogan. Talvez seja a hora de remover, ou pelo menos alterar, a regra de não confraternização dos THIRDS. Em todos os anos que eu estive como líder de equipe do Destructive Delta, nós nunca lhe falhamos. Podemos ter desapontado vocês ao longo do caminho. Podemos ter tropeçado. Mas sempre nos levantamos. Então, por favor, perdoe-me quando eu digo que vai ser um dia frio no inferno antes de eu deixar você desfazer a minha equipe.

A sala ficou em silêncio, com todos os olhos se deslocando de Sloane para Sparks, que estava franzindo a testa profundamente. Ela estudou-o atentamente antes de tocar longe na interface de sua mesa. A tela ficou preta por trás dela, uma palavra apareceu no centro de cada tela.

Excluídos.

Com um suspiro, ela entrelaçou os dedos na superfície da mesa. Ela encontrou o olhar de Sloane. — Eu vou considerar o seu pedido relativo a alguma regra de confraternização, agente Brodie. Talvez, nesse meio tempo,

— você e sua equipe pudessem tentar mostrar um pouco de discrição. Mantenham as suas atividades pessoais fora da garagem.

Sloane sorriu amplamente. — Sim, senhora.

— Além disso, eu acho que é hora do Destructive Delta intensificar seu treinamento. Vocês todos foram extremamente sortudos até agora. Sim, uma boa parte disso tem sido habilidade, mas vocês poderiam fazer melhor. Vocês são os agentes especialistas em uma equipe de ponta. Eu não quero que vocês sejam superiores. Eu quero que vocês sejam o melhor. Eu espero que você e o agente Keeler elevem cada membro de sua equipe até o seu nível.

A mandíbula de Ash caiu. — Mas... Estamos falando de mais de vinte anos de treinamento de campo e...

Sparks arqueou uma sobrancelha para ele. — Eu sinto muito, agente Keeler. Eu acredito que a resposta que você estava procurando era “sim, senhora.”

Ash engoliu em seco, sua voz rouca quando ele respondeu: — Sim, senhora.

— Vocês vão receber chamadas na segunda-feira. Aproveitem o seu fim de semana. Dispensados.

Cael se virou, esperando que a porta abrisse antes de sair com o resto de sua equipe. Ele se perguntou se eles estavam tão confusos quanto ele estava.

AUSTEN OUVIU a porta fechar e ele saiu do banheiro pessoal de Sparks. Ele sentou-se na borda de sua mesa.

— Você não iria realmente separá-los, não é?

Sparks acenou com a mão em demissão. — Não seja ridículo. É claro que eu não ia. Eu precisava dar-lhes um pouco mais de motivação. Há um grande potencial lá.

Ela tinha esse olhar familiar em seus olhos e Austen gemeu.

— Esqueça. Eles nunca vão se juntar ao TIN.

— Eu sei disso. — Ela bufou, cutucando sua perna com sua caneta. — Tire seu traseiro da minha mesa.

Ele pulou e colocou-se sobre uma das cadeiras em frente a ela. — Então, o quê?

— Você não tem que ser um agente TIN para trabalhar para o TIN. Você deve saber disso melhor do que ninguém. — Ela passou a trabalhar batendo em sua mesa e fazendo o login no sistema de comunicação seguro do TIN.

— Você os quer como freelancers? — Austen olhou boquiaberto.

— O quê? Não olhe para mim assim. Com treinamento suficiente, eles poderiam ser excepcionais. Olhe para o agente Maddock. Ele impressionou-me com a forma como ele lidou com Fuller. E Keeler mal arranhou a superfície com seu treinamento.

— Talvez.

— Eu acho que Sloane e Dex podem fazer coisas extraordinárias juntos. — Um sorriso lento rastejou em seu rosto. — Eles poderiam ser o primeiro casal THIRDS.

Austen parou. — Você fica realmente muito assustadora quando você está feliz assim.

— Oh, cale a boca. Você não tem nenhuma visão.

Ela trouxe uma programação de treinamento THIRDS e Austen pensou sobre isso. Ele sabia que o Destructive Delta não iria se juntar ao TIN. Eles tinham problemas com tudo o que significava um meio para um fim. Eles não eram cruéis o bastante, não podiam desligar as suas emoções da forma como agentes TIN podiam. Mas, como freelancers? Talvez. Ele não pode evitar seu sorriso

Parecia que as coisas ficaram um pouco mais interessantes.

CAEL se desviou diretamente no corredor juntamente com sua equipe quando Dex parou em seu caminho à frente deles e se virou.

— O que aconteceu?

Sloane agarrou o braço de Dex e continuou andando. — Eu não sei, mas continuem andando antes que ela mude de ideia.

A boca de Dex abriu para responder, em seguida, fechou. Ele se virou e seguiu Sloane para o seu escritório, o resto da equipe em seu rastro. Eles haviam se juntado a Sloane e Dex em seu escritório quando o telefone de Ash tocou. Ele tirou seu smartphone e franziu a testa para a tela.

— O que foi? — Perguntou Cael preocupado.

— Não sei. Eu não reconheci o número. — Ash bateu a tela e colocou o telefone no ouvido. — Keeler Ash.

Cael observava os olhos de Ash se arregalarem. Ele colocou a mão à boca, lágrimas em seus olhos. Cael foi imediatamente ao seu lado.

— Sim. É claro. — Um grande sorriso se espalhou pelo rosto de Ash, e ele acenou com a cabeça, uma lágrima escorrendo pelo seu rosto. — Isso seria ótimo. Vou perguntar a ele. Estou ansioso para isso também. — Ele terminou a chamada e enxugou os olhos e rosto.

— Tudo bem? — Perguntou Sloane.

Ash assentiu com a cabeça e Cael podia dizer que ele estava se esforçando para manter suas emoções sob controle. — Sim, hum. Era minha mãe. Ela deixou meu pai, e ela queria almoçar num domingo comigo.

— Oh, Ash! Isso é maravilhoso!

Cael abraçou Ash que o abraçou, enquanto o resto da equipe deu um tapinha nas costas dele e felicitou-o. Todos sabiam o que isso significava para ele. Cael estava tão feliz por ele. Depois de se recompor, Ash olhou para Cael.

— Ela quer que você venha.

— Claro. — Disse Cael. Não havia nada que ele não faria por Ash, e ele estava emocionado que seu namorado o queria ali ao seu lado quando visse sua mãe depois de tantos anos sem ela, pensando que ela o odiava.

Sloane bateu com o código de segurança em sua mesa e trouxe a programação de treinamento da equipe na grande tela em frente a eles.

— Acho que segunda-feira vai ser um mundo totalmente novo para todos nós. — Ele foi para tocar sua mesa quando a tela piscou e desligou. — Que diabos?

Todos eles observaram a tela escurecer quando de repente cintilou à vida. A programação inteira tinha sido alterada e preenchida com uma lista de requisitos de formação para cada um deles para o próximo ano, alguns deles com técnicas que Cael tinha certeza não eram requisitos dos THIRDS.

Dex olhou para a tela. — Hum... por favor, me diga que foi você.

Sloane balançou a cabeça. — Não.

Cael franziu a testa. — Espere, aí diz artes marciais mistas?

— O que é isso? — Disse Dex, avistando um pequeno ícone no canto inferior direito do calendário. Ele inclinou-se para ver melhor. — Parece que... — Seu cenho franzido se aprofundou. — Sapatos de Rubi? — Ele arqueou uma sobrancelha e bateu a tela. Ela ficou escura e Dex se encolheu. — Merda, eu acho que o rompi.

Palavras azuis começaram a rolar em toda a tela.

Bem-vindo, Destructive Delta, para o programa de treinamento associado ao TIN.

Todos eles ficaram boquiabertos para a tela, com Dex verbalizando seus pensamentos. — Que porra é essa?

A porta se fechou por conta própria e a sala entrou em modo de privacidade. Cael deu um passo mais perto de Ash. Essa coisa toda estava deixando-o louco. Uma pequena tela apareceu no canto da tela com Sparks acenando para eles.

— Destructive Delta, esta é a sua nova programação de treinamento. Austen será o seu contato a partir deste ponto.

Austen apareceu atrás de Sparks e inclinou-se por cima do ombro para acenar para eles. — E aí, gente?

Sparks olhou para ele e com um sorriso, ele se afastou da vista.

— Como eu estava dizendo. Austen será seu ponto de contato. Toda vez que vocês virem o símbolo que o Agente Daley tocou, isso significa que vocês

têm uma mensagem minha não relacionada com os THIRDS. A mensagem permanecerá na tela por um período limitado de tempo antes que se apague permanentemente. Toda a comunicação é indetectável. Eu tenho grandes esperanças com o Destructive Delta. Eu espero que vocês não me decepcionem.

— O que está acontecendo? — Perguntou Sloane. — O que é tudo isso?

— Vocês saberão mais no devido tempo. Por enquanto, continuem com seus deveres e seu treinamento. Sparks desligando.

Antes que qualquer um deles pudesse dizer uma palavra, a tela voltou a sua programação de treinamento. O ícone que estava no canto inferior direito não estava mais lá. Dex caiu em sua cadeira quando a sala saiu do modo de privacidade e a porta se abriu.

— Então... — Disse Dex. — Quem está afim de alguns drinques no Dekatria hoje à noite?

Todo mundo colocou as mãos para cima.

— Bom. — Dex girou em sua cadeira, um olhar confuso em seu rosto. — Bom. Ok. Foda-se, este lugar é estranho.

Todos prometeram se encontrar hoje à noite no Dekatria, e Cael se dirigiu para seu escritório atrás de Rosa. Ele estava realmente ansioso para a criação de alguns algoritmos chatos para variar. Ash o alcançou, inclinando-se para falar em voz baixa.

— Eu o pego às oito?

O pulso de Cael vibrou. — Isso soa um lote terrível de conversa para um encontro, Agente Keeler. — Ash contorceu as sobrancelhas, e Cael riu. — Que seja às oito.

Com uma piscadela, Ash estava fora, alcançando Letty e dando-lhe um empurrão brincalhão. Cael mal podia esperar. Ele sabia que Ash ainda seria reservado no bar a céu aberto, mas ele estava apenas contente de estar gastando tempo com ele depois de tudo o que tinha acontecido. Acelerando o passo, ele seguiu Rosa em seu escritório para uma conversa sobre o que ele deveria vestir hoje à noite.

ASH tomou um gole de sua cerveja, seu olhar sobre a pista de dança, onde Cael estava dançando com seus companheiros de equipe. Todo mundo estava lá, até mesmo Sloane e Dex, mas os olhos de Ash permaneciam em Cael e no jeito tão fácil que seu corpo se movia ao ritmo da música, como se ele pudesse senti-lo em sua alma. Seu sorriso mostrou o quanto adorava. A batida pegou e Cael retribuiu ao redor com Rosa e sua namorada, Milena, que finalmente conseguiu obter algum tempo afastado de seu trabalho como negociante de antiguidades. Ash não tinha ideia de que havia sequer uma demanda por antiguidades, mas, enfim, o que diabos ele sabia sobre isso? Letty dançava com Dimples, o bombeiro, e Calvin estava se deslocando para um lado dançando com Hobbs, que estava de volta em sua medicação real. Lou estava por trás do bar com Bradley, enquanto Seb conversava com Taylor no bar.

Vários rapazes tinham tentado dançar com Cael, que tinha recusado educadamente. Ash não era arrogante. Cael podia dançar com quem ele quisesse, mesmo se o pensamento de um cara chegando perto de Cael fazia Ash querer socar um dos idiotas. Eles estavam se divertindo. Dex fez o seu karaoke estúpido diante de todos na pista de dança com exceção de Ash, que não era muito chegado a isso. Não que ele não pudesse. Ele nunca sentiu vontade de dançar. Claro que agora...

Cael jogou a cabeça para trás e riu de algo que seu irmão lhe disse. Ash tomou outro gole de sua cerveja e o colocou na mesa. Ele mordiscou seu lábio inferior.

— Foda-se. — Ash se levantou e entrou através da massa de corpos na pista de dança, pressionados juntos enquanto se moviam ao ritmo sensual da música pop. Cael estava vestido em seus tênis converse, jeans cinza de carvão vegetal e uma camiseta preta de manga comprida com decote em V, que acentuava sua estrutura vigorosa. Sua mandíbula estava coberta de barba por fazer e seus olhos prateados brilhavam como diamantes, os lábios esticados em um sorriso lindo.

Um Therian estava ao lado de Cael com um sorriso largo, obviamente, flertando, sua mão estendendo para pegar a cintura da Cael. Ash fechou a mão para baixo em seu pulso e pairou sobre ele com um sorriso doce.

— Cai fora.

O cara engoliu em seco e assentiu fervorosamente antes de decolar.

Virando-se para Cael, Ash deu-lhe um sorriso tímido. — Desculpe. Isso foi maldade.

Cael riu. — E isso te incomoda?

— Não. — Disse Ash, com um encolher de ombros. — Eu só não quero que você pense que eu vou ser algum Neanderthal possessivo.

Cael lhe deu um olhar compreensivo antes de perguntar: — Então, o que foi aquilo?

Ash enfiou a mão sobre a pele exposta entre o cós da calças jeans de Cael e onde sua camisa tinha subido. — Ele ia tocar isso. Eu não gostei.

Ele se aproximou, seus dedos escovando e acariciando a pele macia de Cael. As pupilas de Cael dilataram e ele lambeu seu lábio inferior. Ele ficou imóvel, esperando Ash fazer uma jogada. Com um sorriso pecaminoso, Ash colocou as mãos na cintura de Cael e puxou-o contra ele, seu joelho deslizando entre as pernas de Cael.

— Ash. — Cael engasgou, olhando ao seu redor.

— O que eles pensam não importa. — Ash roçou os lábios de Cael. — É você que importa. — Ele beijou Cael, ignorando os gritos e vaias ao seu redor. Uma alegria que ele nunca conheceu varreu Ash quando ele apertou Cael contra ele, beijando-o apaixonadamente sem se preocupar com quem diabos estivesse assistindo. Com uma risada sem fôlego, ele se afastou e encontrou o olhar questionador de Cael. — Eu te amo, e eu quero que todos saibam o quão sortudo eu sou.

Cael abraçou Ash e o beijou. O mundo em torno deles foi reduzido a nada, a não ser a música e o homem em seus braços. Ash sabia que ele era um idiota. Ele era rude e inacessível. Ele fazia tudo a seu modo beligerante, mas uma coisa ele não era, um tolo. Ash tinha sido abençoado com o amor do homem incrível em seus braços, e ele não tinha intenção de soltá-lo nunca.



TM: Freya
Revisão Inicial: Snowflake
Revisão Final: Freya

A presente obra é disponibilizada pela equipe Romance Red, com o objetivo de oferecer conteúdo para o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou qualquer uso comercial do presente conteúdo